AFFONSO DE E. TAUNAY
DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS

HISTORIA DO CAFÉ NO BRASIL

VOLUME SEXTO

NO BRASIL IMPERIAL
1872—1889
(TOMO IV)

Edição do
DEPARTAMENTO NACIONAL DO CAFÉ
Rio de Janeiro 1939

PRIMEIRA PARTE

As finanças nacionaes
o cambio e o café

CAPITULO I

Exposições de Rio Branco ao Parlamento em 1872, 1873 e 1874 — Avaliação das medias receituaes — Super abundancia do papel moeda — As emissões e o cambio — A influencia cada vez mais preponderante do café na economia nacional — A liquidação penosa dos encargos da campanha do Paraguay — A exportação provincial — A importancia incontestavel da zona cafeeira — Esforços para a compressão do meio circulante — As difficuldades do braço

Iam-se attenuando em 1872 os grandes sobresaltos pelos quaes passara o paiz, com a violenta campanha politica do anno anterior, em que tão agitada ficara a opinião publica com os debates parlamentares e os da imprensa, motivados pela discussão e afinal a adopção da lei da libertação dos nascituros.

O grande Rio Branco, promotor principal desta medida philantropica, que bastaria para o immortalizar, ia encetar um periodo fecundo de administração um dos mais notaveis de nossa vida nacional, periodo em que, como declarou um publicista, não se passou um só dia sem que alguma medida pelo menos util, quando não valiosa, deixasse de surgir em pról do progresso e da civilização do Brasil.

No seu relatorio, apresentado ao corpo legislativo na sessão de 1872, reconheceu que a base tomada nos tres ultimos exercicios liquidados para a organização do orçamento só era aceitavel quando a renda se conservasse pelo menos estacionaria, quando os recursos do Estado ainda não tinham desenvolvimento consideravel. Achando-se porém o paiz neste caso, a mais segura base era a arrecadação do ultimo exercicio, ou mesmo do corrente, lembra Castro Carreira em sua valiosa *Historia Financeira*.

Assim orçou a receita, para o exercicio de 1873-1874, em 97 mil contos, em algarismos redondos, e a despesa em .... 90.662 contos.

Tratando do meio circulante, chamou a attenção do corpo legislativo para o estado anormal da circulação monetaria. Acreditava que a massa consideravel do papel inconvertivel, influindo sobre o valor do instrumento principal da circulação, provocava as acentuadas variações do cambio entre as nossas praças e a de Londres.

As especulações não tinham sufficiente vulto para determinar desagradavel baixa cambial.

Não se podia desconhecer que essa tendencia permanente á baixa tinha por principal motivo a superabundancia do meio circulante servido pelo papel moeda.

A influencia que tão consideravel massa de papel inconvertivel produzia sobre o valor do instrumento principal da circulação, manifestara-se nas variações do cambio nominal.

Nos ultimos seis exercicios, de 1866 a 1871, o total do papel moeda brasileiro passara de Rs. 156.823:030$000 a 207.795:532$000, em notas do Estado dos Bancos e bilhetes do Thesouro. E as variações cambiaes haviam sido:

Em 1866 — de 22 a 25
Em 1867 — de 19 a 24
Em 1868 — de 14 a 20
Em 1869 — de 18 a 20
Em 1870 — de 19 a 24
Em 1871 — de 21 a 25

Seria porém absurdo afastar das causas da depressão cambial os factos da terrivel campanha do Paraguay que obrigara a Nação a immensos sacrificios de toda a especie.

Nada mais promissor do que, restabelecida a paz, depois de primeiro de março de 1870, houvesse o cambio sobre Londres, em 1871, quasi sido o mesmo que em 1866, com fluctuações divergentes de um dinheiro apenas, quer na maxima, quer na minima. Isto quando a massa de papel moeda fôra majorada de trinta por cento!

Mas é que a exportação brasileira subira em igual periodo de 153.253 contos a 193.418 contos.

Depois de referir que a renda da Pedro II ia auspiciosamente em accrescimo fazia o Ministro notar que, infelizmente, o inverso se dera em relação á receita nacional.

No segundo semestre de 1870-1871 os direitos de exportação haviam rendido bastante menos do que em igual periodo do anno anterior.

Explicava o Secretario de Estado que era sabido estarem

ainda actuando, sobre o exercicio corrente, não só os effeitos de grande quantidade de despachos de importação realizados por antecipação, no exercicio anterior. Isto para escaparem ao augmento de taxas, como da baixa que desde algum tempo experimentara o preço do algodão, cujo exportação tanto avultara outr'ora, e da menor colheita de café desde o exercicio passado. Assim tambem concorrera o abalo produzido no mundo commercial pela guerra franco-prussiana, afastando de nossos portos não pequeno numero de navios das nações belligerantes.

A importação brasileira fôra, em 1868-1869, de Rs. 168.510:288$000 e em 1869-1870 de 168.174:169$000. Nos dois exercicios assim se computavam os valores de exportação por provincias:

Provincias	1868 — 69	1869 — 70
Rio de Janeiro	89.221:288$000	71.075:350$000
Bahia	21.547:032$000	19.762:706$000
Pernambuco	23.507:844$000	30.940:720$000
Maranhão	6.078:384$000	6.723:175$000
Pará	10.746:126$000	13.345:916$000
S. Pedro	12.757:741$000	12.041:028$000
S. Paulo	17.770:430$000	18.006:569$000
Paraná	2.660:386$000	4.162:867$000
Parahyba	5.078:152$000	6.394:863$000
Ceará	4.876:542$000	557:164$000
Santa Catharina. . . .	36:608$000	6.691:041$000
Alagoas	8.456:979$000	——
Sergipe	2.223:393$000	——
Rio Grande do Norte .	1.844:243$000	——
Piauhy	592:485$000	——
	207.722:633$000	197.265:321$000

Falando do valor dos productos principaes agricolas brasileiros dizia o Ministro:

"Os dois primeiros importantes ramos da industria nacional o assucar e o algodão tiveram incremento, comparado o ultimo anno com o termo médio do quinquiennio anterior, ape-

zar de faltarem dados relativos ás alfandegas do Pará, Sergipe, Rio Grande do Norte e Piauhy."

O terceiro, — o café, não seguira a mesma marcha nos dois ultimos annos, mas era sabido que a sua producção soffria variações periodicas, 4.873.690 kgm., valendo Rs..... 846:240$000.

O café, cuja exportação em 1869-70 fôra de 186.841.767 kgm. no valor de 77.028:179$000 diminuira em quantidade em relação ao termo médio do quinquiennio antecedente de 794.592 kgm. e majorara de 1.180:559$000. Comparada com a do anno de 1868-69, mostrava-se menor, com 41.202.378 kgm. e 13.494:716$000.

		Kilogrammos	*Valores*
	1864-65	25.354.440	31.558:635$000
	1865-66	42.585.209	46.917:400$000
	1866-67	38.158.760	33.460:254$000
Algodão . . .	1867-68	49.757.958	33.970:766$000
	1868-69	45.328.664	40.093:862$000
Termo médio		40.237.006	37.200:185$000
	1869-70	41.188.179	40.794:516$000
	1864-65	109.923.848	16.282:494$000
	1865-66	134.531.975	19.221:940$000
	1866-67	119.983.292	18.261:261$000
Assucar . . .	1867-68	117.795.869	22.760:578$000
	1868-69	124.369.237	26.462:524$000
Termo médio		121.320.844	20.597:759$000
	1869-70	129.242.927	27.308:764$000
	1864-65	158.745.076	64.144:555$000
	1865-66	146.026.914	61.156:054$000
	1866-67	191.681.936	69.782:554$000
Café	1867-68	213.683.726	93.632:041$000
	1868-69	228.044.145	90.522:895$000
Termo médio		187.636.359	75.847:620$000
	1869-70	186.841.767	77.028:179$000

O algodão cuja exportação fôra em 1869-70, conforme os dados existentes no thesouro, de 41.188.179 kilogrammos, num total de 40.794.516$000, apresentara differença para mais, comparada com a do termo médio dos cinco annos anteriores, de 951.173 kilogrammos e 3.594:331$000 moeda.

Comparada com a do anno de 1868-69 verificava-se em kilogrammos uma differença para menos de 4.140.485, e em valores de 700:651$000 a mais.

O assucar cuja exportação fôra em 1869-70 de .... 129.242.927 kilogrammos num total de 27.308:764$000, mostrava comparado com a do termo médio do quinquiennio anterior, um augmento de 7.922.083 kilogrammas ou ...... 7.711:005$000; e em confronto com a do anno de 1868-69 um superavit de 4.873:690 kgm. correspondente a Rs..... 846:240$000.

O café, cuja exportação em 1869-70 fôra de 186.841.767 kgm. no valor de 77.028:179$000 correspondia a menor quantidade do que a da média dos cinco annos antecedentes .... 794.592 kgm. e a mais em valores de 1.180:559$000. Comparando-se tal exportação á do anno de 1868-69 era menor em 41.202.378 kgm., e 13.494:716$000.

No anno seguinte apresentava Rio Branco novos informes ao Parlamento, como de praxe.

A arrecadação promettia melhorar, e muito. Dizia o Ministro que cumpria considerar o desapparecimento de duas das principaes causas causadoras no começo do exercicio anterior de diminuição de renda, a guerra franco-prussiana e a menor exportação do café. Promettia ser regular a proxima safra. Assim havia fundadas esperanças de que as rendas publicas continuassem um progresso, por momento interrompido, ainda que os preços do café não conservassem a elevação que se observara durante o anno transacto, e o mercado do algodão se mantivesse nas condições pouco favoraveis dos ultimos annos.

Ainda não se fazia idéia exacta do que custara a malfadada guerra com o governo do Paraguay.

Declarava Paranhos que para dar ligeira idéia das pespesas que ella custara ao Brasil, os dois ultimos relatorios, guiando-se pela somma dos recursos extraordinarios de que o paiz lançara mão desde o exercicio de 1864-1865, avaliavam taes despesas em cerca de 390.000:000$000.

Tratando do intercambio nacional dizia o Ministro:

O valor dos productos nacionaes exportados para paizes estrangeiros no referido anno de 1870-1871 foi de Rs.....

168.018:757$000 menor do que o do anno de 1869-1870 em 29.044:458$000.

Cada uma das provincias contribuira para esse valor na razão indicada pelo quadro:

Provincias	1869 — 1870	1870 — 1871
Rio de Janeiro	71.075:350$000	78.202:561$000
Bahia	19.762:706$000	18.181:762$000
Pernambuco	30.940:720$000	15.172:381$000
Maranhão	6.723:173$000	4.398:932$000
Pará	13.345:916$000	12.177:251$000
S. Pedro	12.039:360$000	8.871:015$000
S. Paulo	18.006:659$000	12.959:750$000
Paraná	4.197:867$000	1.893:615$000
Parahyba	4.197:561$000	4.387:461$000
Ceará	6.400:885$000	5.312:798$000
Santa Catharina. . . .	557:164$000	319:209$000
Alagoas	6.691:011$000	3.733:568$000
Sergipe	1.482:450$000	745:690$000
Rio Grande do Norte. .	1.253:680$000	1.151:345$000
Piauhy.	423:803$000	511:419$000

A importancia da zona cafeeira se evidenciava fortemente.

Rio de Janeiro, (ahi se incluindo M. Geraes)	78.202:561$000
São Paulo	12.177:251$000
Total	90.379:812$000

ou 53,9 % da exportação total.

No exercicio de 1870-1871 haviam sido estas as cifras de producção e exportação do algodão, assucar e café.

Algodão — 38.396.023 kg. no valor de 24.423:928$000.

Assucar — 135.315.318 kg. no valor de 23.308:818$000.

Café — 229.590.341 (2.617.869 saccas) no valor de 84.503:909$000 o que correspondia a cincoenta por cento da producção nacional.

A receita de 1872-1873 passara além da orçada e a despesa muito além. Foram respectivamente de 112.131 e 121.874 contos havendo pois um deficit de 9.743 devido aos acrescimos de gastos sobretudo nos Ministerios da Marinha (8.000) e da Guerra (perto de 12.000).

Occupou-se Rio Branco de reduzir a massa de papel circulante. No anno seguinte accusava um total de 185.010 contos.

A receita orçada para 1873-1874 em 103.000 contos, para uma despesa de 98.250, attingira a 105.000. Em compensação os gastos subiram a 121.480 contos donde um deficit de 16.471. Os dispendios do apparelhamento militar haviam attingido mais de treze mil contos de réis. Mas o cambio se affrimara tendo insignificantes oscillações, de 25,¼ a 27 d. por mil réis. E os titulos do Brasil alcançaram optima cotação.

Determinara-se o augmento geral dos soldos e vencimentos do magisterio superior secundario e primario.

Tratando das reclamações da lavoura de diversas provincias amarga e ironicamente respondia o grande estadista a essa grita.

Assim, no relatorio, apresentado ao Parlamento em maio de 1874, recordava que irritavam á lavoura certas providencias, especialmente o clamor pela reducção ou suppressão dos direitos de exportação de alguns generos. Reconhecia o ministro que a extincção completa do trafico africano, em 1850, produzira graves apprehensões acreditando muitos dos territoristas em proximo futuro, desastroso, para o paiz. Depois de 24 annos de experiencia se reconhecera, que a prosperidade do Brasil não dependia somente da nefanda importação humana. Agora extincta a fonte da cruel instituição, novos terrores appareciam, como se o braço escravo fosse o unico, a lavrar a terra, e a lhe colher os fructos!

Obstaculos havia que a simples acção do tempo não podia vencer sem retardar o movimento regular do progresso material. Dahi a contrariedade e para alguns o desanimo; era preciso recorrer á energia, á força da vontade. A falta de braços para a grande lavoura, e ausencia de instrucção profissional, a imperfeição dos instrumentos aratorios; a deficiencia de capitaes a juro modico e lenta amortização; a impossibilidade e carestia dos transportes para os centros productores, eram as causas geraes, variando segundo as provincias e as distancias.

A Assembléa Geral e o Governo Imperial procuravam

attender e dar o maior incremento a taes necessidades ministrando o ensino profissional, estabelecendo colonias agricolas, promovendo a colonização estrangeira,, multiplicando e aperfeiçoando as vias de communicação, e facilitando o uso do credito, como acabava de fazer graças á innovação do contracto com o Banco do Brasil.

De conformidade com a lei de 24 de setembro de 1864, que reformara a legislação hypothecaria, e estabelecera as bases das sociedades de credito real, o Banco do Brasil e o Predial tinham dado começo á emissão das suas letras hypothecarias.

Pretendia além de tudo o Governo brevemente apresentar um projecto sobre os bancos territoriaes garantidos pelo Estado.

Assim se abriam risonhas perspectivas á lavoura aliás muito animada com a alta das cotações cafeeiras. E alta sobremodo notavel.

O preço médio da arroba que em 1871 beirava 7$000 subira em 1872 a 8$320 e agora se mantinha firme a mais de nove mil réis.

CAPITULO II

Boa situação do café em 1871 — Tendencias para a alta pronunciada — Augmento de exportação brasileira — Preponderancia acentuada dos Estados Unidos — Vislumbres de melhoria do beneficiamento do genero — Os grandes exportadores da praça do Rio de Janeiro — Acentuada relevancia das casas anglo-saxonicas — Quasi total ausencia de firmas brasileiras — A influencia da chegada das malas do correio estrangeiro sobre as transações do Brasil

Referindo-se ao movimento commercial cafeeiro do anno de 1871, affirmava o *Retrospecto Commercial do "Jornal do Commercio* que o valor official da exportação dos productos brasileiros, para o estrangeiro, fora, directamente, em 1871, de 75.651:285$114. Em relação a 1869 apresentava esta exportação uma differença a menos de 11.500:000$000, em relação ao termo médio do quatriennio, differença tambem para menos de 1.800:000$000 e finalmente quanto a 1870 differença a mais de 8.394:544$982.

Estas divergencias explicavam-se pelas oscillações das colheitas e exportações do genero. A abundante safra de 1868 a 1869 produzira mais de 13 milhões de arrobas de café e os embarques do artigo, em 1869, tinham-se elevado a 2.564.975 de saccas. Embora a safra de 1870 a 1871 se avantajasse á de 1868-1869, os embarques em 1871 só haviam sido de 2.358.001 saccas: o valor do café exportado nesse anno, comparado ao de 1869, apresentava uma diminuição de Rs..... 9.000:000$000. A isto se acrescentassem 1.500:000$000 a menos no valor do algodão, e 1.000:000$000 no do assucar e alguns outros poucos artigos e a differença acima notada, de 11.500:000$000, seria attingida.

Em relação ao termo médio dos quatro ultimos annos, a differença, a menos, em 1871 tivera como origem unica a diminuição da exportação do algodão. Se o café apresentasse, nesta comparação, resultados negativos, a conclusão a tirar-

se seria que esmorecera a principal industria do paiz; pois era geralmente sabido que a um anno de grande colheita de café seguia-se outra pequena, muitas vezes a duas pequenas safras succedia duas outras avultadas.

Felizmente porém assim não acontecera. Apezar das difficuldades immensas com que lutara corajosamente, a lavoura não desanimara, e a fertilidade do sólo brasileiro mais uma vez correspondera aos esforços do agricultor diligente. A safra de 1870 e 1871 fornecera 13.089.335 arrobas de café contra as 10.558.115 da safra de 1869 a 1870.

Fôra o mercado regularmente suprido durante a maior parte do anno; de setembro em diante, porém, haviam começado a diminuir gradualmente as remessas do interior. As entradas pela D. Pedro II e por cabotagem no Rio de Janeiro tinham sido de 2.046.377 saccas contra 1.840.606 em 1870, verificando-se assim uma differença a mais de 205.771 saccas. Não se tinham computado as entradas de barra a dentro porque, o seu exacto conhecimento era difficil. Não restava porém a menor duvida de que taes suprimentos acompanhavam o movimento das outras fontes.

Os cafés não tinham infelizmente apresentado differença notavel que indicasse maior esmero dos agricultores em preparal-os e beneficial-os. Comprehendia-se, facilmente, que em anno de abundancia não recorresse o lavrador a esses meios de compensação. Nem lhe restava muito tempo para os empregar. Muitos dos principaes fazendeiros, entretanto, conheciam a vantagem das machinas, e ao mesmo tempo confessavam a inconveniencia dos antigos systemas dos pilões, carretões, peneiras etc. Por espirito de justiça convinha lembrar que era geral, porém, a queixa contra as machinas que appareciam no mercado nacional. Pareciam construidas antes para ensaios do que para o trabalho aturado. Imperfeitas, com extrema facilidade se deterioravam e inutilizavam-se até. Alguns fazendeiros importantes pensavam que, aperfeiçoadas, tornadas principalmente, mais fortes, com correntes e escovas mais resistentes, as machinas americanas prestariam á lavoura brasileira importantes serviços.

A safra de 1871 a 1872, dependente da Guanabara segundo se calculava, não iria muito além de 1.500.000 saccas, da qual a maior parte já viera ao mercado. A de 1872 a 1873 promettia ser regular. Os cafezaes não haviam fructificado excessivamente, carregando por igual, circumstancia que, na opinião dos praticos, favorecia e abreviava a colheita; estavam

felizmente passados os máus tempos e a safra podia-se considerar segura.

As vendas de café, em 1871, haviam sommado 2.281.806 saccas contra 2.101.718 em 1870, ou mais 180.088 saccas.

Os preços do café achavam-se em extraordinaria elevação em consequencia da activa procura durante o anno todo. O movimento do mercado, no mundo commercial, dependia das colheitas do Brasil; as noticias de pequena safra no principal centro productor desenvolvera extraordinaria animação nos centros consumidores e a alta de preços, tanto no exterior como no Brasil, fôra a consequencia necessaria de tal animação. Não obstante o cambio relativamente elevado vendera-se o café em 1871, nos ultimos mezes, com differença de 50 e 60 % sobre os preços do anno anterior! Auspiciosissima perspectiva, portanto.

Estas haviam sido as cotações extremas, em accentuada alta.

1870

Superior	5$900 a 7$000
1.ª Boa	5$500 a 6$500
1.ª Ordinaria	5$000 a 6$000

1871

Superior	6$800 a 9$400
1.ª Boa	6$300 a 8$800
1.ª Ordinaria	5$600 a 8$200

A exportação de café em 1871 fôra de 2.358.001 saccas.

Em relação á dos dez annos anteriores apresentava as seguintes differenças:

	Saccas
Em relação a 1870 mais..	148.545
Em relação a 1869 menos	206.974
Em relação a 1868 menos	92.816
Em relação a 1867 menos	301.752
Em relação a 1866 mais	423.105
Em relação a 1865 mais	549.105
Em relação a 1864 mais	877.867
Em relação a 1863 mais	1.007.892
Em relação a 1862 mais	872.781
Em relação a 1861 mais	288.374

A base da comparação desta exportação demonstrava que em relação aos dois annos anteriores haviam se exportado:

Para a Europa, etc., mais 167.772 saccas que em 1870, e menos 314.461 que em 1869.

Para os Estados Unidos, menos 18.227 saccas que em 1870 e mais 107.487 que em 1869.

Entre a exportação para a Europa e outros portos para os Estados Unidos houvera um augmento de 350.709 saccas para estes mercados em 1871.

Haviam sido estas as dez ultimas safras, segundo os annos commerciaes:

Em 1870-1871	2.617.867
Em 1869-1870	2.111.623
Em 1868-1869	2.606.423
Em 1867-1868	2.447.967
Em 1866-1867	2.326.465
Em 1865-1866	1.690.797
Em 1864-1865	1.787.702
Em 1863-1864	1.357.462
Em 1862-1863	1.418.862
Em 1861-1862	1.666.801

Em relação, pois, ás nove colheitas, anteriores á de 1870 a 1871, apresentava a seguinte proporção:

Maior que a de	saccas
1869 a 1870	506.244
1868 a 1869	11.444
1867 a 1868	169.900
1866 a 1867	291.402
1865 a 1866	927.070
1864 a 1865	830.165
1863 a 1864	260.405
1862 a 1863	1.199.005
1861 a 1862	1.011.066

Eram numeros que eloquentemente documentavam o grande alargamento da cultura cafeeira.

Realizando uma summula de cincoenta safras de 1822 a 1871, trazia o *Retrospecto* o quadro seguinte:

EXPORTAÇÃO TOTAL DO CAFÉ DESDE 1822 ATÉ 1871 DO PORTO DO RIO DE JANEIRO

Annos	Saccas
1822	152.048
1823	185.000
1824	224.000
1825	183.136
1826	260.000
1827	350.000
1828	364.147
1829	375.107
1830	391.785
1831	448.249
1832	478.950
1833	561.692
1834	560.759
1835	647.438
1836	715.893
1837	607.095
1838	766.696
1839	899.324
1840	1.068.418
1841	1.028.368
1842	1.152.608
1843	1.165.631
1844	1.232.935
1845	1.191.641
1846	1.511.096
1847	1.641.560
1848	1.710.715
1849	1.459.968
1850	1.343.484
1851	2.040.405
1852	1.906.472
1853	1.988.197
1854	1.988.197
1855	2.408.256
1856	2.098.312
1857	2.099.480

Annos	Saccas
1858	1.830.266
1859	2.030.266
1860	2.127.219
1861	2.069.627
1862	1.485.220
1863	1.350.109
1864	1.480.134
1865	1.801.952
1866	1.934.896
1867	2.265.753
1868	2.265.185
1869	2.564.975
1870	2.209.456
1871	2.358.001

Citando os exportadores do grão, organizou o *Retrospecto* longo rol, de 66 nomes que ia da firma Phipps, Brothers and C. com 357.039 saccas e Edward Jonhnston and C. com 240.439 a C. Masset com apenas 137. Dessa lista quasi estão ausentes os nomes de assonancia portugueza.

O primeiro e o mais importante que apparece é o de J. B. Menezes com 9.348 saccas.

O café brasileiro tomara o seguinte destino:

	saccas
Portos dos Estados Unidos..	1.345.346
Portos do Canal da Mancha	242.709
Lisboa	79.792
Marselha	73.553
Gilbraltar	62.613
Londres	60.030
Hamburgo	56.900
Havre	52.230
Antuerpia	45.984
Sorlingas	40.545
Liverpool	30.537
Bordeus	19.650
Copenhague	11.300

Portos que mais tarde tiveram grandes recebimentos quasi

nada importavam então como Trieste (4204) Buenos Aires (4449).

Ainda não havia telegrapho transatlantico no Brasil sendo que as chegadas dos vapores davam as cotações do café nos principaes mercados, o que sobremodo alvoroçava o commercio que se mantinha em ansiosa expectativa.

Esta pagina do *Retrospecto commercial do Jornal do Commercio* para 1871 dá-nos uma idéia completa da influencia das chegadas de vapores sobre as cotações do café.

No periodo decorrido de 5 a 19 de setembro o mercado conservou-se pouco animado. As noticias favoraveis trazidas pelo *South America* e a baixa que o cambio experimentou, provocaram novamente a procura por parte dos exportadores e as transacções mais que regulares dos ultimos dias realizaram-se com uma alta de 200 rs. por arroba. As entradas do interior foram mais abundantes, regulando o termo medio de 8.100 saccas em 15 dias. Venderam-se em setembro 217.032 saccas contra 171.165 no mesmo mez de 1870. No dia 30 havia em ser 85.000 saccas contra 60.000 em igual época em 1870.

Até o dia 6 de outubro esteve o mercado muito animado. Os preços subiram gradualmente até attingir uma alta de cerca de 300 réis por arroba. Notou-se na primeira semana, depois da sahida do *Gironde*, no dia 7, movimento moderado; mais tarde, porém, reanimou-se a procura e as vendas para os Estados Unidos tornaram a ser activas e em larga escala. Deu-se nova alta de 308 a 500 réis em arroba, graças á procura que este genero teve, ás noticias favoraveis recebidas de todos os mercados consumidores e aos moderados supprimentos que entravam do interior. Venderam-se em outubro ..... 161.176 saccas contra 209.245 em 1870. No dia 31 havia em ser 120.000 saccas contra 85.000 em igual época de 1870.

Depois da entrada do *Chimborazo*, em começo de novembro, portador de noticias muito favoraveis para este genero, tanto dos Estados Unidos como da Europa, desenvolveu-se extraordinaria actividade e as vendas attingiram importantes algarismos. Nestas vendas estabeleceu-se nova alta de cerca de 300 réis em arroba fechando o mercado muito firme. Na semana que se seguiu depois da sahida do *Amazone*, a 7, reinou alguma actividade. Os preços subiram ainda 400 réis em arroba; mas chegando pelo *Hypparcchus* e pelo *Magellan* noticias de baixa consideravel nos Estados Unidos retiraram-se exportadores do mercado e as transacções foram em escala muito moderada. Apesar desta apathia os possuidores conti-

nuaram a mostrar-se firmes, baseados principalmente nas entradas, sempre pequenas, do interior, e exigiam os preços anteriores. As entradas do interior apresentaram sensivel reducção. Venderam-se em novembro 134.849 saccas contra 290.037 em 1870. No dia 30 havia em ser 150.000 saccas contra 140.000 em igual época de 1870.

Em começo de dezembro os possuidores continuaram ainda a mostrar-se firmes; os exportadores, porém, conservaram-se reservados pois que os avisos dos mercados consumidores não os animavam a pagar taes preços, que estavam acima das cotações que se receberam tanto da Europa como dos Estados Unidos. De 6 até 19 esteve o mercado em completa apathia. As vendas até esta data foram apenas de cerca de 29.000 saccas, com baixa de 200 réis mais ou menos, em arroba sobre os preços que anteriormente vigoravam. A maioria dos possuidores, porém, não quiz annuir á reducção de preços, e chegando no dia 19 o paquete inglez *Jonh Elder,* portador de noticias de melhora consideravel, nos mercados dos Estados Unidos, reanimou-se a procura e venderam-se até 21 cerca de 68.000 saccas. Estas vendas foram realizadas aos preços anteriores e o mercado fechou, neste dia, firme, contribuindo para isso a diminuição sensivel das entradas do interior, cujo termo médio em 15 dias regulou 4.700 saccas. De 24 até 31 venderam-se apenas mais 9.300 saccas. Venderam-se em dezembro 135.000 saccas contra 25.587 em 1870. No dia 31 havia em ser 160.000 saccas contra 105 mil em igual época em 1870, 90.000 em 1869, 140.000 em 1868 e 110.000 em 1867.

CAPITULO III

Notavel alta das cotações em 1872 — Excellente posição do café — Depressão nas importações attribuidas á inversão de capitaes em estradas de ferro — Animação notavel das praças cafeeiras — Importancia crescente das transações effectuadas em Santos — Extraordinaria alta em 1873 — Independencia commercial da praça de Santos — Alargamento das lavouras — Esgotamento dos stocks — Alargamento notavel do consumo na Europa e Estados Unidos — Abolição dos direitos sobre o café na Conferencia Norte Americana — Lucros enormes da lavoura cafeeira — Perspectivas optimas

O *Retrospecto commercial do Jornal do Commercio para* 1872, assignalava que as importações de 1872 haviam sido um pouco menores que as de 1871. Explicação para tal seria talvez o facto de que ultimamente havia São Paulo immobilisado, em suas vias ferreas, avultado capital. A exportação da provincia, que vinha tendo rapido augmento, era incontestavelmente, devida em bôa parte, á maior facilidade de communicações de que já gozava Não menos certo, porém, que o capital empregado na conservação dessas vias ferreas, deixara de alimentar o mercado de importação.

A safra de café de 1871 a 1872 apresentara-se muito limitada, confirmando os calculos que a seu respeito se faziam. Não era aliás novo o facto de succeder a uma ou duas colheitas abundantes, outra pequena, e vice-versa.

Cumpria, entretanto, que os lavradores prestassem a mais seria attenção á irregularidade das estações, que, nos ultimos annos, se vinha tornando notavel, sendo o inverno mais prolongado e mais intenso. Na provincia de S. Paulo haviam cahido, nos dois ultimos annos, geadas descommunaes dando grandes prejuizos aos fazendeiros. Este assumpto merecia ser estudado.

Calculada pelas exportações a safra de 1871 a 1872 fôra

de 8.648.870 arrobas, tendo sido a de 1870 a 1871 de ..... 13.089.355. Convindo observar que parte desta concorrera para aquella exportação.

Os mercados haviam geralmente estado mal sortidos, sendo muito escasso os cafés das sortes superiores e primeira bôa.

O tempo não correra favoravel ao genero. Os agricultores entretanto, quer da provincia do Rio de Janeiro, quer da de S. Paulo, iam-se munindo, em geral, de apparelho e machinas para beneficiar os productos de sua industria; generalizava-se o emprego dos ventiladores, despolpadores e dos apparelhos para brunir e separar o café.

A safra de 1872-1873, segundo o calculo de alguns, aproximar-se-ia de tres milhões de saccas; outros julgavam optimista tal valor. Seria a safra pouco mais que regular.

Quanto á immediata, seria imprudente emittir juizo antecipado. As lavouras de café occupavam área tão vasta e estavam sujeitas a tantas contigencias, que se tornara difficil uma apreciação exacta da futura colheita. Consideravam-na geralmente pequena e dizia-se que as grandes chuvas haviam causado avultados estragos nos cafezaes.

As vendas em 1872 somaram 1.931.526 saccas, contra 2.281.806 em 1871 ou menos 350.279 saccas.

Os preços do café é que ainda revelavam extraordinaria elevação. Habituados ás ultimas safras, sempre superiores a dois milhões de saccas, os mercados consumidores receberam com surpresa a noticia de que a de 1871 ficaria muito abaixo daquelle algarismo.

Ao mesmo tempo desenvolvera-se procura activa para o consumo e a especulação. E os depositos da America e da Europa foram-se esgotando rapidamente.

As cotações, como era natural, elevaram-se successivamente e os avisos, quaesquer que fossem, pouca ou nenhuma influencia exerciam naquelles mercados, onde continuava a reinar a maior animação.

Em junho de 1872, tal animação tomava extraordinarias proporções, as existencias de café nos seis principaes mercados da Europa eram de 1.103.358 saccas, contra 1.262.482 em 1871 e 1.410.622 em 1870. Nos Estados Unidos as entradas, só do Brasil, no primeiro semestre attingiram 570.805 saccas e as sahidas, para o consumo e especulação, no mesmo periodo, quasi os igualaram, sendo de 570.212 saccas, isto é, fôra distribuido todo o café entrado do Brasil e a existencia

se mostrara no fim do mez de apenas 100.000 saccas nos oito principaes mercados americanos.

Como consequencia de tudo isto viera tambem a elevação dos preços no Brasil, è affectivamente, apesar da alta do cambio, o café vendera-se em 1872 com grande differença a mais sobre as cotações do anno anterior. A primeira bôa attingira em janeiro e fevereiro desse anno 9$400, preço excepcionalmente verificado em fevereiro de 1868, alcançado isto quando o cambio baixara a 14 d. com a noticia do grande revez militar de Curupaity quando agora regulavam as taxas de 24 a 24 15/16 d.

A praça de Santos tendia a tornar-se independente e para isto diminuia de anno para anno a sua exportação por cabotagem. Durante o anno findo tinham entrado em Santos 1.340.067 arrobas de café e 618.127 fardos de algodão. A exportação directa accusava 249.625 saccas de café e 175.646 fardos de algodão e a indirecta de 29.421 saccas de café e 11.848 fardos de algodão.

A exportação de café fôra menor do que a anterior por terem sido más as safras de 1871 e 1872.

Esperava-se porém colheita regular. A principio tudo annunciava que seria abundante, mas continuadas chuvas haviam feito cahir as floradas em diversos districtos. A cultura do café porém tendia a tomar grande desenvolvimento na provincia acompanhando o das linhas ferreas do oéste, que se encaminhavam para zonas onde existiam as melhores terras cafeeiras, mas onde ainda não se cultivava a rubiacea em larga escala por faltarem os meios de transporte.

Auspiciosas se mostravam as novas perspectivas para o café brasileiro.

A primeiro de julho de 1872 começaria a ser livre de direitos a importação do genero nos Estados Unidos, em virtude de lei do Congresso.

Abrira mão assim o thesouro federal de assaz elevada verba da sua receita. Em 1871 attingira a perto de dez milhões de dollares.

Os principaes portos da exportação haviam sido em 1872:

	saccas
Para os norte-americanos	1.130.682
Portos do Canal	171.062
Hamburgo	81.133
Lisboa	77.193

	saccas
Marselha	59.218
Havre	58.524
Cabo da Boa Esperança.	41.441
Antuerpia..	38.246
Gilbraltar	29.869
Liverpool	27.558
Londres	23.512

A uberdade do sólo brasileiro e as riquezas inexploradas, jazentes em seus recessos, deram animo aos brasileiros a proseguir na larga estrada do progresso, lembrava um economista em 1873.

Em verdadeiro delirio de optimismo exclamava:

"Arroteie-se este sólo aurifero, cortem-se as extensões, sonde-se a vastidão dos nossos mares, meça-se a profundidade dessas mattas virgens e caminhemos resguardados pelos feitos de hontem e as esperanças risonhas do futuro. Mais além está o paiz da promissão, cumpre andar, andemos!"

A importação em 1873 (80.073 contos) superara a de 1872 em 2.991 contos.

Santos começava a libertar-se da praça intermedia fluminense, negociando franca e directamente com a Europa. O commercio carioca devia considerar S. Paulo como um freguez que, procurando a propria prosperidade, em relações directas com os mercados estrangeiros, estava prestes a não voltar mais ao antigo mercado.

Suas estradas de ferro multiplicavam-se, sua industria progredia regularmente e, como poderoso auxilio de larga comunicação maritima, peló porto de Santos, o commercio da provincia alcançara em pouco tempo completa independencia, tendo como clientes as regiões do sul mineiro.

Era grato ao observador consignar o facto de proseguirem os lavradores na introducção de machinas e apparelhos modernos para beneficiar o café.

De anno para anno, e principalmente no ultimo triennio, as plantações cafeeiras haviam progredido rapidamente.

As vendas effectuadas em 1873 haviam sido de 1.924.204 saccas contra 1.931.527 em 1872 ou 7.323 saccas menos no anno passado.

A posição que no anno findo assumira o genero nos grandes centros sobre os mercados do paiz, os stocks em todas

aquellas praças esgotaram-se rapidamente, em consequencia da grande procura desenvolvida para o consumo e especulação.

Não fôra a abundancia da colheita, os preços do genero attingiriam tão alta cotação que a bebida passaria a ser objecto de luxo, privando as classes menos abastadas de tão preciosa alimentação.

A antiga doutrina sobre a interdependencia da producção e consumo demonstraria, mais uma vez, que se os preços subissem mais tarde, de modo fabuloso, a producção tomaria grande incremento paralysando o movimento da alta.

Para o café haveria a considerar que só depois de alguns annos de vida a arvore produzia.

Não se podia portanto, de anno para outro augmentar a producção.

Quando, em fins de 1872, os mercados davam signaes evidentes de que as cotações teriam de alçar-se sensivelmente, já pelo augmento do consumo, já pela diminuição dos supprimentos nos centros mundiaes e conseguinte reducção dos stocks, facil seria, de accordo com aquella lei economica, prever-se augmento da producção para 1873.

Este facto entretanto, não se dera. Fôra a colheita regular, e ao passo que as necessidades do consumo, dia a dia se tornavam maiores, os especuladores avisados, mirando a futura posição do genero, entravam em transacções avultadas, o que contribuia para que a alta se manifestasse mais rapida e sensivel.

Já em 25 de junho de 1872 a firma O' Hara & Bullard, dos Estados Unidos, estudando a cultura do café em todo o mundo e o desenvolvimento que tomara o consumo, havia previsto a alta extraordinaria occorrida em 1873.

Baseando-se em dados fornecidos pelo movimento do mercado de café nos annos de 1864 a 1871, aquella conceituada casa emittira a opinião de que o consumo excederia a producção no anno de 1872 e seguinte.

Taes dados eram no seu dizer:

	Ton.
Termo médio das entradas de café na America e Europa nos annos de 1864 a 1871, de todos os paizes productores	357.832
Termo médio do consumo, no mesmo periodo ..	357.484
Excesso de producção	350

	Ton.
Supprimentos provaveis em 1872 (inclusive os depositos a primeiro de janeiro) baseados sobre o termo médio dos 8 annos anteriores ..	338.920
Consumo, idem	357.484
Excesso do consumo sobre a producção	18.514

Este calculo, ainda que problematico, se confirmara em 1873 porque apenas servira para demonstrar a grande alta que os preços deveriam experimentar, o que com effeito se dera.

No Rio de Janeiro, o café 1.º ordinario quando o cambio sobre Londres estava a 26 ¼ d., subira a 11$ preço que o superior jamais alcançara de 1845 a 1872.

O superior em 1873 obtivera em setembro 12$500 e o 1.º boa 12$! preços que os cafezistas jamais haviam conhecido até então!

A conjugação do augmento da procura e da pequena producção no mundo, não podia ter outra consequencia senão a grande alta de 1873.

A deducção dos acontecimentos e a perspectiva em que se mantinham os principaes mercados consumidores levavam á previsão de que nos primeiros mezes de 1874 os preços se sustentariam firmes e com pequenas alterações sobre o estado em que se tinham encerrado as cotações a 31 de dezembro.

"Se assim for, expendia o illustre jornalista autor do *Retrospecto,* a nossa lavoura terá mais um periodo, ainda que curto mas favoravel para solver os compromissos que a oneram e em parte teem lhe peado o desenvolvimento."

Cumpria entretanto, que não se deixasse dominar pela proverbial indolencia de que eram os brasileiros accusados e se esquecessem de que, para obter, o seu producto, preço favoravel precisava ser este de boa qualidade e bem beneficiado.

Momentosa questão, palpitante de interesse para o paiz era saber se havia necessidade e conveniencia de promover a extensão da cultura de café por todo o Brasil.

Achava o articulista que sim. Os factos observados demonstravam a conveniencia de se adoptar medidas energicas para que procedesse neste empenho.

Por tal modo crescera o consumo do café na Europa e nos Estados Unidos que o seu preço iria em continua alta, opinava o articulista dominado por violento optimismo.

Os direitos do café abolidos nos Estados Unidos, signifi-

cavam um appello a toda a população da Republica .... (39.000.000 de habitantes) ao uso deste excellente tonico.

Na Europa faziam-se incessantes esforços para substituir pelo uso do café o das nefastas bebidas alcoolicas.

Assim, principalmente, se introduzia esta innovação nos exercitos e nas armadas substituindo-se pelo café a ração de aguardente usada antigamente.

O governo do Egypto, que acompanhava e estudava estes factos economicos, com o maior cuidado, o Khediva, que em poucos annos constituira-se um dos maiores productores de assucar do mundo, tratava de entrar com vantagem no mercado do café.

Dispondo da Nubia, territorio que no dizer do observador, produzia o melhor café do mundo, opportunamente poderia o Egypto vir a ser perigoso concurrente do Brasil, hypothese que os ultimos 65 annos não viram ainda realizar-se, observemol-o de passagem.

O Brasil era o primeiro productor de café do mundo, sua exportação de apenas 1.958.909 kilogrammas, no anno de 1830, attingira agora a 145.898.642 kilogrammas, em 1873, tendo já poucos annos antes havido safras maiores.

Mas singular e extraordinario vinha ser o facto de quanto se mostrava limitado o numero de provincias que exportavam café, só: Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas Geraes, Bahia e Ceará, quando pelo contrario era muito limitada a zona do territorio brasileiro em que se tornava impossivel a cultura da preciosa planta. Onde ficava o Espirito Santo que já nesta época produzia bastante, perguntamos nós?

Segundo as observações de abalisados naturalistas a cultura do café era possivel desde a temperatura média de 12° centigrados até a de 31°.

Poucas plantas dariam mais bellos resultados aos seus agricultores.

Um hectare de terra podia conter 918 cafezeiros produzindo 674 kilogrammas de café em terras inferiores, 1834 kilogrammas em terras de segunda sorte e 2.022 kilogrammas em terras de primeira.

Cumpria pois, envidar todos os esforços para estender a todo o sólo do Brasil, em que ella fosse possivel, a cultura e consequentemente os beneficios do seu commercio e da sua exportação. E sobretudo nas provincias que iam ter caminhos de ferro, em virtude da lei de 24 de setembro de 1873.

Era pois da maior importancia marcharem a par a cons-

trucção dos caminhos de ferro e a introducção da cultura do café.

Os empresarios dos caminhos de ferro provinciaes deviam imitar o nobre exemplo dado em S. Paulo por Mr. Aubertin. Realizassem todos os sacrificios para enviar ás fazendas vizinhas dos caminhos de ferro, as melhores sementes de café, e para tanto não poupassem esforços.

Por outro lado aos presidentes das provincias, de commum accordo com as assembléas provinciaes conviria tomar uma serie de medidas, tendentes a dar á cultura do café a maior extensão nas respectivas circunmscripções.

Quanto optimismo!

Entre outras provindencias queria o nosso economista lembrar:

1.º) a determinação topographica dos terrenos da provincia mais adequados á cultura da rubiacea;

2.º) a acquisição das sementes das variedades mais estimadas e sua distribuição gratuita com instrucções praticas da cultura, pelos fazendeiros que possuissem as melhores terras;

3.º) o estabelecimento de premios pecuniarios para os agricultores que mais se avantajassem na cultura do café;

4.º) a promoção de exposições agricolas annuaes, nas quaes se pudessem reconhecer não só os esforços dos agricultores como o progresso da provincia na cultura do café e outros productos.

Fazia o ardente propagandista votos cordiaes para que estas e outras providencias fossem postas em pratica e a exportação do café se estendesse a todas as provincias do Imperio, em que fructificasse a preciosa planta abyssina.

Em seu enthusiasmo esquecia-se o nosso articulista dos obices oppostos pelo problema nacional do braço.

Em 1873 sendo o Brasil o paiz por excellencia productor de café, as noticias que delle partiam para o exterior produziram nos centros consumidores o mesmo resultado que se observara nas praças nacionaes.

Com isto portanto haviam elles grandemente ganho em importancia e em influencia, sobre os centros consumidores.

A Exposição Universal de Vienna d'Austria, viera ao mesmo tempo em auxilio do Brasil.

O café brasileiro desacreditara-se. Esse descredito valera

aos productos de Java, Ceylão e outros paizes, a alta de preços e melhor acceitação. Com o correr do tempo o nosso café outrora misturado e viciado, deixara de o ser, mas os especuladores dos mercados consumidores, aproveitando-se do desagrado geral em que incorrera, logo que compravam bom café do Brasil, misturavam-no com o de outras procedencias que, com tal fraude, usurpavam o verdadeiro valor do producto do Imperio.

O celebre Moka que nos mercados europeus gozava de tamanha fama e obtinha preços fabulosos, se fosse exportado de algum mercado brasileiro, seria, sem duvida, olhado pela apparencia, como genero mal beneficiado e de qualidade pouco apreciavel.

As amostras de Moka, em Vienna, eram de café de grão pequeno rachitico, quebrado, e côr amarella-clara. Tinha porém aroma agradavel. As de Java apresentavam grãos ainda cobertos de pergaminho. Despidos de tal envolucro seria difficil clasificar-lhes a côr. Pareciam ter sido expostos ao fogo, e tostados. Comparadas taes amostras com as dos nossos terreiros, a differença mostrava-se sensivel a nosso favor. Apenas o Moka possuia melhor aroma. A analyse chimica do Dr. Theodoro Peckolt sobre differentes amostras de café dera a primazia ao genero brasileiro.

Falando tambem dos triumphos do café brasileiro na Exposição Universal de Vienna em 1873 affirmava o noticiarista do *Retrospecto Commercial do Jornal do Commercio*:

"Em cafés não ha nação, que apresente sequer approximação, em variedade e belleza do grão. O Rio de Janeiro, que antes de 1810 não conhecia este producto, innunda actualmente os mercados de Nova York, Londres e Hamburgo, depois de abastecer o paiz onde nasceu, e outros mercados secundarios; figurando o supprimento da Asia e da Africa em escala mui inferior."

A apreciação da optima qualidade valera aos expositores brasileiros numerosas encommendas da praça de Trieste para supprir a Croacia, a Dalmacia, a Hungria e o Tyrol em maior escala do que jamais occorrera. Bastava notar que o pavilhão turco, além do Moka, de duvidosa authenticidade, servia-se do café brasileiro para regalar os freguezes orientaes de turbante e de cachimbo á bocca!

Se quanto aos assucares a ilha de Cuba primara pela qualidade, era inquestionavel, que as amostras refinadas e não refinadas de Campos, do Rio de Janeiro e da Bahia sustentavam a reputação. A abolição da escravatura ameaçava de

crise esta, como outras industrias do Imperio; mas o exemplo dos estados do sul da confederação anglo-americana, e recentemente o de Porto Rico, provavam a exequibilidade de se obterem iguaes ou maiores colheitas por meio de braços livres de africanos ou chins estipendiados.

CAPITULO IV

Exposições de Rio Branco ao Parlamento em 1874 e 1875 — As posições relativas do café, assucar e algodão na exportação nacional — Baixa das cotações — Notavel reducção da escravatura de 1850 a 1875 — Recursos das provincias — Optimismo causado pelo desenvolvimento da cultura em S. Paulo

Rio Branco, Ministro da Fazenda, em 1874 fazia ver ao Parlamento que em algumas provincias a renda decrescera bastante o que se attribuia á baixa das cotações do assucar e algodão.

A prosperidade geral do Brasil provava serem mais poderosas as causas favoraveis do que as contrarias á producção agricola.

Os mappas estatisticos, ainda incompletos demonstravam, com a evidencia dos algarismos que, em geral, as quantidades e os valores da exportação haviam crescido progressivamente. A variação de um de taes elementos era compensado pela do outro.

O quadro das operações commerciaes no ultimo decennio, confirmava esta asserção. Mais animadores seriam os seus resultados, se a estatistica apontasse o valor do consummo interno de nossos proprios productores.

No ultimo decennio haviam sido estes os resultados da venda do café, do assucar, do algodão, expressos em contos de réis.

Annos	*Café*	*Assucar*	*Algodão*
1863-1864.	54.130	20.036	29.542
1864-1865.	64.144	16.282	31.558
1865-1866.	61.156	19.221	46.917
1866-1867.	69.742	12.674	23.741
1867-1868.	83.610	22.806	32.270

Annos	*Café*	*Assucar*	*Algodão*
1868-1869.	90.517	28.046	36.468
1869-1870.	77.094	29.264	44.033
1870-1871.	82.715	17.857	23.930
1871-1872.	70.222	27.923	46.645
1872-1873.	115.285	27.725	26.824

E os preços médios haviam sido por kilo.

Annos	*Café*	*Assucar*	*Algodão*
1863-1864.	451	173	1.501
1864-1865.	396	151	1.245
1865-1866.	408	146	1.100
1866-1867.	368	107	629
1867-1868.	391	176	677
1868-1869.	397	215	881
1869-1870.	413	211	1.023
1870-1871.	650	152	514
1871-1872.	312	161	588
1872-1873.	549	151	601

Falando dos resultados das leis extintoras da importação de africanos expendia o ministro que a repressão completa do trafico de africanos, em 1850, fôra motivo de graves apprehensões. Desde então não se cessara de assignalar, como uma das necessidades primordiaes da lavoura, o supprimento annual de novos braços. Muitos lhe haviam augurado desde logo, e por causa, unica, ou principal, desastrado futuro.

Vinte e quatro annos haviam transcorrido e os sinistros vaticinios não se tinham verificado. A producção avultara, de anno a anno, e o seu valor seguira o mesmo curso, com alternativas inevitaveis, a que estava sujeita a cultura do sólo, ou provenientes das flutuações dos mercados consumidores.

Entretanto era indiscutivel que o numero dos agentes pessoaes do trabalho agricola diminuira, e notavelmente, durante este quasi quarto de seculo.

Em 1850 davam-se á lavoura brasileira, pelo menos, dois milhões de escravos. Fossem elles os unicos a lavrar a terra e a colher-lhe os fructos, difficilmente se puderia explicar o facto da constante abundancia dessa fonte principal da riqueza publica.

Podia-se, em 1874, avaliar, pela matricula geral conhe-

cida no Thesouro Nacional que no Brasil viviam 1.390.098 escravos, de ambos os sexos e de todas as idades (faltando ainda 35 municipios) assim distribuidos: Municipio Neutro 47.250; Provincias do Rio de Janeiro 304.744; Espirito Santo 18.126 (?) Bahia 173.639; Sergipe 32.964; Alagoas 32.242; Pernambuco 91.150 (faltava a matricula de 3 municipios) Parahyba 26.025 (faltavam 2 municipios) Maranhão 56.661 (menos 2 municipios) Pará 14.611 (menos 25 municipios) Amazonas 1.183 (faltava 1 municipio) S. Paulo 169.964; Paraná 10.705; Santa Catharina 10.155; S. Pedro do Rio Grande do Sul 83.360; Minas Geraes 235.115 (faltando 15 municipios) Goyaz 10.174 (menos 2 municipios) Matto Grosso 6.932 (faltando 2 municipios). Total 1.390.098.

Fosse este recenseamento confrontado com as estimativas dos annos em que não se falava em carencia de braços, porque a tão prejudicial importação da Costa d'Africa os fornecia; fossem parallelamente collocados aos resultados estatisticos dos dois periodos relativos á producção agricola; achar-se-ia que esta não descrescera, mas augmentara, apesar da extincção gradual da escravatura.

Tal observação servia tambem para tranquillizar os espiritos que na lei de 28 de setembro de 1871, estancadora da fonte da escravidão, havia enxergado um perigo de tremenda crise futura das industrias ruraes.

A vastidão e fertilidade do territorio nacional, estimulando cada vez mais a aspiração de alargamento de todas as espheras do trabalho productivo, exigia que os poderes publicos cuidassem pelos meios mais adequados, de attrahir do exterior um supprimento regular de braços uteis. O progresso brasileiro era mais real do que alguns presumiam e a providencial diminuição dos braços africanos fôra assaz compensada pela substituição dos braços livres, nacionaes e estrangeiros, assim como pelo melhor aproveitamento das forças naturaes, resultantes da maior actividade, maior economia e mais aperfeiçoado apparelhamento.

A exportação do Imperio, por provincias em 1872-1873 fôra:

Provincias	1871 — 1872	1872 — 1873
Rio de Janeiro	66.077:669$000	102.088:782$000
Pernambuco	28.349:186$000	25.461:756$000
Bahia	22.531:906$000	17.963:637$000
Rio Grande do Sul .	10.993:342$000	11.833:900$000

Provincias	1871 — 1872	1872 — 1873
Pará	12.645:261$000	12.581:201$000
Maranhão	5.347:209$000	3.834:346$000
S. Paulo (p. Santos)	17.822:451$000	21.476:112$000
Parahyba	3.148:606$000	2.584:562$000
Ceará	5.794:646$000	5.034:469$000
Alagoas	9.185:598$000	4.634:260$000
Sergipe	2.078:600$000	2.060:869$000
Paraná (Paranaguá).	3.868:556$000	3.140:794$000
Santa Catharina . . .	503:262$000	283:519$000
R. G. do Norte . . .	1.648:628$000	1.129:914$000
Piauhy	467:611$000	469:620$000
	190.522:511$000	214.621:743$000

E as receitas provinciaes e municipaes:

	Provincial 1872 — 1873	*Municipal* 1873 — 1874
Amazonas	586:126$800	106:265$000
Pará	1.671:800$000	355:655$241
Maranhão	738:443$800	133:929$452
Piauhy	352:240$305	48:060$000
Ceará	716:941$789	132:191$793
R. G. do Norte . .	305:938$323	16:348$263
Parahyba	489:850$508	55:087$539
Pernambuco	2.048:009$945	269:697$937
Alagoas	840:185$801	42:727$330
Sergipe	475:548$000	48:781$831
Bahia	2.161:022$717	209:375$973
Espirito Santo	292:900$000	34:150$000
Municipio Neutro. .	$	1.086:832$883
Rio de Janeiro. . .	3.456:187$666	358:675$881
S. Paulo.	1.713:115$000	465:260$515
Paraná	453:724$953	46:121$541
Santa Catharina. . .	232:805$427	38:831$718
S. Pedro do Sul . .	1.734:834$405	399:611$031
Minas Geraes. . . .	1.518:814$035	367:416$191
Goyaz	134:007$503	12:635$038
Matto Grosso . . .	159:309$155	44:885$807

Receita provincial . .	20.349:816$212
Receita municipal . .	4.282:522$964
	24.632:339$176

Affirmava o ministro que a renda do exercicio iria além da quantia arrecadada em 1873.

Orçando-a pelo processo adoptado para os exercicios anteriores, poderia ser avaliada em 106.812:232$000, excluidas as quotas do fundo de emancipação.

Ahi se demonstrava que, não contemplados os pagamentos da Republica Argentina, a receita publica fôra maior no exercicio corrente. Não soffrera o paiz abalo em seu progresso natural, apesar das epidemias que haviam flagellado algumas das regiões do Imperio.

Nestas circumstancias, adoptar-se a arrecadação do exercicio de 1873-1874 para base do orçamento immediato correspondia a arbitrio razoavel.

Era positivo que a proposta reducção da tarifa das alfandegas e a do imposto de ancoragem poderiam diminuir aquelle computo. Convinha, outrosim, attender a que a safra do café mostrava-se inferior ás dos dois ultimos annos. Mas havia considerações attenuadoras do effeito attribuivel a essas causas.

Quando se discutira o orçamento de 1872-1873 na Camara dos Deputados, lembrava Rio Branco, já tivera elle o ensejo de fazer ver que, além de recahir principalmente a reducção da tarifa sobre as mercadorias de mais facil contrabando, e sobre as de primeira necessidade ou de consumo mais geral, a rectificação dos valores officiaes, muitos dos quaes notavelmente abaixo do termo médio dos preços correntes do mercado, trariam alguma compensação.

Pelo que respeitava o imposto de ancoragem, informava que se calculava a sua diminuição em minima quantia, ... 10:000$000 apenas.

A producção de café era de natureza a não causar apprehensões, não só porque os preços se elevariam como ainda porque poderia ser a safra superior em valor á de 1874-1875.

Em 1875 expunha Rio Branco, ao Parlamento, em seu relatorio de ministro da Fazenda o quadro seguinte do valor da exportação do Imperio por provincias, no biennio commercial anterior:

Provincias	1872 — 1873	1873 — 1874
Rio de Janeiro . . .	101.800:074$000	87.421:476$000
Pernambuco	25.461:756$000	16.636:212$000
Bahia	17.963:637$000	12.778:609$000
Rio G. do Sul . .	12.400:069$000	9.287:451$000

Provincias	1872 — 1873	1873 — 1874
Pará	12.581:201$000	12.481:358$000
Maranhão	3.834:346$000	3.477:059$000
São Paulo.	21.476:112$000	29.668:379$000
Parahyba	2.584:562$000	2.727:450$000
Ceará	5.034:469$000	4.499:744$000
Alagoas.	4.634:260$000	4.481:382$000
Sergipe	2.060:869$000	2.117:488$000
Paraná	3.184:794$000	2.170:669$000
Santa Catharina . . .	283:519$000	190:093$000
Rio G. do Norte . .	1.129:914$000	1.303:326$000
Espirito Santo . . .	$	$
Piauhy	316:247$000	209:717$000
Amazonas	26:425$000	94:815$000
Matto Grosso	154:835$000	153:039$000
	214.927:080$000	189.698:264$000

Donde uma depressão de mais de 25.000 contos de réis o que representava um decrescimo de mais dois milhões esterlinas.

O balanço de 1874 a 1875 accusaria um acrescimo de 3.490 na receita prevista, e outro de 27.605 na despesa orçada donde um deficit de 14.364 contos. Delle ainda cabiam 13.869 ás pastas militares e quasi dez mil ao Ministerio da Agricultura, quantia empregada no desenvolvimento da rêde de viação ferrea.

No quinquiennio de 1870-1871 a 1874-1875 a receita do Imperio attingira 526-503 contos de réis e a despesa 570.805 dando assim um deficit de 44.362 contos.

Cada vez mais porém affirmavam-se os saldos de exportação como se comprovava do quadro:

Exercicios	*Importação*	*Exportação*	*Saldos*
1870-1871	137.264	166.949	29.685
1871-1872	158.318	193.418	35.100
1872-1873	156.830	215.893	59.163
1873-1874	160.815	190.083	29.278
1874-1875	162.484	194.383	31.900

As médias quinquiennaes eram as seguintes:

Receita	105.300
Despesa	114.173
Importação	155.122
Exportação	194.384
Deficit orçamentario.	8.873
Saldo da balança commercial.	39.262

O paiz ia-se retemperando do grande sacrificio da guerra de cinco annos, pelo incremento de todos os serviços publicos e progresso material crescente.

Verdade é que para satisfazer compromissos o thesouro precisara lançar mão, além da receita arrecadada de emprestimos, externo e interno, da emissão de bilhetes do thesouro. O Brasil então devia 132.635 contos de réis a credores estrangeiros (ao cambio médio de 26,½) e 385.592 de emprestimos internos ou um total de 418.237 contos de réis, cujo serviço de juros e amortização avultava.

No quinquiennio muito haviam augmentado as despesas com as reformas das secretarias de Estado; augmento dos vencimentos dos parlamentares, militares e magistrados. Não se podia dizer que a progressão constante da receita permittisse tão consideravel augmento de despesa: os deficits do orçamento, a necessidade de contrahir emprestimos, antes aconselhava mais alguma prudencia no melhoramento dos vencimentos, de quasi todas as classes do funccionalismo.

Conviria lembrar comtudo que os soldos de um exercito e de uma marinha recem-cobertos de gloria eram absolutamente exiguos, inteiramente em desproporção com o padrão da vida brasileira. Ainda assim o augmento de taes vencimentos era oneroso.

O orçamento se sobrecarregava com este acrescimo, sendo entretanto o Estado obrigado á decretação de verbas importantes para o proseguimento de obras, que não podiam parar, e emprehendimento de outras imperiosamente exigidas para o desenvolvimento do paiz, observa C. Carreira.

Mas as condições de florescimento economico se apresentavam tal que permittiam ao illustre presidente do conselho de ministros, saccar largamente sobre o futuro. E esta melhoria se deveria em grande parte ao avanço da cultura cafeeira sobretudo em São Paulo.

Havia sido esta exportação:

Exercicios	*Rio de Janeiro* kg.	*Santos* kg.
1870-1871	192.949.565	29.134.200
1871-1872	108.448.403	23.105.100
1872-1873	172.449.797	31.261.600
1873-1874	121.361.513	46.322.460
1874-1875	180.062.787	49.820.040

Assim havia quasi dobrado a exportação santista.

Em 1875 ainda assignalava Rio Branco um decrescimo de receita geral, mas certo de que breve ella attingira nivel superior.

Em todo o caso não eram boas as condições economicas da lavoura em geral, e isto em todo o Imperio.

Autorizara o governo diversos creditos para os prolongamentos ferroviarios e o pagamento de juros garantidos ás estradas. Elevavam-se estas despesas a sommas avultadas que não podiam ser obtidas com os recursos ordinarios. Forçoso fôra appellar para o emprestimo. Não parecera conveniente ao Governo contrahil-o no Imperio, nem mesmo temporariamente, por meio de emissões de bilhetes do thesouro, á medida que se mostrassem necessarias, á vista das difficuldades da lavoura, a lutar com a escassez de capitaes. Assim resolvera recorrer á praça de Londres para conseguir £ 5.000.000, emprestimo realizado com a casa de N. M. Rothschild & Sons.

O balanço de 1875 a 1876 accusaria uma receita de ..... 103.499 contos para uma despesa de 126.780 donde um deficit de 23.281 contos de réis.

CAPITULO V

A safra de 1874 — Preponderancia cada vez mais marcante do café na exportação do Imperio — As lavouras novas e o avanço das estradas de ferro — Melhoria do beneficiamento — O enorme progresso da industria cafeeira em S. Paulo — Praticas absurdas usadas nos portos de embarque de café — O nefasto emprego do furador — Receio de queda dos preços do café devido a super-producção — Baixa accentuada das cotações — Optimos preços ainda — Acentua-se a depressão, e fortemente, em 1875 — Volta ás cotações de 1866 — Retenção de café no interior — Necessidade de propaganda intensa do café brasileiro — Esperanças provocadas pela Exposição Universal de Philadelphia em 1876

O redactor do *Retrospecto Commercial* do *Jornal do Commercio* de 1874, dizia que a colheita de café, de 1873 a 1874, fôra de cerca de 1.900.000 saccas de 60 kilogrammas, ou menos 1.100.000 saccas do que a de 1872 a 1873.

O saldo da safra anterior, passado para aquella, era considerado pequeno não excedendo de cem mil saccas tambem de 60 kilogrammas.

Relativamente ao total da colheita, começada a 1.º de julho de 1874, variavam muito as opiniões; parecia, porém, predominar, a ser geralmente adoptado, o calculo de 3.500.000 a 4.000.000 de saccas de 60 kilogrammas.

Seria, pois, a mais rica safra jamais havida. Por conta della, já, até 31 de dezembro, haviam entrado 1.915.754 saccas.

No começo, haviam sido muito moderadas as entradas do café novo, porque as grandes chuvas cahidas no interior, impediram que o genero fosse logo beneficiado, tornando ao mesmo tempo as estradas quasi impraticaveis ás tropas.

Felizmente o desenvolvimento das estradas de ferro ia se activando e não teria a lavoura, dentro em muito poucos annos, de luctar com taes difficuldades, para remetter os productos aos centros exportadores do littoral.

Quanto á qualidade do café as primeiras amostras mostravam-se pouco promettedoras. Era o grão, em geral, miudo e muito irregular. Depois de augmentados os supprimentos, reconhecera-se que o café, pela riqueza da safra, não estava convenientemente preparado, abundando as sortes medianas e inferiores.

Como nos annos anteriores, o café occupava o primeiro lugar entre os artigos de exportação, não só do Rio de Janeiro, como de todo o Imperio.

No relatorio do Ministerio da Fazenda de 1874, encontravam-se dados que, apesar de não merecer inteira confiança provavam exuberantemente tal asserção.

No ultimo exercicio financeiro apurado, 1872 a 1873, o valor official da exportação total do café fôra de 115.285:466$ para todo o Imperio, ao passo que a de assucar só attingira a 27.725:672$000 e a de algodão 26.824:378$000.

Assim, em algarismos redondos, os valores officiaes da exportação de café, assucar e algodão, apresentavam entre si a proporção de 115:28:27.

Cabia registrar um facto auspicioso. Os fazendeiros de café iam gradualmente aproveitando os meios que se lhes offereciam para melhorar a cultura e aperfeiçoar a' producção.

Em muitos municipios da provincia de S. Paulo, notoriamente os de Limeira e Campinas, e em alguns da provincia do Rio de Janeiro, á frente dos quaes estavam os de Vassouras e Cantagallo, já se empregava o arado na cultura do precioso fructo da Arabia Feliz.

Assim estes primeiros tentamens se generalizassem!, em breve, fosse tão commum no Brasil, o arado nas lavouras cafeeiras como na Europa e nos Estados Unidos nas do trigo!

Impossivel seria mais inadequada comparação de ambientes, observemol-o.

Poucos faziam idéia clara da prosperidade da provincia de S. Paulo; entretanto, a sua agricultura marchava na vanguarda do progresso.

Pequena memoria, escripta por certo respeitavel ex-negociante fluminense, demonstrava, claramente, que, se S. Paulo ainda não exportava tanto café como o Rio de Janeiro, pelo menos dispunha de terrenos uberrimos, empregava melhores methodos e aperfeiçoava mais a sua cultura.

Dizia um topico de tal memoria:

"Eu conhecia alguma coisa desta provincia, mas julgava-a menos adeantada no interior; quando rapaz, e, desde 1832 a

1844, visitei-a algumas vezes, indo daqui por terra. Eram então as villas do norte a zona mais importante e a mais rica.

A linha, ora chamada de oeste, abrangendo os municipios de Jundiahy, Campinas, Limeira, Rio Claro, Piracicaba, Mogy Mirim e outros adjacentes, então eram pauperrimos; o ramo mais importante de sua exportação consistia em assucar, algum fumo, toucinho, gado, de todas especies e tambem algum chá.

As estradas, que desciam ao porto de Santos, simples intermediario da praça do Rio de Janeiro, eram medonhos abysmos que muitas vezes devoravam os animaes carregados.

O mais importante genero que aquelles municipios exportavam era o assucar; muitas vezes apenas produzia para pagar a conducção ao tropeiro e outras muitas ainda o tropeiro ia haver dinheiro do productor!

Chegava o desespero dos productores a fazer com que despejassem o assucar nos pastos dos animaes! Que mudança se operara em menos de 30 annos!

"Estes municipios haviam passado a ser os mais importantes da provincia e os mais adiantados; suas terras, do meio de Jundiahy para o centro, geralmente ferteis, e em grande parte uberrimas, e, comtudo muito desiguaes nas qualidades.

Referia um viajante que não vira em S. Paulo massapé preto, mas asseguravam-lhe que delle havia um cordão para os lados de Itú; avistara algum massapé vermelho a seu ver o melhor, mas pouco; o que mais abundava era o branco, e manchado, de perenne uberdade, muita terra roxa areiusca, massapé branco e manchado de umas e outras, produziam maravilhosamente o café e os mantimentos; só o salmourão não se mostrava bom para os mantimentos.

Por entre meio destas excellentes terras, e na passagem de umas para outras existiam leguas de cerrados improductivos, alguns dos quaes mal produzindo pastagem, a formar triste contraste com aquellas.

"As terras altas, que se prestavam ao plantio do café, eram geralmente bem feitas, em S. Paulo de facillimo accesso e prestando-se perfeitamente ao amanho por instrumentos aratorios. Os lavradores proprietarios mostravam-se muito caprichosos no plantio das lavouras.

Conforme a força da vegetação dos terrenos, plantavam-se em esquadra, de 15 a 18 palmos, e, em geral, eram tratados primorosamente.

O proprietario que não lhes dava de 5 a 8 capinas por anno e entre estas uma de arado, revolvendo a terra, não seria tido em boa conta.

"Quasi todosfaziam uso de instrumentos aratorios e este melhoramento via-se alli acompanhado do mais transcedente de todos, pelo trabalho livre, já bem enraizado.

Não era raro encontrarem-se proprietarios de 15 a 20 escravos de serviço tratando de 100 a 160.000 pés de café: os escravos os plantavam e criavam e, quando chegavam ao estado de boa producção eram entregues a familias nacionaes ou estrangeiras, por contractos simplissimos.

"Estas, conforme seu pessoal e forças, tomava certo numero de cafeeiros a tratar e colher-lhes o fructo, a 5 ou 700 réis o alqueire, fornecendo-lhes o proprietario terras para roças etc., etc. Quasi todas as fazendas estavam neste pé, pouco mais ou menos, e, por isto, via-se o progresso que aquella parte da provincia paulista alcançara nos ultimos annos, progresso que se alargava e já representava novo emporio cafeista.

"Todos os fazendeiros com quem tratara o viajante eram mais ou menos esclarecidos, mas um tanto exigentes relativamente ao valor das terras e cafeeiros (e com alguma razão). Entretanto, sinceros, conhecendo bem os seus interesses, e ousava o observador dizel-o mais intelligentes que os da zona fluminense, sem embargo do favor que o sólo lhes conferia.

"Sem duvida que a provincia de S. Paulo, em materia de trabalho livre da lavoura marchava na dianteira; e seu oeste um dos logares que mais garantias offereciam a emprestimos de longo prazo sobre hypothecas ruraes.

Era pois, intuitiva a prosperidade agricola de S. Paulo. Entretanto, ainda para se desejar que se desenvolvesse em maior escala.

Os emprestimos feitos aos seus fazendeiros pelo Banco do Brasil seria talvez a aurora de risonho porvir.

Além dos melhoramentos já introduzidos, tanto em São Paulo como no Rio de Janeiro, constava que alguns ensaios tambem haviam sido feitos no estrumar dos cafeeiros, quer com adubos organicos, quer com mineraes.

Continuavam todos a ver, no Rio de Janeiro, na capital do Imperio, o precioso producto transportado em enormes carroças, a que não resistiam os melhores calçamentos, poeirado, peneirado e ensaccado a braço com serviço insano, no meio de uma atmosphera asphixiante e fatal aos pulmões dos que nella trabalhavam.

Apenas contava o Rio de Janeiro uma ou duas casas que bruniam o café em machinas e estas mesmas ainda longe de attingir a altura da mecanica industrial hodierna.

Não menos digna de censura a pratica obsoleta de se tirarem amostras, furando, sem cuidado, as saccas, lastrando os lagedos, e o leito das ruas, com o tão precioso producto das lavouras.

Não havia exageração em se dizer que se pisava sobre café em todas as ruas da cidade, em que havia ensaccadores, e por todo o caminho seguido pelo café até ao seu embarque para a Europa ou os Estados Unidos.

Tão obsoletas praticas não deviam mais existir no seculo do vapor e da electricidade!

Era preciso que se desse com o café o mesmo que admiravelmente acontecia com o assucar de beterraba na França.

Todos os dias baixava o preço do assucar, e, no emtanto, multiplicavam-se as plantações de beterraba, demonstração positiva e infallivel de que os lucros realizados ainda eram muito satisfactorios.

Posto assim o problema, era de facil intuição quão nocivas vinham a ser as altas ficticias e exageradas.

Cada alta nova nos preços do café o tornava mais aristocratico.

A *clientela* que o café perdia era adquirida pela chicoria, e, quando os preços do café tornavam ao nivel anterior, era muito difficil dizer, e mesmo muito problematico, se voltaria ou não a *clientela* perdida. Era mais provavel que, habituado o paladar ao mau gosto da chicorea, sacrificasse depois tambem o gosto ao espirito de parcimonia e de economia, que dominava as populações do velho mundo, com a maior sensatez obtemperava o articulista, bem inspirado.

Se as altas de café fossem realmente desejaveis, os lavradores, e os negociantes, deviam pedir a Deus pequenas colheitas.

Para o Brasil, o verdadeiro *desideratum* estava realmente em aperfeiçoar os processos de cultura, e preparação e exportação do café a tal ponto, que este producto fosse pelo preço commodo de consumo tão universal quanto o trigo, e que simultaneamente lavradores e negociantes auferissem lucros maiores do que os da época presente.

E este aperfeiçoamento da cultura e preparação do mais precioso genero da exportação brasileira era, desde longo tempo, reclamado.

Sem a guerra americana, que diminuira o consumo de cerca de 200.000 toneladas, e o equilibrio entre a producção e o consumo do café já teria sido perturbado, e, sem a grande

colheita do Brasil de 1866, esta deficiencia teria sido enorme. A guerra americana impedira isto.

"De accordo com os tratados inglezes, a importação de negros fôra prohibida, e, apezar de ser essa lei transgredida, o valor dos escravos subira muito.

A cultura do café tornara-se, portanto, muito difficil e dispendiosa e só poderia continuar, se subsistissem preços altos.

Considerando o paiz esplendidamente adaptado para a producção do café, era de presumir que, com a enorme exportação sobretudo do Rio e os altos preços que haviam vigorado de 1855 a 1865 grandes fortunas se accumulassem.

"Isto, entretanto, não vem ao caso; pelo contrario, a posição financeira da lavoura não é boa, expendia o lucido analysta.

O capital é pequeno e o fazendeiro tem de sujeitar-se a juros elevados.

O paiz não tem industria; todos os artigos de primeira necessidade são importados, assim como são precisos braços para a agricultura.

"Se a perspectiva actual, perguntava elle, é pouco lisongeira para os supprimentos nos annos mais proximos, que não será mais tarde, visto que o consumo prosegue em constante augmento? E porque não ha de augmentar, já que assim o tem feito de anno para anno, nos tres ultimos decennios sem interrupção, e sem que os preços 50 % mais altos do que actualmente, durante o periodo de quatro annos, pudessem impedir o augmento e muito menos despertar economia? Porque não ha de o consumo augmentar agora, quando os preços tornar-se-ão mais baratos, com a paz e as esplendidas colheitas de cereaes tanto na Europa como nos Estados Unidos?

"Se as minhas previsões se tornarem factos, o consumo de café ha de precisar de 25.000 toneladas mais todos os annos.

As estatisticas o provam concludentemente, assim como demonstram que os actuaes paizes productores são incapazes de supprir a procura!

"Deixemos ao futuro decidir tão importante problema," concluia Souza Ferreira.

O café assumira no Brasil indisputavel primazia, declarava o *Retrospecto do Jornal do Commercio para* 1875, por ser o mais rico, mais valioso e o mais forte esteio em que se apoiavam as esperanças patrias (sic).

A colheita de 1.º de julho de 1874 a 30 de junho de 1875,

fôra calculada em 3.400.000 saccas de 60 kilogrammas, ou mais 1.500.000 do que a de 1873 a 1874.

Tinha o *Retrospecto* de 1874, avaliado tal safra entre 4.000.000 e 4.500.000 saccas.

Com effeito as informações haviam sido exacta, porquanto, no interior, a 30 de junho de 1875, ainda existia, conforme noticias recebidas de fazendeiros importantes, para mais de um milhão de saccas.

Este saldo, como se via, junto ao total recebido, até 30 de junho, elevava o algarismo da safra de 1874-1875 a .... 4.000.000 saccas.

Da colheita de 1873-1874 quasi não passara sobra alguma para a de 1874-1875.

Pelas noticias do interior, a nova safra, de 1.º de julho de 1875 a 30 de junho de 1876, apenas seria de 2.000.000 a 2.200.000 saccas.

Fôra notoria a irregularidade do mercado durante o anno, em consequencia das noticias que dos grandes centros de consumo transmittia diariamente o telegrapho.

Passou o observador a analisar o modo pelo qual se fazia no Brasil o commercio de café, e a demonstrar as reformas que a seu ver se tornavam necessarias.

Passara 1875, e infelizmente não desapparecera a enorme e esmagadora carroça: o barbaro furador, a peneira de mão e todos os seus companheiros de rotina e de atrazo industrial.

Cumpria, entretanto declarar que, se fizera alguma coisa.

O laborioso negociante Eduardo Baptista Roque Franco, inventara engenhoso e interessante apparelho para brunir, separar e joeirar o café, antes de ensaccado, para a exportação, ou venda no varejo.

Faltava, pois, sómente, acabar com o nefasto furador. Em 1875 apparecera tambem um invento, que podia minorar os males causados pelo detestavel utensilio aos negociantes de café.

Era um tampo metalico, inventado pelo artista Candido Ferreira, e destinado a ser collocado sobre as saccas de café, ou de qualquer outro producto agricola, grão ou farinha, para impedir que as saccas se rasgassem e o seu conteúdo ficasse perdido com o barbaro costume de se tirarem amostras com o furador.

Entre os artigos commerciaes que iam á exposição universal de Philadelphia pedir o juizo e a consulta, tanto no inte-

resse da producção como do consumo, figurava o café do Brasil o seu artigo commercial de maior vulto.

A tal proposito expendera a *Provincia de S. Paulo* algumas palavras judiciosas.

"O café era artigo commercial, cujo conhecimento se julgava não só vulgarisado, como muito adiantado.

A chicana dera a analyse, o commercio julgara ter determinado as propriedades que lhe atribuiam qualificativo commercial. Entretanto os estudos chimicos e botanicos do café não eram sufficientes para consultar os melhores meios de producção, e a qualificação commercial do producto determinada por caracteres mal averiguados e nada fixos produz certa desordem no commercio, em prejuizo tanto dos productores como dos consumidores.

Por occasião da exposição de Philadelphia, seria o caso de se provocar, por parte do commercio, estudo serio e conscienciosos das qualificações tão fluctuantes que constantemente se succediam na praça: ora parecendo o effeito de juizos mal feitos, ora phantasias e caprichos, que davam logar a abusos muito condemnaveis.

O commercio tinha a grande luz da experiencia, e com pequeno auxilio technico o concurso das sciencias que consultavam a esse objecto, podia attender a este seu importante interesse, conseguindo estabelecer-se, tanto nas praças brasileiras como nas estrangeiras, a verdadeira e constante qualificação dos typos de café.

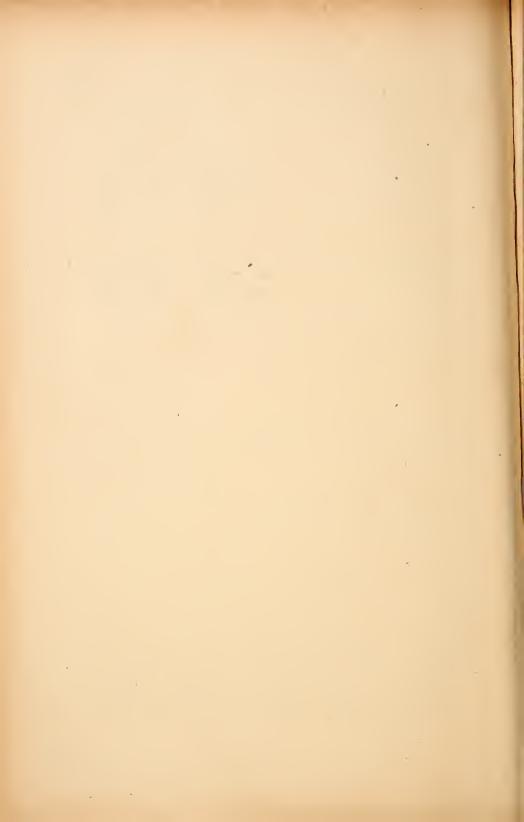
Como bem lembrava o articulista de S. Paulo, a qualificação do café devia ser feita, simultaneamente, por suas propriedades physicas e chimicas, tanto mais quanto eram suas qualidades organolepticas — o sabor e o aroma — as predominantes, em ultima analise.

Com effeito, seria o melhor café aquelle que mais agradasse ao paladar e ao olfacto, ou, por outros termos, aquelle que tivesse melhor sabor e melhor aroma.

Se fosse possivel achar-se meio de em poucos minutos, dada uma sacca de café, determinar-lhe o sabor e aroma, quando preparado e prompto para ser bebido, e ter uma escala de sabores e aromas para a sua qualificação, estaria, *ipso facto,* resolvida a maior difficuldade para a qualificação dos cafés.

Os preços e cotações haviam sido em 1875 e 1874:

1.° semestre	1875	1874
Cambio sobre Londres . .	27 d. a 28 7/8 d.	24 3/4 a 26 1/2 d.
Café superior	5$800 a 6$000	6$950 a 8$500
Café 1.ª bôa	5$450 a 6$100	6$400 a 8$050
Café 1.ª ordinario	4$800 a 5$450	5$050 a 7$500

2.° semestre	1875	1874
Cambio sobre Londres . .	26 3/4 a 28 3/8 d.	25 1/4 a 26 3/4 d.
Café superior	6$250 a 7$300	6$000 a 7$800
Café 1.ª bôa	5$850 a 6$800	5$700 a 7$300
Café 1.ª ordinario	5$050 a 5$800	5$000 a 6$000

CAPITULO VI

Relatorios de Cotegipe em 1876 e 1877 — Não se verifica o optimismo de Rio Branco — Ideias sobre o lançamento do imposto territorial — Situação desagradavel das finanças imperiaes — Avultamento do deficit — Despesas com a secca do Nordeste — Boas condições da lavoura cafeeira — Safras abundantes

O relatorio dos negocios da Fazenda, em 1876, coube ao Barão de Cotegipe apresental-o ao Parlamento pois ao gabinete de 7 de março de 1871 succedera o de 7 de junho de 1875, presidido pelo inclito Caxias.

Não se verificara o optimismo de Rio Branco em relação ao rythmo da receita geral. Pelo contrario accentuara-se o decrescimo das rendas publicas.

Attribuia o illustre ministro tal phenomeno, em grande parte a maior producção e desenvolvimento do movimento commercial nos annos anteriores, facto que ordinariamente produzia certa estagnação nos seguintes, donde as intermittencias nas rendas do estado.

O augmento consideravel, manifestado em 1868, fôra sem duvida promovido pelas differenças das tarifas das Alfandegas, autorizadas pela lei de 26 de setembro de 1867. De 1873 em diante haviam soffrido modificações notaveis.

Acreditava todavia não ser isto motivo para receiar-se o apparecimento de uma crise commercial; pelo contrario, as condições da lavoura eram boas, e abundantes as safras de café, assucar e algodão.

Cogitara-se do lançamento de varias taxas para se remediar a situação depressiva do erario publico entre outras a do imposto territorial, verdadeira novidade no Brasil. Mas tal medida parecia ao eminente estadista pouco pratica ainda.

Era verdade que mil difficuldades se apresentavam para a avaliação do valor real das propriedades. As distancias e a carencia de meios de transporte, assim como a pouca ou ne-

nhuma importancia que a terra tinha, na maior parte das provincias, onde não podiam supportar onus algum, ainda augmentavam os embaraços. Era preciso porém ir-se ensaiando a praticabilidade de tão vulgar imposição, que a sciencia economica recommendava como das mais naturaes. Fosse ao menos, porém, estabelecida onde se mostrasse menos difficil, e menos sensivel ao contribuinte. Na cidade do Rio de Janeiro, e seus suburbios, a creação de uma taxa sobre terrenos não edificados, tivessem, ou não, bemfeitorias, seria de grande vantagem.

No anno seguinte, 1877, o barão de Cotegipe, novamente no seu relatorio apresentado ao corpo legislativo, insistia para que se considerasse a base do termo médio da renda dos tres ultimos exercicios, como a mais racional para os calculos do orçamento da futura receita, embora por mais de uma vez se houvesse o thesouro afastado desta regra, offerecendo previsões mais vantajosas quando as rendas publicas se mostravam mais prosperas. Parecia-lhe todavia bem determinada a resolução da lei, de 21 de outubro de 1843, que a tal praxe assim instituira.

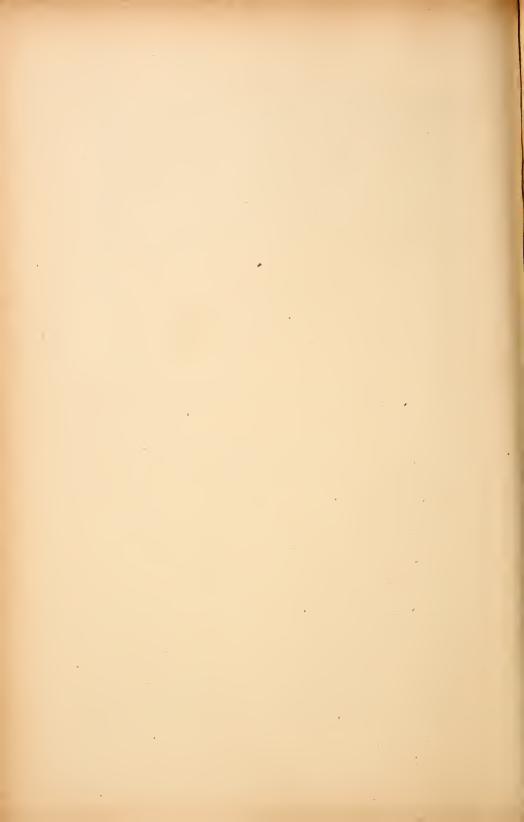
Tomada tal base via-se, que o termo médio da renda era de 101.000:000$000, ao passo que, pelo systema de se regular pelo exercicio anterior ou corrente ella não daria mais de.... 95.000:000$000.

Verdade é que houvera reducção de impostos e direitos, diversas taxas, até, tinham sido suppressas.

Não se mostrava porém folgada a situação do Imperio, lembrava o illustre J. M. Wanderley que ao Parlamento pedia discreta e rigorosa economia, com abstenção de despesas, não urgentemente reclamadas, pois o Brasil atravessava um periodo de escassez de recursos, devendo ter-se em vista que os deficits da receita iam sendo suppridos por operações de credito, algumas vezes com destino especial, tornando-se necessario habilitar, para isto, os cofres publicos.

Havia sete annos que se faziam reducções de impostos, desfalcando-se a renda ordinaria na somma avultada de .... 11.000:000$000. Não era comtudo o povo brasileiro dos mais sobrecarregados de tributos. Em outras nações, que não precisavam fazer tantos gastos para a obtenção de melhoramentos materiaes e moraes, os tributos pesavam muito mais. Acreditava o ministro que, na época anormal, que se atravessava, não seria insupportavel onus voltar ao que já se pagara até 1873, sem prejuizo dos favores feitos relativamente aos generos alimenticios, e aos productos da lavoura e das fabricas, com a condição, já estabelecida por lei, da reducção annual

dos mesmos impostos á medida que as circumstancias do erario publico o permittissem.

O balanço do Thesouro correspondente a 1877-1878 viera demonstrar um deficit, para o tempo enorme, de 40.747 contos de réis! Mas convinha lembrar que grande parte desta differença tivera applicações tendentes a dotar o paiz de elementos civilizadores e apparelhamento de producção e riqueza futura. Na pasta da Agricultura haviam-se gasto 42.116 contos de réis quando a orçada apenas fôra de 16.443. E a terrivel secca do Nordeste pesara largamente sobre os cofres imperiaes.

CAPITULO VII

Baixa continuada em 1876 — Liquidações morosas mas não prejudiciaes ainda — Estagnação dos mercados — Pesados prejuizos dos exportadores recuperados no fim do exercicio, com a alta sobrevinda no Exterior — Esgotamento dos stocks americanos, reforçados pelos da Europa — Melhoria de cotação em 1877 e baixa subsequente devida á crise européa — Má situação das finanças brasileiras — Paralização commercial — A crise do braço nas lavouras — Mal estar financeiro — Máu balanço de fim de anno

O anno de 1876, se não fôra favoravel ao commercio brasileiro, não determinara tambem liquidações ruinosas, podendo se dizer que, em geral, os lucros e os prejuizos haviam se balançado.

Causas antigas cujos effeitos ainda se faziam sentir, poderiam ter influido em um ou outro caso particular.

Pendente nos Estados Unidos a questão da reimposição dos direitos sobre o café, o movimento deste artigo tornara-se vagaroso e incerto. O pouco café sahido dos mercados da costa fôra accumular-se nos depositos do interior, ainda pouco conhecidos no Brasil.

A nossa exportação nestas circumstancias preferira encaminhar-se para os mercados europeus, que haviam recebido supprimento muito maiores que os habituaes, superiores ao seu consumo, e assustadores para a especulação, que logo se retrahira. Dos dois lados, portanto, encontrara a producção nacional mercados repletos. Nestas condições as remessas de café do primeiro semestre de 1876 liquidaram-se, quase sem excepção, com pesado prejuizo para os exportadores. Viera em seguida a reacção, e com força extraordinaria, como a de corrente por longo tempo represada.

Os depositos americanos tinham-se esgotado com rapidez, e, não recebendo do principal centro productor, o Brasil, supprimentos sufficientes, haviam os yankees tratado de prover-

se na Europa, alliviando-se assim aquelles mercados, por sua vez, reanimados. Os preços elevaram-se por toda a parte, produzindo grandes lucros, que não serviram, na maioria dos casos, senão para fazer face aos prejuizos anteriores.

Fôra a safra de 1875 a 1876 de 2.889.990 saccas.

A exportação num total de 2.765.922 procurara os seguintes portos principaes.

EstadosUnidos.	1.448.424
Hamburgo	201.035
Lisboa	167.591
Havre	166.862
Portos do Canal	114.133
Londres	110.648
Bordeus	76.503
Antuerpia	68.092
Cabos	45.327
Gibraltar	30.374
Rio da Prata	18.922

Correra 1877 frouxo, senão máu, para os negocios do Brasil, em geral. O quadro apresentado pelo anno, dizia o *Jornal do Commercio*, considerado commercialmente não fôra por certo brilhante por qualquer lado que se o encarasse.

A importação, a exportação, o curso do cambio, as operações em fundos publicos e titulos diversos, as circumstancias, monetarias, todos os ramos commerciaes surgiam com cores desbotadas, como que envoltos em nuvem sombria. E se o observador alongasse a vista, tanto quanto lhe era permittido, neste terreno, e considerasse o estado da fazenda publica, presa ao commercio por influencias reciprocas, não colheria impressão mais agradavel.

Debalde se procurariam as causas de tal situação nos estreitos limites do anno escoado.

Ahi pelo contrario se veria uma importação menor do que a de 1876 e que não podera ser considerada excessiva a origem da accumulação de depositos. Ver-se-ia uma exportação cujo artigo mais importante, o café, não soffrera diminuição nem em relação á quantidade nem ao valor. Estas duas ordens de factos excluiam a hypothese de que a estagnação do commercio em 1877 se devesse aos receios de complicações politicas na Europa, consequentes á guerra do Oriente, ou ás perturbações economicas que, ha annos se manifestavam em quasi todos os paizes.

Cumpria procurar taes causas mais longe, remontando-se aos annos precedentes e a uma esphera superior.

Afastando-se de algumas opiniões autorizadas e de convicções respeitaveis podia o retrospectista abalisado, venia para expor as proprias idéas.

As causas principaes da crise eram a seu ver as seguintes:

A desconfiança quasi absoluta originada dos acontecimentos de 1864, reproduzidos em 1875, a saber: a crise bancaria.

A falta de systema na administração da fazenda publica.

Dentre as causas secundarias queria apontar apenas uma: o abuso do credito.

Até 1864, os capitaes estrangeiros haviam affluido ao Brasil á procura de emprego. Certa estabilidade monetaria garantia-lhes remuneração sufficiente e segura; a importação estrangeira crescia de anno para anno. Em 1864, porém, houvera a catastrophe dos banqueiros, produzindo violentissimo abalo; os capitaes, que, mutilados tinham escapado ao desastre, retrahiram-se e emigraram, apenas a alta do cambio lhes permittira sahir sem trazer grandes prejuizos.

Depois de periodo de cautelosa calma, verificara-se actividade desordenada, traduzida na formação precipitada de empresas de todo o genero, algumas indubitavelmente uteis e descansando em bases solidas; outras, na maioria, sem razão de ser nem condições vitaes.

Ora, a guerra do Paraguay creara pesadissimos encargos á Nação. Para lhes fazer face, o thesouro, a cada passo, recorria á praça, retirando do gyro commercial avultadas sommas.

Os estabelecimentos de credito, alguns de formação recente, não podiam fornecer recursos ao commercio e ás empresas. Estas liquidavam-se com prejuizos de seus accionistas, ou entravam em phase puramente vegetativa. Finalmente os proprios bancos haviam se visto forçados a pedir moratoria. Colhidos de novo pela borrasca financeira, os capitaes amedrontados abrigavam-se nos cofres do thesouro, ao passo que grande somma ficava immobilisada em titulos sem cotação. Reinara então a desconfiança geral, absoluta.

Por outro lado o Thesouro, urgido pela necessidade, substituia expedientes por expedientes; emittia apolices, bilhetes e elevava a taxa dos juros para chamar capitaes.

Assim, pois, directa e indirectamente, o Thesouro, o mais interessado no desenvolvimento commercial e industrial da nação, se convertera no principal autor do atrophiamento notado.

E mais: apparecendo frequentemente no mercado, como

tomador de cambiaes, para o pagamento de despesas e serviços feitos em paizes estrangeiros, e especialmente dos juros da divida externa, produzia fatalmente constantes oscillações do cambio, altamente prejudiciaes.

A falta de fixidade dos valores era, e quem o ignorava? um dos maiores que poderiam affligir o commercio de um paiz; sua acção prolongada determinava necessariamente a paralysação das operações, a que faltava a base indispensavel. E como consequencia decorria o abatimento e a ruina.

Este estado de cousas não podia continuar sem perigo, o thesouro não podia viver de emissões de apolices e de bilhetes, cujos juros pesavam enormemente nos orçamentos absorvendo a melhor parte da renda!

Paiz novo, sem industrias desenvolvidas e desejoso de acompanhar as nações mais adiantadas, desejo que tambem era dever, não dispunha o Brasil ainda de recursos para fazer face a todas as suas necessidades.

A comparação dos valores da importação e exportação em um só exercicio induziria em erro. Cumpria attender a que ordinariamente a exportação servia para pagar importações anteriores e muitas vezes não chegava para tanto, como já acontecera, pois houvera, durante alguns annos, seguidos, excesso de importação.

Em segundo lugar, ninguem se esquecesse que as tabellas da importação commercial não davam conta dos numerosos artigos de fornecimento official, representando sommas avultadas.

Deviam entrar, finalmente, como elementos da comparação as despesas feitas com os emprestimos externos.

Reunidas todas estas parcellas, verificar-se-ia que os recursos actuaes eram insufficientes.

O problema a resolver apresentava dupla face; diminuir a despesa — augmentar a receita. Cria o articulista que se poderia chegar a este resultado exercendo a mais rigorosa fiscalização sobre os serviços publicos indispensaveis, e evitando gastos improductivos e de mero apparato. O augmento da receita não poderia ser obtido pela creação de novos impostos nem pela elevação dos vigentes, de peso já não pequeno.

Alguma vantagem se poderia obter da revisão cuidadosa das imposições, corrigindo muitas desigualdades, melhorando o systema de arrecadação (que em certos casos dava até resultados negativos) e alliviando de tributos varias industrias viaveis.

O grande fim collimado entretanto, só se alcançaria pro-

movendo (por meios indirectos) a immigração e estimulando as forças productoras do paiz, ao mesmo tempo que se estabelecessem e facilitassem as vias de communicação.

Os effeitos não seriam promptos e immediatos, mas assim se preparariam os elementos de futura grandeza.

Para o Brasil só havia um meio, mas este dotado de força immensa; o credito.

A geração porvindoura que colheria os beneficios dos seus antecessores, pagaria a divida que em seu nome houvesse a Nação contrahido.

Confessava o articulista pertencer ao numero dos que pensavam não ser possivel tão cedo no Brasil meio circulante diverso do papel moeda. Tinha este dois grandes inconvenientes, a facilidade da emissão que conduzia fatalmente a abusos de consequencias deploraveis, e a falta de elasticidade, que não permittia sua contracção, e a expansão de accordo com as circumstancias do mercado. Taes defeitos não eram comtudo insanaveis, concordavam os financistas.

A' estagnação commercial aggravara em principios de 1877 o facto do Thesouro Nacional celebrar com o Banco do Brasil um contracto de venda de 30.000 apolices ao typo de 97.

Este facto não provava que em 1876 deixassem de actuar as causas apontadas de depressão. Pelo contrario podia servir para confirmar o que se dissera; o preço elevado e a procura excepcional dos fundos publicos podia ser, e o fôra, demonstração da então reinante intensa desconfiança geral.

A vista da retirada anterior de capitaes estrangeiros, que se realizara com a melhoria passageira do cambio, e produzira um enfraquecimento tanto positivo como relativo, diminuindo ao mesmo tempo a faculdade da absorpção de novos capitaes, e a vista tambem da operação entre o Thesouro e o Banco do Brasil, que distrahira grandes sommas da praça, podia o economista affirmar que em 1877 não houvera essa accumulação de capitaes absolutamente necessaria á prosperidade de qualquer paiz.

Não fôra só o Thesouro Nacional que absorvera os capitaes fluctuantes agourentando os recursos indispensaveis á industria, os governos provinciaes haviam procedido de modo semelhante, augmentando as dividas, que não se originando de emprestimos estrangeiros, faziam desviar grandes sommas do gyro commercial.

Do exame dos balanços e situação das companhias e sociedade anonymas se verificara que muitas, desde longos an-

nos, não pagavam dividendos. E outras haviam sossobrado com a perda total dos seus capitaes.

Ao emprego imprudente de fundos em associações industriaes seguia-se sempre, e naturalmente, uma reacção proveitosa. As empresas antigas liquidavam-se, e outras não se levantavam facilmente, impedindo a experiencia novos desperdicios.

O mesmo porém, não acontecia quando se tratava da absorpção de capitaes pelos governos. Estes sempre, pela offerta de maior ou menor juro, e outras vantagens, viam sempre os capitaes ás suas ordens.

O commercio em geral vergara sob o peso de taes factos. Não havia uma só firma que pudesse apresentar resultados lisongeiros alcançados, durante 1877.

Annunciava-se, para 1878, consideravel colheita de café. Era preciso que assim fosse para garantir-se a existencia de muitas casas commerciaes, que durante os dois annos passados, e principalmente no decurso do ultimo haviam lutado com grandes difficuldades creadas pelas circumstancias actuaes e por desastrosa concurrencia.

No Rio de Janeiro, como em outras praças, sentiam-se os effeitos da concentração do commercio em poucas, mas fortes mãos, e á custa das firmas mais modestas. Este movimento baseava-se menos na necessidade de attrahir os consumidores pela reducção dos preços do que na impossibilidade de competir, sentida por casas de commercio pequenas, em presença de despesas avultadas, capitaes caros e vendas limitadas. A concentração era, pois, mais um signal de decadencia do que de prosperidade.

Como nova demonstração de quanto o maior affluxo de dinheiro, era o reflexo do vulto da safra declarava o articulista, não duvidara que os resultados esperados da colheita de café vindoura tivessem benefica influencia e que o commercio auferisse maior desenvolvimento e muitas feridas se cicatrisassem. Oxalá assim fosse porque infelizmente 1877 pouco fizera a bem da liquidação dos prejuizos occasionados ainda pela crise de maio de 1875.

Se a situação do commercio e da industria em geral houvesse sido outra, a liquidação dos bancos em 1875 fechados teria progredido.

Assim não acontecera nenhum desses estabelecimentos mostrara-se habilitado a recomeçar os pagamentos antes da expiração da moratoria, concedida por tres annos; um unico

conseguira liquidar parte dos seus haveres e pagar, em mais de dois annos 40 %.

De tudo quanto se expuzera concluia-se que o commercio ainda não vencera a crise que o opprimia desde longo tempo. E o que era peior, não a venceria tão cedo. Quando em outros paizes como a Inglaterra, a França e a Allemanha se davam perturbações commerciaes, havia quasi certeza de que dentro em pouco se alcançaria novo progresso, graças a prudente economia e restricção. Tal certeza, porém, não se dava no Brasil porque, se de vez em quando occorriam colheitas abundantes, não conseguiam ellas vencer perigos fundamentaes e remover prejuizos, filhos de praticas irregulares.

Grave perigo decorria da impossibilidade de se solver a questão do trabalho de dia para dia mais ameaçadora, ameaçando trazer a decadencia da producção mais importante do paiz — o café.

A corrente immigratoria tornara-se mais activa ultimamente. Acreditavam muitos que nos russos-allemães descobrira-se afinal o material para uma prompta prosperidade e regeneração. Era licito, porém, indagar se a prospera permanencia destes immigrantes no Brasil já se achava firmemente estabelecida, ou se novos desgostos della não decorreriam.

A experiencia confirmaria a segunda hypothese, dentro em breve, observamos nós. Pratica irregular que confundia todos os calculos do commercio, consistia na faculdade que se irrogavam as assembléas provinciaes votando impostos de importação e exportação, com que não só prejudicavam a prosperidade do paiz, como tambem creavam causas de divergencia entre si, affrouxando os laços que deviam unil-as.

Esta reprovavel tendencia não era só das provincias. A lei de 20 de outubro de 1877 concedera tarifas especiaes, sob o pretexto de evitar contrabando. E estabelecera ou elevara as taxas de expediente a pagar sobre mercadorias, transportadas de um ponto do Imperio a outro. Creara verdadeiros direitos interprovinciaes.

Em resumo se o anno de 1876 não pudera ser arrolado no numero dos felizes, o de 1877 mais longe ainda estava de merecer tal qualificação.

Verificara-se uma differença a maior de 1.152:152$318 na renda de exportação de 1877 sobre a de 1876.

O café indubitavelmente pagara tal differença na maior parte, senão integralmente.

Em 1877 embarcavam-se 2.846.555 saccas de café contra 2.765.922 ditas em 1876 ou a mais 80.633 saccas.

As entradas de café durante o anno haviam sido de ... 2.863.024 saccas contra 2.554.790 em 1876.

O movimento do mercado fôra regular, havendo, como em todos os mercados, periodos de animação e calma, conforme maior ou menor procura de julho em diante, depois da entrada dos cafés novos, as vendas se mantiveram em progressão constante até setembro; ainda em outubro foram avultadas, declinando em novembro e dezembro.

Os preços do café eram determinados não só pelas condições do proprio mercado, no Brasil como no exterior, como tambem pelo curso do cambio. Nem sempre, em 1877, o café obedecera á segunda destas regras, mas vivera de sua propria vida, elevando-se ou declinando seus preços conforme maior procura ou menor diminuição dos stocks.

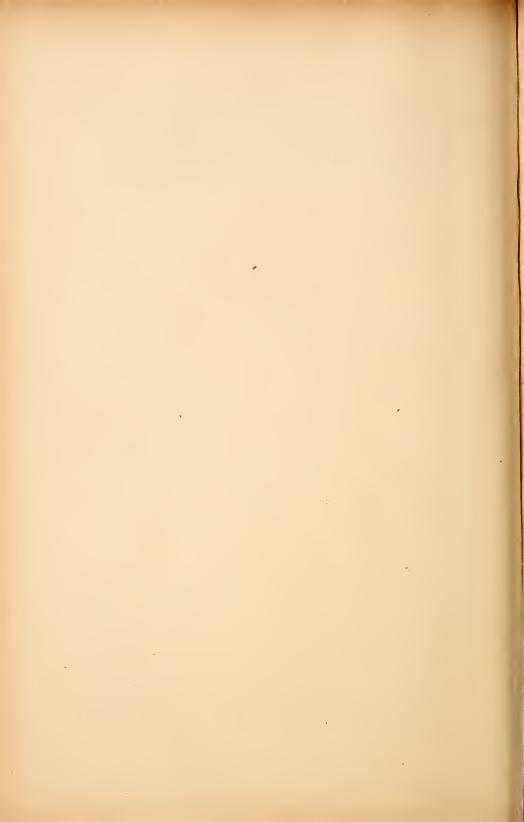
A safra de 1876 a 1877, avaliada pelos embarques, fora de 2.781.642 saccas de 60 kilogrammas contra 21.889.900 saccas da colheita de 1875 a 1876; cumprindo porém, observar que neste segundo algarismo incluia-se o saldo importante da colheita anterior.

Os primeiros cafés chegados eram admiraveis pelo tamanho do grão e a belleza da côr, e tudo fazia acreditar que o sortimento seria de invulgar aspecto.

A' medida, porém, que os preços se elevavam os lavradores começaram a preoccupar-se mais com a promptidão das remessas do que com o preparo do genero; os cafés, mal seccos, chegavam aos mercados com bonita côr, mas passados alguns dias de armazenagem desmereciam, e, quando appareciam nos mercados estrangeiros, tinham tão feia apparencia, ou achavam-se em taes condições, que perdiam a classificação primitiva, e tinham de ser vendidos por preços inferiores, dando assim consideraveis prejuizos a varias casas exportadoras.

Tal assumpto merecia a mais seria attenção dos fazendeiros. O café era a fonte quasi exclusiva da riqueza brasileira. O vasto consumo que tinha e a remuneração que dava a sua cultura já despertara a ambição de outros povos, que procuravam por todos os meios promover o cultivo do precioso grão, e apural-o com esmerado preparo.

Se a sofrega ambição cegasse os brasileiros a ponto de sacrificarem o seu principal producto e o fizessem decahir do conceito de que não havia muito gozava e só adquirido após porfiadas lutas, contribuiriam para dar á patria dias bem tristes. Cumpria não esquecer que a riqueza publica era a somma das riquezas particulares!

Em relação á futura colheita de 1878 a 1879 apenas se podia dizer que as apparencias eram promettedoras de grande safra. Se o tempo se conservasse regular, se o calor, não queimasse as pontas dos ramos, occorreria abundante colheita. Feitas todas estas reservas seria avaliavel, segundo informações fidedignas em 5.000.000 saccas de 60 kilogrammas.

CAPITULO VIII

Palavras de Silveira Martins ao Parlamento em 1878 — Necessidade imperiosa de economias — Recurso a emissões — O relatorio de Affonso Celso em 1879 — Os sacrificios impostos pela secca — O relevante serviço prestado á economia nacional pela alta continuada das cotações de café

Em principios de 1878 cahia a situação conservadora; a 5 de janeiro tomara a presidencia do conselho o Conselheiro João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú, futuro visconde de Sinimbú, cujo ministro da Fazenda era o illustre tribuno Gaspar da Silveira Martins.

A este coube apresentar o relatorio ao Parlamento, dissolvida a camara temporaria, a 11 de abril do mesmo anno, e convocada outra legislatura para 15 de dezembro immediato. Commentando ideaes de seu antecessor, o Barão de Cotegipe, dizia Silveira Martins:

Que o preceito legal de calcular a renda publica pela média dos tres ultimos exercicios liquidados, seria o mais verdadeiro, si as quotas das imposições se mantivessem sempre as mesmas, o progresso do paiz não soffresse intermitencias, e ainda se fosse possivel confiar no progresso continuo da agricultura e no accrescimo da população; ou, ainda, se se pudesse calcular uma porcentagem correspondente áquelle progresso.

Circumstancias imprevistas, como as seccas, epidemias e outros males, que diminuindo a producção do paiz tanto lhe augmentavam a despeza, juntas as variações de taxas que protegiam e favoreciam as industrias interrompendo a progressão da renda, tornavam improficuo qualquer cotejo que se pretendesse fazer com os exercicios passados.

Assim, pois, os methodos adoptados, de tomar por base a renda arrecadada no exercicio anterior, ou no anno financeiro corrente, lhe parecia menos fallivel, porque attendia ás

circumstancias do momento, ás alterações dos impostos, e ao augmento ou diminuição da receita.

Pintava o estadista rio-grandense, sombriamente, a situação do Thesouro Nacional. Não crescendo a renda na mesma proporção das obrigações contrahidas, chegava o paiz ao triste estado de ver absorvidas as rendas publicas pelos juros dos emprestimos.

Era preciso, pois, attender, urgentemente, ao mau estado das finanças e ter coragem para estabelecer o equilibrio da despeza e a receita. Para tanto bastava fazer-se sacrificio de se reduzir a despeza ao estricto necessario.

Córte, córte impiedoso de despeza era o que se tornara imperativo! Severamente criticava o illustre homem de estado a existencia de faculdades que permittiam aos ministros como que a irresponsabilidade de actos, por vezes de grande importancia, escapos á fiscalização do Parlamento.

Fallando do imposto territorial declarava:

Conhecer as difficuldades de se conseguirem praticos resultados em paiz tão vasto e baldo de communicação que tornavam, sinão impossivel, ao menos extremamente difficil e dispendiosa, a formação de um cadastro, base essencial para a boa execução deste imposto, embora algumas nações arrecadassem sem possuir tal cadastro, como a Hespanha e Portugal.

Tal razão porém, não podia nem devia influir para que se afastasse um recurso, importante fonte de renda publica, em todas as nações, e sobre cuja creação eram accordes os economistas. Além de ser um meio de renda tinha a grande vantagem de alentar a agricultura nos terrenos devolutos, sinão plos proprietarios, ao menos pelos arrendatarios, promovendo ainda a sub-divisão da grande propriedade, constituindo-se assim a pequena lavoura, base da real valorização do sólo nacional.

Accrescentava que na impossibilidade de se pôr em pratica o imposto territorial, que se tornaria poderosa alavanca para o desenvolvimento do paiz, e fonte de sua prosperidade e riqueza, convinha estabelecer taxa modica, e proporcional, sobre o valor de cada terreno, principiando-se pelos marginaes das estradas de ferro e rodagem, e dos rios, ou os situados nos centros de povoações e mercados onde se prestassem a cultura; assim como uma contribuição de quantidade para os terrenos não cultivados do Municipio Neutro e dos que se conservassem sem edificação, no centro das cidades .Deveria a nova taxa ser cobrada tres annos depois de sua creação.

Era a situação premente. A 15 de abril de 1878 decretava-se uma emissão, até sessenta mil contos, de papel moeda.

O orçamento, votado pelo Parlamento Nacional, para o exercicio de 1878-1879, previa uma receita de 102.000 contos e uma despeza de 105.881 dando pois um deficit de 3.881 contos. E no entanto o balanço deste mesmo exercicio accusaria, para uma receita ordinaria, extraordinaria e especial, de 116.460 contos, uma despesa de 181.468, occorrendo um deficit de 65.007 dos quaes cabiam 31.000 á pasta da Agricultura e 41.000 á do Imperio a quem tocara a remessa de soccorros ás regiões flagelladas pela interminavel ausencia de chuvas.

Avaliar as rendas publicas pela arrecadação realisada nos exercicios, encerrados do ultimo triennio, era preceito legal, de que o Thesouro se tinha forçosamente apartado no intuito de approximar-se da verdade dizia ao Parlamento o ministro da Fazenda de 1879, Silveira Martins ainda.

Era que as quotas das imposições não se mostravam no Brasil sempre as mesmas, o progresso do paiz soffria intermitencias, não se podendo confiar, continuamente, no melhoramento da agricultura e no acrescimo da população. Se assim fosse a base indicada pela lei seria a melhor, comquanto que se addicionasse ao resultado achado a porcentagem representativa de taes progressos.

As seccas do Nordeste. as innundações, o mau estado sanitario da Côrte e das provincias, todos esses males, que diminuiam a producção, paralisando o commercio e quebrando a cadeia de immigração, e as variações constantes das taxas, provocadas pela patriotica aspiração de se aperfeiçoar o systema tributario e proteger algumas industrias, interrompiam a progressão ascendente da renda, tornando improficuo qualquer cotejo, que se pretendesse fazer, com os exercicios transactos.

O methodo, pois, adoptado pelo Thesouro, de se guiar pelo que se cobrara no exercicio em liquidação, ou se cobrava no anno financeiro corrente, era sem duvida, o menos fallivel. Desta maneira attendia-se ás circumstancias do momento, ás alterações dos impostos, e ás fluctuações da renda, que se não compensavam em exercicios mais remotos.

Nesta convicção, orçava-se a receita attendendo-se ás arrecadações dos exercicios de 1877-1878 e 1878-1879, não se perdendo, comtudo, de vista qualquer particularidade que pudesse tornar mais ou menos abundantes as fontes donde emanavam os recursos do Thesouro.

Não obstante as modificações de algumas rubricas, a im-

portancia calculada não se distanciava muito do termo médio da receita dos tres exercicios encerrados (100.044:335$000).

Tratando da massa de papel em circulação dizia o ministro:

Depois do decreto de 16 de abril de 1878, que autorisava uma emissão de papel-moeda, até o maximo de 60.000 contos, fôra a somma total em circulação augmentada de 32.000.

Vira-se o Governo na contingencia premente de promulgar este decreto que aliás encontrara o applauso geral do commercio e da lavoura.

Antes do decreto não acudiam mais ao Thesouro os depositos particulares, e que na grande maioria dos casos era o resultado dos pagamentos feitos pelo Governo em bilhetes, á falta de dinheiro.

Cambiaes, gastos de illuminação e esgotos, subvenções á navegação, tudo se comprava ou pagava com letras a prazo de tres e seis mezes.

Havia verdadeira fome de numerario.

O Banco do Brasil, exhausto, não podia auxiliar o commercio que, para assim dizer, via paralisadas as suas transacções; as mercadorias depositadas na alfandega sem pagar os direitos, e os descontos por taxas elevadissimas!

Tudo isso provava a falta de meio circulante.

Com a emissão, as coisas haviam mudado de facto; o Thesouro, fortalecido, pudera fazer baixar o juro dos bilhetes a 3 %; o commercio, desafogado, retomava alento,; as acções dos Bancos e os titulos do Estado tinham subido. E a lavoura vira pela primeira vez, o Banco do Brasil apresentar-se para offerecer-lhe dinheiro.

Era verdade que, nos ultimos mezes, o cambio, longe de subir baixara mas não era isto, como poderia parecer aos que só pela apparencia determinavam as causas dos phenomenos sociaes, o effeito da emissão, que antes viera desopprimir o commercio asphixiado á falta de instrumento de troco. Fôra esta, aliás, moderado. A causa da baixa explicava-se pela lei commum da sciencia economica — a offerta e a procura.

Fôra o que se dera com o cambio.

Baixara notavelmente o preço do principal producto de exportação brasileira: o café.

As saccas, aos milhares, se conservavam depositadas nos armazens, os saques rareavam, encareciam, e, portanto, na phrase vulgar, baixava o cambio. Ora, se a isto se accrescentasse que o cambio tambem se regulava pelo valor do dinheiro na praça para onde se sacava, facilmente se comprehendia a

influencia que sobre tal depressão tivera o alto juro do dinheiro em Londres, o que não só impedia a sahida de capitaes daquella praça, mas como ainda para alli os attrahia.

Elemento muito desfavoravel para o Brasil vinham a ser os saques que o governo era obrigado a adquirir, em grande quantidade, para pagamento dos milhares de contos dos juros externos, do corpo diplomatico e as compras avultadas, por conta dos Ministerios da Agricultura e Marinha.

Esta obrigação mensal, em praça de proporções acanhadas como o Rio de Janeiro, não poucas vezes perturbava o cambio com grave prejuizo do commercio.

Phenomeno igual se dava nas de Calcutá e Bombaim, quando o Governo da India comprava cambiaes para pagar em Londres alguns milhões de libras esterlinas. O Conselho da India remediava, com vantagem, este mal; em vez de adquirir cambiaes nas praças hindostanicas, vendia saques em Londres contra o Thesouro da India. O que até ali fôra prejuizo passava a ser lucro.

A queda do cambio em 1878 não era o resultado da depreciação da moeda, o que aliás se verificava perfeitamente. Criticando a situação decahida dizia o ministro: "Em 1875, quando as circumstancias do paiz eram mais precarias, no meio de crise geral que desmoronava todos os bancos, um ministerio, de cujas facilidades decorria grande responsabilidade de tão lamentavel estado de coisas, fôra autorisado a emitir 25.000 contos de réis. Apenas emitidos alguns milhares, o cambio subira acima do par, chegando a 27 ½!

O bom senso tem suas leis. Não seria portanto quando o governo empregava todos os esforços para economisar e equilibrar despezas e receita, o que sem duvida collocava o devedor em melhor pé de credito para com seu credor, que o cambio baixaria, porque alguns milhares de contos de papel-moeda, resgataveis em poucos annos, haviam sido atirados á circulação para satisfazer ás urgencias do Thesouro e as necessidades do commercio. Demais, se a emissão fosse a causa da baixa do cambio, ter-se-ia manifestado esse fenomeno desde logo, e de modo uniforme, e não depois que o Governo a suspendera, oscillando ora para mais, ora para menos.

Sem poder, como o conselho da India, vender o Governo Imperial saques em Londres sobre o Rio de Janeiro, em vez de os comprar no Rio contra Londres dispunha de recursos que ao paiz evitassem, pelo menos, os graves prejuizos da baixa cambial.

Fugindo á tyrannia das imposições da praça de Londres, seria muito mais vantajoso recorrer-se a New York.

Se se creassem relações bancarias directas com os Estados Unidos, primeiro consumidor do nosso café, poderia o Brasil liquidar contas com a praça de Londres por meio da de New York com immensa vantagem para o Thesouro do Brasil.

Cogitava seriamente o Governo em o fazer, tratando com um enviado de algumas casas bancarias yankees, poderosas, que se propunham fundar, no Rio de Janeiro, grande banco, em troca de alguns favores. Assegurara-lhe o ministro que tudo que do Governo dependesse lhe seria facilmente concedido. e o que dependesse do poder legislativo não lhes poderia ser recusado, desde que fosse justo e conveniente ao progresso e desenvolvimento do Brasil, que não tinha menos empenho em travar directa communicação com a grande nação americana, do que esta para estreitar relações de commercio e amizade internacional.

Considerava pois da maxima importancia sob todos os pontos de vista, a creação de estabelecimentos bancarios que ao Imperio facultassem meios de pagar com grandes vantagens o que em Londres devia.

Em principios de 1878 eram avultadas as urgencias do Governo, não só para a satisfação de empenhos contrahidos, talvez sem a conveniente previdencia, como pelo desejo de acudir com soccorros promptos, e em larga escala, ás provincias do norte flagelladas por secca já muito prolongada, fazia notar J. C. de Souza Ferreira no *Jornal do Commercio.*

As rendas publicas tinham soffrido consideravel abatimento, e já a somma de bilhetes do Thesouro, emitidos por antecipação da receita, era excessiva.

A absorpção, pelo Thesouro, dos capitaes que deviam animar a industria excitava queixas geraes no commercio.

A quadra apresentava-se melindrosa; não eram as difficuldades de caracter transitorio, nem podiam ser adiadas; as obras publicas em via de execução, estavam garantidas por contractos, e a natureza continuava a mostrar-se implacavel para com o norte do Imperio. A situação era anormal.

O Ministro da Fazenda fôra então autorisado a fazer uma emissão de papel-moeda resgatavel em prazos fixados.

Em asperas contingencias se achava o governo. O recurso ao credito externo só poderia obter bom resultado sob condições onerosissimas, um appello ao credito interno augmentaria os clamores contra a concentração dos capitaes no Thesouro.

Comprehendendo a situação acceitava o articulista do Retrospecto do Jornal do Commercio "a lei da necessidade imperiosa" mas com resalva.

"O Brasil precisava de organização bancaria, que lhe desse moeda fiduciaria, valendo tanto quanto o ouro, e podendo converter-se promptamente, para satisfazer a todas as necessidades do movimento commercial interno e externo."

O commercio parecia acceitar o recurso da emissão como de indeclinavel necessidade. Mas infelizmente, passados muitos mezes, o Governo não explicara ainda á Nação como procedera, utilisando-se da emissão, aliás perigoso instrumento, como o de inflação.

A falta de tal documento não seria notada em outra occasião, mas no momento, quando todos os espiritos estavam preoccupados com o estado da fazenda publica, a demora na divulgação do relatorio do Ministro da Fazenda, augmentava a geral inquietação.

Autorisada a emissão, começara o Thesouro a reduzir mensalmente a taxa do juro para os seus bilhetes, reformando-os, entretanto, quando os portadores se sujeitavam á nova taxa. A principio só acceitava reformas pelo prazo de 12 mezes; mais tarde admitira tambem metade desse tempo.

Em 30 de outubro, só em dois bancos, do Brasil e o Rural e Hypothecario havia 28.143 contos desses titulos, sendo que 20.141 no primeiro.

Censuravel este segredismo governamental!

Estas reducções de juros e de prazos, a ignorancia sobre o *quantum* da nova emissão em circulação, que muitos exageravam, a elevação da divida fluctuante representada por bilhetes do Thesouro, inspiravam já desconfianças ao commercio.

A resolução de reduzir o juro dos dinheiros dos orphãos e ausentes, por lei depositados no Thesouro, causaram desagradavel impressão no espirito publico.

Haviam augmentado o desgosto geral alguns actos do Ministro da Fazenda, indicando demasiada precipitação nos alvitres adoptados, e pouca confiança nas proprias idéas.

O resultado fôra rapida baixa do cambio desde outubro, o que viera augmentar, consideravelmente, os prejuizos do anno.

Nestas condições terminara 1878. O que reservaria 1879 ao Brasil?

Bem pouco era no entanto preciso para que viesse a ser um anno relativamente prospero.

Ainda havia grande vitalidade na Nação, a uberdade do seu sólo não se esgotara, bastava pequeno auxilio por parte do Governo, em cujas mãos estavam concentrados todos os poderes.

Fosse estudada a questão da colonisação, e, se nada se descobrisse de melhor se promovesse activamente a introducção de asiaticos como meio de se effectuar transição para o novo regimen do trabalho.

Severamente advertia o reparador:

"Respeitem-se religiosamente os compromissos do Estado, como solemnemente o prometteu a Fala do Throno, não se abale o credito do paiz com medidas precipitadas e pouco dignas. E a confiança renascerá, dissipar-se-hão as trevas que toldam o horizonte."

Veio o Ministro da Fazenda de 1879, Conselheiro Affonso Celso de Assis Figueiredo, encontrar o Thesouro Nacional em más condições.

Quando ainda o paiz não se libertara dos pesados sacrificios acarretados pela guerra do Paraguay, allegava ao Parlamento, os annos de 1877-1879 lhe haviam trazido calamidade não menos lamentavel, o terrivel flagello da secca nas provincias do Nordeste.

A secca especialmente no Ceará, Rio Grande do Norte e Parahyba, e parte do centro de Pernambuco, Bahia e Piauhy, isto é, a falta absoluta de chuvas por um, dois e mais annos levara o terror e a miseria a toda essa população infeliz. Balda de todos os recursos de vida, não tivera outro expediente senão retirar-se para o littoral, sobretudo para as cidades, onde, pelos soccorros publicos, encontrara meios de não morrer á fome.

Essa immigração era tanto mais necessaria, quanto, em pouco tempo a industria agricola e pastoril daquella vasta região desapparecera pela falta de chuvas. Assim os meios de subsistencia, principalmente na classe pobre, se haviam esgotado. Levar recursos ao interior das provincias era empreza difficil, onerosissima e ás vezes impossivel, pois nem havia meios de transporte, e nem, frequentemente, agua ao menos para se beber.

Fôra a calamidade horrorosa, nos annos de 1877 e 1879; só o Ceará perdera, mortas pela fome e a peste, mais de ... 200.000 pessoas. Se a este numero se addicionasse o da emigração, não era exagerado dizer-se, que a provincia perdera população superior a 400.000 pessoas!

Assim só em soccorros ás regiões flagelladas pela incle-

mencia das estações gastara o Governo imperial mais de .... 74.000 contos de réis.

Apezar de tudo, o balanço geral de 1879-1880 accusava uma receita total de 120.761 contos de réis e uma despeza de 150.133, donde um deficit de 29.371. Analysando os resultados do periodo de 1875-1876 a 1879-1880 verifica Castro Carreira que a receita do Imperio attingira a 552.532 contos e a despeza a 745.675 donde um deficit de 193.143 contos de réis!

Commenta o senador cearense:

"Neste quinquiennio, além de outras causas, que muito influiram para o augmento de despezas, especialmente no que diz respeito a melhoramentos materiaes, avulta a verba de soccorros publicos ás provincias do norte flagelladas pela secca, essa verba importou na somma de 74.163:906$159.

As despezas effectuadas se dividiram pelas provincias do Ceará, Parahyba, Rio Grande do Norte e Piauhy."

Grande desenvolvimento se dera contemporaneamente ás redes ferroviarias e telegraphica e diversas obras se haviam realisado.

Apezar dos graves obstaculos progredia o paiz sensivelmente. O movimento commercial e industrial accusava grande incremento. Numerosos haviam sido as concessões e privilegios, as approvações de estatutos de incorporação de bancos e companhias de estradas de ferro e de linhas urbanas, navegação e vapor, installação de usinas de gaz, ou relativas a docas, colonisação, engenhos centraes etc.

No quinquiennio, apesar de todos os tropeços, reaffirmara-se sempre, e cada vez mais, a superioridade das cifras de exportação, como se vê da tabella:

Exercicios	*Importação* (*contos*)	*Exportação* (*contos*)	*Saldos* (*contos*)
1875-1876.	166.209	189.928	23.719
1876-1877.	155.073	796.338	41.265
1877-1878.	160.187	185.381	25.394
1878-1879.	165.319	210.804	45.485
1879-1880.	172.744	221.928	49.184
Medias quinquennaes.	163.906	199.715	35.809

Continuava o café na marcha ascencional, sustentaculo principal dos saldos verificados em nossa balança commercial.

Haviam sido estas as cifras de exportação do quiquiennio, em saccas de 60 kilos:

Exercicios	*Rio de Janeiro*	*Santos*	*Bahia*	*Total do Brasil*
1875-1876. . . .	2.742.974	726.036	126.474	3.621.040
1876-1877. . . .	2.756.604	625.245	106.895	3.500.405
1877-1878. . . .	2.723.117	981.463	99.511	3.814.047
1878-1879. . . .	3.641.184	1.200.363	68.019	4.921.483
1879-1800. . . .	2.942.904	1.063.142	112.653	4.120.951
Médias quin. . .	2.961.356	919.249	102.710	3.995.585

Assim se avantajava, cada vez mais, a importancia da exportação paulista, como se póde ver do cotejo seguinte entre os dois quinquiennios immediatos.

Quinquennios	*Rio de Janeiro*	*Santos*	*Bahia*	*Total do Brasil*
1870-1875. . . .	2.660.406	597.698	67.912	3.349.479
1875-1880. . . .	2.961.356	919.249	102.710	3.995.585
Medias quinquennaes .	163.906	199.715		35.809

Convinha não perder de vista, allegava o ministro, e por isto timbrava em que as circumstancias do Thesouro se tornariam mais desfavoraveis se continuasse a secca nas provincias do norte.

Ja nellas se consumira mais de quarenta mil contos e novo credito seria brevemente solicitado.

Cumpria-lhe ainda ponderar que, a passar o additivo que mandava applicar ás obras dos portos de Pernambuco, Ceará e Maranhão o producto não só do imposto da ancoragem restabelecido ultimamente e mais de outros a serem empregados na despeza ordinaria, a receita ficaria desfalcada e mais vultosas teriam de ser as operações de credito a que precisaria o governo recorrer.

Votados os novos impostos lembrados, e coberto o *deficit* do exercicio de 1879-1880 com os fundos levantados para os serviços dos creditos especiaes, restaria somente prover os meios de accudir á insufficiencia da dotação do exercicio de 1878-1879, que fôra de 36.033:439$000.

No paiz impunha-se firme directriz nos gastos para po-

der sahir do atascal em que se via, se durassem por mais tres annos os sacrificios que, pelas necessidades prementes do momento tinham sido pedidos ao paiz. Se a cobrança dos direitos aduaneiros fosse effectuada, como indicava a commissão de Fazenda, de 10 a 20 % em ouro, se prevalescessem as idéas, em que se firmava o Governo, de reformar as repartições publicas, sobrestar nas despezas de obras geraes, ou pelo menos reduzil-as e suspender todos os gastos não indispensaveis, no fim daquelle tempo, senão antes, ter-se-ia a receita equilibrada com a despeza, e o Brasil no caminho do progresso que devia percorrer.

A eterna questão da compressão do meio circulante voltava a baila. Ordenava o Governo que se procedesse ao recolhimento de 2.400:000$000 da ultima emissão, cumprindo-se o que fôra determinado pelo decreto de abril de 1878.

Assim, ter-se-ia proximamente de reduzir a somma do papel moeda em circulação ja bastante consideravel para chamar a attenção dos poderes do Estado, adversarios convictos da inflação.

Era indispensavel cogitar nos meios não só de amortizal-a como de estabelecer uma circulação parallela pela moeda de ouro.

Tal substituição operar-se-ia, como resultado immediato da amortização, desde que se fizesse com regularidade, e em maior escala. Judiciosamente ponderava illustre publicista: um dos infalliveis e damnosos effeitos do papel moeda era expellir dos paizes em que elle existia a moeda metallica, "que se evitava pela mesma razão pela qual os *bons fogem á approximação dos maus,* annotava o ministro pittorescamente, sem se lembrar quanto, dadas as dimensões do immenso Brasil, era escassissimo o meio circulante para os reclamos das transacções correntes.

Cabia-lhe annunciar ao Parlamento que a 27.255:900$000 se reduzira a massa de bilhetes do Thesouro, que na data da sua posse ascendia a 34.025:800$000.

Esforçava-se por ainda a diminuir e ordenara que se pagassem todos os bilhetes vencidos (excepto os do Banco do Brasil, convindo-lhe a reforma) até que a emissão entrasse nos limites da autorização relativa á antecipação de receita.

Falando do estado da Divida Externa, lembrava o futuro Visconde de Ouro Preto que segundo o relatorio do seu antecessor, em 31 de outubro de 1878 subiam os encargos publicos a £ 160.320:000$000.

Haviam-se feito differentes amortizações, o que reduzira

a divida a £ 17.806,900, equivalentes a 158.283:555$555, ao sobredito cambio.

Não era fóra de proposito recordar que, antes da tremenda luta com o Paraguay, não chegava a divida externa do Brasil a 8 milhões, esterlinos. Os emprestimos de 1865, 1871 e 1875 a haviam elevado áquelles algarismos dobrando-a.

CAPITULO IX

O anno pessimo de 1878 — Notavel baixa das cotações apezar de grande reducção da safra — Opiniões sobre a crise mundial — Estagnação geral de negocios — Forte diminuição de consumo — A angustia do problema do braço rural — Reunião de um Congresso Agricola cafeeiro — Desanimo dos mercados compradores e frouxidão de preços — Scepticismo sobre a possibilidade de uma immigração européa avultada — Estagnação das cotações em 1879 — Timidez dos capitaes — Baixa cambial — Melhoria das condições no segundo semestre — Retenção de cafés no Brasil — Stocks sobremodo consideraveis no Rio de Janeiro e em Santos

Dolorosa recordação trouxera ao commercio brasileiro o anno de 1878, affirmava Souza Ferreira no *Retrospecto Commercial do Jornal do Commercio,* com a sua experiencia e conhecimento dos factos.

Fôra um periodo de desenganos, surpresas, sobresaltos, e tambem de grandes prejuizos.

Saudavam-no, ao nascer, risonhas esperanças. Correra 1877 tão desfavoravel que a nova era se affigurava, geralmente, uma quadra de repouso, pelo menos, senão de compensações.

Esperava-se grande colheita de café, que permittisse effectuar em condições relativamente favoraveis, o pagamento dos saldos do anno findo, tendia a importação a diminuir, deixando aliviados os depositos. A melhora do cambio era de tal a consequencia immediata. Tudo, porém, se malograra. Para tão triste resultado haviam concorrido causas numerosas e variadas, de caracter geral, actuando em todo o mundo commercial, ou essenciaes aos mercados brasileiros, ás suas condições economicas e ao estado lastimoso da fazenda publica nacional.

Reflectia-se, aliás, no Brasil o mal estar universal.

A crise economica por que estavam passando havia cinco

annos, todos os mercados do mundo, despertara a attenção dos pensadores.

Um economista de reputação mundial, Leroy-Beaulieu, escrevera recentemente, Edwin Chadwick, descobrira nada menos de dez causas da crise, para a qual indicava um remedio unico; a colonisação da Africa e da Asia central. O *Times*, reduzira estes factores a cinco:

1.º — O flagello da fome, na India e na China, restringindo consideravelmente o consumo dos productos da industria européa.

2.º — O enorme desbarato de capitaes empregados em obras publicas prematuras, tão cedo não remuneradoras, a super-excitação de algumas industrias, maximé a metalurgica, que tomara assombroso desenvolvimento.

3.º — A elevação das tarifas alfandegarias, nos Estados Unidos, com o fim de protecção ás industrias nacionaes.

4.º — O estado de guerra, em grande parte do mundo, e a consequente paralysação de mercados.

5.º — A inquietação constante dos capitalistas e do publico em geral, sem confiança no futuro, contentando-se com lucros promptos, embora modicos, e limitando consequentemente os gastos.

Ninguem imaginasse que o maior consumidor do café brasileiro, os Estados Unidos, se achasse em condições diversas. A industria soffria pelo excesso de producção; os industriaes norte-americanos já alongavam olhares ansiosos pelo mundo, em busca de novos mercados.

Padecia o povo americano cujo consumo se retrahia.

A importação do chá, decrescera de dois quintos do que fôra em 1873. E, facto gravissimo, para o Brasil: o consumo do café, que chegara, em 1876, a 302 ½ milhões de libras, e, em 1877, a 304 milhões, nos 11 mezes de 1878, baixara a pouco mais de 204 milhões de libras! restringira-se de trinta e tres por cento!

Seguindo a sorte commum, inevitavel, soffria o Brasil, tambem, a acção das causas geraes depressoras do movimento industrial. Sua situação agravara-se, em consequencia das circumstancias especiaes de sua unica industria — a agricola, perdendo diariamente os já escassos instrumentos de trabalho, e com elles o credito. Temia-se que estivesse bem proxima da ruina, que seria a do paiz.

Eis o quadro lugubre que apresentava um territorio vas-

tissimo, cuja prosperidade parecia garantida em futuro remoto, e agora quando muito parecendo condemnado a vegetar.

Dizer que a lavoura brasileira definhava tornara-se já uma banalidade, provocadora do riso e do desdem dos espiritos superficiaes.

Morria a lávoura sobretudo porque o trabalhador escravo, desapparecia sem substituto. Não morreria em cinco nem em 10 annos, mas a vida das nações não se conta por lustros; dentro de 20 annos talvez o problema não precisaria mais de solução, porque a ruina estaria consumada.

Acção do tempo, a morte, as manumissões, espontaneas ou pelo fundo de emancipação, as libertações com o auxilio do peculio, acabariam em prazo breve com o elemento escravo, triste legado que recebera a geração moderna, mas transformado em cruel necessidade, confessava o observador.

Eram libertos e ingenuos forças negativas; ninguem o contestaria.

Com toda a exação de conceitos explicava o articulista os obices oppostos á corrente immigratoria salvadora.

O colono, elemento indispensavel no periodo da transição do trabalho escravo para o trabalho livre, da grande para a pequena cultura, não acudia ao appello brasileiro bem fraco aliás, era certo, ou fugia espavorido de um paiz, onde ainda se acreditava na utilidade da nefasta lei de locação de serviços de estrangeiros, elogiada no entanto havia pouco, no seio do Congresso Agricola!

O verdadeiro immigrante, o estrangeiro que buscava um paiz novo, onde, com menos difficuldade do que na terra natal, pudesse viver do fructo do trabalho, e garantir o futuro da familia, recuara ao dar o primeiro passo. As terras, que poderiam servir-lhe, por proximas dos rios, das estradas de ferro ou de rodagem, estavam em mãos de proprietarios, que nem as cultivavam, nem queriam alienal-as por preços razoaveis. Acastelava-se no principio da propriedade, que, em taes condições deixava de ser um direito para constituir verdadeiro abuso.

As terras offerecidas ao immigrante eram as situadas no interior, longe dos mercados, baldas de meios de communicação.

Outros precalços, e dos mais serios, entravavam a corrente immigratoria.

Legislação acanhada, suspeitosa e anachronica, praticas administrativas que peavam o trabalho, pequenas exigencias do fisco e da politica, pequenas, sim, mas numerosas e repeti-

das, augmentavam o desgosto que o immigrante sentiria desde o primeiro dia, a inspirar-lhe serios receios do futuro que o esperava na terra estranha. Desilludido, regressaria tristemente á Patria, onde sua voz, autorisada pela experiencia, dissuadiria os que porventura quizessem seguir-lhe o exemplo.

Escoara-se 1878 sem que a questão vital do paiz adiantasse um unico passo.

No entanto, tinham assumido o poder homens novos, de talentos reconhecidos, e idéas adiantadas. E a confiança publica os saudara esperançosa.

O que trouxera, porém, o anno de 1878, em beneficio da lavoura e do commercio? Reunira-se o Congresso Agricola. Os fazendeiros vieram proclamar que a lavoura definhava á mingua de braços, capitaes e vias de communicação.

Não fôra porém de todo inutil a reunião, porque ao menos, não se poderia allegar ignorancia do estado da agricultura nacional.

O que sobretudo cumpria ter sempre presente ao espirito era que o café constituia a unica riqueza do Brasil ou, riquezas. Era o café o ouro nacional e mais do que ouro, porque era tambem credito. Com elle pagava o paiz tudo o que importava, tudo o que lhe era indispensavel ao consumo.

Era pelo café que vivia o Brasil, era elle que alimentava o commercio e as poucas e pequenas industrias do paiz, e fornecia pelo imposto, directa ou indirectamente, os meios de acudir ás despezas do Estado e de promover o desenvolvimento material da Nação, exclamava exacta e dithyrambicamente o provecto observador.

Dissolvido o Congresso Agricola, não se vira ainda adoptar-se providencia alguma que com elle tivesse relação!

Apparecera, apenas, uma tarifa de fretes para a estrada de ferro. D. Pedro II, a qual provocara energicas reclamações de todos os interessados, e tivera de ser reformada.

Pretender-se-ia, por ventura, que, malogradas as numerosas tentativas de immigração e colonisação, não restasse ao Brasil senão esperar a immigração espontanea, isto é, cruzar os braços em frente do perigo imminente?

A immigração não só poderia, mas tambem deveria ser promovida por meios indirectos. A tal proposito verberava o nosso autor as opiniões dos que achavam que o Governo devia alheiar-se ao movimento immigracionista.

O colono, o cultivador do sólo, mediante salario, ou sob outras condições, devia ser procurado, contractado, e transpor-

tado, quer pelo Governo, immediatamente, quer por emprezarios ou associações, de creação fomentada pelo Governo.

Merecia os maiores louvores a iniciativa individual, que tornava os povos energicos orgulhosos de eseus progressos e ciosos da liberdade que não lhes fôra outorgada, e sim por elles proprios conquistada. Mas seria possivel passar repentinamente no Brasil de um modo de viver a outro inteiramente opposto?

Depois de longos annos de um regimen de proteção excessiva, com um systema de centralisação esmagadora, legislação que tudo pretendia prever e regular, affirmar-se que a solução das difficuldades devia ser deixada á iniciativa individual, era sarcasmo pungente a excitar a colera.

Nem a immigração nem a colonisação podiam ser deixadas ao acaso.

Se haviam decorrido infrutiferas as tentativas até então feitas, cumpria redobrar de esforços, estudando as causas dos malogros soffridos.

Falando da baixa do café reforçava o *Retrospecto* novamente:

A diminuição da capacidade consumidora nos paizes estrangeiros, consequencia do esmorecimento da industria fabril e das aprehensões de guerras imminentes, e de vastas proporções, provocara a baixa dos productos brasileiros, e especialmente do café.

Esta queda se previra desde que se anunciara grande colheita; mas suppunha-se tambem que a eventual reducção do valor seria compensada pelo excesso da quantidade.

Não se verificava infelizmente, desta vez, o principio de que uma grande producção não era seguida por depressão proporcional do valor, por isto que a maior concurrencia entre os consumidores, attrahidos pelos preços modicos moderara a baixa.

Pelo contrario, os preços nos mercados estrangeiros não só declinaram proporcionalmente, como, com a presença da reducção do consumo, retrocederam ainda mais. Isto a tal ponto que a colheita abundante de 1878 dera resultado inferior aos valores produzidos por colheitas anteriores e menos abundantes.

Desagradabilissimo, em geral, o aspecto dos negocios cafeeiros.

O mercado estivera desanimado, frouxo e em baixa. Desanimados os ensacadores, só compravam da importação o que poderiam vender sem demora aos exportadores, evitando o

accumulo em seus armazens, de grandes depositos, como outróra faziam. Desanimados tambem os compradores para a exportação. Na ausencia de ordens ou avisos, só tendo recommendações da maior prudencia, repetidas pelos comitentes e amigos, não ousavam emprehender operações de vulto.

A frouxidão dos preços era o que se devia esperar desta disposição dos espiritos, que determinava grande irregularidade no movimento do mercado, ora apresentando-se os exportadores para grandes compras, sem interrupção durante alguns dias, ora retrahindo-se subitamente, e conservando-se por longo tempo afastados.

No intuito de chamal-os de novo ao mercado, os possuidores faziam successivas reducções, e assim mantinham a frouxidão.

A baixa, porém, tivera por causa principal a depressão do commercio em todos os mercados do mundo, e para todos os productos.

Concorriam, a certeza de grande colheita; o augmento dos stocks nos mercados norte americanos, as communicações mais rapidas e frequentes com esses mercados e com os europeus pela inauguração dos serviços da linha de paquetes para os Estados Unidos, a preferencia dada aos vapores sobre os navios de vela para o transporte do café, e tambem a inferioridade relativa ao genero novamente colhido.

Uma colheita mais que regular (e a transacta fôra muito além destes limites) era em regra geral, de qualidade inferior. No arvoredo sobrecarregado o grão se desenvolvia simultanea e completamente; grande parte do fructo estragava-se, apanhava-se antes e depois do tempo opportuno. Com os grãos maduros vinham os ainda verdes, e os já deteriorados, e os recursos da maioria dos lavradores não permittiam que o producto fosse convenientemente beneficiado.

Os primeiros cafés novos, chegados ao mercado, eram de má qualidade, resultado não só das causas apontadas, como tambem da irregularidade da estação. Em seguida tinham chegado varios supprimentos muito bons e bem preparados, demonstrando que muitos fazendeiros não fugiam a fadigas e despezas com apparelhos aperfeiçoados para sustentar o credito do producto, comprehendendo quanto o beneficio do genero lhe augmentava o valor. Nas ultimas remessas, predominavam as sortes medianas e baixas.

As entradas do interior, pela constante abundancia, não obstante os preços baixos do mercado e os avisos recebidos de

varios pontos justificavam a apreciação que o observador já exarara no *Retrospecto* de 1877.

Contestados sob o pretexto que os seu scalculos eram absurdamente exaggerados, os factos haviam confirmado as informações em que o articulista depositara a maior fé, por serem de fonte pura e resultado de indagações feitas com o zelo exigido por tão importante assumpto.

A colheita corrente daria muito approximadamente o que o *Retrospecto* affirmava. Quanto á futura nada se poderia affirmar:

Assim não viessem chuvas intempestivas ou excessivo calor destruir o trabalho da Natureza, que parecia querer compensar ao Brasil, dando-lhe uma safra de excellente qualidade.

Fazendo as devidas reservas, cria o articulista poder assegurar que a safra não seria superior a 2.500.000 saccas de 60 kilogrammas.

As cotações extremas de 1878 haviam sido as seguintes:

Superior.	6$200	6$950
Primeira bôa	5$600	6$500
Primeira ordinaria	4$000	5$800
Segunda bôa	3$300	5$300
Segunda ordinaria	2$750	4$800

Em 1878 tinha o cambio como o café baixado em relação a 1877. Esta baixa assim se avaliava:

	Cambio	*Café*
Primeiro semestre	2,8 %	11,7 %
Segundo semestre	8,2 %	26 %

As taxas cambiaes haviam sido em 1878: 24 5/8 d. a 20 $^{1}/_{16}$.

Effectuara-se no Rio de Janeiro, de 8 a 13 de julho de 1878, a reunião de um Congresso Agricola. Para tanto o Governo convocara os representantes da grande lavoura das Provincias do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Geraes e Espirito Santo. A elle haviam concorrido, com louvavel solicitude pelos seus interesses, que tão de perto entendiam com os da riqueza e prosperidade nacionaes, para cima de trezentos agricultores ou seus mandatarios. Era portanto verdadeiro congresso cafeeiro.

No relatorio sobre sua pasta em 1878 mostrou-se o Conselheiro Sinimbú gratissimo "á nobilissima classe que apezar da estreitesa do tempo, accudira ao appello que á sua experiencia e patriotismo dirigira".

O facto dessa reunião de centenas de grandes proprietarios, congregados pelo intuito de trazerem o subsidio dos seus conhecimentos, theoricos, para a solução de questões do mais alto interesse social, não seria em todo o caso, sem consideravel influencia para a sorte da lavoura.

O rico cabedal de pareceres e informações que tal approximação de homens praticos permittia colligir não constituiria o unico fructo que dahi se teria colhido.

Era natural que, como sempre resultava do conflicto pacifico, e bem intencionado das opiniões, se houvesse constituido sobre muitos pontos justo conceito. Este resultado não era para ser havido por indifferente ao exito, qual o de suster a grande lavoura em seu declinio, e restituil-a a condições de prosperidade que cada dia lha iam escasseando.

Esperanças illusorias eram, de ordinario, a causa de perturbações, que sensata previsão podia em parte evitar.

Os que, em tudo, confiassem na acção exclusiva dos poderes publicos, illudir-se-iam, e o inevitavel deséngano lhes seria cruel.

Acreditava o ministro que os lavradores reunidos no Congresso não voltariam ás suas propriedades, levando aquellas esperanças, senão ainda mais convencidos de que o trabalho, a economia, a intelligente applicação das forças, o emprego de instrumentos e de methodos aperfeiçoados, o espirito de iniciativa e associação, o amor da sua honrada profissão, poderiam e deveriam cooperar em bôa parte para a solução que os preoccupva.

Pelo que muito attento e solicito ouvira, a grande lavoura comprehendia que, se muito cabia aos poderes publicos, no empenho de a fazer atravessar a crise que a assoberbava, a acção do Estado era restricta. Não podia a tudo prover, e por mais que cusasse deixaria muita margem á iniciativa de desobrigar o Governo do pontual desempenho dos compromissos com ella tomadas, animando-o a encetar o grave problema com mais decidida resolução.

Fôra o mais ardente desejo do Governo poder convocar a iguaes reuniões toda a lavoura nacional.

Tal projecto, porém, era no momento impraticavel. Assim tivera de limitar-se ao que haviam permittido as circumstancias.

A grande lavoura, latifundiaria como era, essencialmente, a do Brasil, seria por muito tempo a principal fonte da riqueza publica e particular, o mais poderoso instrumento da prosperidade nacional.

Fôra desde o regimen colonial, o auxilio mais efficaz de todos os progressos do Brasil, e cooperadora de todas as evoluções que o tinham trazido ao seu estado actual de civilisação. Podia-se mesmo dizer que presidira á formação, e ao desenvolvimento social e economico da nacionalidade brasileira.

Fôra tal o seu illustre passado que, tempo houvera em que ao contrario do que então se dava, a profissão agricola era a mais diligentemente procurada.

O agricultor tinha o orgulho da sua profissão; para ella encaminhava os filhos, como para uma occupação, não só remuneradora, senão nobre.

Os grandes estabelecimentos agricolas remontavam quasi todos a essa época; haviam-se formado ao impulso de tal tendencia.

As condições seriam, no momento vigente, as mais propicias, se não houvessem tido, como essencial elemento, o trabalho servil.

Ainda agora, atormentada por crise que diariamente as agravava, a grande lavoura era a elevada representante da industria agricola, o seu capital immenso, e o concurso que prestava á riqueza publica valiosissimo.

A' pequena propriedade agricola, que longe estava de condemnar, declarava o ministro, não se podia reconhecer preeminencia sobre a grande cultura, no modo pelo qual uma e outra podiam concorrer para a prosperidade nacional. Apenas começava a despontar digna de animação e estimulo. Não podia, porém, sequer, diminuir as aprehensões que o estado da grande lavoura inspirava.

Nem era só o remoto futuro, senão o presente, que aos poderes publicos devia preoccupar. A pequena lavoura nada mais representava do que uma aspiração, emquanto a grande cultura, já organisada, tendo por si a tradição, adaptada aos habitos do trabalho nacional representava avultadissimo cabedal, que cumpria salvar dos perigos a que se achava exposto.

Fossem quaes fossem as razões de preferencia com que se preconisavam as vantagens da pequena sobre a grande cultura, não era pela vontade exclusiva dos homens que se operavam as evoluções sociaes. O que se observava estava longe de fazer esperar que a transição se realisasse a tempo de

preservar a economia nacional da inevitavel ruina que ameaçava os nossos estabelecimentos agricolas, se as causas da sua decadencia fossem abandonadas ao seu curso natural.

A crise da lavoura recrudescia diariamente pela acção daquellas causas, que, sendo multiplas, não podiam ser combatidas, se não por um conjuncto de providencias que reconstruissem a propriedade rural sobre as bases do trabalho livre.

Era pois profunda revolução economica que assim precisava o Governo promover e auxiliar, para que a riqueza publica do Brasil não fosse victima do abalo que as mudanças radicaes sempre traziam.

A lição recolhida do Congresso Agricola puzera em relevo o verdadeiro estado da crise da zona cafeeira.

Braços e capitaes constituiam as principaes necessidades da grande lavoura, embora não as unicas.

Facilitada a acquisição destes dois imprescindiveis instrumentos da producção, confiadamente poderia o paiz aguardar a acção do tempo.

Quanto á questão do braço, a observação dos factos estava mostrando que o colono europeu não supria, não supriria os vacuos que a morte e a gradual emancipação do escravo iam todos os dias abrindo entre os trabalhadores agricolas.

Mostrava-se o Conselheiro Sinimbú sobremodo sceptico acerca dos resultados a auferir das immigrações europeas.

A parceria era regimem sobre o qual não podia repousar, por emquanto, a grande lavoura; o colono europeu só o acceitava em ultimo recurso, espreitando a occasião em que se pudesse estabelecer, livre e independente, calorosa aspiração sua, ao pisar um sólo estrangeiro, e na maior parte inoccupado.

Apontar-se-iam excepções, mas não era dellas que se devia cogitar. O braço europeu só aproveitaria á grande cultura quando senão pelo menos muito adiantada, a transformação do regimen fazendeiro.

Do trabalho livre nacional não havia a esperar o prompto suprimento de forças de que os cafesaes careciam.

O trabalhador livre nacional mostrava-se completamente refractarios ás condições de trabalho nos grandes estabelecimentos agricolas.

Em ultima analyse, o salario elevado seria razão para que a lavoura não encontrasse, no braço livre, o succedaneo do escravo.

Quanto se fizesse para estimular o trabalho livre, não conseguiria senão resultados muito pequenos, comparativa-

mente ás grandes necessidades da lavoura, e á urgencia com que ella carecia libertar-se dos males que a affligiam.

O alto preço pelo qual a lavoura do sul adquiria os braços escravos de que a do norte era obrigada a desfazer-se, devido á crise assucareira, patenteiava, e de modo irrecusavel, quão prementes eram as necessidades de uma outra, posto que algumas de diversa natureza, e mais ou menos intensas, segundo o genero de cultura.

Ao ver do ministro só havia um recurso viavel: o appello á immigração amarella de que fazia ardente elogio.

E a tal proposito reiterava os seus pontos de vista relativos ás vantagens que para o Brasil adviriam da entrada em massa dos amarellos.

Para o difficil periodo da transformação do trabalho, seriam poderosos auxiliares do desenvolvimento da cultura cafeeira.

O Perú, Mauritius, Cuba, e Martinica, davam o exemplo ao Brasil. Na California o trabalho chinez produzira até surpreendentes resultados, affirmava categorico.

Arroubados elogios fez Sinimbú ao operario chinez que contava, reconhecia-o inimigos irreconciliaveis, detractores, nos Estados Unidos. E perseguidores encarniçados até...

Depois de longamente exaltar as qualidades do trabalhador asiatico concluia o Presidente do Conselho declarando respeitar as prevenções dos seus adversarios que não discutiria aliás.

Queria comtudo observar desde logo que o trabalhador da parte montanhosa da China não devia ser confundido com os chinezes outróra importados no Brasil.

O primeiro semestre de 1878, affirmava o redactor do *Jornal do Commercio,* acabara no meio de geral desconfiança e abatimento: o mal estar de todas as classes da sociedade, o receio do futuro, entorpeciam o commercio, que vivêra longos dias sobresaltado.

Os primeiros mezes de 1879 haviam manifestado o resultado de tão repetidos abalos, provando com o rigor dos algarismos que não se podia impunemente offender os interesses permanentes da sociedade (sic).

A importação de generos estrangeiros tendia a decrescer; a renda arrecadada pela Alfandega fôra no 1.º semestre de 16.006:000$000 inferior de quasi 220 contos á do mesmo periodo do anno anterior, não obstante a taxa addicional aos direitos de consumo á razão de 50 %, quando em 1878, fôra

de 45 %. Singelos tempos em que uma depressão de rendas de duas centenas de contos alarmavam os homens do Governo!

O cambio baixava constantemente, e de 21 a 22 d., em janeiro, chegara aos extremos de 19 15/16 a 19 1/8 d. em junho, e isto acontecia justamente quando o principal, ou quasi unico, artigo da exportação brasileira diminuia de valor em todos os mercados.

A' falta de procura, o dinheiro dormia, imprestavel, nos cofres dos Bancos, vencendo o juro insignificante de 2 % ao anno, e pequena parte, mais animosa, empregava-se em fundos publicos, o que entre parentheses não constituia uma demonstração de actividade commercial ou industrial. Tal o aspecto do 1.º semestre.

Em junho começara a renascer a confiança, "mas com a timidez de recem-nascida". Desenvolvera-se paulatinamente a actividade commercial; haviam serenado aos animos as repetidas declarações anteriores do novo Ministro da Fazenda relativamente ás insenções dos titulos da divida publica e á cessação da emissão do papel-moeda: promettia-se o equilibrio do orçamento, cortando-se, largamente, nas despezas e recorrendo-se ao imposto quando não houvesse mais verba onde economisar.

Varios actos da administração publica avigoravam as esperanças que tantas promessas tinham feito surdir.

Activaram-se as transacções, tornara-se o dinheiro mais procurado e subira de valor. Os fundos publicos se firmaram com as declarações officiaes. No mercado de cambio apresentara-se novo e poderoso concurrente, o Banco do Brasil, e por fim começara o movimento para a alta, que, por causas diversas, não mais cessara, até o fim do anno. Assim 1879 terminara sob bons ausipicios.

Feliz coincidencia dessa quadra fôra o despertar da especulação, desde longo tempo adormecida nos Estados Unidos, melhorando em geral as condições economicas da Grande Republica, os mercados haviam-se animado, e o café do Brasil, cujo consumo crescia de anno para anno, subira rapidamente de valor.

Era, portanto, opposta, em todos os pontos, a situação commercial é especialmente a cafeeira, do segundo semestre em relação á do primeiro.

No dia 1.º de janeiro os depositos eram de 74.000 saccas, contra 132.500 em igual data de 1878; 25.000 em 1877; 255.000 em 1876 e 144.000 em 1875.

O mercado abrira animado e a preços firmes, mas na

segunda quinzena de janeiro tornara-se calmo. Sendo as entradas pequenas, por isso que as fortes chuvas cahidas no interior difficultavam as remessas, os possuidores sustentavam os preços, mas os compradores não mostravam disposições de entrar no mercado; pareciam satisfeitas as necessidades mais urgentes.

Em principios de fevereiro, sendo pouco satisfatorias as noticias dos mercados norte-americanos, e esperando-se grande augmento nas entradas diarias, mostrara-se limitadissima a procura.

Resolveram-se os possuidores, então a fazer uma reducção de 100 réis por 10 kilos nos preços, e os exportadores, entrando no mercado, compraram então, varias partidas, elevando-se as vendas do mez a 245.910 saccas.

Menos regulares as transacções dos primeiros dias de março. Continuavam pouco lisongeiras as noticias dos mercados consumidores, e houvera, nos preços, nova reducção de 50 a 100 réis; mais tarde, porém, melhorando as noticias e tendo ao mesmo tempo diminuido a media das entradas diarias, animara-se o mercado, tornando-se maiores e recuperando os possuidores a differença de preços.

Fizeram-se, em quasi todo o mez de abril, vendas seguidas e regulares quanto ás quantidades, sustentando-se, com firmeza, os preços.

No fim do mez, estando exigentes os possuidores, retiraram-se do mercado com a competencia delles, e os preços subiram, embora não fossem favoraveis as noticias dos mercados consumidores e crescessem as entradas do interior.

Em maio continuara a animação que reapparecera em fins de abril e durara até a sahida do paquete inglez a 9; de então em diante, com excepções de um ou outro dia, o mercado se desanimara, considerados excessivos os preços em relação ás cotações dos centros consumidores.

Continuando crescidas, contra a espectativa geral, as entradas do interior, resolveram-se os possuidores, em meiados do mez, a fazer nos preços uma reducção de 150 a 200 réis por 10 kilos; renovara-se então o movimento mantido até o fim do mez, elevando-se outra vez os preços.

Muito firme se mantivera o café em junho. Realizando-se vendas regulares e seguidas, os preços haviam tido alta consideravel; eram mais animadores os avisos dos mercados norte-americanos, as entradas do interior accusavam sensivel diminuição. E, além disto o cambio tornara-se favoravel aos exportadores.

A colheita de 1878 a 1879, avaliada, na fórma habitual, pelas exportações, fôra de 3.705.830 saccas. Segundo os melhores calculos, restavam no interior, e nos depositos cariocas, um saldo de 1.000.000 de saccas. Assim a safra attingira cerca de 4.800.000 saccas, resultado que justificava o calculo feito em tempo opportuno e por alguns taxado de exagerado.

Em julho o mercado abrira com firmeza. Fizeram-se vendas regulares. Continuavam favoraveis as noticias dos Estados Unidos; mas, tendo as entradas do interior tomado rapidamente grande incremento, os preços dos cafés medianos e baixos declinaram.

Começaram a chegar os cafés novos, notando-se abundancia de lavados.

Em principios de Agosto havia divergencia entre os possuidores e os compradores. Por este motivo não tiveram as transações o natural desenvolvimento; continuando, porém a augmentar as entradas, e não sendo boas as noticias dos mercados consumidores, resolveram-se os possuidores a fazer alguma reducção nos preços. Effectuaram-se então vendas avultadas mantendo-se este movimento até o fim do mez.

O mez de setembro assignalara-se por grande procura e transacções avultadas, firmeza e alta de preços, em consequencia das noticias lisongeiras dos Estados Unidos. Ao mesmo tempo haviam decrescido as entradas do Interior.

Persistindo as circumstancias favoraveis ao genero, os preços tiveram alta consideravel mantendo-se o mercado muito firme quasi até os ultimos dias do mez.

A alta rapida e consideravel dos preços e a circumstancia de se tornarem, contra a geral expectação, avultados os suprimentos do Interior, afastaram do mercado os compradores na primeira quinzena de outubro, e as cotações chegaram a soffrer alguma reducção.

Desenvolvera-se porém, depois extraordinaria procura e as vendas realizadas subiram á cifra, para o tempo notavel, de 100.140 saccas, a maior que constava ter sido vendida, em um só dia, no mercado brasileiro.

Noticias de grande firmeza e activa procura, tanto nos Estados Unidos como na Europa, motivaram este movimento, continuando por espaço de alguns dias, subindo sempre os preços. Para o fim do mez o mercado tornara-se calmo.

Foram insignificantes as vendas na primeira quinzena de novembro, tornando-se os preços nominaes.

O augmento consideravel dos suprimentos do Interior em outubro, quando, depois das grandes entradas de agosto e se-

tembro, esperava-se decrescimo, produzira mau effeito nos mercados consumidores, e os avisos dali recebidos fizeram com que os compradores se conservassem afastados; os possuidores, entretanto, não quizeram ceder em suas exigencias.

Chegou-se, finalmente, a accordo, modificando-se as cotações. Fizeram-se então vendas importantes de onde resultava elevarem-se de novo os preços.

Seguira-se um periodo de calma até o dia 28, quando os compradores entraram de novo no mercado, fechando o mez com procura.

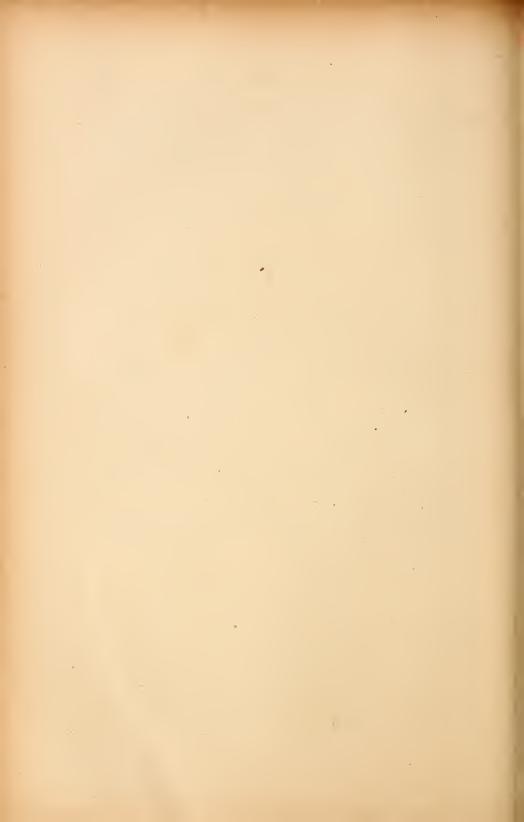
Cahindo um pouco as entradas em principios de dezembro, os possuidores demonstraram grande firmeza; mas, vendo duvidosos os avisos dos Estados Unidos, não quizeram os exportadores entrar em transações, e o mercado tornara-se calmo.

Mais tarde chegaram noticias desfavoraveis, tanto da Europa como dos Estados Unidos, e ao mesmo tempo começaram a crescer as entradas do interior.

Pediam os compradores modificações, mas os possuidores continuavam firmes até que, avultando extraordinariamente o deposito, fizera-se alguma reducção nos preços, mas ainda não tal a que induzisse os exportadores a entrar em operações.

Durante a maior parte do mez o mercado estivera quasi completamente paralysado, e o deposito fôra tomando desproporções descommunaes.

Realizaram-se depois algumas vendas, mas não se notara animação, e nestas condições fechava o mercado, tendo-se realizado algumas revendas a cafesistas.

No dia 31 de dezembro o stock elevara-se ao extraordinario algarismo de 366.764 saccas, sendo tambem avultadas as existencias na praça de Santos, que se achava com a do Rio de Janeiro em intimas relações.

CAPITULO X

Relatorios de Saraiva em 1880 e 1881 — Embaraços do Thesouro — Baixa cambial — Safra enorme de café — O relatorio de 1882 — Ideias de Martinho Campos — Equilibrio orçamentario — Gabinete Paranaguá — Mal estar financeiro — Baixa das cotações de café — Relatorio de Lafayette em 1883 — Considerações sobre o regimen deficitario permanente no Brasil — Opiniões optimistas — Augmento da riqueza publica — Debates sobre o imposto territorial — Incremento da exportação cafeeira — O relatorio de Saraiva em 1885 — Quadros suggestivos — Influencia das provincias cafeeiras

Em 1880 era ministro da fazenda do gabinete, a que presidia, o Conselheiro José Antonio Saraiva. Ao Parlamento apontava quanto ainda deixava a desejar o estado financeiro do Brasil onde se arraigara a pratica de se saldarem os deficits orçamentarios por meio de operações de credito.

Era preciso que o accrescimo natural e seguro das receitas, auxiliado pela economia nas despezas offerecesse margem á liquidação dos saldos reaes, a serem invertidos nos melhoramentos do que precisava o paiz.

Os emprehendimentos até então encetados haviam por vezes sido um pouco antecipadamente feitos, sem se cogitar dos meios para sua execução, e no modo conveniente de se os haver. Produzia isto embaraços ao Thesouro, que não podiam ser remediados senão gradualmente. O que se realizara fôra conseguido por meio da emissão de papel-moeda e apolices da divida publica e mesmo graças a emprestimos. Esperava o ministro que com os recursos obtidos graças a estas operações e o desapparecimento da secca nas provincias do norte, chegaria o Estado a solver todos os compromissos, sendo então conveniente effectuar novas e efficazes economias, extinguindo-se todos os serviços que não dessem resultados equivalentes ás despezas, e os que não compensassem os

actuaes sacrificios com a probabilidade ao menos de futuros lucros.

Eram os financeiros do Imperio sobremodo timidos. A alta de algumas centenas de réis no valor da libra esterlina os atemorisava sobremaneira.

O cambio oscillara algum tanto no ultimo anno. A libra esterlina fluctuara entre 10.000 e 12.000.

Alarmou-se Saraiva expondo ao Parlamento, considerações acerca da baixa cambial. Não comprehendia este facto pois via o Imperio nas melhores relações com todas as nações, a realizar colheitas de uma safra extraordinaria do primeiro genero de exportação, o café, constatando que ainda havia nas tulhas e armazens grandes depositos do genero. O Banco do Brasil augmentava o seu credito na Europa; não fazia o Thesouro pressão sobre a praça, entregando aos respectivos possuidores os titulos do emprestimo nacional de 1879, em coupons que substituissem os saques pela facilidade do pagamento trimestral em ouro nas principaes praças enropéas.

Todos estes factos e cada um de per si, seriam sufficientes para determinar a alta do cambio, si estas oscillações fossem reguladas por circumstancias normaes: era preciso, pois, estudar as causas do phenomeno.

Ao ver de Castro Carreira o proprio Governo Imperial vinha a ser o causador destas oscillações, sacando o Thesouro sobre Londres enormes quantias. Assim desde que o governo fosse concurrente a cambiaes, entrando no mercado, provocava, forçosa e necessariamente, a baixa das taxas.

O orçamento para 1880-1881 previra uma receita de 116.958 contos de réis e um saldo de 1.500 contos mas como de costume o balanço do anno financeiro trouxera a verificação majorativa da receita e da despeza para 131.275 e 138.583 contos donde um deficit de 7.308 contos. Dahi a necessidade de nova emissão de avultadas letras do Thesouro, algumas apolices e cunhagem de nickeis.

Apresentando o seu relatorio de ministro da Fazenda affirmou Saraiva haver se conseguido o equilibrio do exercicio de 1880 a 1881 entre a receita e a despeza. Tanto mais o satisfizera este resultado, quando estava convencido ser tal facto devido ao progresso natural e continuo das rendas publicas.

Affirmou que o recurso ao emprestimo era um meio a se lançar mão nos dias difficeis ou processo para o emprehendimento de melhoramentos capazes de offerecer garantia efficaz aos compromissos do estado.

O corpo legislativo, felizmente, já começara a executar esse plano financeiro. Podia-se pois dizer que a divida fluctuante que precisava ser consolidada, representaria, em sua maxima parte, a importancia de despezas com a construcção de estradas de ferro, colonização e outros melhoramentos. Ellas certamente. exerceriam benefica influencia no desenvolvimento da riqueza publica.

Alguns destes melhoramentos já iam influindo no augmento das rendas. Convinha tratar de fortalecel-as, e não confiar sómente na receita das alfandegas. Desde que assim acontecesse, poder-se-iam diminuir os impostos de exportação, que tornariam desiguaes as condições de alguns productos nos mercados estrangeiros, principalmente naquelle onde encontravam similares introduzidos com vantagens.

O orçamento previsto para 1881-1882 admittia uma receita de 116.592 contos e um saldo de 2.312 contos. Não conferiu igualmente com o balanço de 1881 a 1882 que accusou os seguintes dados:

	Contos de réis
Receita	131.987
Despeza	139.470
Deficit	7.483

Como desde muito era a pasta da agricultura a que exigia maiores dotações.

Em 1882 apresentava-se ao primeiro parlamento, eleito por suffragio directo, em eleição aliás liberrima, e disputadissima, o gabinete presidido pelo Conselheiro Martinho Alveres da Silva Campos (21 de janeiro) ministerio de vida ephemera. A pasta da fazenda era a do presidente do Conselho.

Falando ao Parlamento sobre o estado financeiro do paiz frizou Martinho Campos: que o progresso natural das rendas publicas e as severas economias na despeza haviam conseguido o equilibrio do orçamento. Chegara-se mesmo a applicar algumas sobras da receita a despezas extraordinarias autorisadas por creditos especiaes.

Pesava sobre o Imperio divida superior a seiscentos mil contos de réis demandando um total de trinta e seis mil contos para o pagamento de juros, quasi um terço da renda publica.

A tal proposito expendia o integro estadista:

"Assim como o cidadão honrado não se julga em boas condições, quando deve, e não pode solver os compromissos

senão com sacrificio, assim tambem uma nação não deve esquecer, que seu primeiro dever consiste em utilisar as suas forças productivas empregando bem os proprios recursos."

Lembrava que o caso do Brasil não era o das nações gastas e velhas. E entendia renovar as praticas dos calculos orçamentarios que desde muitos annos se prendiam como que a uma hypocrisia de cifras fixando receita e despeza muito abaixo daquillo que todos sabiam fatalmente vir a ser.

Assim propunha que as bases da proposta do orçamento fossem:

	Contos de réis
Receita	128.058
Despeza	127.270

Ainda assim eram timidas estas avaliações do senador mineiro. A liquidação do balanço de 1882-1883 demonstraria pequeno accrescimo de receita, 1.339 contos de réis provindos de fontes extraordinarias pois a receita ordinaria estivera um pouco aquem do total orçado (127.335). A despeza attingira um total de 153.057 contos de réis, donde um deficit de 23.360 contos.

Recorrera o governo imperial mais uma vez á praça de Londres a que pedira 35.063 contos de réis.

A 3 de julho de 1882 era o gabinete de Martinho Campos substituido pelo do Visconde, depois Marquez, de Paranaguá. O Presidente do Conselho avocara a si, como o seu antecessor, a pasta da Fazenda.

No anno seguinte apresentava Paranaguá o relatorio da sua pasta ao Parlamento.

Não considerava prospero o estado economico do paiz; bastava attender-se á circumstancia de se achar o Brasil no regimen de uma lei orçamentaria com *deficit,* e no começo da execução de outra com dois exercicios no mesmo caso. O desequilibrio, verificado no primeiro exercicio, dava azo a que se receiasse a realisação da previsão futura, sendo insufficiente a renda para acudir ás despezas ordinarias.

Explicando os motivos do mal estar financeiro declarou o ministro que tal circumstancia, em grande parte, se devia a causas anormaes, como a baixa do café, a diminuição das safras do assucar e algodão nas provincias do Norte, e o estado vacilante do cambio.

Procurara o Governo abster-se de concorrer ao mercado

das moedas o que, em tempo, perturbara todos os calculos, occasionando perdas incalculaveis. Tendo contrahido um emprestimo na Europa, e deixado de recorrer ao mercado de cambiaes, parecia não haver razão para que se conservasse a taxa cambial tão inferior ao par.

Não acreditava o ministro que a especulação somente concorresse para tal facto. Queria antes persuadir-se que para tanto mais concorressem a fluctuação do meio circulante, os deficits reiterados do orçamento, o excesso dos creditos especiaes, absorpção de grande parte das economias dos particulares, a immobilisação dos capitaes de certas emprezas e outras causas, que tinham contribuido para o depreciamento do meio circulante. Assim coubera ao proprio Governo a principal responsabilidade destas operações desastrosas. Varias dessas causas maleficas poderiam ter sido evitadas. Tornava-se portanto preciso realizar largas economias, harmonisando os encargos do Thesouro as forças contribuintes do paiz. Tornava-se necessario por paradeiro a grandes commettimentos de custosos melhoramentos incapazes de trazer immediata vantagem.

Convinha estabelecer um plano regular de viação aperfeiçoada. Tudo emprehender ao mesmo tempo era tudo arriscar, até mesmo o credito nacional.

Vivia o Brasil acostumado a recorrer, com extrema facilidade, ao dinheiro inglez, e no entanto, os emprestimos, quer internos, quer externos eram remedios extremos. E nem devia o paiz ser tão pouco cioso do credito, que estivesse, sempre, a pedir a extranhos os meios necessarios para alimentar a vida da nação. Tudo principiar e nada levar ao fim, pretender alcançar o progresso pelo sacrificio o futuro, não se coadunava com o espirito do legislador prudente.

Posta em vigor a nova tarifa das alfandegas, fôra a sua influencia, sobre a renda publica, insignificante. Era ainda cedo, porém, para se firmar opinião sobre seu resultado; A reducção nos direitos de exportação de alguns generos tal diminuição produzira, que para ella convinha chamar a attenção do poder legislativo. Era verdade que a situação dos productos em que se firmava o commercio de exportação podia e devia melhorar com o desenvolvimento dos engenhos centraes, vias ferreas, e novos mercados consumidores do café brasileiro.

Antevia o ministro a circumstancia de que, orçada a receita ordinaria, em 130.915 contos, para um saldo de 730 contos de réis seria comtudo necessario lançar mão de creditos especiaes no valor de 24.244 contos de réis.

Achava excessivo o total da circulação financeira, num

conjuncto de quasi 211 mil contos de réis, dos quaes 188.041 de papel moeda e o resto em papel bancario.

O balanço de 1883-1884 accusava:

	Contos
Receita ordinaria e extraordinaria. ..	134.569
Despeza	154.257
Deficit	19.688

Curta vida teve o gabinete Paranaguá, pouco mais de dez mezes.

A 24 de maio de 1883 era substituido pelo Ministerio a que presidia o Conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira que a si avocara a pasta da Fazenda.

Apresentando-se ao Parlamento fez o grande jurisconsulto um estudo das condições financeiras do Brasil de 1862 a 1863, concluindo quanto era de urgente necessidade tomarem-se medidas capazes de por termo ao fatal regimen dos deficits, com os quaes eram encerrados todos os exercicios, forçando o paiz a contrahir emprestimos, que por muitos annos pesariam sobre o orçamento.

Cada vez mais se consolidava a affirmativa dos adversarios do regimen monarchico que, a cada passo, proclamavam o aphorismo peremptorio de que "o Imperio era o deficit".

A regularidade das finanças, enunciava o illustre estadista, se caracterisava pelo equilibrio verdadeiro e real da receita e despeza, o desequilibrio accusava sempre desastres, permanentes ou accidentes.

Um paiz cheio de recursos podia, em grande commettimentos, desequilibrar o seu orçamento, mera desordem na esphera das finanças, que nem significava ruina, e muito menos bancarrota.

Conhecidos e faceis vinham ser os meios de se restabelecer a harmonia, augmentando os impostos, si o estado da riqueza publica o permittisse, ou adiantando-se os melhoramentos reclamados pela opinião.

Havia, porém, nações, cujas rendas não cobriam suas despezas forçadas. Si esta lamentavel posição era o resultado da esterilidade do sólo, da imperfeição ou atrazo da industria e commercio, da anarchia ou desorganização politica, neste caso o desequilibrio passava a ser de condição permanente annunciando a ruina e predizendo a bancarrota.

Felizmente não estava o Brasil nestes casos. Quem estudasse e meditasse sobre os documentos officiaes revestidos de perfeita imparcialidade, firmava a convicção de que taes difficuldades exprimiam apenas desordem e perturbação accidental. Para superal-as sobravam os recursos.

Havia, além de tudo, pois, motivos para um optimismo salutar Não se podia deixar de contar com um desenvolvimento prospero da riqueza publica, attendendo-se aos elementos que se preparavam no paiz; ás estradas de ferro, levando os recursos a importantissima e ferteis regiões, donde não se exportavam os productos como se importavam os que concorriam para o seu progresso, a facilidade dos transportes por mar e por terra, encurtando a distancia e facilitando o commercio e congregando a familia brasileira, que tivera o bom senso de conservar-se em paz desde 1850, cessando as dissenções civis. Todos estes factores prenunciavam melhores tempos.

A riqueza publica crescia, e o movimento ascendente em que ia, comparando-se a de outros povos cultos, era motivo de justa satisfação para os brasileiros.

Nos dois decennios a média de accrescimos da receita ordinaria attingira 20,3 %. A despeza no entanto crescera de 118,6 %. O serviço de juros absorvia quasi um terço da renda geral, 32,3 %!

Tal divida proviera das guerras da Independencia e Cisplatina, sobretudo da do Paraguay, das numerosas commoções regenciaes, da secca do Nordeste e afinal em larga escala dos importantes melhoramentos materiaes dos ultimos trinta annos.

Estava fóra de toda cogitação a duvida de que a tendencia de se alargar o circulo dos melhoramentos materiaes, além do que comportavam as circumstancias financeiras do paiz, e a facilidade de augmentar serviços sem o cunho de indispensaveis e inadiaveis, haviam creado o regimen do deficit e a elle conservavam preso ao Brasil.

Para melhoria do cambio só via o ministro um remedio, a retirada do papel moeda da circulação.

A receita orçada em 133.048 só produzira 120.172. A despeza de 138.796 subira a 158.495 segundo os dados do balanço de 1884-1885.

Continuava o deficit a patentear-se e nada pequeno de 34.340 contos de réis.

O quinquiennio commercial assim se traduzia:

Annos	*Importação*	*Exportação*	*Saldo*	*Deficit*
1880-1881. . . .	181.005	125.851	—	55.154
1881-1882. . . .	182.251	209.851	27.600	—
1882-1883. . . .	185.261	195.498	10.233	—
1883-1884. . . .	194.222	202.430	8.212	—
1884-1885. . . .	174.431	226.269	41.838	—
Medias.	183.554	191.980	8.326	

Saldo muito pequeno este a favor do Brasil, inferior a um milhão de libras esterlinas.

Ainda era o café o grande esteio de nossa balança commercial.

Havia sido a exportação, em saccas, do Brasil, no quinquiquiennio.

1880-1881	5.591.993
1881-1882	5.567.586
1882-1883	6.094.688
1883-1884	5.117.367
1884-1885	4.870.000
Média	5.444.362

Continuava a avultar a quota progressivamente crescente de Santos como se vê do seguinte quadro:

Exercicios	*Rio de Janeiro*	*Santos*	*Bahia*
1880-1881	4.243.824	1.195.419	112.750
1881-1882	3.887.397	1.527.022	153.167
1882-1883	4.168.374	1.837.954	88.360
1883-1884	3.102.292	1.932.194	82.881
1884-1885	3.000.000	1.800.000	70.000

Insistia Lafayette na necessidade de se reduzir a massa de papel moeda em circulação para que o cambio se regularisasse. Citando opiniões de economistas affirmava que o papel moeda adquiriria o valor do ouro, logo que a sua somma fosse reduzida á quantidade exactamente necessaria ao serviço do intercambio commercial.

Não era possivel, desde logo, crear-se circulação metalica, mas estava-se nos limites do possivel obter-se circulação fiduciaria com desejavel regularidade.

Mas quem, no Brasil então, estaria em condições de ava-

liar qual seria a somma de papel moeda reduzida á quantidade precisa, exacta, para as exigencias das transacções num paiz, desprovido de transportes rapidos, de apparelhamento bancario, onde todas as transacções tinham forçosamente de ser feitas em numerario?

Falando da creação de novas taxas referia-se o ministro ao imposto territorial.

Em exposição de motivos, em que demonstrara sua conveniencia e naturalidade, mostrava quanto não seria possivel estendel-o a todo o paiz pelos motivos especiaes, que a tanto se oppunham. Entendia que no estado actual da propriedade inamovivel do Brasil o imposto territorial podia ser adoptado nos seguintes termos: comprehenderia as propriedades sitas nos municipios servidos por estradas de ferro, ou navegação fluvial effectivas, tendo por base o valor venal da propriedade.

Assim iria recahir sobre as duas grandes lavouras do paiz; a do café e a da canna.

Orçadas a receita e despeza de 1884-1885 em 133.409 e 138.796 contos com um deficit previsto de pouco mais de 5.500 contos o balanço do exercicio revelou uma receita muito abaixo da calculada (124.155 contos) e despeza muito maior do que a esperada (158.495) donde o grande deficit de ... 34.340 contos de réis.

As medias quinquiennaes da receita e despeza procediam das seguintes cifras:

Exercicios	*Receita*	*Despeza*
1880-1881	131.274	138.583
1881-1882	131.986	139.470
1882-1883	129.697	153.057
1883-1884	134.568	154.257
1884-1885	124.155	155.772

Haviam pois sido para a receita 130.336:776$360, para a despeza, 148.772:915$457, donde um deficit medio de ... 18.436:139$097. Assim correspondia elle a um total de mais de 92.000 contos de réis de novos encargos assumidos pelo Brasil.

Explicando este desequilibrio commenta Liberato de Castro Carreira:

"Neste quinquieenio, além da influencia que ainda teve para o augmento da despeza os soccorros prestados ás pro-

vincias do Norte flagelladas pela secca, deu-se desenvolvimento superior ás forças do orçamento as estradas de ferro, engenhos centraes, navegação, reforma no estudo superior e repartições, augmentando com despezas permanentes, temporarias muito os onus do Thesouro, ao menos por largo tempo."

Em 1885 quem apresentava ao Parlamento convocado para 20 de maio o relatorio concernente aos negocios da Fazenda era o presidente do Conselho, desde 6 de maio, deste mesmo anno, e ministro das finanças Conselheiro José Antonio Saraiva, a quem caberia a ephemera chefia de um gabinete, ultimo da situação liberal inaugurada em 1878 e prestes a findar, pois em 20 de agosto immediato dar-se-ia a subida do partido conservador com o 34º gabinete presidido pelo Barão de Cotegipe.

Declarou o estadista bahiano que se devia tal relatorio quasi exclusivamente ao seu antecessor, e comprovinciano, Conselheiro Manuel Pinto de Souza Dantas, o Presidente do Conselho de 6 de junho de 1884.

Impressionava ao publico a diminuição da receita do Imperio. Procurava Saraiva explical-a; causas conhecidas e diversas haviam concorrido para tal decrescimo como fossem:

As medidas preventivas e quarentenarias para prevenir a introducção do cholera, a importação directa e sempre crescente, avultada producção das bebidas alcoolicas no paiz sobretudo nas provincias do sul, especialmente no Rio Grande do Sul e S. Paulo, finalmente as pesadas taxas de armazenagem, e outras. Era de esperar comtudo que algumas destas causas não se fizessem sentir, com a mesma intensidade, até o fim do exercicio em andamento.

Assim como os seus antecessores, estava convencido, que o empenho de debelar o defict não constituia mero intento patriotico. Vinha a ser palpitante necessidade reclamada pelo presente e futuro, como unico meio de melhoria para as finanças, e garantia do desenvolvimento e prosperidade da Nação. Para isto pedira a attenção do Parlamento e para as providencias que pretendia apresentar acerca dos impostos.

Insistia na creação do imposto territorial, não lhe parecendo objecção seria a falta de cadastro; devia recahir a contribuição sobre a propriedade territorial situada nos municipios servidos pelas estradas de ferro, e navegação fluvial effectiva, como tantas vezes já se lembrara e propuzera tomando-se por base o valor venal da propriedade. Eram estas as idéas do seu antecessor a que emcapava.

A França, Portugal e Hespanha ao estabelecerem tal im-

posto ainda não possuiam cadastro, e ao creal-o haviam declarado que isto não era indispensavel. O tribunal do Thesouro na Côrte e as juntas nas provincias, *adinstar* do que se praticava em relação ás industrias e profissões, concederia a isenção total ou parcial do imposto nos logares, em que se provasse que os terrenos não haviam augmentado de valor, com a melhoria de condições provocadas pelas estradas de ferro e linhas de navegação.

Urgia, porém, que, quanto antes se realizasse o primeiro tentamen de tal contribuição.

A subida da situação Conservadora traria a dissolução da Camara dos Deputados, a 26 de setembro de 1885.

Os resultados colhidos da arrecadação e despeza é que continuariam a seguir aquelle mesmo rythmo; receita arrecadada aquem da orçada, despeza effectuada muito além da prevista.

Assim os dados do balanço foram:

	Orçada	*Arrecadamento*	*Previsto*	*Real*
Receita.	133.049	130.309	—	—
Despeza	138.796	153.623	—	—
Deficit	—	—	5.747	23.313

Ao relatorio de Saraiva acompanham quadros valiosos por demonstrarem a importancia que dia a dia se affirmava das provincias cafeeiras, sobretudo da de S. Paulo no conjuncto da economia nacional.

RECEITA E DESPEZA MUNICIPAL

Circumscripção	Receita provincial	Despeza provincial	Divida fundada	Divida fluctuante
Côrte	—	—	—	—
Rio de Janeiro	4.993:801$952	6.245:368$028	8.050:800$000	—
S. Paulo	3.802:199$858	4.480:729$521	1.153:000$000	3.903:916$104
Santa Catharina	413:472$689	360:114$447	132:000$000	23:312$800
Paraná	537:845$719	1.917:105$239	730:600$000	872:381$832
Rio Grande do Sul	2.671:166$368	2.706:924$574	3.266:821$818	385:000$000
Espirito Santo	488:437$730	451:821$424	282:800$000	19:353$649
Bahia	2.624:098$797	3.169:739$068	8.011:300$000	1.720:000$000
Alagoas	560:537$367	790:483$851	287:900$000	74:835$061
Pernambuco	2.466:423$019	3.353:233$740	7.624:400$000	401:542$476
Parahyba	50:730$094	473:716$541	173:850$000	659:601$952
Rio Grande do Norte	409:141$589	456:429$520	27:800$000	236:290$391
Ceará	1.059:755$226	1.710:505$581	—	—
Maranhão	685:644$820	836:786$018	1.023:800$000	253:264$173
Pará	3.181:247$599	3.294:909$249	3.194:200$000	10:461$808
Amazonas	1.613:315$153	1.710:505$581	—	1.467:112$913
Piauhy	238:920$337	278:872$463	152:000$000	110:523$239
Minas	3.651:353$450	4.900:326$516	5.826:000$000	—
Sergipe	413:000$273	496:617$402	731:400$000	217:664$842
Goyaz	221:678$467	249:232$670	30:800$000	22:000$000
Matto Grosso	276:165$072	276:948$542	199:000$000	39:799$817
Total	30.811:855$469	36.733:925$264	40.898:471$818	10.417:031$257

Assim as grandes provincias cafeeiras tinham rendas muito superiores ás demais muito embora já se fizesse sentir a influencia do grande surto da borracha, nas duas enormes circumscripções amazonicas.

As cifras relativas ás finanças municipaes como que acompanham *pari passu* as pronvinciaes, como o demonstra o quadro annexo.

	Receita	*Despeza*
Côrte	1.354:712$243	1.354:515$226
Rio de Janeiro	844:373$660	795:423$582
S. Paulo	1.740:724$762	1.685:141$265
S. Catharina	85:542$660	81:972$422
Paraná	170:496$122	156:172$079
Rio Grande do Sul	798:775$255	615:113$282
Espirito Santo	90:380$581	70:132$240
Bahia	461:423$342	417:835$466
Alagoas	68:278$569	65:728$575
Pernambuco	414:484$457	394:702$468
Parahyba	12:900$792	12:380$233
Rio Grande do Norte	42:839$331	35:915$982
Ceará	194:659$985	167:275$982
Maranhão	152:702$497	121:905$287
Pará	838:847$460	679:494$091
Amazonas	385:182$258	281:612$951
Piauhy	45:756$096	35:552$392
Minas Geraes	730:996$741	647:769$573
Sergipe	67:356$358	62:469$824
Goyaz	26:156$160	24:165$937
Matto Grosso	51:169$856	45:600$937
Total	8.577:776$480	7.780:875$739

CAPITULO XI

Francisco Belisario e sua campanha para a abolição dos impostos de exportação — Argumentos penetrantes — Peso de que se devia alliviar a lavoura cafeeira — Taxação excessiva — Comparações com o systema tributario das grandes nações — Suggestão da taxação dos escravos

Lembrava Francisco Belisario, em 1882, que em toda a Europa os impostos de exportação estavam abolidos, reputados nocivos e prejudiciaes ao commercio e industria dos paizes que os conservavam.

O assucar, fortemente tributado no consumo interno francez, achava-se completamente isento de qualquer imposto de sahida do paiz. Justamente o contrario do que se fazia no Brasil! onde o genero era consumido no interior, sem imposto algum, e sobrecarregado com impostos geraes, provinciaes e até municipaes, quando tinha de sahir para a grande luta da competencia de todos os productores do mundo!

O modo de cobrança do imposto de consumo, como se usava na maioria dos estados europeus, era ainda impraticavel no Brasil, o que se devia porém, o que até urgia era abolir, não só sobre o assucar, como sobre todos os generos da exportação brasileira os tributos que sobre elles pesavam.

Na Inglaterra, desde 1874, o assucar não pagava nenhum imposto, e o consumo era tres vezes mais consideravel dc que em França. Se, porém, se tratasse de exportar assucar francez, o estado restituia os direitos, de modo que a mercadoria não ficasse sobrecarregada de onus algum quando tivesse de concorrer com os productos similares estrangeiros.

O Brasil fazia exactamente o opposto, o que era o cumulo do absurdo. Não se tributava o consumo interno, o que pouco importava á producção, e sobrecarregava-se a exportação, o que era absolutamente prejudicial ao progresso da producção.

Depois da guerra do Paraguay as rendas do Brasil haviam apresentado saldo. Tratara-se, nas camaras, da reducção

dos impostos de exportação, e, effectivamente, fizera-se pequena reducção sobre o assucar. O visconde do Rio Branco, então ministro da Fazenda, recusara tornar extensiva a reducção a todos os generos, pretendendo que a maioria delles eram os consumidores que pagavam os tributos. Do imposto do café principalmente se occupara o illustre ministro.

Poderia ter dito que tal lavoura estava prospera e supportava bem o imposto. Seria argumentação susceptivel de contestação sob o ponto de vista financeiro, mas em todo o caso argumentação scientifica. O que se pretendera, porém, demonstrar era paradoxo em que infelizmente se acreditava no Brasil, afiançava o financista fluminense.

Para documentar-se exemplificava:

"Supponhamos que um negociante trate de comprar café para o remetter para os Estados Unidos. Alli a qualidade, que deseja, vale, digamos, quatorze cents.; corretagens, commissões, fretes, seguros, differença de cambio (a favor ou contra) transporte de café para bordo, embarque, etc., são verbas que accrescentam ao preço. Inquestionavelmente, entra a verba — imposto geral e provincial — que é importantissima, pois figura por 13 % do custo de mercadoria. Feita a conta das despezas certas e do preço provavel que o genero pode alcançar, o negociante offerece pelo café, *verbi gratia,* 7$200 por arroba. Si o frete maritimo for menor, si as despezas de seguro, embarque, carretos, e corretagens, etc., diminuirem, e o preço no mercado consumidor conservar-se o mesmo, certamente o negociante exportador poderá pagar mais caro o genero."

Se o imposto fosse supprimido o genero valeria a mais, para o productor, exactamente, a importancia do imposto, que deixaria de figurar na conta das despezas do exportador.

Seguir-se-ia que, dada a suppressão do imposto, o genero baixaria nos mercados consumidores, como pretendera o ministro?

De modo algum!

Se sua opinião fosse verdadeira existiria uma mina, que o Thesouro poderia explorar á medida das suas necessidades; pois alliviando os nacionaes de muitos impostos, poderia lançal-os sobre os norte-americanos e europeus, consumidores dos generos brasileiros.

Dissera outro ministro na mesma occasião que qualquer reducção no imposto não aproveitaria ao productor, mas ficaria nas mãos dos intermediarios. Este facto, verdadeiro, tratando-se de objectos de pequeno valor e vendidos a retalho

em quantidades mui divididas, não se realizava sempre. Todos sabiam que o café pagava 9 % de direitos geraes e 4 % á provincia do Rio de Janeiro, e um pouco mais ás de Minas Geraes e de S. Paulo. Nas duas primeiras o imposto, até havia pouco, era o mesmo; mas como a provincia do Rio cobrava sobre pauta mais elevada, o imposto mineiro vinha ser effectivamente mais baixo.

Pois bem, não havia uma só conta de venda de café remettida a um lavrador da provincia de Minas, fosse ella de um sacco, em que a differença do menor imposto não apparecesse muito sensivelmente, até com declaração expressa!

Aliás o illustre economista francez Leroy Beaulieu, bem lido no Brasil, reconhecia que o Imperio procedia mal taxando a exportação do café.

Com o tempo passara a provincia de Minas a ser a que imposto mais elevado cobrava. Ironicamente repontava Francisco Belisario; "Grande sabedoria revelaram os seus deputados provinciaes! Não só augmentaram os impostos durante a baixa do café, como persistiram em conserval-os quando a baixa tomou taes proporções, que ameaçou seriamente a cultura nas regiões longinquas da provincia, onde os fretes de transportes absorvem quasi o valor do genero.

Como porém substituir o imposto sobre a exportação sem produzir um desequilibrio completo no regimen financeiro do Brasil?

Creando-se e generalisando-se o imposto sobre a propriedade escrava.

Desde logo resaltava uma primeira vantagem — a protecção concedida ao trabalho livre. Não havendo no Imperio imposto territorial, supprimindo-se o da exportação, e existindo somente sobre a propriedade escrava, os productos do trabalho livre receberiam forte impulso e animação, entendia o reparador. Por outro lado, convinha reconhecer que se havia materia tributavel no Imperio era esta e as consequencias que d'ahi decorreriam para as grandes questões de emancipação seriam das mais convenientes.

Duvidava o illustre parlamentar, e muito, da veracidade das estatisticas servis brasileiras.

Era impossivel determinar o algarismo da população escrava. Com o systema de multas, creadas pela lei de 28 de setembro e seus regulamentos, os proprietarios não participavam as vendas, os fallecimentos e as alforrias. Sem imposto sobre os escravos existentes e a facilidade para as baixas nas

matriculas nunca seria possivel determinar o numero exacto dos escravos.

Com a maior exacção, recordava o parlamentar, a lei de 28 de setembro procurara a sua justificação num facto que falava mais ás imaginações do que á realidade — ninguem mais nasceria escravo! Com effeito, ninguem mais nascera escravo, mas todos os filhos das escravas continuavam a educar-se como escravos, e exactamente nas mesmas condições em que estariam, se a lei não existisse.

Até 1892 quando a lei completasse vinte e um annos de duração, o edificio da escravidão só se modificaria apparentemente.

Passada essa época, as turmas de ingenuos que fossem attingindo a maioridade seriam tão insignificantes, que aos espiritos ardentes por ver o termo da malfadada instituição, pareceria que nada se adiantara. E tanto mais ficariam nesta persuasão quanto a imperfeição das estatisticas faria crer que o numero dos escravos continuava avultado. Nesta questão as impaciencias seriam difficeis de conter. Se se creasse um imposto de 25$000 sobre os escravos residentes nas cidades, 10$000 sobre os do serviço domestico e 10$000 ou 5$000 sobre os dos estabelecimentos ruraes, desde logo se veria reduzido annualmente o numero dos escravos pelo melhor conhecimento da população escrava.

As manumissões cresceriam de modo admiravel, porque a philantropia individual dos proprietarios teria por estimulo a conveniencia da cessação do pagamento do imposto relativo a grande numero de escravos de nenhuma ou pouca utilidade.

E o imposto poderia ainda ser augmentado, nos annos subsequentes, o trabalho escravo iria sendo menos remunerador para o proprietario, que teria de recorrer a outro serviço.

O grande augmento das alforrias annuaes distenderia a soffreguidão dos abolicionistas.

Ainda mais, reunidos os impostos sobre a propriedade escrava e accrescidos tão consideravelmente, o legislador poderia, annualmente, designar certa quota para o fundo de emancipação, de modo a augmentar o numero das manumissões. Era preciso reconhecer, porém, que se a philantropia particular não viesse em auxilio da official, esta nada faria sinão cousa muito mesquinha e illusoria, como até então se verificara, decorridos mais de dez annos após a promulgação da lei Rio Branco.

Ao passo que o numero dos escravos fosse diminuindo de modo palpavel e bem verificado, iria por outro lado o

serviço escravo perdendo o valor pelo augmento do imposto, e as facilidades e protecção dadas ao trabalho livre, e á exportação dos seus productos, pois seriam os unicos isentos de imposto.

Em logar disto o que existia então? A instituição inteira mantida tal qual como em 1871, e o prazo fatal do seu desmoronamento adiantando-se todos os dias, approximando-se sem ninguem ver, e por isto mesmo mais ansiosamente excitado e apressado. Num dia ruiria todo o edificio, e antes que o paiz achasse novas direcções não se veriam senão ruinas.

Não era só questão dos lavradores e proprietarios de escravos, como todos os dias se dizia nos jornaes brasileiros; todos os brasileiros eram interessados, solidarios, embora, inquestionavelmente, o maior prejuizo tivesse de recahir sobre os proprietarios.

Na suppressão do imposto de exportação os lavradores obteriam razoavel compensação. Nem todos faziam idéa justa de quanto pesava esta taxa que esmagava a agricultura brasileira.

Pagava o café 13 % de tributos, isto é, cada arroba de café 1$000 e mais segundo o valor do genero.

O imposto cobrava-se sobre o preço bruto, conforme o preço do genero no momento do embarque, quando estava sobrecarregado de commissões, carretos, fretes e infinitas alcavalas. Assim, avaliado, por exemplo, o café em 7$000 ou 8$000 para o imposto, este não representava para o lavrador, senão 4$000 ou 5$000 liquidos, de modo que o imposto que só devia recahir sobre o liquido, tornava-se effectivamente superior a 20 %. Por outra, sendo o imposto de 13 % e pago sobre o preço bruto do genero, o lavrador que remettesse 10:000$000 de generos pagaria 1:300$000.

Mas este lavrador não tivera um rendimento liquido de 10:000$000 e sim de 4:000$000, de dois, de um ou mesmo não teria nenhum; poderia ter tido justamente o lucro liquido de 1:300$000 nos 10:000$000 que exportara mas o fisco lhe arrebatava todo esse lucro!

Comparando a situação da lavoura brasileira com a de varios paizes, acenava Francisco Belisario com desvantajoso confronto para aquella.

Na Europa os impostos eram lançados ou sobre o rendimento liquido, ou sobre o consumo. Em França, paiz de imposto territorial dos mais pesados, os lamentos da agricultura ouviam-se diariamente despertando o maior interesse. Pois bem, reunidas todas as taxas estava calculado que a agricul-

tura franceza pagava 7 % do seu rendimento liquido! Na Europa só a Hespanha, estragada pelas más finanças e a pessima politica, pagava 9 % sobre o mesmo producto liquido. Na Italia tambem era forte o imposto, mas sempre relativo ao producto liquido.

No Brasil a agricultura pagava sem ordem, nem regra, nem medida. Não admirava que os nossos productos estivessem baixos e cedessem o passo em todos os mercados do mundo aos similares que os iam supplantando!

Por muito tempo a agricultura elevara as suas queixas contra o abandono dos governos pedindo ao mesmo tempo braços, capitaes, estradas, ensino profissional e quanta coisa lhe occorria.

Mais tarde, vendo o progresso da idéa abolicionista, sentindo-se seriamente ameaçada, achava-se na conhecida situação do philosopho grego, que, desilludido das coisas do mundo, só pedia aos poderosos da terra deixassem que os raios do sol lhe aquecessem a morada; nada mais pretendia nem queria. A agricultura só queria que se esquecessem della, que a deixassem tal qual se achava.

Mas mui differente era a missão dos governos, justamente na temerosa crise que se approximava para a lavoura brasileira.

CAPITULO XII

Persistencia da baixa — Depressão que se não verificara desde 1860 — Discordancias entre preços de café e taxas cambiaes — Os receios provocados pela campanha abolicionista — Projecto de auxilio bancario á lavoura — Depressão ainda maior das cotações em 1881 — Preços que se não conheciam desde 1855 — A enorme safra de 1880 — A má reputação dos cafés brasileiros como mal preparados — Excesso de producção mundial sobre o consumo — A Exposição de Café organisada pelo Centro de Lavoura e do Commercio do Rio de Janeiro — Esperança de alargamento do consumo — 1882, anno de cotações vis, não occurrentes desde 1849 — Agravação do problema do braço — Má situação financeira do Imperio — A propaganda intensa e efficaz do Centro de Lavoura no Exterior

O augmento na importação compensara, o desfalque da exportação no exercicio de 1879, commentava o *Retrospecto Commercial* de 1880.

Os preços extremos por 10 kilos, das diversas sortes de café da 1.ª boa para baixo, assim como as taxas do cambio sobre Londres haviam sido as seguintes nos dois ultimos annos:

1.º SEMESTRE

	1880	1879
Cambio	197/8 a 231/2	191/8 a 22 d.
Café 1.ª boa	5$600 a 6$350	5$500 a 6$100
Dito 1.ª regular . . .	5$250 a 6$050	4$800 a 5$550
Dito 1.ª ordinaria . . .	4$900 a 5$800	4$000 a 4$900
Dito 2.ª boa	4$400 a 5$300	3$300 a 4$300
Dito 2.ª ordinaria . . .	3$900 a 4$700	2$500 a 3$300

2.º SEMESTRE

	1880	1879
Cambio	22 a 24 d.	191/4 a 231/ d.
Café 1.ª boa	4$508 a 6$000	5$800 a 7$400
Dito 1.ª regular . . .	4$200 a 5$700	5$100 a 6$800
Dito 1.ª ordinaria. .	3$750 a 5$250	4$450 a 6$400
Dito 2.ª bôa	3$500 a 4$700	3$700 a 5$750
Dito 2.ª ordinaria. .	3$000 a 4$400	2$750 a 5$200

Estudando-se estes dados via-se que:

A taxa media do cambio no 1.º semestre de 1880 fôra 21/16 d. contra 20/9/16 d. em 1879.

O preço medio do café do mesmo periodo de 1880 a 5$125 contra 4$399 no 2.º semestre.

A taxa média do cambio em 1880 de 23 d. contra 21/16 d. em 1879.

O preço médio do café em 1880 de 4$500 contra 4$925 em 1879.

Assim, no 1.º semestre de 1880 estivera o café mais alto e ao mesmo tempo o cambio mais favoravel do que em igual periodo do anno anterior.

No 2.º semestre de 1880 a media do cambio fôra tambem mais favoravel do que em 1879 mas o preço do café mais baixo em 1880 do que em 1879.

Comparados entre si os dois semestres de 1880, via-se que no 2.º subira o cambio, mas baixara o café.

A exportação de café em 1880 chegara a 3.563.054 saccas de 60 kilos.

Distribuira-se a exportação semestralmente da maneira seguinte:

	E. Unidos.	*Europa*
1.º semestre	627.643	348.364
2.º semestre	1.259.214	1.127.833
Total	1.866.857	1.676.194

Mais para os Estados Unidos . . . 210.660

Comparada esta distribuição com a que se dera em 1879 via-se que se exportaram para os Estados Unidos em 1880

menos 396.688 saccas do que em 1879, e para a Europa em 1880 mais 424.559 do que em 1879.

Da praça do Rio de Janeiro, do seio do seu corpo commercial, já desapparecera, quasi totalmente, o mercador de feitio antigo que se limitava a alargar, o mais possivel, a differença entre o preço da compra e o da venda; substituia-o o negociante, que, curando zelosamente dos interesses particulares, não se conservava entretanto indifferente á solução que pudessem vir a ter as questões economicas, politicas e sociaes.

Não o movia a philantropia apenas, arrastava-o tambem a inter-dependencia dos interesses. Dentre os graves problemas que no Brasil prendiam a solicitude geral nenhum mais serio pela importancia, a urgencia da resolução e as consequencias em relação á prosperidade nacional do que o da transformação do regimen do trabalho.

Ninguem mais punha em duvida que, dentro de prazo muito limitado, o braço escravo desapparecia da lavoura. Qual seria, porém, o agente de producção que viria substituil-o? Ninguem o sabia ao certo, mas todos receiavam as consequencias da substituição, que não poderia effectuar-se senão muito lentamente.

O commercio esperava ancioso os resultados da iniciativa particular e da acção energica dos poderes publicos, visto como o desenvolvimento das transacções commerciaes estava intimamente ligado ao da agricultura.

Os que já não admittiam que o Brasil fosse paiz essencialmente agricola, confessavam todavia, que ainda por muitos annos a lavoura, ou melhor, o café, seria a base das operações do nosso commercio.

Era o Imperio o maior productor de café do mundo e sel-o-ia ainda por largo tempo. Ninguem porém se esquecesse que os concurrentes já surgiam por todos os lados, e que a propria abundancia brasileira não permittia empregar-se no tratamento do producto o esmerado cuidado que lhe dispensavam os paizes de menor producção.

Estatistica recentemente publicada em folha allemã e transcripta no *Economiste Français* apresentava a seguinte comparação entre a producção de café em 1885 e em 1878:

1878

	Kilogram.
1 — Brasil	163.000.000
2 — Hollanda. . . .	71.322.000
3 — Antilhas. . .	29.300.000
4 — Ceylão	28.780.000
5 — Sul da Africa .	22.315.000
6 — Arabia	6.176.000
7 — Africa	4.000.000
8 — America Central.	3.500.000
9 — Philippinas. . .	1.350.720
	330.151.880

1885

	Kilogram.
1 — Brasil.	225.500.000
2 — Hollanda	91.404.800
3 — Ceylão	53.422.400
4 — Antilhas	41.800.000
5 — Sul da Africa. .	35.890.000
6 — America Central.	32.500.000
7 — Africa	4.000.000
8 — Philippinas. . .	3.396.800
9 — Arabia	2.779.200
10 — Oceania	150.000
	490.843.200

Destas estatisticas se verificava que o Brasil em 1855 fornecia 49 % da producção total, ao passo que em 1878 não concorria com mais de 45 %.

O que mais admiravel se encontrava na comparação dos dois periodos era o exemplo da America Central, cuja producção se elevara de 3.500.000 k. em 1855 a 32.500.000 em 1878!

Estes resultados não aconselhavam que o Brasil confiasse cegamente no futuro.

Fora certamente favorecido por boas colheitas nos ultimos tempos.

A safra de 1878 a 1879 attingira 3.705.830 saccas.

A de 1879 a 1880 chegara a 2.909.058.

Por conta da de 1880 a 1881 até dezembro de 1880 haviam sahido 2.387.047 saccas.

Quanto á safra de 1881-1882 já se podia affirmar que não se realizaram as lisongeiras esperanças que a primeira florada fizera despertar. Se as lavouras velhas não podiam dar quanto prometetram, as novas offereciam o que não se esperava. Informações fidedignas permittiam calcular-se a safra futura em 3.000.000 de saccas.

Se, pois, o futuro da lavoura reclamava toda a solicitude, o seu presente a ninguem autorizava a concordar com os pessimistas que a declaravam já decadente.

A safra assucareira do Norte fôra aliás excellente.

Não era possivel ignorar-se que a lavoura tinha grandes e reaes necessidades; mas tornava-se motivo de confiança a pratica de alguns meios ultimamente apregoados para o seu auxilio.

Um delles consistia na organização de grande banco hypothecario, baseado na Lei de novembro de 1875, destinado a importar da Europa capitaes a serem emprestados aos lavradores a juro modico e largo prazo, emittindo nas praças européas letras hypothecarias com garantia do Governo brasileiro, quanto ao pagamento regular do ouro e á amortização.

A idéa apresentada por membro respeitavel do corpo commercial vinha sendo largamente discutida na imprensa e em reuniões de commerciantes relacionados com a lavoura.

Emittindo o parecer pessoal expendia o consultor technico do *Jornal do Commercio* uma série de considerações criteriosas, aliás.

"Não analysaremos as clausulas da organização do banco projectado; diremos apenas que em regra geral somos contrarios ao principio de auxilios directos prestados á lavoura pelo Estado ou com garantia do Estado. Os auxilios que os poderes publicos teem o dever de prestar á lavoura consistem em abrir vias de communicação entre os centros de producção e os mercados; reduzir consideravelmente as tarifas dos caminhos de ferro, immediatamente nos que forem dos Estados, e mediante concessão de alguns favores ás companhias possuidoras de organização dos bancos locaes nos districtos de maior producção, podendo, em casos excepcionaes, fazer adiantamentos para a organização de tantas instituições, e, finalmente reformar a legislação vigente que exige a tradição real do penhor e impõe adjudicação forçada ao credor do immovel hypothecario."

A importação ou o fornecimento de capitaes, qualquer

que fosse sua forma; dinheiro, braços machinas, ora util, mas podia tambem envolver serios perigos; para os evitar cumpria que o capital tivesse immediato e productivo emprego.

Para fiscalizar esse emprego, immediato e criterioso, nenhuma instituição seria comparavel aos bancos de circumscripção limitada e dirigidos por pessoas conhecedoras das condições da lavoura local, das necessidades reaes e dos habitos dos provaveis freguezes desses institutos de credito.

Nada mais sensato do que estas ponderações oriundas do conhecimento de sadios principios economicos.

Examinando as condições do commercio fluminense em 1881 dizia-se o Conselheiro João Carlos de Souza Ferreira no *Jornal do Commercio,* levado a crer que se o commercio importador não realizara grandes lucros nesse anno não tivera tambem de supportar fortes perdas.

Com a exportação o resultado fôra provavelmente o mesmo. O café baixara sensivelmente em relação a 1880, nos mercados brasileiros, assim como na Europa e Estados Unidos; mas, se, em algumas occasiões, a reducção nas praças estrangeiras não permittira transacções lucrativas, em outras haviam os exportadores podido comprar no Brasil o genero a preços muitissimo baixos.

Accrescia que, ao mesmo tempo que diminuia o valor do café, baixava tambem o cambio, favorecendo assim os exportadores.

Se, porém, fosse o assumpto encarado por outra face; se em vez de attender aos interesses do commercio se estudasse o effeito dos acontecimentos apontados em relação ao paiz, as conclusões seriam mais desagradaveis.

A restricção da importação traduzia-se em primeiros logar por um abatimento da renda alfandegaria, principal fonte da receita publica.

A renda do Rio de Janeiro em 1881 fôra inferior á do exercicio anterior, em mais de tres mil contos de réis. Retrahido o commercio exportador, esmorecia o paiz inteiro. A cessação de lucros impedia a formação de economias, trazendo o entorpecimento das relações internacionaes, a falta de concurrencia, que determinava o abaixamento dos preços tornando a vida do povo menos custosa.

Salutar como medida occasional, por tempo limitado e para corrigir demasias, a restricção do commercio e, se se prolongasse traria o começo da decadencia.

A baixa do valor do café em 1881 significava, na propor-

ção em que se dera, a diminuição da capacidade acquisitiva brasileira em mais de vinte por cento.

Embora a quantidade enviada aos mercados estrangeiros, fosse muito maior do que a do anno anterior, a renda da exportação fôra inferior á de 1880, como consequencia necessaria dos preços baixos.

O consumo do café não se alargava pelo mundo proporcionalmente á producção nos diversos paizes.

Por muito tempo tivera o Brasil quasi o predominio exclusivo do seu fornecimento ao mundo, tão grande a differença entre as suas colheitas e as dos outros centros productores.

Os preços altamente remuneradores que obtinha o nosso café haviam despertado naturalmente a attenção dos diversos paizes onde a natureza offerecia condições para a cultura do precioso grão.

Estabelecera-se a concurrencia, e, desde logo, tivera o Imperio desvantagem, porque os novos productores porfiavam por excedel-o no preparo do artigo, o que aliás lhes era facil por ser pequena a quantidade a beneficiar, emquanto o Brasil descansava confiado na força productiva do sólo, ou mal podia cuidar do apuro de colheitas avultadas.

A pouco e pouco fora-se formando e generalisando a opinião de que o café brasileiro era inferior em qualidade aos de outras procedencias.

Muitos interessados nesse commercio sabiam o contrario mas esta opinião servia-lhes de base para os preços que nos offereceiam, ao passo que com a ignorancia dos consumidores, quanto a este ponto, permittiam-se vender o genero brasileiro com a denominação dos typos mais acreditados.

Mais tarde, o que acontecera no exterior reproduzira-se no interior do paiz.

A cultura do café tornara-se o unico emprego, ou pelo menos a unica ambição do lavrador brasileiro: onde o clima e o sólo não eram excessivamente desfavoraveis, plantara-se café.

Dest'arte a producção assumira vastissimas proporções.

O consumo, contido em seu desenvolvimento natural pelos preços altos, ainda elevados pelos pesados direitos de entrada nos mercados da Europa, não acompanhara comtudo o alargamento da producção.

Accrescia ás causas apontadas o facto de que a vida, nos ultimos annos, não correra facil para as classes mais numerosas da população nos paizes consumidores, em consequencia

das crises da industria e da consequente diminuição dos salarios.

Apresentava o articulista trabalho, no seu dizer organisados sobre dados das melhores estatisticas officiaes, sobre a producção e consumo geral do café.

Quantidades expressas em toneladas, de mil kilogrammas.

Produção

Rio de Janeiro	320.000
Santos	80.000
Bahia	4.000
Ceylão	25.000
Malabar, Manilha	25.000
Java	75.000
Padang	9.000
Macassar	8.000
Haiti	25.000
Jamaica	5.000
Porto Rico	10.000
Laguayra e Maracaibo . . .	30.000
Guatemala e Costa Rica .	30.000
Diversos	14.000
Total	660.000

Consumo

Estados Unidos	179.000
California.	4.400
Allemanha	112.000
Hamburgo	4.000
França	56.000
Austria	37.000
Hollanda	30.000
Belgica	24.000
Suecia, Noroega.	22.000
Inglaterra	20.700
Turquia	20.000
Italia	16.000
Suissa.	11.000
Hespanha, Portugal . . .	10.000

Russia	10.000
Grecia.	1.000
Cabo, Rio da Prata. . . .	3.300
Diversos	8.000
Total	570.000

O excesso da producção sobre o consumo era, pois, de 90.000 toneladas, ou de 1.500.000 saccas de 60 kilos!

Exposta assim a situação, inutil se mostrava dizer que reclamava a mais séria attenção não só do commercio, como tambem dos poderes publicos, porque se tratava da riqueza do paiz.

Havia talvez neste facto da rapida depreciação do unico producto brasileiro um aviso que não devia ser desprezado.

"Se a reducção dos preços continuar, dia virá em que a cultura do café deixará de ser remuneradora; os lavradores abandonal-a-ão e o paiz terá de passar por grande crise, porque não cuida de outro producto, nem a industria fabril é favorecida em seu desenvolvimento.

Já não exportava o Brasil anil nem algodão; o assucar apenas agora parecia querer reviver, o fumo de Minas ia já sendo abandonado. Que restaria, pois, se em tempo não cuidasse o paiz de garantir a existencia nacional?

Emquanto assim diminuia o valor do café em 1881, depreciava-se tambem o meio circulante pela baixa do cambio.

Um facto explicava sufficientemente o outro; a diminuição do valor do producto importava menor capacidade acquisitiva de tudo quanto se recebia do estrangeiro, não excluindo os cereaes importados, em grandes partidas, de todo o mundo.

O meio circulante brasileiro baseava-se, com effeito, no café, que era o nosso ouro.

Uma moeda, padrão de valores, alterada de um dia para o outro, constituia poderoso elemento de perturbação para o commercio do paiz.

Mais desastrosas ainda do que a baixa, as fluctuações do cambio, constantes, profundas e inesperadas.

Pondo de parte a especulação, que fortemente contribuia para taes alternativas, era forçoso reconhecer-se que os prejuizos resultantes da instabilidade cambial se deviam aos dois grandes inconvenientes do papel-moeda, a sua falta de elasticidade e facilidade de emissão. O primeiro não permittia que o meio circulante acompanhasse o movimento commercial, o

segundo trazia sempre em sobresalto os interesses de toda a ordem.

Ao ver do analysta era indispensavel a deflação, a retirada annual da circulação de uma somma de papel de 10 ou 20.000:000$000, até que o mercado por si proprio indicasse qual a somma que sem desvantagem podia ficar em circulação.

O vacuo seria natural e gradativamente preenchido, e não se alterariam repentinamente as condições do mercado.

Era, porém, indispensavel que o parlamento, ao votar a retirada gradual do papel, adoptasse tambem uma lei impondo a mais severa pena ao governo que fizesse emissão de papel-moeda, exceptuados os casos excepcionaes de *salus populi.*

Não fôra sempre sombrio, porém, o anno de 1881. Dois acontecimentos dignos de menção, da mesma especie e vindos da mesma origem, brilhavam no quadro um tanto escuro desse millesimo, "como pharóes a illuminar o futuro".

As exposições de café e dos productos da industria nacional. Nascidas da iniciativa particular, nisto residia grande parte de seu merecimento.

A de café, realisada em novembro de 1881 no Rio de Janeiro, fôra emprehendida pelo *Centro da Lavoura e do Commercio,* e levada brilhantemente a effeito por uma commissão de distinctos negociantes interessados no commercio do grão da rubiacea.

Em breve prazo reunira abundantes e variadas amostras de café brasileiro, desde o superior até a escolha, offerecendo-os por muitos dias ao exame do publico e collocando ao lado do producto nacional outras amostras de cafés de diversos paizes.

Era tal exposição apenas preparatoria de outras que com o genero exposto no Rio, deveriam realizar-se nos principaes mercados consumidores da Europa e America.

O café do Brasil sustentara dignamente o confronto com os similares estrangeiros. Em favor destes só se poderia apontar o melhor acondicionamento do genero.

O fim da commissão fôra dar a conhecer, nos mercados alienigenas, o café do Brasil, e por este meio fazer a propaganda para alargamento do seu consumo.

Pelo desempenho completo dado á honrosa e ardua tarefa bem merecera a commissão do paiz.

Mas a lavoura de café precisava de mais alguns auxilios; de maior capital do que aquelle de que podia dispôr, sendo de toda a conveniencia a creação de bancos locaes nos centros productores; e sobretudo reclamava braços. Outros não

via o articulista que com mais vantagem e promptidão subsistissem os que iam faltando do que os dos trabalhadores asiaticos; de transporte facil e barato, pela reducção das tarifas das estradas de ferro, por actos governamentaes, nas estradas publicas e por accordo nas pertencentes a companhias particulares; de reformas na legislação.

A exposição dos productos da industria nacional tambem nascera da iniciativa individual.

Alguns fabricantes, conscios da sua força, força inspirada pelo merito de seus trabalhos, vendo que se lhe contestava a existencia, haviam-n'a affirmado de modo solemne.

Crearam a *Associação Industrial,* destinada á defesa dos de seus legitimos interesses; orgão em que a sua causa era sustentada, e seus direitos advogados e suas necessidades expostas; e, por fim, sem recursos extranhos, nem influencia pessoal, por si sós, tinham conseguido abrir riquissima exposição de productos de quasi todos os ramos de industria.

Bateram ás portas das officinas da Côrte e das Provincias, entraram pelas fabricas, foram a toda a parte onde havia um operario e trouxeram os artefactos ali encontrados: dispuzeram-nos com simplicidade e convidaram o publico a que fizesse o inventario da industria nacional.

O resultado excedera a espectativa geral. Já se tornava incontestavel que em varios ramos podia o Brasil competir, pela perfeição do trabalho, com a fabricação estrangeira.

Não geralmente em preços, porque a mão de obra era carissima em paiz com limitada população como a brasileira.

Não era o nosso reparador protecionista, mas pensava, desde muito, que não havia povos exclusivamente agricolas.

Querer que um paiz, convidado aos beneficios da Civilisação, esperasse resignado da acção dos seculos a sua passagem da phase extractiva á pastoril e desta á agricola, á fabril e á commercial, era apenas alimentar uma utopia.

Uma nação, que quizesse ser independente, tinha o rigoroso dever de fomentar, proteger, crear os ramos de industria que lhe garantissem tal autonomia. O pretendido principio da livre permuta absoluta que, para ser principio devia ter applicação constante e invariavel, o que nunca acontecera em paiz nem em época alguma, não podia fazer calar as vozes poderosas do interesse nacional. Os que repetiam, a todo o momento, que as nações ricas importavam muito, esqueciam-se de que estas nações não enriqueceram por terem importado muito, mas importavam e muito porque já se tinham enriquecido.

Ficasse o Brasil rico e seria grande importador.

A diminuição na renda da exportação se devera á baixa do café em 1881.

Augmentara consideravelmente a producção, pois a safra de 1880-1881, que offerecera á exportação 4.401.627 saccas, fôra a maior de um largo periodo e em relação o quinquiennio immediatamente anterior mostrara os seguintes excessos:

	Saccas
Em relação a 1879-1880 de	141.569
Em relação a 1878-1879 de	695.797
Em relação a 1877-1878 de	1.768.985
Em relação a 1876-1877 de	1.619.985
Em relação a 1875-1876 de	1.511.637

A safra de 1880-1881 recebera da anterior um saldo de 300.000 saccas. A 30 de junho de 1881 havia em deposito no Rio 176.000 saccas e calculava-se existirem ainda no interior cerca de 900.000.

Assim a safra de 1881, que se avaliara em 3.000.000 elevar-se-ia a mais de quatro milhões.

Exportavam-se já, de julho a dezembro de 1881, 2.302.838 saccas. Restariam pois de 1.700 a 1.800 saccas a exportar de janeiro a junho de 1882.

A safra de 1882 a 1883 fôra a principio julgada muito grande; a secca, porém, prolongara-se de mais, prejudicando consideravelmente as lavouras das terras quentes.

Pensavam, por isto, alguns, que seria muito diminuta mas cumpria não esquecer que havia muita plantação nova não attingida, e que nas terras frias o cafeeiro carregara regularmente.

Era o caso de se esperar por uma safra de 3.500.000 a 4.000.000 saccas.

A exportação de café em 1881 fôra de 4.377.448 saccas contra 3.653.054 em 1880, ou mais 844.364.

Distribuira-se a exportação da maneira seguinte:

Estados Unidos	2.241.978
Europa	2.135.442
ou mais para os Estados Unidos . .	106.534

Haviam, em 1881, sahido para os Estados Unidos mais 352.119 saccas, do que em 1880, e para a Europa, em 1881,

mais 459.255 do que em 1880, o que mostrava um excesso de 404.126 saccas nas relações com a Europa em 1881.

No quinquiennio fôra este o confronto das exportações para os Estados Unidos e para a Europa e outros pontos:

	Europa, etc.	*E. Unidos*	*Mais para os E. Unidos*
1881	2.135.442	2.241.976	106.534
1880	1.676.197	1.886.857	210.660
1879	1.251.638	2.283.545	1.031.907
1878	1.360.816	1.670.383	309.567
1877	1.136.482	1.710.073	573.591

Desde 1877 até 1881, com excepção de 1879, o excesso da exportação para os Estados Unidos decrescera. O grande augmento de 1879 poderia talvez explicar a diminuição dos annos seguintes; o facto parecia comtudo digno de attenção.

A exportação total de 1881 em relação a do quinquiennio immediatamente anterior fôra a maior, apresentando os seguintes excessos:

	Saccas
Em relação a de 1880	814.364
Em relação a de 1879	841.235
Em relação a de 1878	1.346.219
Em relação a de 1877	1.530.863
Em relação a de 1876	1.611.496

Ao excesso de 814.364 saccas em 1881 sobre 1880, deveria corresponder um augmento na renda de exportação, por isso que a quasi totalidade dos direitos de sahida eram pagos pelo café.

Longe de augmentar, porém, a renda desta origem apre-

sentara sensivel diminuição. Era evidente, pois, que o valor do genero, baixara muito.

Com effeito, os preços extremos, por 10 kilos, das diversas sortes de café, da 1.ª boa para baixo haviam sido os seguintes nos dois ultimos annos:

No primeiro semestre:

	Em 1881	Em 1880
1.ª boa	4$300 a 5$050	5$600 a 6$350
1.ª regular	3$700 a 4$750	5$250 a 6$050
1.ª ordinaria	3$350 a 4$350	4$900 a 5$800
2.ª boa	2$750 a 3$800	4$400 a 5$300
2.ª ordinaria	2$300 a 3$300	3$900 a 4$700

No segundo semestre:

	Em 1881	Em 1880
1.ª boa	4$150 a 5$600	4$500 a 6$000
1.ª regular	3$700 a 4$600	4$200 a 5$700
1.ª ordinaria	3$350 a 4$000	3$750 a 5$250
2.ª boa	2$800 a 3$350	3$500 a 4$700
2.ª ordinaria	2$400 a 2$900	3$000 a 4$100

Estudando estes dados, via-se que:

O preço medio do café fôra no 1.º semestre de 1881, por kilo 367 réis, contra 512 réis em 1880.

No 2.º semestre de 367 réis contra 467 réis.

"No anno de 1882, affirma o memorialista do *Retrospecto* do *Jornal do Commercio,* Conselheiro Souza Ferreira, o nosso commercio não prosperou; ao contrario accentuou-se neste periodo o mau estar, já observado no anterior, e que nos induziu a dizer, ha um anno, que precisamos caminhar para uma liquidação."

Não fôra só, como geralmente se suppunha, a baixa constante e sensivel no valor do café que determinara semelhante situação.

A questão do café viera a ser, sem duvida, a mais ruidosa do anno e a que preoccupara quasi exclusivamente a attenção. Mas outros mais graves problemas contemporaneamente se offereciam a cogitação dos pensadores.

A todos sobrelevava o da substituição, cada dia mais proxima, dos agentes do trabalho na producção unica com que o Brasil contava.

Reconhecido o direito, não tardaria muito o facto a proclamal-o.

Incidentes dolorosos, frequentemente repetidos, haviam, em 1882, demonstrado a necessidade do paiz preparar-se para a extincção, mais rapida do que se pensava, de uma instituição que ninguem mais pretendia sustentar, mas que não podia desapparecer repentinamente, porque assim se abriria não já um vacuo, e sim um abysmo.

Com prazer havia a opinião publica visto a immigração espontanea tornar-se numerosa e frequente, mas "estas gottas de agua, embora amiudadas, não podiam fecundar a terra, que se esterilisava anciando volumosa corrente".

A' immigração asiatica guerreavam, convencidos adversarios, impunha-se ao ver do articulista como o unico expediente capaz de offerecer os elementos rapidos e abundantes de que carecia o Brasil.

Promovel-a com urgencia, sem parallelamente descurar nenhum meio de attrahir o emigrante europeu, parecia o mais valioso serviço a se prestar ao paiz naquella emergencia.

O estrangeiro laborioso, que voluntariamente procurasse o Brasil fixar-se-ia quando encontrasse realmente nova patria, e certeza de que não só seus direitos seriam garantidos e suas crenças livres e respeitadas, como ainda de que poderia aspirar a quasi todas, senão todas, as vantagens promettidas aos brasileiros.

A questão da immigração era a principal, mas não a unica.

Effectivamente á deficiencia, de dia para dia mais sentida do braço escravo, productor do café, viera juntar-se nos ultimos tempos a depreciação consideravel do producto já excedente das necessidades actuaes do consumo. Estava-se em positiva superproducção mundial.

Ameaçados em sua unica industria, viam os brasileiros de senso claramente que seu paiz, aspirando caminhar ao lado das nações civilisadas, não podia resignar-se a ser essencialmente agricola, e ainda menos, exclusivamente plantador de café.

A situação presente, era porém de espectativa. A cultura altamente remuneradora do appetecido grão devia naturalmente attrahir de preferencia toda a actividade nacional.

O individualismo obedecia assim ás tendencias; mas o papel dos governos era especialmente impedir os funestos effei-

tos de uma tendencia egoistica, para a defesa do interesse geral da Nação.

Se o debate ocioso de theses politicas não houvesse absorvido a attenção dos homens de estado brasileiros ter-se-iam em tempo estudado os meios de distrahir uma somma regular de actividade para outro emprego que não a industria agricola.

Eis ahi um *quod est probandum* de difficil demonstração; esse da industrialisação do Brasil ou das experiencias e ensaios com outros generos de lavoura... "O esquecimento por longos annos dos interesses economicos do paiz, continuava o observador, actua hoje como causa poderosa da depressão commercial que experimentamos. Não menos concorre para este effeito o estado da fazenda publica."

O *deficit,* mais ou menos disfarçado, tornara-se habitual nos orçamentos nacionaes; para o seu saldamento levantaram-se emprestimos, ora internos ora externos, cujos juros accrescendo á despeza, sempre em augmento, originavam novas e maiores deficiencias, cobertas do mesmo modo.

Era uma situação de equilibrio instavel cada vez mais aggravada.

Caminhara-se até então, mas já se reconhecia que não poderia o paiz sob taes normas "atravessar os seculos futuros".

Seria absurdo contestar que grande parte da despeza houvesse sido applicada em melhoramentos materiaes, com razão reclamados, nem era possivel pretender-se que repentinamente se puzesse termo ao desenvolvimento das vias de communicação e outros emprehendimentos desta natureza.

Seria de bom effeito porém a adopção de um systema que se mantivesse por alguns annos na execução das obras proveitosas já realisadas.

Ao ver do nosso autor os orçamentos annuos eram confeccionados sem a devida attenção e exame acurado das condições do paiz.

A organisação de um orçamento especial, dotado de somma precisa para juros e amortisação do emprestimo, que se houvesse de levantar, destinado a obras publicas e auxilio das fontes de producção, e o rigoroso cumprimento de tal plano financeiro, permittiriam talvez que as despezas ordinarias se ajustassem aos recursos ordinarios e acabariam com os *deficits,* que minavam surdamente o credito nacional.

Mais urgente ainda do que tal reforma era a do meio circulante, causa permanente das fataes oscillações do cambio, perturbadoras de todo o movimento commercial.

Mostrava-se o autor do *Retrospecto* positivamente deflacionista apregoando os inconvenientes do exagerado papelismo brasileiro.

Voltando á situação do café, notava amargamente que ao passo que o custo do trabalhador da lavoura encarecia, o preço do producto declinava! Principiara em 1880 a baixa constante do café, augmentara em 1881, tornara-se consideravel em 1882.

Neste anno luctaram os productores com difficuldades varias, e por isto o commercio do grão como que vegetava, desanimado e apathico.

O movimento limitado das transacções não dera causa a grandes lucros nem a serios prejuizos, graças a isto não se haviam registrado fallencias dignas de mencionar-se no commercio importador.

O intermediario, do mesmo modo, vira diminuido o numero dos seus freguezes e restringirem-se as encommendas do interior.

Tornada a vida cara cada qual cortava despezas dispensaveis, para acudir ás necessarias.

Não obstante estas causas de abatimento, o commercio intermediario fôra da maior regularidade nos pagamentos, tornando-se notavel o anno de 1882 sob este aspecto, tanto mais quanto os retornos do interior em dinheiro haviam em muitos casos sido demorados.

Viera ainda pesar sobre o commercio importador em 1882 a elevação dos addicionaes aos direitos de consumo de 50 % para 60 %!

Exigido pela necessidade do mommento, este accrescimo não daria o resultado esperado, mas poderia concorrer a que mais se contrahisse a importação estrangeira, tributando muitos artigos além de todos os limites razoaveis quando alguns já estavam altamente taxados.

A armazenagem nas alfandegas fôra tambem elevada, de modo muito violento e pesado.

Quanto á exportação as differenças que soffrera o commercio haviam sido mais sensiveis, em muitos casos immediatamente, em outros indirectamente, pela solidariedade de interesses que ligava o commissario ao lavrador e o exportador ao negociante dos mercados estrangeiros.

A diminuição consideravel do valor do café attingia todas as classes da sociedade: por isto fôra geral a anciedade nos dois ultimos annos pela adopção de providencias tendentes a melhorar uma situação que se fôra sempre aggravando.

Era de rigorosa justiça mencionar, entre os que maior, e mais intelligente zelo, haviam mostrado pela causa em perigo, estava o activo *Centro da Lavoura e do Commercio.*

Se era certo que trabalhava pelo interesse proprio, não menos exacto que contribuira efficazmente para a prosperidade commum; assim bem merecera do paiz.

Graças aos seus esforços, realizara-se, vantajosa e brilhantemente, em outubro de 1882, a segunda exposição de café.

Augmentara neste certamen o numero de expositores e o das amostras, prova de quanto a utilidade do emprehendimento fôra reconhecida. As amostras expostas correspondiam á media da producção nacional, achando-se representadas, com suas boas qualidades ou defeitos. as diversas sortes de café com que o Brasil abastecia o mundo, fornecendo a maioria das qualidades mais apreciadas, nos diversos mercados, embora como de outra procedencia.

Manifestara tambem a segunda exposição que a lavoura nacional era tratada com manifesta injustiça quanto á accusação de adversa aos melhoramentos.

O café exposto, não especialmente preparado para tal fim, antes até em muitos casos tirado indistinctamente de qualquer remessa, mostrava no seu beneficiamento intelligente e perseverante o esforço do lavrador, o conhecimento e o emprego dos apparelhos modernos e aperfeiçoados.

Depois da exposição de 1881, o *Centro da Lavoura e do Commercio* apressara-se a fazer remessas de todas as variedades do café exposto para Berlim, Vienna d'Austria, Londres, Nova York, Paris, Montreal, (Canadá) e Buenos Aires. O total das remessas fôra de 55.500 kilogrammas, representando valor superior a 20:000$000.

Em todos os pontos, onde se achavam consules brasileiros, a quem tinham sido consignadas as remessas, haviam-se aberto exposições. Encontrava o café brasileiro o melhor acolhimento. Em alguns logares constituira completa revelação, porque se ignorava, absolutamente, que o producto do Brasil abrangesse tantas e tão estimadas variedades.

Haviam alguns consules procedido com tal zelo no desempenho dessa incumbencia, que tinham feito jús á gratidão do paiz.

Depois da exposição de 1882 o *Centro da Lavoura e do Commercio,* sem abandonar a idéa das remessas, abrira, nos salões de exposição, uma serie de conferencias, em que distinctos oradores (alguns dos quaes lavradores) tratavam, profi-

cientemente, das necessidades da lavoura; da situação da cafeicultura no Brasil; das tarifas differenciaes do transporte, ou de efficaz protecção aos productores; e de como se poderiam organizar bancos reclamados pela lavoura e commercio.

Tantos, tão intelligentes e continuados esforços não haviam ficado baldados. O corpo legislativo votara a reducção de 2 % nos direitos de exportação do café, e o governo imperial, conformando-se com o parecer de uma commissão incumbida da revisão da tarifa da estrada de ferro D. Pedro II, resolvera que, de 1.º de janeiro de 1883 em diante, se fizessem nesta tarifa, quanto ao café, reducções justas e apreciaveis.

Com estes auxilios podia-se assegurar que a lavoura do café atravessaria a crise.

Nem todos os indicios eram desfavoraveis.

Verificava-se que o consumo do café nos Estados Unidos, de 1878 a 1881, fôra o seguinte:

	Toneladas
1878	142.372
1879	179.241
1880	169.416
1881	185.297

Na opinião de abalisadas autoridades em materia commercial, se o consumo do café acompanhasse o augmento da população norte americana não seria descabido aventurar-se o seguinte calculo para o consumo dos Estados Unidos:

	Toneladas
Em 1883	215.000
Em 1884	235.000
Em 1885	260.000
Em 1886	290.000
Em 1887	325.000

ou 5.500.000 saccas, a saber, o equivalente á actual producção do Brasil. E não era possivel que esta crecesse consideravelmente.

O consumo do café, provavel, na grande Republica do Norte, era a base de qualquer esperança na lavoura do café.

E se a immigração da Europa continuasse alli, nas pro-

porções actuaes, era até provavel que o calculo de consumo ainda viesse a ser excedido.

A estes elementos cumpria reunir a consideração dos augmentos extraordinarios de consumo gerados pela baixa tambem extraordinaria dos preços nos ultimos tempos, o que tambem dava esperança de melhores fructos.

Os grandes negociantes de Rotterdam, W. Schoffer & C. haviam trazido alento aos productores brasileiros com as suas estatisticas do stocks disponiveis dos oito grandes mercados europeus: Hamburgo, Havre, Antuerpia, Marselha, Trieste, Bordeus, portos da Inglaterra e da Hollanda.

Havia augmentado de 749.160 quintaes em 1879, de 901.140 em 1880, de 563.740 em 1881 e só de 560.440 em 1882, e assim concluiam os Srs. W. Schoffer & C. que desde o começo de 1882 o *excesso da producção não fizera novos progressos,* o que era symptoma absolutamente animador.

De 1.º de julho de 1881 a 30 de junho de 1882, haviam-se exportado 3.925.892 saccas de café.

Fôra esta, mais ou menos, a safra de 1881 a 1882; mas os recursos do anno agricola tinham-se elevado a 5 milhões de saccas, pois, era geralmente sabido que ainda em 30 de junho de 1882 existiam no interior grandes depositos, orçados segundo as melhores informações, em cerca de 800.000 saccas, havendo tambem no Rio de Janeiro um stock de 18.000 saccas.

Avaliada pela exportação, a colheita de 1881 a 1882 fôra menor do que a de 1880 a 1881, mas maior do que as anteriores nos ultimos vinte annos.

Com o saldo que recebera do anterior o anno de 1882-1883 disporia de muito mais de 4 milhões de saccas.

Por conta desta quantidade já haviam sahido, de julho a dezembro de 1882, 2.637.056 saccas. Era pois de esperar cerca de 2 milhões para a exportação de janeiro a junho de 1883.

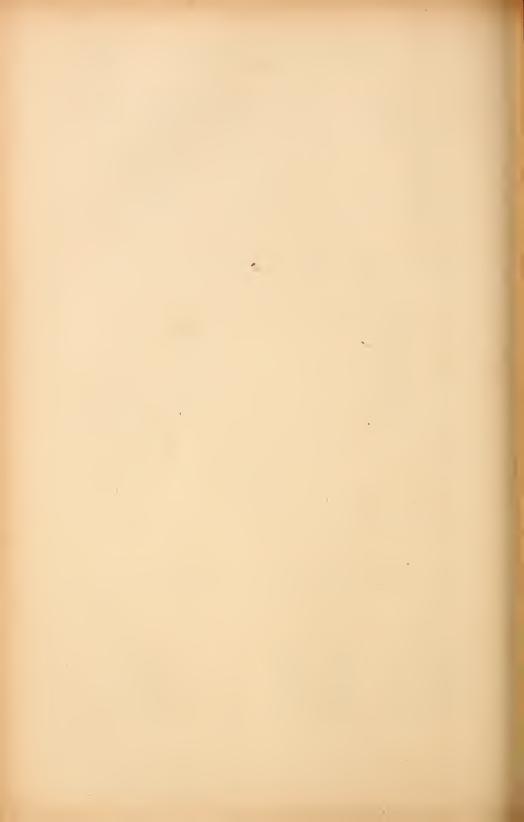
Considerando as diversas sortes do café, desde a 1.ª boa até 2.ª ordinaria, via-se que os preços extremos por 10 kilos, aliás todos em baixa, tinham sido os seguintes em 1882 e 1881:

	1882	1881
1.ª boa	3$200 a 4$350	4$150 a 5$050
1.ª regular	2$800 a 3$950	3$700 a 4$750
1.ª ordinaria	2$400 a 3$600	3$350 a 4$350
2.ª boa	2$000 a 3$000	2$750 a 3$800
2.ª ordinaria	1$500 a 2$600	2$300 a 3$300

As exportações tinham tomado o seguinte destino:

	Estados Unidos	*Europa*
1877	1.710.073	1.136.812
1878	1.670.383	1.360.816
1879	2.283.545	1.251.638
1880	1.886.857	1.676.197
1881	2.241.967	2.135.442
1882	2.459.132	1.741.458

Assim se demonstrava o constante avantajamento dos fornecimentos americanos sobre os europeus:

	Saccas
1877.	573.591
1878	309.567
1879	1.031.907
1880..	210.660
1881..	106.534
1882..	717.674

CAPITULO XIII

As manobras altistas em 1883 — Os syndicatos — Avisos alarmantes de Couty e Rebouças — As competições entre as praças do exterior e as do Brasil — Incertezas — Prognosticos optimistas e sombrios

Abriu o redactor do *Retrospecto* de 1883 a sua resenha apresentando congratulações ao Commercio do Rio de Janeiro. Não se deprehendesse entretanto de tal attitude que se julgava no melhor dos mundos possiveis, nem encetada nova era de prosperidade commercial. Londe ainda lhe parecia infelizmente, esta desejada situação.

Mas, depois de largo periodo de paralysação, desanimo e prejuizos, representado pelos ultimos annos, permittira 1883 que o commercio realisasse lucros razoaveis. E' certo que o importador limitara os negocios mas conseguira, em geral, regularisar as velhas contas, liquidando depositos antigos. O commercio intermediario, perseverando no empenho anteriormente contrahido, e talvez com algum sacrificio, vira coroados de feliz exito os esforços, conseguindo pôr os pagamentos em dia, pelo menos na praça carioca. Os importadores haviam tido a melhoria do cambio para os seus pagamentos.

As fallencias haviam sido em pequeno numero e já previstas, sem produzirem impressão. Em resumo, o commercio de importação tornara-se mais regular, senão mais solido.

No tocante á exportação as vantagens obtidas eram de mais facil apreciação porque todo o movimento se realizava sobre um unico producto.

A baixa do valor do café, principiada em 1880, continuada em 1881 e agravada sensivelmente em 1882, acarretara, como todos sabiam, serios prejuizos gerando o mais profundo desanimo. Foram entretanto estes preços baixos que tinham promovido a reacção. Attrahidos pela baixa, novos consumidores tinham-se approximado dos mercados até então fechados ás suas pretenções. Os portos de sahida se haviam

multiplicado e os pesados stocks que opprimiam algumas praças soffreram o primeiro, embora fraco, abalo. Ao mesmo tempo a especulação entorpecida despertara e em face de colheita menos que regular, tendo em perspectiva outra que não podia ser relativamente grande, emprehendera operações em larga escala e talvez com antecipação um tanto temeraria.

A consequencia d'ahi resultante fôra a alta das cotações, que não se fizera esperar nos mercados consumidores, echoando fortemente nos centros de producção.

Fôra de alta constante, para o café, o anno de 1883 e as vendas realizadas nesse periodo incontestavelmente de operações lucrativas para todos os interessados neste commercio, desde o lavrador até o exportador. Como, porém, sempre acontecia, a alta provocara nova alta, e como em tal caminho nunca se chegava voluntariamente ao termo, só os acontecimentos que o futuro reservava diriam a ultima palavra.

"Simples expositor de factos, commentava o analysta, fazendo ouvir as palavras da prudencia e do senso commum, não nos julgamos por isto dispensados de recordar: foram os preços moderados do café, que, alargando a area do seu consumo, deram origem á situação presente.

Era o que na mesma época lembravam homens do valor de Couty e Rebouças.

Para ella outros elementos tinham contribuido, era certo, além dos mencionados. Por menor que se quizesse fazer a parte da influencia que para este resultado tivera o *Centro da Lavoura e Commercio*, não se podia contestar-lhe um lugar entre os agentes da alta.

Graças á iniciativa da benemerita associação, e á sua perseverança, o rico producto brasileiro desafiara, nas grandes capitaes, da America e da Europa, pelo menos a curiosidade popular, a destruir antigos preconceitos.

Uma folha de Amsterdão dizia ainda em maio de 1883: "O Brasil produz annualmente 300 milhões de kilos de café sobre uma superficie de 3 milhões de hectares; mas o café de S. Paulo toma na Europa os nomes de Malabar, e Bengalore; o capitania vende-se por Haity, o do Rio por Jamaica e o moka brasileiro por Moka Yemen."

O Centro da Lavoura e Commercio alli confirmara por meio de factos exhibindo amostras variadas e numerosas do café brasileiro, as palavras do periodico hollandez a provar que o nosso producto podia competir e igualar os mais afamados cafés do mundo.

Ainda alli, naquelle vasto emporio, a associação alcançara

o grande diploma de honra, unico concedido, na exposição internacional de 1883.

Ao se receber esta grata noticia já o Centro de Lavoura dispunha os elementos para a sua terceira exposição, inaugurada no Rio de Janeiro em 8 de dezembro.

N'ella appareceram mais de duas mil amostras de café do Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas, Espirito Santo e Ceará, enviadas por 1.400 expositores, amostras que, na generalidade, não haviam sido especialmente preparadas, mas indicavam notaveis melhoramentos no beneficiamento do genero.

Como as anteriores, esta exposição fôra apenas preparatoria da que o Centro da Lavoura tencionava fazer em São Petersburgo, em maio de 1884, por occasião da exposição de productos agricolas alli a realizar-se.

Segundo informações de fonte official, o consumo do café na Russia augmentara de modo consideravel em alguns annos. Em 1877 era de 4.701.682 kilos e em 1882 já se elevava a 8.337.127 kilos.

Era para este ponto que se dirigiam os esforços do Centro da Lavoura e acompanhavam os votos de quantos sabiam que o futuro do café brasileiro dependia especialmente do alargamento do seu consumo.

Tudo quanto se relacionava ao precioso grão despertava interesse. Não seria, portanto, de extranhar, recordar-se ainda a questão levantada no seio da Associação Commercial sobre a conveniencia de se enviarem a Nova York amostras (typos) dos nossos cafés, pedidos pela *New-York Coffee Exchange.*

Resolvera-se afinal que se satisfizesse o pedido em julho de 1883.

"Não ha males absolutos e eternos" dizia a sabedoria popular em um proverbio cuja veracidade frequentemente se verifica. O prolongamento do estado precario dos mercados do café infundira tanta desconfiança, que alguns olhares se haviam voltado para outra cultura, tambem altamente remuneradora, a da canna de assucar e a sua consequencia necessaria na actualidade, a fundação de engenhos centraes.

Advogar a variedade da cultura no Brasil era não só conselho ministrado pela experiencia do passado, mas necessidade indeclinavel para a solução dos problemas que o futuro proximo apresentaria imperiosamente. A cessação completa do trabalho escravo, questão que em breve prazo seria decidido, traria fatalmente um periodo mais ou menos longo de abatimento das forças do paiz, que não contava ainda com outros agentes de producção.

A immigração asiatica, que parecia offerecer meios de se realizar com menor abalo a transição do regimen da mão de obra servil para a livre fôra apenas assumpto de tentativa abortada, commentava Souza Ferreira que se mostrava embora moderadamente, sympathico á introducção de amarellos.

Este resultado fôra talvez devido á falta de perseverança e ao em alguns casos, excessivo predominio das theorias sobre a consulta dos interesses reaes e positivos. O desejo nobre, elevado e philantropico, não o contestamos, mas tambem sofrego, da transformação repentina da industria agricola, podia, como todas as reformas precipitadas, preparar dias amargos para o paiz.

Quando longos annos tinham firmado uma instituição não bastavam alguns dias para a destruir, embora erros e abusos merecedores de repressão lhe houvessem apoucado as forças e diminuido a vitalidade.

A Sociedade Central de Immigração, havia pouco creada, ardente de enthusiasmo, tomara a si a bella causa e tivera para sustental-a numerosos e habeis advogados, além das sympathias geraes. Os seus elevados intuitos, porém, encontrariam na pratica obstaculos poderosos, provenientes das nossas condições economicas.

Com o maior criterio lembrava o illustre observador:

Modificar taes condições era trabalho que só vagarosamente se effectuaria por exigir elemento insubstituivel: o tempo.

Emquanto isto deslisava a situação da fazenda publica brasileira peiorava. As despezas necessarias, indeclinaveis, nunca cessavam, ás vezes augmentavam. Por outro lado, a receita difficilmente poderia ser elevada sem a creação ou aggravação de impostos que iriam atacar as fontes da producção ou a escassa fortuna publica nacional.

Accrescia a tudo isto um agente de constantes perturbações, emprestando côres falsas a todos os problemas economicos e introduzindo a incerteza em todas as relações commerciaes: o meio circulante sem valor intrinseco, sem limite apreciavel e assim escapando a todas as leis que regiam as questões de moeda, preço e valor.

Tal ponto era dos que reclamavam mais seria e urgentemente a attenção dos poderes publicos.

A situação commercial brasileira podia mudar completamente de um momento para outro se se não cuidasse em tempo de adoptar qualquer medida attenuadora, em certos casos possiveis, dos grandes inconvenientes do papel moeda.

Assim era o retrospectista inimigo acerrimo de qualquer inflação nova, quando a grita era geral no interior do paiz pela existencia de qualquer numerario que fosse com certa apparencia legal.

A' falta de moedas restringiam-se, annulavam-se as transacções e o commercio vivia asphyxiado.

A safra cafeeira de 1884 a 1885 calculavam as autoridades que não chegaria ao maximo de quatro milhões de saccas.

Ainda alcançado este maximo, attendendo-se á animação dos mercados consumidores, a diminuição dos stocks, nos grandes centros da Europa e Estados Unidos, á colheita de São Paulo que se dizia muito limitada e ao alargamento constante do consumo, as perspectivas do mercado do café eram altamente lisongeiras.

Em 1883 estivera em geral animado e seu movimento com poucas excepções fôra activo. A confiança, que os mercados consumidores tinham no futuro do artigo, reunira-se á especulação nas bolsas do Havre e Nova York e tambem nas brasileiras do Rio e Santos.

Um nucleo de commerciantes e interessados, convencidos da alta do genero, haviam trabalhado esforçadamente para manter os preços.

A todas essas causas combinadas fôra devida incontestavelmente a animação no mercado. Notava-se, era certo, nos ultimos mezes do anno, menor exportação, resultado talvez da posição em que se tinham collocado alguns exportadores habituaes, não entrando francamente em transacções de vulto.

Os preços porém haviam estado sempre firmes no correr do anno e subiram de janeiro a abril, declinando, um pouco, em maio e junho, mas recomeçando o movimento ascendente em julho.

Haviam-se mantido sempre em alta até dezembro, quando se dera pequena reducção, fechando, entretanto, o mercado firme.

Assim as manobras bolsistas do chamado *Syndicato*, ainda se mostravam victoriosas, da competição estrangeira que dentro em breve inflingiria aos altistas brasileiros terriveis prejuizos.

A 4 de novembro de 1883 assignalava o Dr. Couty pela imprensa fluminense, e alarmado, que as cotações do café haviam subido, dentro de alguns dias, de vinte e cinco por cento, nos mercados de Santos e do Rio de Janeiro.

Seria o caso de se felicitar o Brasil se occorresse uma alta

racional, produzida pela diminuição da producção dos outros paizes ou o augmento dos pedidos dos consumidores.

Tornar-se-ia verdadeiramente util ao Brasil para minorar o aperto das trocas, que fazia todo mundo soffrer, e, até, para facilitar aos grandes fazendeiros de café a transformação urgente do trabalho escravo em trabalho livre.

Mas a ser exacto o que á bocca pequena se dizia, esta alta viria a ser, fatalmente, mais prejudicial do que util.

Affirmava-se nas rodas commerciaes, com effeito, que, aproveitando compras a termo, feitas, ha tempos, pela America do Norte, logo depois de desfalcada em seus stocks de café, e até desprovida do genero, um grupo de especuladores se organisara, no Rio de Janeiro, para açambarcar, momentaneamente, o genero, produzindo assim alta ficticia e momentanea. E coisa mais grave! de diversos lados se ouvia que o Banco do Brasil, Banco do Estado! — fornecera fundos para a perigosa especulação e aventura!

Analysando o caso á luz do simples bom senso, era o articulista forçado a dizer que os recursos de que dispunha o mercado brasileiro, lhe pareciam fracos para luctar contra os grupos de especuladores baixistas organisados no Havre, e alhures, na Europa; sobretudo dada a circumstancia de serem os compradores estrangeiros ricos de dinheiro e creditos baratos. E além de tudo favorecidos por um factor de baixa contra o qual era inutil luctar: a superproducção.

Segundo as estatisticas mais pessimistas havia, nos mercados da Europa, ou, melhor, nos armazens, das cidades importadores, tres milhões de saccas de café. Fosse como fosse, esta lenta accumulação de stocks era a prova do excesso de producção.

A colheita de 1883 fôra em verdade pequena; mas a diminuição ficara largamente compensada pelo immenso stock até então immobilisado. E ainda convinha lembrar que em outros paizes e regiões, principalmente em Java, as colheitas haviam corrido regulares.

Para ensaiar uma lucta efficaz contra a baixa era preciso que o Brasil pudesse interromper todas as remessas, durante alguns mezes, afim de accumular uma quantidade de café correspondente á metade ou mesmo dois terços da reserva mundial, já em mãos dos consumidores. Só então, todos os mercados, estando desfalcados, e havendo o Havre e a Hollanda enviado as sobras aos Estados Unidos como começaram a fazel-o, poder-se-ia esperar alta mais ou menos duradoura.

Mas ninguem ignorava que este açambarcamento indicado

assumia tenebroso aspecto quando se sabia que os recursos disponiveis do mercado brasileiro vinham a ser os 192 mil contos do papel depreciado da circulação total do paiz, dos quaes vinte mil, ou talvez menos até, disponiveis.

Affirmava-se ainda, e a tal proposito citavam-se nomes, que muitos cafés vendidos ao Syndicato, ou aos seus agentes, ficaram a titulo provisorio em mãos de compradores quando estes eram intermediarios e tinham confiança no credito do comprador.

A razão de tal proceder era facil de se comprehender, não havia dinheiro disponivel para pagar os commissarios ou melhor os fazendeiros, fazendo-lhes crer que a idade do ouro ia afinal renovar-se.

O numero, no entanto infimo, de trezentas ou quatrocentas mil saccas já compradas, e depositadas, era assim mais apparente do que real, pois, pelo menos, parte de tal café não fôra immediatamente paga.

Se os directores do Syndicato continuassem a assim agir, sem elasticidade nos creditos, sem reserva metallica ou mesmo de papel, trabalhando com bancos estrangeiros, que prudentemente se abstinham de tão perigoso jogo, poderia resultar, quando menos se esperasse, verdadeira catastrophe.

Não queria o articulista porém ser muito severo; achava natural que negociantes intelligentes e audaciosos aproveitassem os contractos anteriores feitos pelos compradores para lhes vender mais caro sua mercadoria.

Sabia que muitos brasileiros criam praticar um acto patriotico ajudando os fazendeiros a melhor vender os productos de seus cafesaes e, como acto reflexo, os bancos por provocarem esta alta do producto nacional, infelizmente, apenas baseada no raciocinio simplista referente á diminuição da producção brasileira.

Era até o primeiro a affirmar que o Banco do Brasil tomara a respeito da responsabilidade dos especuladores todas as medidas de segurança possiveis, dentro das condições commerciaes vigentes no Imperio.

Mas justamente taes condições eram ruins; tão ruins que se falava até em alienar um dos melhores valores do patrimonio brasileiro, a estrada de ferro de Dom Pedro II, para a melhoria financeira do paiz. O valor das hypothecas ruraes diminuia dia a dia e um articulista do *Jornal do Commercio*, recentemente, publicara numeros, felizmente inexactos, tendentes a provar que se podia avaliar uma lavoura de café pelo preço de sua safra media annual!

O papel moeda corria depreciado, escasso e absolutamente insufficiente, como se via dos relatorios do Banco do Brasil.

Nestas condições, era perigoso para o Banco do Estado, empregar os fracos meios de intercambio de que dispunha, e o commercio inteiro reclamava, uma especulação difficil, pouco util e condemnada a fracasso certo.

Mesmo suppondo que tudo corresse bem ou os especuladores se detivessem a tempo, arriscariam elles, muito, auferir lucros transitorios que fatalmente caberiam aos intermediarios e não aos bancos e aos productores.

"Os preços cahirão com a primeira grande colheita; a situação dos fazendeiros continuará tão difficil quanto dantes, a transformação do trabalho soffrerá um retardo, a carteira hypothecaria do banco ver-se-a tão mal garantida como outrora prophetisava o scientista.

A boa vontade e os recursos dos grandes estabelecimentos de credito seriam melhor empregados resolvendo a questão pela base e não sustentando um estado de coisas capaz de desmoronar de todos os lados.

Favorecer sociedades de colonisação, organisar centros usineiros baseados no trabalho livre, augmentar a producção do café e do assucar, em vez de procurar modificar artificialmente os preços, preparar para o paiz o povoamento, a divisão de trabalho e a economia sem a qual resultaria fatalmente violenta crise, eis ahi o unico fim e verdadeiramente util dos bancos.

Precisariam comprehender depressa e neste sentido não tinham mais tempo a perder nem novos erros a commetter.

Falando igualmente dos desvarios da especulação expendia Rebouças em 1883 as seguintes e magnificas ponderações.

"Logo nos primeiros dias da propaganda para a organisação das companhias de commercio de café, tivemos occasião de manifestar graves receios de que essa innovação viesse produzir no Rio de Janeiro como na Hollanda, no systema dos leilões de café de Rotterdam, altas artificiaes e crises incessantes no commercio deste precioso producto."

A gravissima crise, occorrida de março a junho de 1874. no commercio cafeeiro, demonstrara que taes receios eram justos e muito fundados.

Infelizmente, os negociantes, de todos os paizes do mundo, obedeciam a uma tendencia invencivel para a producção de altas artificiaes e ao estabelecimento de monopolio, ainda que por algumas semanas, e até mesmo por alguns dias.

A Sciencia Economica demonstrava, diariamente, quão prejudicial era tal vicio, herdado dos tempos, em que ainda não havia telegrapho nem vapor!

Em relação ao commercio de café, a cada alta artificial do producto correspondia no mercado universal maior entrada da fraudulenta chicorea e dos outros succedaneos.

A cada alta do preço, perdia o producto um certo numero de consumidores; quando baixava, quasi sempre só parte insignificante dos antigos consumidores voltava aos habitos antigos.

Havia, portanto, sempre perda de consumidores, e consequentemente baixa real do producto em cada alta artificial, que se promovia e conseguia realisar-se!

O interesse verdadeiro e real dos negociantes cafesistas, consistia em tornar este producto de consumo tão universal quanto o trigo. Encarecel-o artificialmente era restringir o numero de consumidores; tornal-o um artigo de luxo, de consumo exclusivo dos ricos e abastados e, portanto, de pequeno numero.

O escopo de agricultores e commerciantes era portanto augmentar o numero de consumidores.

O quadro annexo, que copiamos dos documentos do tempo melhor do que qualquer outro argumento documenta a alta ficticia provocada pelas manobras do Syndicato no Rio de Janeiro e em Santos.

Haviam sido estas as cotações de principios e de fins de 1883:

Lavado	3250-4760	4500-6600
Superior fino	3750-3950	5600-5800
Primeira boa	3450-3550	5350-5450
Primeira regular . .	3050-3200	5100-5250
Segunda boa	2250-2450	4500-4700
Segunda ordinaria. .	1750-2050	3950-4300

Assim, haviam as percentagens de accrescimo sido enormes.

Mas já houvera suas fluctuações assaz alarmantes.

O lavado de 3250 em janeiro passara a 7500 em maio fechando a 6600 em dezembro.

O superior fino mantinha-se bem, embora em dezembro já tivesse tido vendas a 5850.

O mesmo se dava com a primeira boa. Mas já a primeira regular declinara, tendo tido vendas a 5400 em novembro. A segunda boa tambem estava em boas condições assim como a segunda ordinaria.

CAPITULO XIV

A alta das cotações cafeeiras em 1884 — Consequencia do crack de 1883 — Um anno de incertezas e indecisões — O avolumamento de corrente abolicionista e a premencia do problema do braço — A lavoura e a lei hypothecaria — A grita em favor de sua reforma — Os perigos da monocultura cafeeira no Brasil — Nova baixa das cotações em 1885 — Causas de desequilibrio — A producção e o consumo mundiaes

O *Restrospecto Commercial* do *Jornal do Commercio* para 1884 começava lembrando que, entre incertezas e apprehensões, correra e findara o anno. Quer fossem taes receios inteiramente imaginarios quer a desconfiança pudesse, até certo ponto, justificar se semelhante situação não favorecia, certamente, o desenvolvimento do Commercio cuja condição essencial se baseava na confiança.

Se ainda seria cedo para a apreciação de certos factos, não se tornando prudente, nem util, deduzir consequencias de casos raros e isolados, convinha entretanto estudar algumas das causas ás vezes complexas a que se attribuia tal estado de depressão.

A primeira, senão a principal, provinha da baixa do valor dos productos agricolas, fonte unica da riqueza nacional.

O assucar, a borracha, o café, e, em menor escala, o fumo, haviam perdido boa parte do poder acquisitivo, em consequencia do extraordinario augmento da producção, talvez imprudentemente fomentada.

Datava já de alguns annos a decadencia do assucar, ninguem o ignorava. E o fumo, especialmente o de Minas, cuja sahida para os mercados do Rio da Prata se restringira, assim como a borracha, soffrera profunda baixa occasionadora de graves embaraços nas praças das provincias do norte.

Pedia, porém, mais demorada attenção o café pela impor-

tancia. Qualquer reducção de valor, por pequena que fosse, traduzia-se por grandes prejuizos.

Em 1883 houvera grande elevação de preços, assim a alta chamara nova alta. Os prudentes haviam-na comtudo encarado com scepticismo, procurando abrir os olhos dos optimistas e receiosos da reacção em breve futuro.

Não se demorara a resposta do futuro.

Historiando o grave crack do café do "Syndicato" dizia o autor do *Retrospecto*:

Confiando, de mais, na influencia de uma colheita media, e esquecendo que os stocks dos mercados maritimos, embora diminuidos, ainda eram avultados, as bolsas do Havre e de Nova York encetaram uma série de vendas a entregar, que tomara, rapidamente, proporções colossaes e extravagantes. A quantidade vendida a prazo, excedeu em pouco tempo, as colheitas de todos os paizes productores.

Nas praças do Rio de Janeiro, e de Santos, tinham sido organisados syndicatos, poderosos, pelos capitaes e creditos de que dispunham, com o fim de manter no paiz o justo preço do café.

Quando, porém, no Havre e em Nova York, a febre da especulação se tornou mais intensa e os jogadores na baixa iam dominar o mercado, muitos negociantes e capitalistas do Brasil arrastados pelo exemplo ou empenhados em oppor embaraços aos manejos dos especuladores, entenderam naquellas Bolsas disputar-lhes o passo, comprando grandes partidas de café, constantemente offerecidas no Havre, em Hamburgo, em Nova York e outros mercados. Travara-se porfiada luta, durante a qual avultadas remessas de fundos tiveram de ser feitas do Brasil, sobretudo do Rio de Janeiro, para cobrir differenças. Não voltaram, e em breve tempo muitas liquidações forçadas haviam posto termo á contenda, estabelecendo preços baixos."

Os prejuizos dos especuladores, ou antes dos altistas brasileiros haviam sido muito avultados.

Pouco depois os mercados estrangeiros tornavam-se calmos e lentamente melhorara a situação até o fim do anno.

Os echos da luta no exterior fundamente repercutiam no Brasil, as cotações declinaram quasi sem interrupção e o commercio regular com isto soffrera, conservando-se afastados do mercado os compradores habituaes.

Os resultados de tão imprudente luta despertaram naturalmente a desconfiança e retrahimento dos capitaes. Aggravou-se ainda a situação pela necessidade em que se viam os

bancos, com largos adiantamentos feitos, de elevar as taxas do desconto, restringindo os emprestimos sobre caução e outras operações.

Graças, porém, ao criterio com que se procedera, fôra a quadra difficil vencida, sendo attendidos convenientemente os interesses legitimos do commercio regular.

Com estas causas de depressão concorreram apprehensões aggravadas pelo aspecto mais grave, assumido pela questão da extincção do estado servil, cuja solução queriam precipitar os seus corypheus exaltados.

Esta aspiração, generalisada aliás entre brasileiros, sahira do terreno vago — e já inconveniente — da propaganda, para se concretisar em projecto submettido pelo governo á deliberação do parlamento.

Não tendo sido ainda discutido, não pudera ser devidamente estudado o systema nelle estabelecido afim de se modificarem algumas de suas disposições, de accordo com as reclamações attendiveis por parte dos fazendeiros justamente alarmados.

A transformação do trabalho, já agora necessaria, era problema de tanta magnitude e tão complexo que não podia, não devia ser resolvido com precipitação. Do Parlamento, onde se achava, sahiria certamente convertido em lei que, obedecendo ás prescripções ineluctaveis da moral e do direito, consultasse, ao mesmo tempo, os interesses reaes de todas as classes do paiz. Tal transformação não poderia certamente realizar-se sem algum abalo, embora transitorio. Mas não era pela lei projectada como pela legislação vigente que a lavoura soffria. Ainda em 1884 não se levara a effeito a reforma da lei hypothecaria, providencia instantemente reclamada como meio de se colherem os beneficos effeitos da creação das instituições de credito real.

Emquanto perdurasse nas leis processuaes brasileiras o anachronismo da adjudicação forçada, que permittia ao devedor menos escrupuloso transformar-se em credor do seu credor, taes instituições não poderiam progredir.

Com effeito, a lei, que creara as sociedades de credito real determinava que o emprestimo não pudesse exceder a metade do valor dos bens do mutuario dados por este em garantia.

Caso porém tivesse de proceder-se á execução judicial por falta de cumprimento das condições ajustadas, podia o devedor remisso, sob a protecção da lei hypothecaria, entregar á sociedade os seus bens, della exigindo, em dinheiro, a metade do valor total.

E não se tratava de simples hypothese; abusos de tal natureza infelizmente já se haviam verificado.

Orçava por 58 mil contos de réis a somma adiantada pelos bancos do Rio de Janeiro e de S. Paulo á lavoura, sob a forma de emprestimos hypothecarios. Addicionando-se esta quantia á importancia dos emprestimos sob hypothecas ruraes, feitas por capitalistas, elevava-se o total a cerca de cem mil contos de réis.

Os prestamistas deste avultado capital confiavam na lavoura honesta, mas não julgavam prudente entrar em novas operações da mesma especie emquanto a lei não lhes offerecesse melhores garantias do que as então vigentes.

Muitos credores hypothecarios não iniciavam os processos de execução receiosos de receberem, em vez do dinheiro adiantado, bens de que se não cogitara no contracto e a que não saberiam dar applicação.

Era de esperar que a reforma da lei hypothecaria fosse adoptada pelo Parlamento, em 1885, prestando-se com isto grande serviço á lavoura honesta que se compunha, felizmente, da maioria dos agricultores brasileiros. Assim pudesse o paiz ver por elles desenvolvida a cultura dos cereaes, afim de poupar ao Brasil, que pretendia ser essencialmente agricola, a vergonha de importar mantimentos para a sua alimentação! O facto não seria acreditado se não estivesse a reproduzir-se annualmente!

Em 1884, dera-se o curioso caso de transportar-se, para o interior, nos dois ultimos mezes do anno, pela D. Pedro II, maior quantidade de milho do que a que pela mesma via ferrea viera anteriormente aos mercados. Do arroz com um consumo de cerca de 250.000 saccos a lavoura do paiz apenas contribuira com 45 a 50.000 saccos! Viera ultimamente feijão de Lisboa, do Havre, de Hamburgo e outros portos e mais de cem mil saccas de milho do Rio da Prata, além de grande quantidade de alfafa e farello!

A cultura do café absorvia, totalmente, a attenção e as forças dos lavradores. Se surgisse uma secca abrazadora e persistente, ou o apparecimento de uma praga devastadora do cafeeiro, como a que flagellava a zona oriental de Java, e não seria cousa de se admirar ver-se o Imperio comprar café no Mexico.

Em tão temerosa contingencia estaria o Brasil sem recursos, atacada a sua unica fonte de riqueza, a unica industria do paiz. Talvez se devesse, em grande parte, a esta cultura exclusiva o mallogro de tantos esforços tentados com o fim

de attrahir para o Imperio a corrente immigratoria, a população que constituia o elemento real da grandeza e prosperidade das nações.

No primeiro semestre de 1884, pelo porto do Rio, haviam entrado 10.893 immigrantes, dos quaes apenas 2.321 tinham seguido para as provincias, ficando 8.572 na cidade do Rio de Janeiro ou tomando caminho desconhecido. Não parecia porém que esse destino fosse a região agricola, onde se achava a unica industria organisada, dispondo de conveniente material, e de recursos que garantiam o seu desenvolvimento.

O desastre do Syndicato fôra, como vimos, a consequencia de uma luta entre uma organisação fraca, brasileira, contra outra poderosa, incomparavelmente mais forte, colligação de cafesistas europeus e norte americanos. Assim os valorisadores brasileiros haviam sido esmagados e citavam-se muitos nomes, por vezes até illustres, de quem nesta partida havia perdido centenas, muitas centenas e por vezes milhares de contos de réis.

Realisara-se ponto por ponto, o que a lucida intelligencia de Couty previra. Mas abatidos os competidores haviam os triumphadores sido forçados pela realidade das circumstancias economicas a comprar alto os cafés brasileiros.

O preço medio por kilo em 1882 fôra 330 réis, em 1883 réis 416, em 1884 réis 450. Só no anno seguinte declinaria para 415.

Interessante o confronto entre 1883 a 1884 para preços extremos.

Lavado	3750-7500	4000-6000
Superior fino . . .	3750-6000	4770-5850
Primeira boa	3450-5650	4490-5520
Primeira regular. . .	3050-5900	4220-5310
Primeira ordinaria . .	2650-5100	3950-5040
Segunda boa.	2250-4750	3610-4770
Segunda ordinaria . .	1750-4300	3130-4360

Dizia Souza Ferreira, em principios de 1886, em seu *Retrospecto Commercial* de 1885:

"O historiador futuro do commercio do Rio de Janeiro, se quizesse exprimir, em resumida e benevola phrase, o caracter da quadra em apreço, teria de qualificar o anno de 1885 como larga pausa da actividade desta importante praça, onde

se reflectiam e ainda se concentravam o movimento e os interesses de todas as outras do paiz.

Se, porém, mais severo em seu julgamento, quizesse, tambem, ser rigoroso na expressão, diria que se chegara a um periodo critico, a esse momento fatal em que a situação, havendo attingido a maxima gravidade, teria necessariamente de resolver-se, de tornar-se peior ou melhor, não podendo, de forma alguma, continuar a ser a mesma."

As risonhas esperanças, companheiras fieis de um novo anno, induziam o analysta a dar preferencia á primeira destas apreciações, se não receiasse que proviessem grandes perigos para o Brasil da continuação de um engano d'alma, "cego mas não ledo" em que o paiz perdera longos annos.

Podia o adiamento de uma solução difficil ser ás vezes recurso de occasião, empregado com vantagem. Mas erigil-o em systema, applical-o, sempre, e para tudo, constituia grave erro, principalmente na alta administração de um paiz.

Por ter pretendido adiar todas as questões que offereciam alguma difficuddade, chegara a Nação á tão pouco lisongeira posição.

O anno de 1885 não a creara, deixara-a tal qual a encontrara, nada tendo feito, nem ao menos tentado, para a melhorar. Decorrera um anno inerte, periodo de liquidações e não de emprehendimentos.

Influencia de tres ordens tornaram-se sensiveis em 1885, a esteril agitação do pretenso (sic!) problema da transformação do trabalho; as recordações e sobretudo as consequencias das imprudentes operações dos syndicatos de café, a falta de esperança no melhoramento da situação financeira.

Todas, como se via, questões adiadas. Incerta e receiosa do futuro, boa parte da classe agricola puzera a maior diligencia em realisar as suas colheitas, reduzira os supprimentos, e, tambem por sua vez, adiara quanto problema economico pudesse ser adiado.

Era obvio que taes resoluções não favoreciam o desenvolvimento do Commercio, não lhe augmentavam as facilidades nem os lucros.

Finalmente, o estado da fazenda publica peiorava; as rendas decresciam ao passo que se aggravavam os encargos principalmente a se satisfazerem no Exterior.

Não tendo sido votado orçamento regular nem se pudera, ao menos, tentar o equilibrio da receita com a despeza, e as urgencias do Thesouro sempre crescidas obrigavam-no a con-

correr, com o commercio, nas carteiras dos bancos reclamando, na partilha, a quota do leão.

Nestas circumstancias o commercio não podia, ainda com a melhor vontade, expandir-se e colher resultados: mas até essa boa disposição lhe faltava. Havia, desde alguns annos, no mundo commercial, um desequilibrio que necessariamente seria transitorio.

Homens eminentes que, com o maior empenho, tinham estudado esta grave questão, apontavam, como causas do estado actual: o desenvolvimento da cultura do café nos paizes novos, o aperfeiçoamento technico da producção, a construcção, em larga escala, de vias ferreas; a reducção dos fretes maritimos graças aos progressos da navegação; e, como consequencia, generos mais abundantes, transportados mais facilmente.

Dahi a baixa geral dos preços, a escassez dos lucros do commercio. O que se devia esperar, porém, e em futuro proximo, era o augmento do numero dos consumidores pela reducção dos preços. Assim se restabeleceria o equilibrio entre a producção e o consumo. Não se realizara esta aspiração no anno de 1885 e o commercio, que não podia evitar o effeito destas causas geraes, tivera ainda que lutar com outras peculiares ao paiz, taes como a situação difficil de varias provincias, o afastamento de algumas, outróra tributarias da praça fluminense, o retrahimento dos mercados do interior; os elevados direitos de importação e exportação, e, finalmente, a baixa persistente do cambio, ainda aggravada pela frequencia das fluctuações, para o que não fornecera correctivo o meio circulante nacional, destituido de valor intrinseco.

Comprehendia-se que em semelhantes condições faltasse ao commercio do Rio de Janeiro vontade e energia e que 1885 se caracterisasse pela estagnação commercial.

Os titulos da divida publica viam-se procurados como abrigo de capitaes, ociosos ou inquietos. As acções de companhias industriaes, estas se conservavam estacionarias ou com movimento insignificante. As carteiras dos bancos reduzidas, os depositos cresciam e o dinheiro vivia sem procura para operações commerciaes. Mesquinhos resultados, pois, os do anno de 1885.

Lamentações não bastavam, era preciso sacudir o torpor que ameaçava aniquillar o Brasil. Passara o tempo da vida facil e commoda em que se tentavam emprestimos na Europa. Dentro do paiz se acabasse com o illusorio recurso das emissões de papel moeda, causa principal da baixa cambial que, como um cancro, devorava, lentamente, todas as economias.

Se, nos paizes adiantados, ao Estado só competia manter a ordem, garantir a liberdade e assegurar a justiça, nas condições do Brasil cumpria-lhe tambem despertar e animar a iniciativa individual e não simplesmente limitar-se ao respeito idolatra de theorias, que os factos estavam diariamente desmentindo no mundo inteiro.

Por esta severa tirada philosophico-economica, zargunchada desferida contra os governantes do Brasil acoimados de pouco esclarecidos, terminava a secca *analyse da vida commercial do Imperio* naquelle anno de 1885 em que, no dizer do reparador, o intercambio se denunciara como marasmatico.

A rectificação das cifras das safras do ultimo biennio dera:

	Saccas
Para 1883-1884	3.219.516
Para 1884-1885	4.274.783

Os preços extremos por dez kilos haviam sido em 1885:

Lavado	4.200 a 6.000
Primeira boa . . .	4.360 a 4.970
Primeira regular . .	4.150 a 4.560
Primeira ordinaria .	3.750 a 3.540
Segunda boa . . .	3.340 a 3.950
Segunda ordinaria .	2.930 a 3.540

A exportação nos dois ultimos annos tomara os seguintes destinos principaes.

1884, Norte da Europa, 750.960 s.; Mediterraneo, 429.811 s.; Estados Unidos, 2.401.105 s.; Varios, 315.228 s.; Totaes, 3.987.113.

1885, Norte da Europa, 742.485 s.; Mediterraneo, 414.694 s.; Estados Unidos, 2.712.990 s.; Varios, 336.742 s.; Totaes, 4.205.911.

CAPITULO XV

Subida ao poder dos conservadores — Estudo ordenado pelo novo Presidente do Conselho, Barão de Cotegipe, sobre a situação das Provincias — O relatorio de Pinto de Figueiredo — Valioso estudo financeiro economico — O declinio cafeeiro da região fluminense e a ascensão da paulista occidental

Pouco depois de haver assumido a presidencia do conselho do antepenultimo gabinete imperial, o de 20 de agosto de 1885, ordenou o Barão de Cotegipe que se fizesse rigoroso inquerito sobre o estado financeiro das Provincias, procurando sobretudo contrapor os dados relativos aos exercicios de 1876 e de 1886. De tal trabalho incumbiu a um homem muito intelligente, Carlos Pinto de Figueiredo, mineiro, parente do Visconde de Ouro Preto, muito ligado á politica do Espirito Santo.

Apresentou o Dr. Figueiredo, em setembro de 1887, volumoso inquerito compendiando os informes recebidos das vinte circumscripções brasileiras, a que antecede um como que prefacio interessante.

Queixa-se da extrema morosidade com que o serviram as administrações provinciaes, fazendo uma synthese da documentação recebida; assignalou os progresso de S. Paulo, Minas Geraes e Pará, as boas condições do Espirito Santo, Paraná, S. Catharina, Amazonas, Ceará, apezar da secca e a profunda depressão que reinava da Bahia ao Marahão, a braços com terrivel crise economica.

Na Provincia do Rio o futuro era sombrio: estava a lavoura de café, que tanto a engrandecera, ameaçada de exterminio.

Era este o quadro do confronto das receitas proviniciaes, realisado nos dois exercicios extremos, desprezadas fracções:

Provincias:				
Rio de Janeiro. . . .	4.473:661$000	(1877)	6.017:117$000	(1877)
S. Paulo	2.070:721$000	(1876-1877)	5.236:833$000	(1886-1887)
Pará (1.º semestre) ..	1.332:400$000	(1877)	3.960:630$000	(1886-1877)
Minas Geraes	2.335:739$000	(1876-1877)	3.410:200$000	(1886-1877)
Bahia	2.226:814$000	(1876-1877)	3.046:875$000	(1886-1887)
Rio Grande do Sul.. .	1.562:019$000	(1876-1877)	2.806:500$000	(1886-1887)
Pernambuco	2.552:318$000	(1876-1877)	2.714:829$000	(1886-1887)
Amazonas	897:232$000	(1876-1877)	1.939:880$000	(1886-1887)
Ceará	901:481$000	(1877)	976:564$000	(1887)
Paraná	434:325$000	(1876-1877)	969:018$000	(1886-1887)
Sergipe	554:547$000	(1876-1877)	800:823$000	(1886-1887)
Alagoas	726:912$000	(1876-1877)	741:906$000	(1886-1887)
Maranhão	773:167$000	(1876-1877)	715:530$000	(1886-1887)
Parahyba	387:597$000	(1877)	522:535$000	(1887)
Espirito Santo	360:356$000	(1876-1877)	439:147$000	(1887)
Rio Grande do Norte .	439:946$000	(1876-1877)	391:081$000	(1886-1887)
Santa Catharina . . .	300:269$000	(1876-1877)	374:032$000	(1886-1887)
Piauhy	340:128$000	(1876-1877)	272:980$000	(1886-1887)
Goyaz	213:441$000	(1876-1877)	240:267$000	(1876-1877)
Matto Grosso.	165:306$000	(1877)	228:157$000	(1887)

As provincias deficitarias haviam sido em 1877: São Paulo (2.005 contos) Minas (373) Bahia (718) Rio Grande do Sul (262) Pernambuco (303) Amazonas (74) Paraná (74) Sergipe (55) Parahyba (3). Saldos haviam: Pará (107) Rio de Janeiro (66) Ceará (71) Alagoas (1) Maranhão (5) Espirito Santo (20) Rio Grande do Norte (107) S. Catharina (7) Goyaz (25).

Em 1887 os deficits eram os de S. Paulo (252) Bahia (1.439) Rio Grande do Sul (165) Pernambuco (622) Ceará

(77) Maranhão (51) Parahyba (180) Rio Grande do Norte (101) S. Catharina (87) Piauhy (46) Matto Grosso (71).
Os saldos assim se computavam: Rio de Janeiro (30) Pará (260) Amazonas (160) Sergipe (126) Alagoas (16) Espirito Santo (7) Goyaz (237$000).

Os resultados globaes para todo o Imperio vinham a ser:

	1877	1887
Receitas.	23.048:389$366	35.783:578$766
Despezas	26.404:932$848	38.248:587$713
Deficits	3.356:543$482	2.465:008$947

Haviam as dividas totaes augmentado bastante na decada em questão, como se via do quadro expresso em contos de réis:

Provincias	1877	1887
Rio de Janeiro . . .	15.520	17.391
S. Paulo.	3.660	8.432
Pará	2.231	3.694
Minas Geraes. . . .	1.010	5.220
Bahia	3.266	9.731
Rio Grande do Sul .	1.801	3.596
Pernambuco	4.557	7.717
Amazonas	173	556
Ceará	227	325
Paraná.	595	861
Sergipe	645	847
Alagoas	456	321
Maranhão	839	1.101
Parahyba	737	925
Espirito Santo . . .	47	287
Rio Grande do Norte.	187	224
S. Catharina	98	134
Piauhy	340	208
Goyaz	81	—
Matto Grosso. . . .	16	230

Os quadros globaes assim se apresentavam:

Em 1877

Divida fundada. . .	18.764:374$560
Divida fluctuante . .	17.231:783$254
Total	35.996:158$306

Em 1887

Divida fundada. . .	41.735:461$818
Divida fluctuante . .	19.516:794$928
Total	61.808:927$928

Interessante é o quadro relativo á Receita e Despeza Geral e Provincial reunidas no exercicio de 1886-1887, desprezadas as fracções de conto de réis.

Provincias	*Receita Geral*	*Receita Provincial*	*Total*
S. Paulo	9.658	5.236	14.895
Bahia	10.885	3.096	13.931
Pará	9.028	3.960	12.989
Pernambuco . . .	10.126	2.714	12.840
Rio Grande do Sul	7.379	2.806	10.185
Rio de Janeiro. .	1.284	6.017	7.301
Minas Geraes . .	1.660	3.410	5.070
Maranhão	2.237	715	2.954
Amazonas	961	1.939	2.900
Ceará.	1.172	976	2.149
Alagoas	928	741	1.669
Paraná	548	969	1.517
Sergipe	382	800	1.182
S. Catharina. . .	782	374	1.156
Parahyba	395	522	917
Espirito Santo . .	305	439	745
Matto Grosso. . .	394	228	623
Rio G. do Norte.	178	391	569
Piauhy	271	272	544
Goyaz	61	240	301

As despezas haviam sido as seguintes:

Provincias	*Geral*	*Provincial*	*Total*
S. Paulo.	2.745	5.489	8.234
Bahia	6.002	4.486	10.489
Pará.	2.397	3.700	6.097
Pernambuco . . .	7.714	3.337	11.052
Rio G. do Sul . .	7.897	2.971	10.809
Rio de Janeiro . .	469	5.986	6.456
Minas Geraes . .	1.884	3.410	5.294
Maranhão	1.672	767	2.439
Amazonas	602	1.778	2.381
Ceará	1.033	1.053	2.087
Alagoas	1.847	725	1.573
Paraná	874	969	1.843
Sergipe.	582	673	1.236
S. Catharina . . .	743	461	1.205
Parahyba	826	703	1.329
Espirito Santo . .	466	431	897
Matto Grosso . .	1.615	249	1.865
Rio G. do Norte.	436	492	929
Piauhy	567	319	886
Goyaz.	756	240	997

Assim a arrecadação fôra:

Geral.	58.642:566$853
Provincial	35.803:578$766
Total	94.446:145$619

E a despeza:

Geral	39.917:355$752
Provincial	38.248:587$713
Total	78.165:943$465

As provincias que davam saldos aos cofres geraes eram as constantes da lista abaixo:

	Contos de réis
S. Paulo	6.913
Bahia	4.883
Pará	6.631
Pernambuco	2.412
Rio de Janeiro	815
Maranhão	565
Amazonas	359
Ceará	139
Alagoas	81
Santa Catharina	39

Em geral os deficits não eram muito consideraveis, salvo quanto a Matto Grosso (221). O do Rio Grande do Sul, com as suas condições especiaes fronteiriças, não avultava muito (518). Os demais vinham a ser:

Minas Geraes	224
Paraná	326
Sergipe	180
Parahyba	231
Espirito Santo	161
Rio Grande do Norte	258
Piauhy	296
Goyaz	695

CAPITULO XVI

O relatorio mandado fazer pelo Barão de Cotegipe em 1887 sobre a situação financeira e economica das provincias — Considerações de Pinto de Figueiredo sobre o estado das lavouras cafeeiras nas diversas provincias — Decadencia extraordinaria das lavouras fluminenses — Progresso cafeeiro em S. Paulo e Espirito Santo — Situação de Minas Geraes

Tratando das finanças da Provincia do Rio de Janeiro, dizia Pinto de Figueiredo que em 1887 houvera a imposição de novas taxas no valor de mais de mil contos de réis para fazer face aos encargos preexistentes. Assim se explicava o augmento manifestado na receita da provincia de 1882 a 1885.

Este augmento, porém ,desapparecera em 1886 e sua ausencia se notaria ainda em 1887 por serem mais graves as causas que haviam influido para o decrescimo dos diversos ramos da renda provincial.

Embora voltassem como era de esperar, as abundantes colheitas de café, e a receita retomasse o nivel anterior, era preciso não dissimular que tal bem estar não poderia durar muito, porque todas as fontes productivas participavam do abalo que estava soffrendo a principal industria, que as haviam creado e alimentado — a lavoura do café e a da canna de assucar.

Ambas luctavam por um lado, com a problematica solução do meio que mais exequivel fosse para lhes dar os braços que ellas exigiam e viessem substituir os que se lhes queria tirar totalmente, de chofre ou em periodo mais breve do que o indispensavel, para o mais esforçado empenho prover a tal substituição. E por outro, ora com a baixa de preços, ora com a escassez de colheitas, ora com a molestia que, na Provincia do Rio principalmente, parecia querer dizimar os cafeeiros.

A tudo accrescia a falta, que já se ia sentindo, na Provincia, de terras por onde se estendesse a rubiacea, estando a

sua quasi totalidade occupada em parte por esta cultura, e em parte estabilisada por ella propria.

E como era sabido que nas zonas ainda productivas a maioria dos cafesaes tinha idade superior a cinco annos, e que a força da producção n.o ia, em geral, além dos vinte, podia-se conjecturar que dentro de dez annos ao mais tardar, as colheitas se tornariam cada vez menos abundantes até de todo se extinguirem.

Em terrenos montanhosos, como os das Provincias do Rio de Janeiro, Minas e Espirito Santo, repugnava ao trabalhador livre, principalmente estrangeiro, o pesado labor da cultura do café.

Desde, pois, que tivesse de cessar o trabalho servil, era preciso não esquecer que mais ingreme ainda se tornaria o desfiladeiro por onde se precipitava a industria agricola que formava a riqueza da Provincia do Rio, se desde já não se cuidasse seriamente de a amparar na sua queda.

Era sabido que os terrenos altos abrangiam a maxima parte do territorio fluminense. Logo que delles desapparecesse o café, não se prestariam de todo a nenhuma especie de lavoura, nem mesmo a pastagem, segundo já se observava em alguns municipios. Muito de exacto havia em tal reparo, embora fosse sobremodo exagerado.

Ainda se achava distante o dia em que as necessidades provenientes de uma população superabundante a obrigassem a fertilisar taes terrenos, para delles tirar algum partido.

A geração actual, portanto, precisava ir lançando as vistas para os terrenos baixos, até então pouco ou mal aproveitados, os da Baixada, tão extensos, ou os situados á margem do Parahyba na larga zona marinha da Provincia. Nellas podiam medrar industrias novas, tão remuneradoras ou mais ainda do que a do cultivo do cafeeiro.

A Provincia do Rio de Janeiro não podia ter permanecida estacionaria ante os melhoramentos moraes e materiaes reclamados pela Civilisação.

Fôra pouco a pouco empenhando-se para poder obter taes melhoramentos; sem todavia exceder, no que tocava ás despezas ordinarias, aos recursos provenientes do progresso de sua receita, como o attestavam os algarismos, no que respeitava á sua divida passiva. Não se podia dizer que esta fosse excessiva até 1877.

O que viera perturbar as finanças fluminenses fôra em tão má hora aconselhada, a compra da estrada de ferro de

Cantagallo, causa da elevação dos compromissos provinciaes á elevada cifra de 17.190:498$291.

Desde então não se tornara possivel por ordem nas finanças provinciaes, nem achar meio de lhes equilibrar os orçamentos; agravando-se extraordinariamente os *deficits!* á medida que a receita desfalecia.

Esta situação desenhara-a com as verdadeiras côres o presidente Dr. Rocha Leão, em relatorio á Assembléa Provincial.

Nas condições economicas em que se achava a Provincia, o augmento de *deficits* successivos seria falta de bem difficil remissão perante o futuro. Tornava-se pois imprescindivel o equilibrio do orçamento.

A' Provincia, mais do que qualquer outra do Imperio, interessava o problema da transformação do trabalho.

Agravava-o uma circumstancia especial muito seria.

E' que se iam esgotando, pouco a pouco, as zonas cultivadas outróra tão ricas e ferteis, e lentamente se ia nulificando a capacidade productiva das regiões agricolas.

Era preciso tratar, desde logo, do remedio a taes males, organizar a lavoura sob bases novas, quer sob o ponto de vista da natureza da cultura, quer relativamente ao seu systema, além das providencias necessarias para facilitar aos lavradores a acquisição de braços.

Deviam os lavradores elles proprios ser os mais poderosos auxiliares do empenho de se attrahir a immigração ás lavouras.

A conveniencia para tal fim se mostrava na utilisação dos terrenos marginaes das estradas de ferro gozando de garantia de juros, os da estrada de ferro de Cantagallo, das vizinhanças de Nictheroy e Therezopolis, cujo clima e fertilidade permittiam todas as culturas europeas, e finalmente os do extremo sul.

Ao contrario da maior parte das Provincias do Imperio, a de S. Paulo, não obstante ter tido *deficit* no exercicio de 1885-1886 e de já contar o seu Thezouro com outro talvez de 252:248$045 no de 1886-1887, apresentava notavel desenvolvimento nas suas foraçs productivas, graças ás condições especiaes do seu sólo. Os commettimentos em que se lançara permitiam affirmar, sinão engrandecer, sua actual prosperidade.

O facto temerario, de haver gasto no anno de 1876-1877 o dobro de sua receita, isto é, mais de 2.000:000$000 em construcção de edificios publicos, abertura de ruas, melhoramentos do Hospital de Alienados e outras obras de utilidade

e embellezamento da capital ter-lhe-ia acarretado duradoura inquietação pelo desequilibrio de suas finanças, se logo no anno immediato e nos quatro subsequentes as rendas provinciaes não lhe houvessem permittido elevar a despeza a mais mil contos de réis, e ficar ainda um saldo annual da quinta parte das mesmas rendas.

Esses deficits, que os dois ultimos exercicios revelavam não significavam mais do que alternativas de passageira duração, que os poderosos elementos de riqueza da Provincia e a energia de seus habitantes conjuravam com facilidade.

O extraordinario desenvolvimento ferroviario, ao qual só os cofres provinciaes haviam auxiliado, em poucos annos, com a elevada somma de mais de seis mil contos de réis, e a seguinte estatistica do movimento da renda da Alfandega de Santos reflectiam melhor o estado geral da Provincia.

Alfandega de Santos em:

1882	6.398:913$796
1883	6.852:241$495
1884	7.019:235$307
1885	7.394:258$648
1886	9.369:040$827

Oxalá esta pujança de vitalidade não operasse no animo dos filhos da Provincia e principalmente no dos membros do seu poder legislativo a perniciosa influencia que a riqueza exerce muitas vezes sobre os que não sabem resistir ás suas tentações e não os levasse a commettimentos superiores ás suas forças, podendo mais tarde trazer á Provincia dias aziagos.

Entretanto era forçoso reconhecer que a prudencia com que iam sendo conduzidas suas finanças, offerecia robusta garantia de que os poderes provinciaes não se afastariam desse caminho; *maximé* si a Provincia tivesse a fortuna de ser sempre administrada por cidadãos interessados no seu bem estar.

Assim se exprimia o presidente Conde da Parahyba em 1886:

"Devemos ter muita confiança nas fontes de riqueza publica da nossa Provincia. Mas não devemos esquecer que a sua principal renda está sujeita a maior ou menor colheita de café e as oscillações da procura e do preço do principal producto da nossa exportação, que aliás não se faz em épocas certas para que, contando-se com os resultados dessa exportação nessas épocas que se sobre o futuro, autorizando des-

pezas para serviços que podem esperar, com preterição de outros momentosos."

Effectivamente era á cultura do café, que nos ultimos vinte annos se desenvolvera de modo assombroso nas terras paulistas, que a Provincia devia a sua prosperidade.

Não obstante as geadas, que annualmente acabrunhavam as lavouras mais ou menos, se não apparecesse a molestia, manifestada na Provincia do Rio de Janeiro e em parte da de Minas, não havia receiar que a cultura cafeeira viesse tão cedo a definhar por esterilisação dos terrenos; pois a natureza em S. Paulo fôra mais opulenta, com a conformação dos sólos em pequenas colinas de suave accesso, perfeitamente adaptadas a esse como a qualquer outro genero de cultura, ainda que mais tarde fosse preciso entretel-as com os processos de fecundação do sólo garantindo-lhe duradouro porvir.

Em taes condições não admirava que na Provincia fosse facil e mesmo preferivel a mais rapida substituição do trabalho do braço escravo pelo do homem livre; até porque a immigração de colonos fazia-se e haveria de realizar-se espontaneamente, e em grande escala attrahida pela propriedade das terras para serem roteadas por machinas agricolas.

Como S. Paulo e Pará, Minas Geraes occupava logar saliente entre as poucas que se achavam em boas condições no anno de 1887; já porque sua renda crescera e mantivera-se na altura a que chegava no ultimo decennio, e sua despeza ordinaria não a excedera, antes ficando quasi sempre aquem, já porque a principal receita da Provincia provinha da cultura do café, que progredia com força e tinha ainda a sua disposição extensissimo territorio. Era Minas, além disto, de todas as suas irmãs, a Provincia que em seu seio contava maior variedade de industrias, algumas muito importantes, não falando nas riquezas naturaes do seu sub-sólo.

A producção do café, que aliás não attingira ainda o seu ponto culminante, já figurava na exportação com 1.500.000 saccas; ficando para o consumo da Provincia pelo menos 200.000,attento o geral e excessivo uso que se fazia da bebida em todo o seu vasto territorio.

A industria pastoril tão importante se mostrava que abastecendo fartamente a immensa (sic) população provincial e as demais industrias que nella encontravam os principaes instrumentos de trabalho ainda dava para exportar annualmente cerca de 150.000 cabeças de gado vacum, de 25.000 a 30.000 suinos e de não pequena porção de carneiros para consumo da capital do Imperio.

Não falando nos productos da tecelagem, para que a Provincia sempre mostrava especial pendor, e que iam tomar grande incremento com as numerosas fabricas que se montavam e ainda em outras muitos artigos de menor rendimento, a receita da exportação dos principaes generos pelas Barreiras e Recebedorias da Provincia, no exercicio de 1885-1886 fôra a seguinte:

Café	1.406:463$400
Fumo e seus preparados	58:173$340
Toucinho, banha e carne de porco	45:877$026
Queijos	42:999$540
Gado Vacum	303:691$680
Gado Suino	22:135$500
A taxa itineraria, pedagio, imposto sobre sal e passagens nas estradas de ferro attingira	890:216$826
Os impostos internos arrecadados nas repartições competentes	823:847$446

Com estes elementos de vitalidade, e tantos outros ainda a ser aproveitados, não se justificava a pratica de se augmentar a divida provincial com repetidas emissões de apolices, para fazer face a uma despeza a ser paga com a renda ordinaria; comtanto que se deixasse por certo tempo de emprehender novas obras projectadas, olvidando-se que aquella despeza estava a pedir o logar que lhe competia no orçamento.

Occupava o Espirito Santo o decimo quinto logar na ordem da importancia da renda. Era todavia uma das que desfructavam de posição mais proeminente, tanto entre as que podiam visar um futuro prospero, pela uberdade do sólo e a existencia de numerosos portos maritimos como por ter sabido haver-se com louvavel criterio no manejo de suas finanças.

Comparada a receita de 1876 com a orçada para 1887 não se encontrava, era certo, o augmento que se devia esperar das riquezas naturaes da Provincia.

Mas isto se devia unicamente á sua diminuta população, que não se desenvolvera na proporção dos recursos que o Espirito Santo offerecia á immigração agricola.

Em compensação tambem a despeza não excedia á receita; tendo já entrado em periodo de saldos orçamentarios; facto raro em paizes novos.

Havia todo o fundamento nas previsões de um seu ex-presidente, porque a Provincia do Espirito Santo, comquanto

excessivamente montanhosa na zona mais productiva, aquella em que já existia ia-se desenvolvendo consideravelmente a cultura do café, conservava na maxima parte intacta as suas admiraveis mattas virgens, dispondo de clima muito apropriado ao cultivo da rubiacea e de todas as outras plantas exigentes de terra rica de seiva.

A Provincia já occupava o quarto lugar entre as que produziam café no Brasil.

No exercicio de 1885-1886 a exportação fôra de 313.520 saccas, devendo dobrar em breve prazo, attenta a expansão que se ia dando ao plantio.

Até então fôra a praça do Rio de Janeiro o emporio do seu commercio de exportação e importação; mas já começavam a estabelecer-se em Vitcoria casas commerciaes para as relações directas com as praças estrangeiras, o que incontestavelmente traria á Provincia a importancia que lhe fôra retardada pela falta de iniciativa.

CAPITULO XVII

Os relatorios de Francisco Belisario ao Parlamento em 1886 e 1887 — Ideias lucidas — Compressão rigorosa de despezas — Conversão das taxas de divida publica — Resgate do papel moeda

Em 1886 a 3 de maio, perante o Senado do Imperio e a Camara dos Deputados, (a primeira de nova situação conservadora) apresentava o relatorio referente aos orçamentos do paiz um dos mais reputados financistas do tempo, o Conselheiro Francisco Belisario Soares de Souza, tido como verdadeira capacidade em materia de techinica de finanças.

Estava de accordo com a opinião dos antecessores quanto ao estado financeiro do paiz. Lastimava porém, que externadas as opiniões com tanta franqueza como haviam sido, não se procurasse o correctivo ao mal, continuando a anomalia dos orçamentos desequilibrados e dos deficits permanentes.

Ainda isto não era tudo. No ultimo exercicio, além de encerrado com o deficit de 35.083:691$302, notava-se o facto grave de consideravel depressão nas rendas publicas.

Assim, do regimen dos deficits constantes verificados em orçamentos apparentemente equilibrados, chegara-se, francamente, a orçamentos votados com deficits, propondo os poderes publicos despezas ordinarias com excedencia de milhares de contos de réis da renda calculada!

Não era preciso carregar as côres da situação para tornar patente a necessidade de pôr termo á marcha de imprevidencia, seguida pelo Governo Brasileiro.

Orçava a receita para o exercicio de 1887 a 1888 em 132.220:116$662 e a despeza em 139.827:649$453 que comparada com a ultima era-lhe menor de 10.923:447$727.

Tornava-se difficil porém retrogradar em materia de despezas. Já era muito conseguir sustel-as em sua marcha ascendente. As exigencias da sociedade, o desenvolvimento dos serviços publicos e os encargos diariamente augmentados eleva-

vam-se, avultando nos orçamentos. Procurava o ministro, no emtanto, dar provas do empenho em servir ao paiz, restringindo ao indispensavel os gastos com a administração até a differença notada.

Ainda seria possivel fazer-se maior economia, reconhecia-o Francisco Belisario, mas não estava nas suas faculdades dispensar serviços creados por lei. Nem era razoavel cortar, em um dia, o que se creara e desenvolvera-se com o tempo.

Ainda assim affirmava que o deficit não deixaria de figurar na proposta orçamentaria, mas esperava encontrar recursos para o debellar na revisão da tarifa provisoria das alfandegas, na tabella do imposto do sello e na imposição sobre bebidas alcoolicas fabricadas no paiz. Desejava, encarecidamente, solicitar a reducção, sinão mesmo a abolição, dos impostos de exportação, condemnados pela sciencia economica e a pratica das nações mais adeantadas.

As condições orçamentarias porém não o permittiam. Devia-se comtudo ir-se tratando de tal, logo que ellas melhorassem.

Falando do meio circulante, emittiu o financista o seu modo de vêr de que a depreciação do papel moeda provinha da superabundancia. O valor do papel moeda, dependia da quantidade. Não era no emtanto possivel, a priori, determinar qual devia ser esta quantia. A população, a riqueza, os meios de communicação, a somma e celeridade das permutas influiam poderosamente, no total preciso de notas para servir á circulação dos valores. Não era comtudo na somma numerica das notas que se podia achar o criterio para se conhecer a deficiencia ou o excesso do meio circulante, e sim do preço do ouro, mercadoria, e do estado do cambio. Tornava-se preciso estudar as circumstancias do momento, e não se deixar levar somente pela theoria dos economistas.

Havia quem acreditasse que a depreciação se corrigiria com o desenvolvimento progressivo do paiz. A experiencia, porém, ensinava o contrario. E nem se devia ficar á espera de tal desenvolvimento para corrigir a depreciação actual, que entorpecia o crescimento das industrias, tornando-se o cancro oneroso de todas as classes.

Tornava-se preciso atacar o mal de frente, e si não era possivel de momento extirpal-o totalmente fossem ao menos lançadas as bases de um systema que conduzisse o Brasil á desejada circulação metallica com papel convertivel em ouro, segundo o padrão da lei de 1846.

Mais uma vez se vira então o governo brasileiro forçado

a recorrer á economia estrangeira. A 27 de fevereiro de 1886 assignara contracto com N. M. Rotschild and Sons para o lançamento de um emprestimo de seis milhões de libras reaes ou fossem £ 6.431.000 nominaes a cinco por cento ao anno.

Ao mesmo tempo lançara-se na praça do Rio de Janeiro um emprestimo de cincoenta mil contos de réis destinado á conversão das apolices de seis por cento em titulos vencendo cinco por cento.

A divida fluctuante do Thesouro Nacional andava pelas vizinhanças de cem mil contos de réis de letras, reclamando a mais seria attenção para a sua consolidação. Affirmou o ministro que ambas as operações haviam sido effectuadas sobre excellentes bases.

No anno seguinte, 1887, Francisco Belisario, depois de lembrar quanto o impressionara o decrescimo das rendas publicas no periodo de 1884 a 1885, congratulava-se com o Parlamento ao communicar que no exercicio seguinte a receita apresentava lisongeiro aspecto. Infelizmente, ainda assim não estava na relação dos encargos do orçamento; o deficit previsto seria de cerca de 5.000:000$000 mas já isto representava serio esforço quando o do anterior fôra de 25.446:241$750. Se se mantivessem os propssitos do Governo não excedendo a despeza publica aos actuaes limites, e crescendo a receita nas suas naturaes proporções, espèrava o ministro dentro em breve poder attingir o equilibrio orçamentario desde tanto tempo pelo paiz tão almejado.

Proximo se anunciava o termo de algumas obras, em que se haviam consumido avultados capitaes. Era prudente deixar o systema até então seguido de se encetarem novos serviços para se não onerar permanentemente o orçamento, perturbando-lhe a ordem e regularidade por meio de despezas avultadas, constituindo-se dois orçamentos, um até certo ponto regular, e outro extraordinario, que não obedecia a regra alguma.

Havia quem acreditasse no recurso inesgotavel do imposto para fazer face a todas as exigencias. Não se lembravam os que assim pensavam que os impostos exagerados operavam como força deprimente na luta da producção. O povo menos taxado era o melhor apparelhado. Na ordem politica o mal ainda se mostrava maior por gerar a antipathia e a descrença contra os governantes que, vexando os contribuintes, com repetidas imposições, lhes encareciam a vida.

O deficit orçamentario não devia ser debellado exclusivamente pelo augmento da taxação. A experiencia de annos já

podia convencer quanto era preciso lançar-se mão de medidas efficazes e completas, limitando as despezas publicas. Não bastariam os simples cortes no orçamento. Tornava-se indispensavel uma reorganisação de quasi todos os serviços, civis e militares, não só para extinguir abusos, como para supprimir serviços e repartições dispensaveis.

Causaram funda impressão no paiz as considerações que Belizario de Souza redigiu, apresentando-as em annexo ao seu relatorio subordinado ao titulo de *Regimen financeiro,* cheio de judiciosas considerações acerca da tendencia geral, não só no Brasil, como em todas as nações civilisadas, de se augmentar a despeza publica, observa Castro Carreira.

Acreditava ser tal facto fundamentado na necessidade de se acompanhar o progresso mundial, não se contrariando as aspirações do espirito contemporaneo. Tal situação, accentuada em quasi todas as nações occidentaes, exigia a attenção e o estudo reflectido dos homens de estado com o fim de se obstar a desorganisação das finanças.

O estado financeiro do Brasil, embora sem dar motivo a apprehensões terroristas, exigia a maior ponderação. Só se podia e mesmo só se devia usar do recurso ao credito com discernimento, attendendo a motivos imperiosos. Não ficava mesmo bem recorrer repetidamente ás praças estrangeiras solicitando-lhes os meios de vencer difficuldades financeiras em tempos ordinarios; e nem tão pouco consumir, nos gastos da administração, por meio de successivos emprestimos internos, os capitaes desviados de sua natural applicação no movimento economico, quer estas chamadas de fundos tomassem forma de letras do Thesouro, quer a de emissões de apolices ou papel moeda.

Os emprestimos só os justificavam urgentes necessidades nacionaes, ou a compensação de maiores vantagens, quando delles pudesse auferir lucros a geração onerada com os encargos do pagamento.

O melhor plano de melhoramento financeiro era o de restringir gastos de accordo com a bitola dos recursos, cortando-se as despezas superfluas, as uteis, até chegar á justa e necessaria equação entre os dois termos de todo o orçamento.

Quando as rendas continuadamente cresciam viam-se no emtanto emprestimos consecutivos contrahidos para o saldamento de despezas que se avolumavam, podendo comtudo ser reduzidas.

Para melhor estudo e apreciação do orçamento, entendia o ministro convir que, na lei de meios, a assembléa geral apenas tratasse de diminuir ou augmentar as consignações já estabelecidas, reforçando-as ou alimentando-as, sem a creação de novos serviços. As novas contribuições só deviam provir de leis especiaes.

Tambem haviam as oscillações cambiaes concorrido para a inexactidão dos valores officiaes dos generos, collocando-os em posição difficil de importação. Estabelecera-se uma taxa media para evitar as desproporções dos direitos, havendo sido alteradas as taxas de diversos generos alimenticios, como meio proteccionista a similares brasileiros. Tambem se tinham diminuido os direitos das mercadorias necessarias á industria.

Os orçamentos, geral, provincial e municipal, haviam em 1886 apresentado os seguintes resultados:

Receita geral . . .	136.328:150$000
Provincial.	34.396:646$000
Municipal	8.168:748$000
	178.891:544$000

Distribuida esta somma pela população do Imperio, calculada em 12.000.000 de habitantes, via-se que a quota per capita vinha a ser:

Da receita geral.	11$361
Provincial	2$866
Municipal	$680
	14$907

A actuação de Belisario de Souza, como ministro da Fazenda, deu-lhe grande prestigio. O orçamento votado pelo parlamento para o exercicio de 1886 a 1887 previa uma receita de 132.881 contos de réis e uma despeza de 137.606 donde um deficit de 4.775 contos.

No balanço de 1886 a 1887 fez-se comprehender o segundo semestre de 1887 para se poder regularisar o anno financeiro de 1888 com o anno civil.

Accusou os seguintes dados:

Receita ordinaria, extraordinaria especial 221.658 con-

tos de réis para uma despeza de 228.186. O deficit liquidado subiu a 6527 contos.

Ao relatorio de Belisario acompanha significativo quadro relativo á especificação das quotas com que as provincias concorriam á receita geral do Imperio.

Em relação ás exportações eram ellas:

Corte	6.321:769$000
S. Paulo	2.511:175$000
Pará	2.412:248$000
Bahia	1.206:412$000
Rio Grande do Sul .	679:555$000
Pernambuco	670:751$000
Amazonas	300:036$000
Paraná	165:205$000
Maranhão	159:315$000
Ceará	139:422$000
Alagoas	117:723$000
Espirto Santo . . .	110:823$000
Sergipe	107:723$000
Rio Grande do Norte	83:056$000
Parahyba	54:732$000
S. Catharina	39:965$000
Piauhy	39:124$000

Não havia dados para Minas, Goyaz e Matto Grosso.. A exportação do Rio de Janeiro, Minas Geraes e boa parte de São Paulo se fazia pela Guanabara conglobando-se na primeira.

A borracha ia assumindo crescente importancia.

A importação avultava nos centros mais antigos do paiz e no da Corte era preciso conglobar a da grande zona geographica que lhe era tributaria.

	Contos de rëis
Corte	34.745
Bahia	8.321
Pernambuco.	7.797
Pará	5.708
Rio Grande do Sul. . .	4.838
S. Paulo	4.473

Maranhão	1.885
Ceará	1.072
Alagoas	616
Amazonas	576
S. Catharina	521
Matto Grosso	307
Parahyba	253
Paraná	172
Espirito Santo	59
Sergipe	55

Os totaes dos impostos arrecadados nas Provincias, e das despezas nellas realizadas, vinham a ser:

	Arrecadação	*Despeza*
Corte	66.730:208$000	82.476:052$000
Bahia	10.995:433$000	6.816:756$000
Pernambuco	10.103:552$000	7.940:754$000
S. Paulo	9.653:812$000	2.789:083$000
Pará	9.021:053$000	2.419:562$000
Rio Grande do Sul .	7.501:337$000	8.117:461$000
Maranhão	2.244:332$000	1.673:698$000
Minas Geraes	1.821:493$000	2.021:426$000
Ceará	1.744:056$000	1.644:284$000
Rio de Janeiro . . .	1.314:673$000	488:329$000
Alagoas	993:376$000	852:209$000
S. Catharina	791:031$000	746:874$000
Paraná	553:796$000	879:324$000
Parahyba	400:871$000	627:590$000
Matto Grosso . . .	396:377$000	1.624:385$000
Sergipe	394:066$000	565:743$000
Espirito Santo . . .	306:282$000	467:312$000
Piauhy	272:640$000	568:893$000
Rio Grande do Norte	181:826$000	439:739$000
Goyaz	64:471$000	776:249$000

Analysando a actuação do ministro da Fazenda do Gabinete Cotegipe, "tido e havido geralmente como assaz competente em assumptos de historia financeira", declara: Amaro Cavalcanti, na conhecida "Resenha Financeira do Ex-Imperio

do Brasil que não era, de modo algum, lisongeira a situação em que o Ministerio Cotegipe havia assumido a publica administração do paiz. O balanço do Thesouro ,encerrado em junho precedetne, apresentava um *defict* superior a 33.000 contos de réis, e este facto era ainda augmentado de apprehensiva gravidade pela circunstancia de notavel depressão na receita publica."

O *deficit,* até então, calculado para o exercicio corrente (1885-1886) apresentava cifra assaz avultada, pouco inferior ao do exercicio ultimo liquidado.

Além disso, a divida fluctuante, proveniente dos bilhetes do Thesouro em circulação e de outras especiaes, passavam de 10.000:000$000, cifra esta então jamais attingida. O cambio externo cotava-se entre 17 e 18 ds. por 1$000.

Deprehende-se d'ahi que a situação financeira era, realmente, embaraçosa. Cumpria agir, sem detença, em procura de prompta melhora.

Expende o nosso autor a sua opinião desassombrada de que Belisario tivera perfeita comprehensão das circumstancias, e, coherente com o que dissera, com o fim de consolidar a divida fluctuante e obter meios para fazer face a alguns creditos extraordinarios, fizera o Governo recorrer ás praças de Londres e do Rio de Janeiro, contrahindo, na primeira, um emprestimo de £ 6.000.000, e na segunda outro de .... 50.000:000$000.

Declarou Belisario que poderia, se o quizesse, ter obtido na Europa a importancia das duas operações. Pareceu-lhe, porém, de maior conveniencia operar simultaneamente, dentro e fóra do paiz, tanto para verificar a possibilidade da conversão das apolices de 6 % da divida interna, como para evitar grandes oscillações da taxa cambial, attenuando, conseguintemente, futuros prejuizos do Estado e dos particulares.

Eram as condições relativamente boas, commenta o financista, porque, muito embora os fundos brasileiros tivessem então na Europa cotação regular, convinha todavia não esquecer, que o *aspecto economico-financeiro* do paiz nada tinha de animador...

O redactor do *Retrospecto commercial* do *Jornal do Commercio* para 1885, cujo testemunho e autoridade invocava, estampara considerações assaz pessimistas.

Com o anno de 1885 havia o Brasil chegado a um periodo critico, ao momento fatal, em que uma situação, havendo attingido á maxima gravidade, teria necessariamente de resol-

ver-se, tornando-se peior ou melhor, mas não podendo continuar a ser a mesma.

"O anno de 1885 não creara tal situação; deixara-a tal qual a encontrara, nada tendo feito, nem ao menos tentado, para melhoral-a; fôra um anno inerte, de liquidações e não de emprehendimentos, ou, como se dissera, de verdadeira pausa na actividade nacional.

Influencias de tres ordens haviam se tornado sensiveis em 1885: a esteril agitação do pretenso problema da transformação do trabalho; as recordações e as consequencias das importantes operações dos syndicatos de café; a falta de esperanças no melhoramento da situação financeira.

Decresciam as rendas, ao passo que se aggravavam os encargos, principalmente os que tinham de ser satisfeitos no Exterior; não se votara o orçamento regular, nem ao menos se podera tentar o equilibrio orçamentario. E as exigencias do Thesouro, sempre accrescidas, obrigavam-no a concorrer com o commercio nas carteiras dos bancos, reclamando na partilha quotas leoninas.

Commentando a actuação de Francisco Belisario á testa da pasta da Fazenda, expande Amaro Cavalcante.

"Intelligencia assaz esclarecida sobre a theoria e a pratica financeira, conhecedor das circumstancias dissatisfatoias da fazenda publica, com o pensamento fixo em economisar os dinheiros publicos, possuido da vontade de bem servir", e mesmo, de certa vaidade do successo", trabalhava Belisario sem duvida alguma, com sincero esforço e empenho para melhorar, quanto possivel, a situação precaria das nossas finanças, e manda a justiça accrescentar, que da sua administração resultaram reaes e permanentes beneficios.

Bastaria rever-lhe a collecção de decretos, leis e regulamentos de ministros da Fazenda, para firmar esta convicção e fazer-lhe tal justiça.

O credito publico continuara, de mais a mais, solido durante a sua gestão, e ainda que pudesse dahi obter sommas abundantes para "apparentar certa prosperidade financeira no momento, preferira o regimen de economias, esperando, por esta forma, solução, mais radical e estavel, embora mais lenta e demorada.

Depois de salientar os factos que punham em relevo a prudencia e criterio com que o ministro elaborava o orçamento nacional, faz-lhe Amaro Cavancante algumas criticas, por vezes assaz severas.

"Um ministro de estado não é somente merecedor do conceito publico pelos bens que effectua na sua administração; elle é, igualmente merecedor de reparos ou mesmo, de censuras, pelos bens e serviços, que, por omissão, deixou de praticar."

Francisco Belisario pudera e devera ter feito muito mais em prol das nossas finanças, si não fosse certas preoccupações, erroneas ao seu ver, que impediram, ou desviaram, em grande parte, muitos resultados beneficos, que se achava em condições de effectuar.

Eram-lhe censuraveis as idéas, não estreitas, mas, certamente, timoratas demais, em relação ao emprego do credito publico, e a sua confiança ou preferencia decidida pela reducção ou córtes na despeza dos serviços.

Não se lhe fizesse porém a injustiça de suppor que pretendera alcançar a prosperidade financeira do Estado pelo emprego exclusivo deste regimen predilecto. Força era convir no emtanto que "receiara de mais em recorrer a meios largos e decisivos" como as circumstancias exigiam, comtanto que evitasse o augmento das despezas publicas.

Era escusado repetir o truismo de bem economisar os dinheiros publicos. Estadista nenhum porém devia recuar deante de uma despeza, quando della resultassem proventos maiores para aquelles mesmos, sobre os quaes houvesse de recahir o onus de prover aos meios da alludida despeza.

Entende A. Cavalcante que a animadversão do ministro ao alargamento da emissão da moeda fiduciaria e o seu fetichismo pela circulação metallica se mostravam injustificaveis. Cabiam perfeitamente ao caso as ponderações de um economista francez, M. Millet, em 1877.

Era mister attender que o papel moeda no Brasil constituia na phrase de um financista moderno, uma conquista feita dos habitos e costumes, com a nação: com elle se havia feito frente aos gastos da Independencia politica. Com os seus meios e recursos vivera o Brasil, durante mais de meio seculo, realisando os progressos e melhoramentos que viera a possuir.

Negar semelhante facto, seria negar a evidencia, faltar a um dever de justiça.

Fosse o papel convertido em moeda metallica; sem detrimento para o que circulava, ou antes, com vantagem superior, para o engrandecimento economico e financeiro do paiz.

"O papel-moeda não fôra, affirma Cavalcante, não é o maior obstaculo de nosso desenvolvimento; muito pelo contra-

rio, tem sido e é capaz de continuar a ser o factor de assignalados bens e serviços á causa publica".

Estava aliás o clarividente ministro de Cotegipe, convinha não o esquecer, convencido de que a abolição do regimen servil traria a ruina do paiz e esta circumstancia o peiara muito, nos ultimos dias agitados do triumpho abolicionista. Assim, muitas medidas economicas e financeiras haviam deixado de ser estudadas ou attendidas, muitos alvitres, utilissimos, menospresados, uns com estreita relação ao problema urgente da transformação do trabalho, outros attinentes ao systema economico-financeiro, em geral, — porque envolviam a necessidade de se resolver a questão inadiavel da abolição do trabalho escravo!

CAPITULO XVIII

Melhoria consideravel da situação financeira do paiz em 1886 — Alta accentuada dos preços de café — A excellente repercussão das medidas de Francisco Belisario na pasta Fazenda — Alta notavel dos preços de café em 1887 — Solidez do credito do Imperio no Exterior — Receios de grande crise provocada pela perspectiva da Abolição immediata — Factores da vitalidade do Brasil

O autor do sempre acatado *Retrospecto* do *Jornal do Commercio* lembrava aos seus leitores que o anno de 1886 offerecia notavel exemplo de quão poderosamente influem sempre sobre o movimento commercial de um paiz os processos da administração da fazenda publica.

Para avaliar a verdade desta asserção cumpria ter presente ao espirito os traços geraes da situação ao se encetar 1886. Baixava o cambio constantemente, chegava a extremos nunca previstos em tempos de paz, á taxa de 17 ½ d.; oscillavam as rendas publicas com tendencia á diminuição. A divida fluctuante, esta crescia sempre, attingindo imprudentemente um total de cerca de cem mil contos de réis. Esmorecia a actividade commercial, os capitaes, medrosos, retrahiam-se. Podia-se dizer que o presente era triste e o futuro sombrio!

Pois bem, em dezembro de 1886 o cambio, depois de ter se elevado a 22 5/8, fechara firme a 22 ¼ d.; a totalidade das rendas alfândegarias arrecadadas mostrava um accrescimo de tres mil contos de réis; as letras do Thesouro em carteira no Banco do Brasil desciam a 25.000:000$000 e a conta corrente apresentava avultado saldo a favor do Thesouro.

As carteiras dos bancos apresentavam majoração na somma dos titulos particulares e os depositos consideravel diminuição; os registros publicos mencionavam a inscripção de associações de commercio e industria com um capital social de cincoenta e oito mil contos. Reactivara-se a circulação dos va-

lores notavelmente. Eram pois mais que evidentes os symptomas de renascimento da confiança.

Não a uma causa unica, mas a um conjuncto de circumstancias de variado caracter, se deviam semelhantes resultados. Discriminal-as e estudar separadamente a acção de cada uma seria tarefa difficil e deante da deficiencia dos meios de investigação, quando apenas começavam a divulgar-se os balanços das instituições e casas commerciaes.

Injustiça seria porém demorar a confissão de que contribuira efficazmente para tão beneficos resultados, a acção governamental prompta e energica e a intenção manifestada, repetida e em parte realizada de examinar conscienciosa e attentamente a situação financeira do paiz.

Quem acompanhasse com espirito observador os factos sociaes, não podia deixar de reconhecer o alto valor das influencias moraes. Do mesmo modo que as crises se aggravam pelo terror panico que domina os espiritos e impede o raciocinio, um brado de animação e a fé ardente e communicativa despertam energias, improvisando esforços, vencedores de obstaculos apparentemente insuperaveis.

Largos e clamorosos applausos endereçava o nosso autor á actuação de F. Belisario: "O Sr. ministro da Fazenda, a quem na alta administração incumbia a mais difficil tarefa, teve a convicção profunda, indispensavel para crear e manter a confiança. A serie de operações e medidas por elle propostas e em grande parte levadas promptamente a effeito foi sem duvida, ou por seu merito intrinseco, ou por seu influxo moral, a primeira, se não a mais valiosa, contribuição para a mudança rapida que se operou na situação commercial de 1886."

Podia-se talvez contestar, com maior ou menor fundamento, a conveniencia de algumas das suas operações e nellas encontrar defeitos.

Mas inegavel era, nem pessoa alguma negara, até mesmo no proprio terreno ardente da luta politica, que excitado por nobre ambição de gloria, illustrado pelo estudo e pela pratica, convicto e resoluto, o illustre secretario de estado elevara ousadamente o brado da animação, despertador da confiança e conseguira renovar a confiança esmorecida, no interior do paiz e fora delle. Não era isto a manifestação de um juizo individual, e simplesmente o éco da opinião publica lealmente auscultada.

Feliz nos resultados immediatos, a iniciativa do poder publico não bastava para explicar os factos do vencimento da crise, assignalava o observador. Convinha recordar a actuação

de outro factor, a de um agente quasi invisivel embora já poderosissimo, a pequena economia a que começando na intimidade do lar domestico, introduz-se silenciosamente no regimen dos estabelecimentos industriaes e, finalmente vem fecundar os grandes centros commerciaes.

No triennio de 1884-1886 máo grado apparentes desmentidos gastara o Brasil menos e realizara economias, quer forçado por prejuizos anteriores, quer na provisão de menores facilidades futuras. Os que mantinham mais intimas relações com a classe especialmente productora do paiz, a lavoura, de tal encontravam prova no encerramento das contas annuaes. Esta economia, que não ia até o indispensavel á vida commoda, e muitas vezes se limitava á suppressão dos gastos improductivos, não tinha como consequencia o retrahimento duradouro do consumo; apenas lhe dava regularidade.

Temporariamente soffriam os intermediarios pela diminuição dos lucros, não raras vezes mais apparentes do que reaes; mas em breve prazo o equilibrio se restabelecia pela força de novas necessidades e desenvolvimento constante da riqueza nacional, maximé nos paizes novos.

A causa mais visivel e immediata do melhoramento, observado em 1886, fôra sem duvida alguma o maior valor das cotações do quasi exclusivo producto nacional, o café, cujos preços apresentavam no segundo semestre, relativamente ao periodo correspondente de 1885, alta superior a 18 por cento. Verdade comesinha: No Brasil, quando o café subia, melhoravam as condições geraes do paiz. Infelizmente observava o reparador, porque tal proposição implicava o reconhecimento de que o paiz se alimentava em uma fonte unica, cuja abundancia ou escassez dependia essencialmente da acção de elementos superiores á vontade humana.

Entendia o nosso economista advertir os seus leitores de que seus prognosticos deviam ser recebidos com a reserva indispensavel á relatividade das coisas.

Grato lhe seria poder anunciar, proximo e lisongeiro, futuro da patria. Melhoradas as condições financeiras do Brasil era porém com scepticismo que encarava a possibilidade de advento de dia risonho do equilibrio orçamentario nacional do progresso sem soluções de continuidade do cambio ao par e da constante prosperidade commercial.

Longe de se deixar embalar por esperanças devia a Nação preparar-se para uma luta, porfiada, entre as necessidades, sempre maiores e mais urgentes, e a diminuição da sua capa-

cidade acquisitiva com que a ameaçava a proxima e deficientissima colheita do café.

Com effeito, os avisos de toda a vasta zona cafeeira, nas provincias do Rio de Janeiro e S. Paulo, não autorisavam a contar, na proxima campanha agricola, com mais de metade de uma safra regular.

Os resultados desta extraordinaria escassez seriam altamente desastrosos, se o valor mais elevado, que o genero necessariamente obteria, não compensasse parte do prejuizo. Qualquer, porém, que fosse a alta, nunca poderia o maior valor anullar a differença proveniente da falta, porque, cumpria não o esquecer nunca, toda a elevação de preços impunha um limite fatal pelo retrahimento do consumo, a falsificação do genero e a concurrencia de novos productores.

As duras lições de não remota experiencia ainda deviam estar vivas na memoria de muitos para lhes dizer quão facil e rapidamente, no mercado de café, prejuizos inevitaveis se seguiam á menor imprudencia, e como era vasta e complicada a rede de interesses envolvidos nesse commercio.

Não era o caso de se inspirar em desanimos, nem para isto haveria motivos. O credito publico estava bem firmado tanto no exterior, como no interior do paiz; o desenvolvimento brasileiro, vagaroso, era constante. A elasticidade natural das rendas publicas permittia algum, embora pequeno, augmento nos recursos do Estado, ao passo que a despeza ainda offerecia margem a reducções.

A menor exportação, que provavelmente viria em 1887 não faria pesar muito contra o Brasil a concha opposta da balança porque algum excesso de importação em 1886 dispensaria talvez novos e avultados supprimentos do estrangeiro.

O commercio inter-provincial podia e devia ser liberto das barreiras e obstaculos que, ou isolavam diversas circumscripções do Imperio ou as collocavam umas em frente de outras antes como inimigas do que como membros da mesma familia nacional. Tarefa longa e difficil sem duvida esta que as circumstancias impunham mas eram estes os emprehendimentos solicitadores das nobres ambições e dos esforços patrioticos.

Em principios de 1888 declarava o autor do *Retrospecto Commercial* do *Jornal do Commercio*:

Seria impossivel a alguem fazer opinião exacta sobre os acontecimentos commerciaes de 1887 se se limitasse a percorrer, em rapida leitura, o retrospecto annuo, minucioso, ou

considerasse, isoladamente, os dados das numerosas tabellas acompanhadores desse relatorio.

Causas ás vezes minimas e transitorias, mas numerosas e variadas, escapando, em virtude destas mesmas condições, a rigoroso estudo e fixação, determinavam, frequentemente, phenomenos, que, quando não referidos á sua origem complexa, desafiavam qualquer explicação plausivel. Por outro lado factos, apparentemente insignificantes, ou extranhos á esphera commercial, e nem sequer mencionados nas revistas, não podendo ser expressos em algarismos e compor tabellas, exerciam, todavia, notavel influxo nas condições dos mercados, modificando, singularmente, os effeitos que razões poderosas aliás produziriam.

Estudar a acção destes pequenos e multiplos factores, investigar-lhes as relações occultas, considerar o assumpto, não por uma unica, face, mas no seu aspecto geral, era o unico meio do observador não ficar muito longe da realidade.

Dahi a necessidade de exame prévio de algumas considerações geraes, prefaciadoras da analyse dos factos commerciaes, do anno transacto.

Constituiriam despretencioso commentario de um trabalho, longo e fatigante a quem o organisasse mas, não destituido de proveito.

Era obvio lembrar que ante a complexidade do exame sobre diversos pontos seriam aventuradas conjecturas. Sobre outros se faria a simples exposição, tão extensa e exacta quanto possivel. Na praça mais importante do Brasil, a fluminense, ainda eram muito poucos, e pouco regulares, os elementos de apreciação. Até as transacções mais frequentes se realisavam ainda sob severas condições de reserva.

A maior parte das informações se obtinham graças á benevolencia individual e não provinda de fontes publicas a todos francas. Lamentavel semelhante estado de coisas que tanto prejudicava o serviço informativo tão util! no emtanto, do commercio, auxiliando-o com a lição do passado a afrontar as difficuldades do futuro.

Para alcançar o pouco que conseguiria obter precisava o informante empregar constantes esforços, estudando os assumptos occorrentes perscrutando-lhes as causas e ouvindo as opiniões dos mais competentes, tudo a custo de muito dispendio de tempo e esforços.

Tratando de questão cada vez mais grave da Abolição ousava o analysta afiançar um conceito do mais lucido criterio antecipador.

"A escravidão existiu! o antigo instrumento de trabalho está perdido e o Brasil já não póde viver do producto de uma industria exclusiva! Só a larga immigração poderá restituir-nos a prosperidade, a grandeza, a força. Todos os sacrificios para chamal-a devem ser feitos e já; todas as reformas da nossa legislação necessaria para aplainar-lhe o caminho devem ser iniciadas sem demora e sem hesitação."

O Brasil empobrecendo, cumpria reduzir despezas, não emprehender novas obras publicas e suspender as em via de execução, acabar com subvenções, garantias e commissões apparatosas e inuteis.

Só assim se poderia pedir á Nação novos sacrificios, novos impostos a que se resignaria desde que verificasse sua proveitosa applicação.

O credito do Imperio ainda estava solido, não se abalasse, de fórma alguma a sua tendencia extensiva.

Quando tal tendencia se traduzia em factos, quando estes invadiam a esphera dos interesses geraes, havia perigo imminente para a sociedade. O commercio, como aliás todos os modos de exercicio da actividade humana, reclamava duas condições, imprescindiveis: segurança e liberdade. Quando estes dois factores essenciaes não subsistiam, ou mesmo, quando desappareciam, ou sequer diminuissem as garantias de estabilidade e os meios indispensaveis do progresso, todos os interesses sociaes soffriam sério collapso immediatamente traduzido no esmorecimento do commercio, no retrahimento do capital, na desconfiança geral e no abatimento geral das fontes productoras.

Fôra 1887 anno de esmorecimento ou mesmo de retrogradação.

Na vida das nações novas occorriam crises de expansão em que o organismo social, querendo desenvolver-se, lutava contra a pressão que até então o contivera, e, impetuoso, como que pretendia postergar, ao mesmo tempo, todas as leis, tradições e costumes. Era, uma reacção benefica por traduzir uma condição fatal do progresso.

O Brasil parecia debater-se nesta crise, e como era natural e esperavel semelhante situação reflectia-se nos mais importantes centros commerciaes do Imperio.

Os acontecimentos de ordem politica e economica occorridos em 1887, teriam produzido fortissimos abalos, não fôra a luta ingente, da campanha abolucionista, empolgadora da attenção nacional.

As apprehensões nascidas da molestia grave que accom-

mettera o Imperador, em cuja prudencia e patriotismo tanto, e com tanta razão, o paiz confiava, a agitação sempre crescente em favor da prompta extincção do elemento servil, os receios das consequencias que poderia trazer a rapida transição do systema de trabalho em paiz geralmente agricola, os conflictos de classes imprudentemente prolongados; o despertar de varias regiões e varios ramos de industria que se apresentavam na arena commercial, com a energia e resolução daquelles que querem viver; as exigencias de melhoramentos, cuja satisfação se traduzia no augmento dos encargos publicos; o desejo de riqueza immediata, que fazia abandonar a estrada conhecida do trabalho para correr á aventura nos paramos perigosos do azar; todo este conjuncto actuando simultaneamente estabelecia um estado de incerteza pouco favoravel ao commercio, mas que, longe de inspirar ou significar esmorecimento nacional, deveria ser considerado como ponto de partida para maior e mais rapida expansão das transacções.

Assim dando largas ao optimismo declarava o noticiarista:

"Cremos interpretar fielmente o sentimento geral do commercio, ao findar o anno de 1887, considerando-o significativo de maior confiança no futuro do paiz.

O terrivel problema cuja solução proximamente inevitavel abatia os animos mais audazes vinha, de dia para dia, perdendo a assustadora gravidade, o elemento servil já não era julgado factor necessario da producção e as estatisticas iam provando, de modo incontestavel, a superioridade do trabalho livre.

As safras abundantes de algodão, assucar, borracha, nas provincias do norte, respondiam eloquentemente aos retardatarios e aos timidos em excesso.

A substituição prompta do escravo, pelo elemento livre, mais intelligente, mais productivo, quiçá menos custoso, tinha, por toda a parte, propugnadores activos encontrando solicitude, e apoio, nos poderes publicos. A transição não se faria, certamente, sem sacrificio de alguns valiosos interesses individuaes, mas tudo parecia felizmente indicar que a fortuna publica não soffreria o tremendo abalo que se receava.

Havia excellentes symptomas de tal, aliás.

A actividade industrial despertava, energica. A agricultura já reconhecia as vantagens da variedade das culturas; a lavoura da canna reerguera-se animada pelas sympathias geraes, e respirando mais livre, desde que se vira desonerada dos

direitos de exportação do assucar, recentemente abolidos, já até sonhava com o seu passado de riqueza.

A industria fabril já consideravelmente representada pelas fabricas de fiação e tecidos que prosperavam e multiplicavam-se, incitavam ao cultivo do algodão, abundante em quasi todas as provincias, de qualidade superior.

Confirmavam-se as esperanças de avultada safra de café, que, não obstante o volume, encontraria preços remuneradores nos mercados estrangeiros, onde o consumo reduzira excessivamente os stocks no anno findo.

Na grande massa de productos de alto valor devia pois o commercio achar materia para permutas lucrativas, o cambio obter alimentos que o mantivessem e elevassem. As receitas publicas encontrando incremento como o que se ia manifestando permittiam que o Thesouro Nacional confrontando sua situação em fins de 1887 com a de igual época de 1886 verificasse notavel reducção na divida publica externa e na interna, quer fundada quer fluctuante, dispuzesse no exterior de meios consideravelmente augmentados.

As rectificações das cifras de exportação do café haviam dado:

	Saccas
Para 1885-1886.	3.795.321
Para 1886-1887.	3.513.564

Quanto ás cotações extremas haviam ellas sido estas:

	Réis	*Réis*
Para o lavado	7.350	10.480
Para a primeira boa . . .	8.300	9.780
Para a primeira regular . .	6.000	10.150
Para a primeira ordinaria .	5.790	9.940
Para a segunda boa . . .	5.450	9.160
Para a segunda ordinaria .	5.100	9.260

CAPITULO XIX

O gabinete João Alfredo — A abolição — A prudencia deste homem de estado em relação ao regimen financeiro de transição provocado pela lei de 13 de maio — Folga de recursos — Analyse das gestões de João Alfredo e Ouro Preto

Premido pelas exigencias da opinião publica, a que de frente contrariava na questão fundamental da extincção do elemento servil, retirou-se o gabinete Cotegipe, substituido pelo de 10 de março de 1888. Presidia-o o Conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira que a si avocara a pasta da Fazenda.

No seu relatorio ao corpo legislativo principiava o novo ministro communicando que as condições do Thesouro offereciam lisongeiro aspecto. Desapparecera grande parte da divida fluctuante, cessando muitas das difficuldades com que haviam lutado os seus antecessores. Existia nos cofres publicos o saldo de 5.200:000$000 e em Londres a importancia necessaria para occorrer ás despezas no exterior, pelo menos até fins de julho de 1888.

Não se apresentavam exagerados, os deficits dos exercicios em liquidação e corrente. Considerando-se que o Brasil precisava de recursos para o seu desenvolvimento, não era possivel contar-se somente com os impostos, ou ter de aggraval-os, a ponto de entorpecer, senão extinguir, as industrias, que se iam estabelecendo no paiz, tendendo a engrandecel-o.

A receita para 1888 orçava-se em 138.395 e a despeza em 141.230. O balanço do anno accusaria uma receita de 145.896 contos e uma despeza de 120.906, occorrendo um saldo de 24.989 contos.

Attingira o magno problema da abolição a sua phase decisiva. E realmente desde que o gabinete Cotegipe se demittira percebia o paiz que os momentos de existencia do elemento servil estavam contados.

Ia o Brasil passar por enorme abalo em sua estructura economica, o que traria a abolição, de chofre, de cerca de um

milhão de servos escravos e ingenuos, desorganisando-se os serviços de sua agricultura.

E a lavoura do café, muito maior e importante do que qualquer outra teria de soffrer immenso com esta transformação violenta.

Referindo-se a este phenomeno de verdadeira convulsão social, expendia o ministro quando lhe parecia imperiosa a necessidade, em uma época de transição no regimen do trabalho, que o Thesouro estivesse preparado para qualquer eventualidade, desembaraçando-se da divida fluctuante, para folgadamente satisfazer os encargos extraordinarios, e restringir quanto possivel a circulação do papel-moeda.

Com este intuito contrahira em Londres um emprestimo de £ 6.000.000 á taxa de 97 e juro de 4,½.

Apezar do abalo provocado pela promulgação e os effeitos da lei de 13 de maio as rendas publicas não decresceram.

O Conselheiro João Alfredo havendo examinado a arrecadação no decorrer do anno acreditava poder propor-se para 1889 uma receita de 140.000 contos de réis e uma despeza de Rs. 138.108:670$381. As camaras porém fixaram a receita em 147.200 contos.

No anno seguinte, ainda era João Alfredo quem, a 8 de maio de 1889, apresentava o ultimo orçamento imperial. Orçava-se a receita em 150.769:500$000, a despeza em ...... 151.129:729$696, admittindo-se pois um deficit de Rs...... 450:220$696.

Nos tres ultimos exercicios, completos, do Imperio, assim se apresentavam as cifras da importação e exportação:

Annos	*Importação*	*Exportação*
1885-1886	197.501:000$000	194.961:000$000
1886-1887	209.406:000$000	263.510:000$000
1887-1888	206.998:000$000	212.592:000$000

Assim, pois, haviam sido estas as differenças da balança commercial brasileira em contos de réis:

Annos	*Saldos*	*Deficits*
1885-1886. . . .	—	2.540
1886-1887. . . .	54.104	—
1887-1888. . . .	—	5.594

O ultimo parlamento imperial não pôde organisar os dados orçamentarios para 1890. E com effeito dissolvida a camara, com a queda da situação conservadora e convocada outra para 15 de novembro de 1889, a revolução republicana não permittiria esta convocação.

Depois de lembrar, em palavras repassadas da maior justiça, a benemerencia da actuação do gabinete de 10 de março e de seu presidente, o Conselheiro João Alfredo, no tocante á promulgação da lei de 13 de maio de 1888, traçou Amaro Cavalcante apanhado das idéas vigentes no Brasil entre timoratos e pessimistas.

Antes de tão grande reforma, e depois della promulgada, affirmara-se á sociedade pela tribuna da imprensa e a do Parlamento, e isto com prophetica tenacidade: que, pelo facto da Abolição, o credito publico desappareceria. Restariam á Nação, quando muito, minguados recursos. Talvez não chegassem para manter em dia, os onus da divida externa! o cambio internacional desceria irremediavelmente a zero! a agricultura e as outras industrias do paiz ficariam arruinadas! Perderia o estrangeiro toda a confiança nas forças economicas ou productoras do Brasil. E dahi o consequente abatimento de nosso commercio externo, e a inviabilidade das industrias brasileiras nascentes, que precisavam de capitaes estrangeiros para o seu desenvolvimento...

Todo esse agouro de males imminentes inevitaveis. fundara-se na crença absoluta de que a riqueza, o bem-estar, o progresso do Brasil só tinha uma base solida, capaz da confiança publica e privada, interna e externa: a escravidão, chamada, na linguagem convencional de seus partidarios, — *o trabalho organisado.*

Audacia patriotica animara a João Alfredo, rompendo, de frente erguida, contra tantos obices e máos prenuncios.

Nenhum outro, mais do que elle, tinha consciencia mais plena da responsabilidade assumida, e embora nada receiasse dos *máos agoûros,* todavia, como medida de bem justificada prudencia, apenas encetada a sua administração, procurara desde logo, prover-se dos meios e recursos indispensaveis para concorrer a qualquer desfalque financeiro, porventura proveniente da grande reforma instituida como programma basico do seu governo.

Fôra com esse intuito principalmente, que sem perda de tempo negociara e realisara o emprestimo externo de abril de 1888, na importancia de seis milhões de libras esterlinas, ainda

que á vista do estado do Thesouro, não houvesse urgencia no emprego de tal meio, accrescedor da divida nacional.

Dando as razões de seu procedimento, dissera o illustre presidente do Conselho:

"Mas si menos difficil era o estado da fazenda publica, si eram justificadas as deficiencias dos dois exercicios, pareceu-me, "necessidade imperiosa, numa época em que se transforma o regimen do trabalho", habilitar o Thesouro a desembaraçar-se da divida fluctuante, a satisfazer folgadamente os encargos extraordinarios e a restringir tanto quanto possivel, a circulação do papel moeda."

Com esse intuito resolvera effectuar a operação de credito negociada, e realizada, ao preço de 97 e ao juro de 4,½ %. Até então nunca governo brasileiro algum obtivera dinheiro estrangeiro em melhores ou iguaes condições.

Esta primeira operação financeira de João Alfredo não podia deixar de ser considerada vantajosa para o paiz, tanto pelo modo da execução, como pelos intuitos e fins que o ministro tivera em mente: Por ella ficara tambem provado que a Abolição (prestes a realizar-se e já conhecida em todas as praças europeas) em nada abatera o credito do Brasil no estrangeiro.

Ao envez dos males, que tantos prognosticavam — promulgada a lei de 13 de maio, como que se despertara nova fé nas forças economicas do paiz. Aceitava-se o facto como constitutivo de base mais solida e permanente da futura riqueza nacional. E logo, coincidentemente, ou immediatamente, numerosas negociações, varios contractos de emprezas e companhias do Brasil haviam sido entabolados ou realisados nas praças da Europa, cujos capitaes tinham começado a affluir em beneficio do desenvolvimento do Imperio.

Destas circumstancias favoraveis e do facto de identica consequencia de ter o Governo Brasileiro em Londres somma mais que precisa para seus encargos no estrangeiro, resultara, desde logo, o favor do cambio. Firmara-se em alta constante a datar do proprio mez de maio, subindo ao par (27 ds. — 1$) e ainda acima deste, durante o ultimo trimestre do mesmo 1888.

Tivera o gabinete de 10 de março uma duração de quinze mezes incompletos, no meio de luta tenaz e cruel, levantada e sustentada, de um lado, pelos escravocratas. A continuação do regimen servil reputavam-na como condição essencial á felicidade do paiz. Por outro lado batia-se contra a opposição do

partido liberal, que visava, sobretudo, a conquista do poder, afinal, conseguida a 7 de junho de 1889.

Como ministro da Fazenda, affirma Amaro Cavalcanti, tornou-se João Alfredo, certamente, recommendavel pela sinceridade dos actos e intuitos, a inteireza da conducta e o bom senso pratico administrativo.

Quando tomara conta do posto, o cambio externo, que momentaneamente attingira 25 ds. por 1$, alguns dias oscillara para a baixa.

Affirmava-se que o ministro seu antecessor, considerando a baixa do cambio externo como um dos nossos males economico-financeiros mais perniciosos, havia procurado e conseguido eleval-o empregando meios artificiaes...

Não sabia o nosso autor o que havia de verdade, em semelhante affirmação. Facto era porém que, apenas manifestada a tendencia cambial para a baixa, haviam a João Alfredo sido feitas propostas, aliás pouco custosas, no sentido de se promover a alta pelos mesmos meios.

Regeitando-as in limine, como contrarias ao espirito de sua administração, accentuara o presidente do Conselho, desde logo, que ella haveria de assentar na verdade inteira dos factos somente, fossem quaes fossem as consequencias. Deixava aos interessados a liberdade de agir, e os meios de se precaver que lhes parecessem mais prudentes ou de maior vantagem nas circumstancias.

Do mesmo modo não lhe haviam faltado propostas ou alvitres para a conversão monetaria do paiz, — materia que a imprensa indicava como de solução inadiavel, — e capaz de dar o maior renome financeiro ao ministro que a realizasse. Havia Belisario recebido os maiores encomios, sómente por constar que cogitava de tão importante objecto.

Não descurara João Alfredo de estudar os meios de melhorar o meio circulante, e, na pratica, não só continuara o resgate do papel moeda em somma avultada, como tambem mandara executar medidas, com o fim de facilitar a cunhagem da moeda metallica, effectuada na Casa da Moeda.

Pensava, porém, diversamente do seu antecessor, tanto em relação ao supposto excesso do papel moeda circulante, como ao modo seguro de se poder chegar á circulação metallica.

Lembrando que a divisa do senador era *res non verba* commenta Amaro Cavalcanti:

"Sua administração, propriamente dita, foi assaz proveitosa, e, sem duvida alguma, conduzida com o maior criterio:

as rendas publicas cresceram durante o anno financeiro de 1888 e assim continuaram pelo de 1889."

Orçadas, a receita publica em 138.395:000$000 e a despeza em 141.230:104$834, a liquidação do exercicio de 1888, não obstante apresentar despeza superior á orçada, consignara um saldo de cerca de cinco mil contos de réis.

Quanto ao exercicio de 1889, de quanto constava ao Thesouro a receita excedera, em somma avultada, ao *quantum* da lei orçamentaria.

E si ainda houvesse mister de outros factos para ajuizar da boa administração do ministro, bastaria attender para o estado do Thesouro, exposto ás camaras no seu relatorio de 8 de maio de 1889.

A divida fluctuante que em 1888 subia a 41.835:385$054, em fins de abril de 1889 estava extincta, com excepção apenas de 45:500$000 em bilhetes, dos quaes vencidos 33:500$000 ainda apresentados para pagamento.

Existia em cofre em ouro . . .	3.264:657$155
Prata, nickel e bronze	244:954$191
Em notas	1.589:037$000
Ou seja um total de	5.078:648$346

A conta corrente com o Banco do Brasil tinha avultado saldo do Thesouro, de quasi mil e quinhentos contos de réis, e do emprestimo externo, restavam £ 3.800.000.

Era de justiça observar, que a nenhum antecessor seu jamais coubera opportunidade semelhante quanto este de entregar o Thesouro com recursos, de prompto, tão certos e favoraveis, como se fizera em fins de maio de 1889.

Ainda era do maior proposito lembrar que o facto se operara dentro do primeiro anno da abolição, cujas consequencias immediatas apregoavam os falsos cassandros com insistencia seriam o descalabro financeiro!

Encarando o anno de 1888 sob um ponto de vista mais geral, podia-se dizer que elle constituira periodo relativamente prospero para a vida economica nacional.

De um lado, a confiança dos grandes centros monetarios estrangeiros facilitara a obtenção de capitaes, em condições sobremodo favoraveis, a varias emprezas e industrias do paiz, o que contribuia igualmente para valorizar o meio circulante. Tomara a corrente immigratoria proporção assaz animadora. Por outro lado a liberdade, outorgada a centenas de milhares

de individuos, alargara as raias do campo dos consumidores e novos horizontes abrira ao commercio.

"Fôra o exercicio favoravel, por qualquer dos aspectos pelo qual se considerasse, a situação do nosso mercado monetario em 1888, commentava no anno seguinte um escriptor imparcial e competente, a esboçar um quadro risonho em seu optimismo do progresso brasileiro ao limiar da Republica!

O dinheiro abundante e facil, regulares as taxas de desconto; fundos publicos em posição relativamente firme, titulos commerciaes e industriaes negociados sem difficuldade, e alguns com movimento avultado, emprestimos realizados de modo lisongeiro no exterior e nas praças nacionaes para a organização ou desenvolvimento de varias emprezas, bancos e companhias a elevarem os capitaes para o alargamento das operações, eis o balanço daquelles doze mezes.

"A substituição do trabalho livre, espontaneo, intelligente e activo áquelle antigo instrumento passivo de outróra, o escravo, abrira mais certamente do que a politica, novos horizontes ao paiz."

A sua grande industria, a agricola, alargara o ensaio de novas culturas, além do café, encontrando apoio e incitamento no ministro da agricultura, que lançara mão de numerosos e variados meios para favorecer tal impulso. Constantes distribuições de sementes de novas plantas se haviam feito. Diversas fibras vegetaes se tinham estudado e com grande empenho se fomentava a viticultura, já prospera nas provincias do sul... A pequena lavoura, a producção de artigos para alimentação, ia de dia para dia, estendendo as conquistas e ganhando importancia.

"Antigos fazendeiros de café e canna, desgostosos ou irritados, aproveitando as condições especiaes das propriedades territoriaes, tentavam a industria da criação do gado.

"Outros ramos de industria, além da agricola, alguns já explorados, outros novos para o paiz, chamavam a attenção da actividade aproveitando as habilitações das levas de operarios immigrantes. Assim se desenvolviam ou surgiam fabricas e officinas.

Multiplicavam-se as de fiação e tecidos, dando boa remuneração, desenvolvia-se a fabricação dos lacticinios, diversas especialidades de industrias fabril mereciam a solicitude dos industriaes, começando a inspirar confiança aos capitalistas.

Analysando a curta gestão do Visconde de Ouro Preto, na pasta da Fazenda, assignala Amaro Cavalcanti os effeitos

do decreto de 6 de junho de 1889, regulando os bancos de emissão com fundo metallico.

Firme e acima do par estava o cambio e o ouro começava a affluir ao mercado brasileiro. As transacções entaboladas nas praças da Europa inspiravam a confiança de que as condições monetarias do paiz continuariam sempre a melhorar.

A vista deste aspecto animador, o ministro da fazenda, — promulgara o decreto de 6 de julho, pensando haver tambem preparado o primeiro lastro sobre o qual devia começar a correr a circulação metallica do paiz.

Poucos actos governamentaes deram ensejo a tamanha discussão, como este decreto de 6 de julho, já pelas proprias disposições, já pelas conseqüencias que delle se originariam!...

A situação, realmente animadora, em que se achava a praça do Rio de Janeiro, — a perspectiva por parte das instituições bancarias de verem facilmente triplicados os fundos de que dispunham (embora papel fiduciario), convertendo-se em bancos emissores, habilitados portanto a auferir lucros vultosos, a perspectiva do commercio, e das industrias, de realisarem o maior proveito de abundancia de numerario, posto á sua disposição, a perspectiva ainda do affluxo de avultados capitaes estrangeiros, que se annunciavam prestes a emigrar, tudo isto provocava uma confiança intensa no espirito, despertando tal actividade nas transacções bolsistas, tal prurido de organização de companhias e emprezas, como jamais se vira no Brasil.

Cada nova operação do ministro da Fazenda era motivo para o incitamento á febre bolsista.

Por decreto de 27 de agosto de 1889 fôra lançado no Rio de Janeiro e outras praças brasileiras grande emprestimo interno de cem mil contos de réis, operação a que coubera o maior exito, sendo quatro vezes coberto.

Mais de dois terços da massa servil brasileira se concentravam nas regiões cafeeiras. A zona assucareira ia em franco declinio com o numero de seus servos da gleba reduzidos pela mortalidade elevada e a exportação para o Sul, mau grado a ascensão dos impostos interprovinciaes aliás burlados pela clandestinidade dos fornecimentos atravez da enorme extensão das estradas mal guardadas de sertão.

Na Amazonia a industria extractiva da borracha não empregava escravos e sim immigrantes nordestinos, embora frequentemente submettidos ao ferreo regimen de contenção de pseudo contractos de locação de serviços.

Com agudeza de observação chama Roberto Simonsen a attenção para um facto interessante.

Ante o declinio da producção assucareira, a agricultura do Norte não estava mais em condições de se utilizar economicamente do trabalho servil.

Valendo o escravo cerca de um conto de réis, em media, elle exigia de seu dono um custeio de 150$000 annuaes, ahi se incluindo juros e amortização do capital que representava.

Ora, o trabalhador livre vencia pouco mais de cem mil réis por anno.

A Abolição veio exigir, observa R. Simonsen, com toda a justeza, um augmento de volume da massa de circulação monetaria do Imperio que muitos financistas e economistas desde muito proclamavam insufficiente ás necessidades do intercambio nacional.

Pensa o douto autor que só para o custeio de novos salarios, nas fazendas de café, seria necessario fornecer mais de 50.000 contos, em cada safra.

O imperativo dos reclamos chegou a tal ponto, a proposito da maior elasticidade a se imprimir á circulação, que, immediatamente, precisou o Governo do Conselheiro João Alfredo estudar a conveniencia da preferencia a se dar á natureza da moeda exigida: emissão do Thesouro ou emissão bancaria. Venceram as idéas dos que propugnavam a pluralidade dos bancos emissores e a dos seus lastros, apolices da divida publica e metaes nobres, medidas consignadas na lei bancaria de 24 de novembro de 1888. Decidiu-se ainda que o Thesouro forneceria fundos aos estabelecimentos de credito que adeantassem dinheiro á lavoura sob a forma de hypothecas e penhores agricolas.

Vendo vacillar o Throno de quem se afastara, resentida, a grande e poderosa classe dos lavradores, quiz o Visconde de Ouro Preto combater a propaganda republicana minorando, quanto lhe era possivel, os prejuizos trazidos pela Abolição a numerosissimos lavradores.

Acreditava poder conseguir a conversibilidade da nossa propria moeda valendo-se da alta cambial e do affluxo de capitaes estrangeiros. Alargou pois e muito o ambito dos recursos fornecidos aos fazendeiros, chegando a prever uma distribuição de 172.000 contos de emprestimos.

Os ultimos mezes imperiaes registraram notavel inflação geral dos negocios. O novo governo republicano, observa Simonsen, não pôde paralysar o movimento inflacionista e nelle não só se viu envolvido como concorreu para que se intensi-

ficasse o seu rythmo com uma serie de decretos, concessões e iniciativas que levaram o "encilhamento" ao auge entre 1890 e 1891.

Para se ter uma idéa do que foi este periodo de delirio progressista, subsequente á abolição (e em parte delle reflexo) annota Simonsen, delirio provocado principalmente por medidas de caracter inflacionista, basta que se observe o seguinte quadro:

Capital total dos bancos e emprezas incorporadas no Rio de Janeiro de 1822 a 1888, 410.879 contos de réis; capital total dos bancos e emprezas incorporadas entre maio de 1888 e 15 de novembro de 1889, 402.610 contos de réis; idem entre novembro de 1889 e outubro de 1890, 1.169.388 contos de réis.

A expansão immoderada do credito, para o qual contribuiram varios factores de ordem politica, mas que teve inicio na Abolição, creou no Brasil o maior periodo de jogo e especulação que nossa historia registra.

Referindo diversas circumstancias relativas a grande especulação, a que profliga, expende Amaro Cavalcanti o seu modo de ver relativo ás condições do Brasil em vesperas de 15 de novembro.

O segundo semestre do anno de 1889 denunciava incremento nos varios ramos de actividade economica nacional.

Progrediam o commercio e as industrias, crescera o movimento das instituições financeiras, bancos e companhias. Isto de modo nunca visto no Brasil. Avultavam as rendas publicas, pelas provas mais evidentes da expansão e vitalidade dos elementos de prosperidade, que o paiz possuia e aproveitava para a obra do seu engrandecimento.

Tudo isto contra a espectativa geral occorrera, mau grado o decrescimo da exportação devida á pequenez da safra de café, depois da enorme carga de 1888.

Em sua Resenha Financeira do Ex-Imperio do Brasil publicidade em meiado de 1890, mostrou-se o prestigioso autor, geralmente regimen pouco ameno para com os governantes do decahido.

CAPITULO XX

Baixa consideravel do café em 1888 — Medidas tomadas pelo Governo para attenuar os prejuizos da Abolição — Auxilios á Lavoura e fomento da Imigração — A enorme colheita de 1888 — Alta do café em 1889 e facil escoamento da producção brasileira

Escrevendo o que pensava sobre o conjuncto das operações financeiras de 1888 e das consequencias que a lei de 13 de maio trouxera á economia nacional, dizia Souza Ferreira que:

"Nova era começara a nação brasileira naquelle millesimo pela subita e radical transformação da base em que, desde os tempos primitivos de sua historia, repousava a industria e o commercio do imperio sul-americano.

O glorioso acontecimento, cuja narração encheria de assombro as gerações futuras, tanto por sua grandeza como principalmente, pela serenidade de sua evolução, viera effectivamente alterar por tal modo as condições de existencia do Brasil como se acaso a composição do ar soffresse completa e repentina modificação.

Cumpria, todavia, reconhecer que o facto de 13 de maio não colhera tão de surpresa a Nação, como essas erupções que abalam inesperadamente a natureza physica e, após convulsões violentas, a deixam alastrada de ruinas.

Longos annos de lutas porfiadas, entre os reclamos da razão e a obstinação do interesse mal comprehendido, faziam esperar o advento da nova era. Mas contava-se, geralmente, com o periodo mais ou menos largo de concessões. Esta resistencia tenaz constituia um phenomeno natural, consequencia da educação e dos habitos seculares.

Era difficil dizer que procedimento teria sido mais conveniente, contemporisar, ainda, ou desfechar o golpe final, admittindo-se o dilema como possivel, o que se mostrava muito discutivel.

A 13 de maio de 1888, por uma lei, que honraria sempre o Brasil, fôra declarada extincta a escravidão. O trabalhador deixara, immediatamente de ser instrumento bruto, manejado já com difficuldade, já com descuidosa indolencia pela industria geralmente sem progresso, porque se exercia sem estimulo.

Era, entretanto, factor indispensavel, por ser o unico, da producção. A sua ausencia, subita, da officina agricola fazia recear desastrosa paralysação do trabalho. A libertação se decretara a ocasião em que começava a colheita do café, do producto principal do paiz, do que constituia a base do seu commercio com o estrangeiro, fornecedora da maior parte, da quasi totalidade, dos artigos indispensaveis ao desenvolvimento da vida nacional.

E, todavia, o commercio, immediatamente interessado, nem levantara reclamações, nem, timido ou desanimado, retrahira-se, ou conservara-se inactivo.

Desde algum tempo a intelligencia commercial, aguçada pelo justo interesse, via a imminencia da tormenta, mas achava-se resolvida a sustentar o poderoso embate, calma, e firme, embora não isenta de apprehensões, quanto ás consequencias, mais ou menos graves.

Entretanto, o anno de 1888 correra favoravel para os ramos principaes do commercio brsaileiro. Numerosas e variadas circumstancias haviam anteriormente concorrido e concorreram nesse anno, para dar vigor e estabilidade á situação commercial.

Já em 1887 se notara a acção de alguns factores que, quando menos, haviam neutralisado o effeito das circumstancias perniciosas.

Assim coincidiam a alta das cotações de café, o melhoramento da moeda nacional, visivel desafogo do Thesouro, e do credito brasileiro.

Os mesmos factos, reproduzidos em 1888, mantiveram os espiritos em boa disposição.

Os preços do café haviam em 1888 sido inferiores aos de 1887, confrontados rapidamente os algarismos. Mas cumpria não esquecer que a differença tivera correctivo no excesso da producção e tambem que a taxa mais elevada do cambio em 1888 reduzira de modo consideravel a differença apontada. Restabelecidas assim as posições, reunira 1888 condições mais favoraveis para o andamento regular do commercio.

A lei de 13 de maio fôra o ponto final de um periodo de incertezas que trazia agitado e apprehensivo o espirito pu-

blico. Mas o mal perdera as proporções amedrontadoras do desconhecido, não era mais um perigo social, e sim apenas uma difficuldade, que podia ser vencida. Já começava a ser combatido pelos meios adequados. Fôra benefica tambem, a melhoria de saúde do Imperador, tão querido de seus subditos. Era uma garantia de continuação da ordem.

A confiança dos grandes centros monetarios estrangeiros de onde chegavam offertas lisongeiras, haviam permittido realisar avultada operação de credito. Contribuira para serenar os animos e estabelecer uma das condições mais vantajosas para o movimento regular do commercio.

O crescimento constante e consideravel da corrente immigratoria e o accesso á existencia autonoma de algumas centenas de milhares de individuos alargavam as raias do campo dos consumidores abrindo novo horizonte ao commercio de importação.

Taes os elementos que, reunidos aos anteriormente adquiridos, haviam determinado o resultado favoravel da balança commercial de 1888.

Deste millesimo ficavam gratas recordações. Estas conclusões encontravam confirmação nas informações estatisticas e segundo as quaes, na generalidade, haviam sido liquidadas, com saldo, as contas do commercio importador, exportador e intermediario.

Não se devia, porém, inferir destas proposições que o commercio realizara avultados lucros.

Houvera, certo, liquidação favoravel: as mercadorias de importação graças á alta cambial e os generos de exportação haviam obtido pelo volume, e as cotações, resultado remunerador e commissões regulares: os intermediarios deram facil sahida a numerosos artigos, que deixaram lucro pelas mesmas razões e finalmente, a relativa abundancia de dinheiro favorecera a todos pela maior facilidade das operações e a taxa mais baixa do desconto.

Era forçoso reconhecer que a muitas esperanças alentava incontestavel solicitude dos poderes publicos em favor dos interesses economicos do paiz.

Encarando o temeroso problema da abolição, resolvendo-o de golpe, o governo, que propuzera a solução radical e as camaras legislativas, que a haviam decretado, haviam assumido tremenda responsabilidade, quiçá maior do que se se houvesse deixado a questão entregue a si mesma, complicando-se com innumeros incidentes impossiveis de prever, caminhando desordenadamente, ameaçando provocar possivelmente ruinas in-

calculaveis. Declarada extincta a escravidão, houvera um momento de hesitação como após um acto audacioso. Logo porém, haviam sido lembradas propostas, e com maior ou menor actividade encaminhadas para a realisação, alvitres, expedientes e providencias de caracter mais duradouro, todos inspirados pelo desejo e necessidade de prover de remedio a grave situação que a lei creara, embora fatalmente determinada pelos acontecimentos. Estas variadas medidas acaso teriam sido as melhores, as mais convenientes, adequadas e opportunas? A resposta éra facil: não, nem poderia ser.

Evidentemente o governo não tinha plano perfeitamente organisado e combinado, em todas as suas partes, ao decretar a abolição e a proposta para essa grande medida. Nem estudara os aspectos das novas phases da questão que manifestariam com o novo estado de coisas.

Fôra, sem duvida, medida louvavel de previsão o levantamento do grande emprestimo externo. Graças a elle isentara-se o Thesouro de apprehensões e da necessidade de recorrer aos mercados, em occasiões talvez criticas, prejudicando o commercio pela concurrencia.

A idéa da creação de bancos de credito real, com juros e amortização das letras garantidas pelo Estado, sobre quem recahiria immensa responsabilidade, não parecera tão feliz quanto a concepção nem efficaz quanto aos resultados que da medida se esperavam.

O auxilio directo á lavoura por meio de adeantamentos feitos em uma secção especial do banco do Brasil, auxiliada pelo Estado, fôra expediente de momento, que a sciencia não apadrinhava. Dera comtudo na pratica bons resultados.

A lei organica dos bancos de emissão sobre variada base resentia-se do mesmo defeito, mas como ensaio, que seria gradualmente modificado. Fôra medida que encontrara applauso.

O largo auxilio para a introducção de immigrantes, o desenvolvimento da viação accelerada, as reducções de tarifas, os incentivos á viticultura e novas culturas mostraram claramente o empenho do governo imperial em attenuar pelos meios, que melhores lhe pareciam, os resultados da abolição assim como de acompanhar o andamento do paiz.

Desta arte, incontestavelmente, procurara-se attender ás necessidades da situação. Assim a execução de algumas dessas medidas correspondia á boa intenção que presidira á sua proposta e aos intuitos do corpo legislativo dando-lhes approvação. Conjuntamente com os poderes publicos parte da lavoura revestira-se de admiravel coragem, e longe de cruzar

os braços desalentada, armada, ou tomada de despeito, atira-ra-se com intelligencia, sagacidade e perseverança pelas novas vias abertas ao trabalho e á actividade, encontrando poderoso auxiliar no importante grupo commercial que na praça fluminense a representava.

E' extranhavel que o eminente articulista não se haja referido ao projecto de indemnisação dos escravos recem-libertos por meio de emissão de apolices, projecto que Cotegipe, irredutivel partidario das instituições monarchicas, advogara tão ardentemente. Fazia ouvir o illustre homem de Estado a voz da justiça aliás, pois, como bem allegava, por toda a parte operara-se a abolição mediante a indemnisação dos libertos.

Referindo-se á transformação das instituições brasileiras, como introito ao *Restrospecto Commercial* de 1889, notava Souza Ferreira que "a grandeza e variedade dos successos occorridos no anno de 1889 o tornara uma época para sempre memoravel na nossa historia."

"Se lhe fosse permettido limitar-se á esphera rigorosamente commercial, á simples exposição de factos e agrupamentos de algarismos, considerados isoladamente, poderia dizer que o movimento do anno de 1889 nada mais fôra do que o desenvolvimento natural da actividade que se manifestara em 1887 e se accentuara em 1888, notavelmente estimulado pela reforma social de 13 de maio, rasgão immenso, violento quanto ao modo assombroso, quanto aos effeitos, na constituição da economia nacional."

Este modo de estudar o movimento commercial não era, entretanto, o que melhor satisfaria o espirito e maior utilidade offerecesse aos que faziam indagações, não por méra curiosidade, mas no intuito de encontrar, no passado, lições para o futuro.

O commercio, tão antigo quanto as necessidades do homem no estado social, modificava-se e progredia parallelamente ás modificações e o desenvolvimento da sociedade.

Dahi resultava necessaria e intima relação de dependencia das condições sociaes economicas e financeiras de uma época e de um paiz, assim como sua subordinação a acontecimentos que alterassem semelhantes condições.

Era certo que constantemente se acentuava o caracter internacional do commercio, de modo que o grupo numeroso dos valiosos interesses commerciaes pareciam, e cada vez mais, constituir um mundo á parte.

Assim declarava o nosso analysta arriscando-se a generealisação assaz contestavel. Haviam occorrido e esboroa-

mento de antigas instituições e a transformação de imperios em republicas. Estados soberanos se tinham fundido em imperios, grupos affins, mas esparsos, tinham formado uma unica nacionalidade. E, no emtanto atravez de todas essas transformações, o commercio caminhado "impavido despreoccupado, indifferente."

Haveria quem encontrasse contradição entres estes factos de cuja exactidão não se podia duvidar e aquella intimidade e subordinação que haviam permanecido entre o movimento commercial e o desenvolvimento social.

A contradicção, era porém, apenas apparente. As transformações de caracter politico, quando limitadas á sua orbita especial, constituiam tormentas que agitavam determinadas regiões, mas não abalavam as zonas proximas.

Cumpria, porém, não lhe desconhecer a importancia e principalmente colligir informações e dados que pudessem offerecer base segura a calculos e previsões. Mas nem sempre o resultado correspondia aos melhores desejos. Dahi a hesitação do analysta ao entrar no estudo do anno commercial de 1887.

Mostram estas considerações preliminares quanto o observador assimilara o caso excepcional do pacifismo que acompanhara a queda do Imperio, ás convulsões numerosissimas occorridas, como regra geral, dentro dos povos que haviam modificado suas instituições basicas.

Se por um lado 1887 apresentara incremento na renda alfandegaria e preços mais elevados para o café, melhoramento da moeda, alta e estabilidade relativa do cambio, assim como visivel desafogo do Thesouro e do credito nacionaes, por outro ninguem ignorava que nem o commercio de importação em seus principaes ramos, o de exportação, e o intermediario, haviam realizado lucros apreciaveis. Sabia-se que o movimento, quanto ao primeiro, fôra ordinariamente vagaroso e irresoluto, quanto ao segundo uma série de lutas e sobresaltos; em relação ao terceiro revelara-se grandemente cauteloso e restricto.

Começara o anno de 1889, commercialmente, em condições lisongeiras; o cambio, thermometro fiel, conservava-se em cotações superiores ao par de 27 d. annunciando bonança.

A importação affluira ao mercado nacional e correspondendo a notavel incremento do consumo; o café, principal artigo de exportação, era facilmente amoedado em condições regulares e o dinheiro mostrava-se abundante; as taxas oscillavam entre 7 e 9 %; a situação do Thesouro publico apresentava-se favoravel.

Mantinham-se pois, as condições vigentes durante a maior parte de 1888, que revelavam a consideravel vitalidade do paiz, já manifestada em 1887 sob a intelligente, energica e activa administração do eminente estadista Francisco Belisario S. de Souza cuja perda acabara a Nação de lamentar em 1889.

O ministro da Fazenda do gabinete de 10 de março tendo realisado, acertadamente, avultado emprestimo externo, em condições honrosas para o credito nacional, conservara-se o Thesouro afastado da concurrencia com o commercio no mercado de cabiaes.

Por outro lado, arrecadando rendas crescidas, zelando o dispendio dos dinheiros publicos, amortizara gradualmente a divida fluctuante, não sendo tambem concurrente no mercado do dinheiro, que mais abundante se offerecia portanto ao commercio e a outros ramos da industria.

Dera-se, logo, no principio do anno, execução á disposição legislativa que fizera coincidir o anno financeiro com o anno civil, limitando tambem o prazo addicional do exercicio.

Esta reforma permittia que as informações fornecidas ao Parlamento se referissem a uma época mais proxima e houvesse mais probabilidade de adaptar-se á decretação de imposições, bases mais de accordo com a situação industrial e commercial do paiz.

De accordo tambem com o preceito legislativo contido na lei orçamentaria, fôra expedido decreto mandando estabelecer para a cobrança dos direitos alfandegarios de importação uma escala movel que acompanhasse a alta cambial sobre Londres acima da taxa de 22 ½ d.

Esta providencia de caracter mais economico do que fiscal, referia-se a varios generos já fabricados no paiz.

Não parecia ao observador que o estabelecimento de uma tarifa movel fosse o expediente mais acertado, porque, além de outros inconvenientes, tinha o de introduzir novo elemento de perturbação nos calculos commerciaes. Reconhecida a conveniencia da elevação dos direitos sobre a introducção de alguns artigos, com similares na industria nacional, melhor fôra fixar essa elevação do que a fazer variar com as fluctuações cambiaes. Era todavia acto de justiça reconhecer que tendo de dar execução á lei, o ministro da fazenda mostrara-se discreto e moderado na determinação dos artigos sujeitos á tarifa movel. Não se deixara arrastar a exagerado proteccionismo.

A tarifa movel fôra logo aplicada na taxa mais elevada, por isto que o cambio se conservara superior ao par.

Datava já de algum tempo esta situação cambial, e, como consequencia natural, affluira, ao mercado brasileiro a moeda metallica.

Por aviso de 17 de novembro de 1888 autorisara o Conselheiro João Alfredo as alfandegas a receber os soberanos ouro ao cambio de 27 d. por 1$000.

Começaram então a ser entregues em pagamento dos direitos, avultadas sommas em moeda de ouro ingleza a razão de 8$889 por soberano.

Haviam pouco depois as repartições publicas effectuado pagamentos em soberanos pelo preço por que os haviam recebido. Recusando-se, caso virgem, os particulares ao recebimento nessas condições, suscitaram-se questões.

Submettido o assumpto á secção da Fazenda do Conselho de Estado, fora resolvido de conformidade com o parecer da mesma secção que, "as libras esterlinas deviam ser recebidas pelo seu valor legal tanto nas estações publicas como nos pagamentos feitos pelas mesmas estações e ainda nas que se realizassem entre particulares."

O expediente de auxilios á lavoura por meio de emprestimos sobre hypotheca e penhor agricola continuava a ser desempenhado pelo Banco do Brasil mediante adiantamentos, feitos pelo Thesouro em importancia igual á que o banco aplicava a tal serviço.

Embora algum resultado favoravel houvesse produzido, a providencia era méro expediente, nem se alargara, como talvez conviesse, por circumstancias do momento e excessiva prudencia com que procedia o Governo.

Cumpria fazer justiça á grande industria nacional, á lavoura. O violento abalo de 13 de maio fôra profundo golpe mas a lavoura não desanimara.

As difficuldades contra as quaes se debatia, eram entretanto graves.

A colheita de 1888 fizera-se com grandes sacrificios mas emfim realisara-se. Os trabalhos da nova colheita haviam sido encetados com resignação, aproveitando-se os recursos disponiveis.

Viera então uma quadra de calor abrazador e prolongada secca, ficando inutilizados muitos esforços.

As noticias recebidas, tanto das grandes plantações como das roças, faziam receiar que, mantendo-se semelhantes condições, desastrosas seriam. Não só a colheita do café soffreria ruinosa reducção, como tambem a dos cereaes.

A resignação ia-se transformando em desgosto, ao mesmo

tempo que na esphera politica aspiração ardentes entretinham em todo paiz constante agitação. Por outro lado, em algumas rodas commerciaes e industriaes, causara certa decepção o regulamento de 5 de janeiro de 1889 para a execução da lei organica dos bancos de emissão.

Houvera a proposito deste decreto duvidas serias levantadas que se tinham aplainado, relativas ao maximo e ao minimo do capital dos bancos e valor da emissão total. A lei que os creara, diz o articulista, era incongruente.

O ministerio vacillava, cedia ao peso immenso da responsabilidade proveniente da grande reforma social de 13 de maio.

O Brasil, positivamente, caminhava e de dia para dia conquistava terreno, que nunca mais poderia perder. Levas e levas de trabalhadores, vindos de terras onde a vida se tornava quasi impossivel, aportavam diariamente aos portos nacionaes, talvez com demasiada precipitação, que cumpria opportunamente moderar, regiões diversas começavam a povoar-se, novos ramos de industria, que garantiam prompta remuneração solicitavam aptidões diversas e attrahiam capitaes estrangeiros, As vias ferreas prolongavam-se através de terras desprezadas; os centros productores do interior cada dia mais se approximavam dos mercados pela rapidez e frequencia das communicações, o commercio, enfim transportava e permutava, com mais celeridade maior copia de mercadorias.

Este maior movimento e esta confiança, que o futuro do paiz inspirava, traduziam-se no crescimento das rendas publicas e na inclinação favoravel do cambio, que se elevara muito além do par. A moeda de ouro affluia aos mercados do imperio e o meio circulante fiduciario brasileiro, que só se apoiava no credito do paiz, tornara-se apreciado.

Mas era sobretudo patente que este florecimento financeiro se devia em *maxima pars* ao café.

Os embarques nos cinco primeiro mezes de 1889 haviam sido superiores a 1.500.000 saccas contra pouco mais de 900.000 saccas em 1888, e isto sob preços mais favoraveis.

O dinheiro era facilmente obtido para descontos e adiantamentos. A divida fluctuante do Estado, representada por bilhetes do Thesouro, ficaria em fins de março de 1889 quasi extincta, quando em 31 de março de 1888 chegara a ..... 31.350:000$000.

Orçadas todas as despezas a serem feitas em Londres, contava-se ter no fim do anno saldo do ultimo emprestimo no valor de um milhão esterlino.

Eram estas approximadamente as condições commerciaes

e financeiras quando occorrera a crise politica resolvida pela organisação do gabinete de 7 de junho, sob a presidencia do Visconde de Ouro Preto, ministro da fazenda.

A crise politica causara certo abatimento como reflexo sobre os negocios.

Felizmente haviam-se dissipado logo as apprehensões de caracter mais grave e o commercio retomara o rithmo regular.

O presidente do Conselho, conquistara rapidamente pelo proprio merito, lugar distincto entre os homens politicos do Imperio; eram-lhe familiares todos os ramos da adiministração publica, bem como as questões politicas, sociaes e economicas.

Em cinco mezes de governo justificara estes conceitos. Com admiravel rapidez e afouteza haviam sido encarados e resolvidos numerosos e importantissimos problemas que agitavam os espiritos. O articulista verberava porém a sofreguidão do governo. Teria sido melhor menos rapidez na execução de tão largo e complexo plano.

Os primeiros actos do ministro da fazenda haviam sido no sentido de ampliar largamente o plano do seu antecessor relativamente aos auxilios á lavoura. Com diversas instituições de credito se celebraram accordos no intento de as habilitar a facilitar á lavoura a acquisição de recursos para se desenvolver nas condições novas que a abolição da excravidão estabelecera.

Segundo estes accordos, o Thesouro teria de adiantar, sem juros, uma somma determinada, igual á que a instituição, com a qual se contratara, resolvera emprestar á lavoura por taxa modica, previamente fixada.

Tal expediente, illusorio, como em muitos desses casos, auxiliaria, comtudo, a lavoura que tivesse boas condições de vida. Vencidas as primeiras difficuldades, afazendo-se ao novo regimen do trabalho, melhorando os methodos da cultura e ensaiando novas e variadas producções, poderia a lavoura em pouco tempo achar-se em situação de offerecer condições para a organisação regular de instituições especiaes de credito real, e de credito agricola, dispensando todo o auxilio e intervenção do Estado.

A pratica deste recurso trouxera desillusões mas algum beneficio delles obtivera a lavoura, directa ou indirectamente.

Até 31 de dezembro de 1888 haviam sido suppridos aos fazendeiros 13.021:209$000 cabendo:

Ao Rio de Janeiro.	4.617:420$815
A São Paulo.	5.163:135$984
A Minas Geraes.	3.103:883$470
Ao Espirito Santo.	137:769$680

O desejo, claramente manifestado pelo governo, de estender largamente os auxilios á lavoura, pela forma adoptada, fizera surgir numerosas instituições, com o intuito declarado de receber os adiantamentos gratuitos do Thesouro para os distribuir em dobro pela classe agricola.

Ao mesmo tempo, comprehendendo que para a renovação agricola era o factor indispensavel o immigrante e não só o trabalhador da lavoura, mas tambem o povoador do territorio, empenhara-se o Ministerio da Agricultura, com solicitude merecedora de louvor, no estudo do complicado problema da immigração e igualmente do desenvolvimento da Viação accelerada, sendo adoptadas, para a bôa execução desses serviços, varias medidas acertadas.

Resurgira, entretanto, a questão dos bancos de emissão, cuja creação era apontada por parte da imprensa carioca, como necessidade urgente.

O Ministro da Fazenda expedira decreto de 6 de julho, dando nova interpretação á lei bancaria.

Na exposição dos motivos dizia o Visconde de Ouro Preto que as restricções impostas pelo regulamento de 5 de janeiro haviam dado como resultado o completo mallogro das esperanças depositadas na lei de 24 de novembro de 1888.

No intuito de attender a grande e indeclinavel necessidade, apresentava o novo regulamento, instituindo o lastro metallico para os bancos de emissão e permettindo que outras emissões apenas fossem o triplo do lastro. Ao mesmo tempo só concedia favores a vultosas emprezas.

O novo regulamento era prudente, pois punha fóra de causa os bancos com emissão baseada em titulos da divida publica.

Um decreto de 6 de setembro, providenciara sobre o resgate do papel moeda com applausos geraes dos especialistas do tempo.

Poucos dias antes lançara o Visconde de Ouro Preto á praça com extraordinaria confiança, que esplendido resultado justificaria, um emprestimo do valor de cem mil contos de réis em titulos da divida publica interna, do juro de 4 % e typo 90 %.

Os resultados da operação haviam deixado a todos sobremodo surpresos.

Começara então um periodo de franca jogatina da bolsa.

Desenvolvera-se extraordinaria actividade no mercado de fundos publicos e de acções de companhias. O movimento se iniciara pelas instituições de credito que se diziam destinadas a auxiliar a lavoura.

Pouco a pouco estendera-se aos mais variados ramos de industria.

Diariamente se organisavam companhias para emprehendimentos commerciaes e industriaes, numerosas e importantes, tanto pela natureza dos interesses, como pela somma dos capitaes nellas invertidos.

Ao mesmo tempo instituições já creadas transformavamse, alargavam a esphera de acção augmentando os seus capitaes.

Havia, era certo, alguma razão para maior actividade industrial no paiz, e o impulso dado pelo Thesouro, com o fornecimento de capital, sem juros, aos estabelecimentos que favorecessem a lavoura, despertara a iniciativa.

Mas dentro em pouco precipitara-se o movimento, e grande numero de emprezas surgiram com o méro fito de offerecer titulos ao jogo de Bolsa.

Fundara-se o grande Banco Nacional do Brasil com um capital de noventa mil contos, ouro. Com elle contratara o Thesouro Nacional o serviço do resgate do papel moeda. Tal instituição começou a emittir. Mas após ella diversas instituições bancarias transformaram-se tambem em bancos de emissão, como se tal genero de operações fosse o mais facil e o mais productivo dos que constituem as operações bancarias.

Começara a haver excessiva especulação de titulos, inflação exagerada de cotações e os espiritos prudentes e reflectidos se alarmaram.

No meio de toda essa effervecencia, recebia-se a noticia de que fôra realizada em Londres vultosa operação por conta do Thesouro do Brasil: a conversão dos titulos da nossa divida publica do juro de 5 % para o de 4 %.

O resultado lisongeiro da operação traduzia-se financeiramente em diminuição consideravel dos onus annuaes do Thesouro e moralmente pela firmeza do credito do Brasil numa praça como a de Londres e em outros grandes mercados mundiaes.

Ao passo que procurava resolver pelo modo que lhe pare-

cia mais acertado e conveniente as grandes questões financeiras, não descurava o Visconde de Ouro Preto de outros interesses do commercio e da industria.

Ao conselheiro Lafayette Rodrigues Pereira, confiara missão especial com o fim de representar o Brasil no Congresso dos paizes americanos convocados pelo Governo dos Estados Unidos da America do Norte.

Tivera instrucções especiaes para tratar da questão do assucar, capital para as provincias septentrionaes.

Soffria o genero terrivel crise, como era escusado lembrar, depois de ter sido o principal esteio economico do paiz.

Estudara o illustre ministro a questão das tarifas alfandegarias de que se fizera revisão e estabelecera no Rio de Janeiro o *clearing house,* novidade para o Brasil.

No segundo semestre de 1889 os indices de prosperidade commercial e financeira do paiz cada vez mais se acentuavam pelo accrescimo das rendas de importação e exportação e o vulto dos embarques de café só no Rio de Janeiro subiram a 819.773 saccas.

O cambio mantivera-se alto entre 26 3/4 e 27 5/8, e para os descontos regularam as taxas de 8 e 10 %.

Mas já em outubro de 1889, affirma o articulista, manifestavam-se as inevitaveis consequencias das temerarias organisações de emprezas que tinham de satisfazer a necessidades mais ou menos reaes ou urgentes, assim como os effeitos do jogo infrene no mercado de fundos e acções.

A liquidação do fim deste mez fizera-se com difficuldade. Esta augmentara nos dois mezes seguintes dando-se em dezembro grandes prejuizos, avaliados em cerca de .... 4.000:000$000. A 15 de novembro de 1889 tombava o imperio brasileiro!

Nas primeiras horas o commercio, tomado de surpresa, ficara paralysado; mas já no terceiro dia recomeçava suas operações. O cambio conservara-se acima de 27 d. fechando no fim do mez a 27 3/8 e 27 ½ d.

Em dezembro a taxa declinara para 24 1/4 d., reacção natural nas condições anormaes creadas pela Revolução.

Melhorara promptamente, entretanto, tal situação cambial, que em 31 de dezembro fechara a 25 d. por mil réis.

O novo ministro da Fazenda do Governo Provisorio, o Conselheiro Ruy Barbosa, era vantajosamente conhecido pelo vigoroso talento e copiosa erudição, lembrava o autor do *Retrospecto.*

A 27 de dezembro expedia decreto, limitando a tres me-

zes o prazo dentro do qual os estabelecimentos bancarios poderiam utilizar-se da concessão que lhes fôra, ou fosse sido feita, para emittir notas; perdendo esta faculdade os que deixassem de emittir dentro desse tempo o valor equivalente ao seu deposito.

Encerrando o *Retrospecto* lembrava o analyista que a entrada de immigrantes em 1888 attingira auspiciosa cifra: ..... 65.161 individuos, desembarcados nos portos de:

Rio de Janeiro	45.700
Santos	17.797
Victoria	1.664

A safra do café exportado de 1888-1889 attingira ..... 3.866.437 saccas.

CAPITULO XXI

O balanço do Imperio segundo Amaro Cavalcanti, Liberato de Castro Carreira e Vieira Souto

Dando um balanço ao espolio do Imperio, escreveu Amaro Cavalcanti umas tantas considerações justas e outras injustas.

Assim, por exemplo, verbera o facto de que uma Nação com 14 ou 15 milhões de individuos, apenas, espelhada em immensa vastidão territorial ainda não dispuzesse de um systema de viação geral, deixasse muitos dos seus grandes rios inavegados, não possuisse portos apparelhados, e dispuzesse de avultada marinha mercante, deixasse inexploradas florestas enormes, repletas de preciosas essencias e as riquissimas jazidas mineraes de que dispunha; não incrementasse a pesca e a industria do sal, etc., etc.

A resposta a estas increpações a nosso ver é uma unica e laconica: lembrar-se ao reparador que o paiz não chegava a ter dois habitantes por kilometro quadrado.

Ha porém algumas censuras ao nosso ver justificadas, como por exemplo as que se referem á immensa porcentagem de analphabetos, a falta de um codigo civil, a ausencia de qualquer ensino technico e profissional, a tolerancia pela rotina dos processos agriculturaes, a deficiencia dos levantamentos geographicos.

O decorrer dos annos se encarregaria de mostrar a inanidade das censuras do nosso autor.

Nem seria possivel mais esperar de um paiz em que a população tinha miserrima densidade.

Querendo demonstrar a sua imparcialidade enumera Amaro Cavalcanti, o que se podia levar á conta do activo do Imperio.

"1) Uma receita publica geral, que attingia a mais de

150.000:000$000 annualmente, e o mais solido credito publico, tanto no paiz, como no estrangeiro;

2) Um movimento de commercio externo, cujas cifras reunidas da importação e da exportação, pelo valor official, subiam a cerca de 500.000:000$000.

O movimento do commercio interno, que dava razão de ser áquelle não podia deixar de ser de cifra superior;

3) Mais de 60 estradas de ferro em diversos pontos do paiz, como 8.930 kilometros em trafego e 1.574 em construcção, representando um capital empregado, sem duvida superior a 400.000:000$000;

4) Além de redes telegraphicas submarinas ligando o Brasil ás praças principaes da Europa e da America, existiam 10.775 k. 442m. de linhas telegraphicas do Estado intercommunicando as suas capitaes e cidades mais importantes;

5) A riqueza publica existente no Brasil (riqueza productiva) avaliada em cifra não inferior a 20.000.000:000$, estimação razoavel.

Eram os impostos no Brasil relativamente leves. Assim mesmo as contribuições geraes, provinciaes e municipaes attingiam uns duzentos mil contos de réis. Calculava que isto representasse dez por cento das rendas totaes do paiz, dois milhões de contos de réis portanto; ora isto representava um capital de vinte milhões de contos de réis como riqueza publica total. Contava o dominio publico nacional elementos valiosissimos, terras devolutas e tombadas, proprios nacionaes, rede ferro viaria, algumas industrias, etc.

Finalisando o seu apanhado declarava o economista:

"Contra essa riqueza do dominio publico nacional subsiste, é certo, a divida passiva, que nos deixou o Imperio, de cerca de um milhão de contos de réis.

Mas, semelhante divida, além de relativamente insignificante, o simples debito da municipalidade de Paris lhe é duplamente superior, si fôr confrontada com os haveres acima indicados, ainda dando-se a este valor minimo, não poderá deixar de converter-se em saldo liquido, assaz consideravel, em favor do Thesouro Publico...

E eis ahi, em breve resumo, as condições economico-financeiras legadas pelo Imperio.

Analysando a seu turno os acontecimentos de 1889 escreve Liberato de Castro Carreira, ponderações muito mais serenas.

Economicamente falando, podia-se dizer que o movimento deste anno nada mais fôra do que o desenvolvimento natural

da actividade manifestada em 1887, e accentuada em 1888 com a reforma social occasionada pelo decreto de 13 de maio, instantanea, é verdade, mas de effeitos admiraveis na constituição economica nacional.

O cambio, thermometro fiel do bom ou máu estar commercial, attingira cotação superior a 27. Afluia ao mercado brasileiro a moeda metalica em tal proporção, que por aviso de 17 de novembro de 1888, já o ministro da Fazenda autorisava ao inspector da Alfandega da Côrte a receber os soberanos ao cambio de 27. Pelo de 2 de março de 1889 se determinava, que a taxa de 1 % estabelecida pela cunhagem de ouro em moeda nacional, não se cobrasse na Casa da Moeda.

As repartições publicas fizeram os pagamentos em libras esterlinas. E como houvesse alguma relutancia, entre os particulares, quanto a estas transacções, submettera o Governo a questão ao Conselho de Estado. Desta consulta resultara o aviso de 24 de abril, determinando que fossem recebidas as libras esterlinas pelo seu valor legal, tanto nas repartições publicas, como entre particulares.

A divida fluctuante representada por bilhetes do Thesouro achava-se quasi extincta em março de 1889; para as despezas com os compromissos em Londres havia fundos sufficientes até o fim do anno, prevendo-se ainda um saldo de um milhão esterlino.

Taes as condições economicas do paiz quando, a 7 de junho, subira ao poder o ministerio presididido pelo Visconde de Ouro Preto.

A dissolução da Camara dos Deputados provocara algum retrahimento de capitaes e consequente baixa cambial. Houvera logo porém sensivel reacção, e o governo liberal, com rapidez, e podia-se até dizer, admiravel affouteza, encarara e resolvera importantes problemas, que agitavam os espiritos. Um dos seus primeiros actos fôra largamente ampliar o plano já adoptado dos auxilios á lavoura com diversos estabelecimentos de credito, levando estes recursos a todas as provincias.

Expedira-se o decreto de 6 de julho dando nova interpretação á lei bancaria de 24 de novembro de 1888, e logo depois o de 6 de setembro sobre o resgate do papel moeda.

Offerecêra-se á praça do Rio de Janeiro, com desusada confiança, um emprestimo de cem mil contos de réis ao typo de 90 e juro de 4 % ao anno. Tivera o mais explendido resultado, coberto em mais do duplo, e realisado a typo superior ao minimo taxado.

Desenvolvera-se então extraordinaria actividade no mer-

cado de fundos publicos e acções de companhias. Diariamente se organisavam companhias industriaes, commerciaes e creações, numerosas e importantes, pela natureza dos interesses a que pretendiam servir, e a somma dos capitaes nellas empenhados.

Haviam alguns dos bancos existentes elevado o capital com vistas de se tornarem emissores, aproveitando-se das disposições do decreto de 6 de julho de 1889.

Reproduziam-se os factos de 1855 a 1860 na Bolsa do Rio de Janeiro. Os titulos das emprezas, recem organisadas, eram logo negociados com agio. A's vozes da prudencia cerravam-se os ouvidos para sómente se prestar attenção ao altisono pregão das acções, a subirem com rapidez. Dias houvera em que o movimento da Bolsa regulara por cinco a seis mil contos de réis, cifra jamais, até então registrada.

No meio dessa effervecencia recebera-se a noticia da mais importante e elevada operação de credito feita pelo Brasil na praça de Londres; a conversão dos titulos da divida publica externa de juro de 5 % para o de 4 %.

O exito lisongeiro da operação traduzia-se na diminuição consideravel do onus annual do Thesouro, e principalmente na confiança e firmeza do credito do Brasil no primeiro mercado commercial do Universo, confiança e credito, que davam aos seus titulos as primeiras cotações na Bolsa. .

O prazo para a extincção da divida externa por esta operação muito mais se estendera, o que era de incontestavel vantagem para o paiz, cujos recursos o futuro tinha de desenvolver em larga escala.

Tão inopinado quanto rapido, um movimento militar tendo á frente o marechal Deodoro da Fonseca em poucas horas transformara as instituições do paiz, que anoitecera monarchico e amanhecera republicano, sem luta nem resistencia, assistindo o povo a este espectaculo no meio de calma tão geral, que lembrava verdadeiro assombro.

Ficara assim "estatuida a solidariedade republicana na America, desapparecendo o unico imperio, ao qual certamente não faltavam a liberdade, a fraternidade, o trabalho, o progresso, que haviam existido em toda a sua plenitude.

Quando o historiador imparcial se occupasse destes factos, apreciando as qualidades dos membros da familia imperial brasileira, o dever rigoroso da verdade historica o obrigaria a dizer, que D. Pedro II fôra o primeiro cidadão brasileiro quanto ao patriotismo, aos serviços prestados ao Brasil, o desejo de só ver o paiz prosperar e engrandecer-se, para tanto

concorrendo com a sua illustração, philantropia e amor á liberdade, inexcediveis.

Não fôra pois, pelo horror ao despotismo ou ao poder absoluto, e nem pela falta da mais ampla liberdade, que a Republica se proclamara no Brasil.

Realisando rapida apreciação do estado do paiz, observava-se que a transformação do trabalho operada graças á lei de 13 de maio de 1888 occupara a attenção dos homens de Estado. A lavoura, fonte da riqueza publica, merecera-lhes particular cuidado. Assim era que se encaminhava forte corrente immigratoria registrando a estatistica a entrada de 131.745 colonos no anno de 1888.

Os recursos pecuniarios aos lavradores haviam sido ampliados nas pronvincias, onde se tornavam necessarios. Si não chegavam a ser ainda aquelles, que se deviam prestar, a verdade era que os clamores já não se tornavam tão intensos, como dantes e todos procuravam delles utilisar-se. O principal producto da exportação brasileira, o café, não diminuira em quantidade nem desmerecera em qualidade. A confiança manifestava-se em todos os ramos da industria, affluiam os capitaes estrangeiros com abundancia aos nossos mercados procurando emprego, o cambio a 27 ½ e 28 provocava affluxo da moeda metallica, os capitaes, abundantes na praça, animavam a especulação em fundos publicos e acções de companhias.

A creação de bancos e companhias industriaes via-se facilitada pela prompta tomada das acções; um emprestimo de 100.000:000$000, sob o typo de 90, e juro de 4 % fôra duas vezes coberto e realisado com cotação superior ao typo fixado.

Si no interior taes eram as condições financeiras do paiz, não menos lisongeiro o seu estado no exterior pela confiança de que gozava o Brasil. A conversão dos titulos da divida externa de 5 % para 4 % na praça de Londres, fôra operação que muito honrara ao paiz. Não sem fundamento, Leroy Beaulieu applaudira a situação financeira do paiz, declarando digno de imitação o criterio dos estadistas brasileiros.

Encerrando a sua tão honrosa, criteriosa e instructiva *Historia Financeira do Imperio do Brasil,* fazia Liberato de Castro Carreira estas considerações:

"O paiz está constituido, sinão bem organisado, pelo menos nas melhores condições de o ser; com uma receita de 150.000:000$000, e uma divida apenas de pouco mais de cinco vezes superior á receita annual.

Praza aos céos que as lições do passado aproveitem no futuro, e no regimen republicano em que a Nação entra, cercado

das garantias que se offerecem, a prosperidade e grandeza da patria continuam a ser o orgulho dos brasileiros."

E realmente eram estas as cifras da exposição de Ruy Barbosa sobre o estado do Thesouro a 28 de dezembro de 1889:

Divida externa ao cambio de 27 d. — (£ 30.419.500)	270.395:555$535
Divida interna consolidada.	543.585:300$000
Divida inscripta..	309:260$581
Depositos do cofre de orphãos	14.989:659$366
Depositos das caixas economicas	25.712:194$303
Depositos do Monte de Soccorro	986:453$449
Depositos publicos	1.226:270$804
Depositos de diversas origens.	17.544:037$449
Depositos de defuntos e ausentes	2.639:417$899
Divida fluctuante	7.840:513$478
	885.228:662$884

A esta divida accrescia a emissão do papel em circulação	174.271:166$500
E o saldo do fundo de emancipação, que não tendo mais razão de ser depois da lei de 13 de maio passara a ter outra applicação	12.622:308$776
Desta divida pois, a que podia ser pro-mptamente exigivel era apenas a fluctuante na importancia de	7.840:513$478

No exercicio de 1870-81, finda a Guerra do Paraguay, escreve Luiz R. Vieira Souto em sua monographia sobre as finanças do Brasil (1907): a divida externa fundada tinha subido a £ 12.170.700 ou 113.072:889$ e a interna fundada a 234.312:000$. Entre os exercicios de 1860-61 e 1870-71 a renda publica crescera de 50.051:703$ a 95.885:272$ e a despeza de 52.358:417$ a 100.074:292$. As despezas do Ministerio da Marinha passaram nesse difficil periodo de ...... 7.905:253$ a 16.952:788$ e as do Ministerio da Guerra de 11.505:722$ a 59.888:152$000.

Libertado o Brasil da dispendiosa situação produzida pela guerra do Paraguay, o seu credito augmentara. Por todo o paiz se manifestara salutar reacção de actividade economica, e o decennio de 1871-1880 fôra de prosperidade, apezar da per-

turbação occasionada pela crise commercial de 1875 e da liquidação dos encargos que deixara a campanha dos cinco annos.

"A receita publica elevou-se, no exercicio de 1880-81, a 127.076:363$000, a despeza subiu tambem a 138.583:000$000, mas as causas determinadoras deste accrescimo foram, em grande parte, causas reproductivas, melhoramentos materiaes importantes, taes como a construcção de estradas de ferro do Estado e os favores concedidos a empresas particulares de viação ferrea.

A divida publica externa elevou-se a £ 16.996.200 e a interna fundada a 413.274:100$000. As despezas do Ministerio da Guerra e da Marinha diminuiram no decennio, mas as do Ministerio da Fazenda augmentaram de 50 % e as do Ministerio da Agricultura e Obras Publicas tiveram o augmento de 128 %".

No periodo de 1880-89, fôra a preoccupação dos primeiros ministerios extinguir, ou, ao menos, diminuir os *deficits* occasionados pelas grandes despezas de caracter extraordinario.

Não só as causadas pelas seccas das pronvincias do Norte (1877-80) como tambem a execução dos melhoramentos materiaes, haviam provocado, só nos ultimos exercicios anteriores a 1880, quantia superior a 207.000:000$000.

De facto, a diminuição dos *deficits* orçamentarios fôra bastante accentuada, em alguns annos desse periodo. Para equilibrar as finanças emittira-se, em 1883, um emprestimo externo do valor real de £ 4.000.000 e nominal de £........ 4.599.600.

Em 1885 haviam as finanças peiorado; a receita, no exercicio de 1884-1885 decrescera, o *deficit* augmentara e a divida fluctuante do Thesouro subira a mais de 100.000:000$. Para restabelecer o equilibrio contrahira-se, em fevereiro de 1886, um emprestimo externo de £ 6.000.000. Além disso fizera-se na praça do Rio de Janeiro uma emissão de ...... 50.000:000$000 de apolices, tendo por fim auxiliar a conversão do typo em circulação em que, os titulos de 60 % passaram a 5 % de juros, de accordo com um decreto de abril de 1886. Era a primeira conversão da divida publica tentada no paiz, e o exito da operação fora completo. Pela primeira vez, depois de 31 annos de *deficits* successivos, o exercicio de 1888 liquidara-se com saldo, embora insignificante.

No periodo de 1880-89 dois factos predominaram pela enorme influencia sobre as finanças publicas e a prosperidade

nacional: a extincção da escravatura, problema dfificil que, desde vinte annos, se procurava resolver gradualmente e que de 1884-88 absorvera quasi toda a attenção e preoccupara, quasi exclusivamente o povo, o governo e os legisladores brasileiros, terminando pelo desfecho accelerado de 13 de maio; o segundo, de ordem politica, a proclamação da Republica.

Ambos os actos, a extincção da escravidão e a do Imperio foram como é de sobra sabido, levados a cabo sem derramamento de sangue, observa o financista.

Mas facto incontestavel, "o tributo destas libertações seria pago durante dilatados periodos com a aggravação das finanças nacionaes."

Prevendo a necessidade eventual, de medidas tendentes a suavisar a transformação do regimen do trabalho, visto como no Brasil o sólo era cultivado principalmente por escravos, o governo levantara, em abril de 1888, um emprestimo externo de £ 6.000.000.

O ultimo ministerio da monarchia, o de 7 de junho de 1889, presidido pelo eminente estadista Visconde de Ouro Preto, occupara-se principalmente em realisar o estabelecimento de bancos de emissão sobre fundo metallico, pelo decreto de 16 de julho de 1889.

"Para auxiliar a lavoura e soccorrer as provincias do Norte, novamente assoladas pela secca, assim como para promover o saneamento da Capital do Imperio e regularisar o meio circulante fôra lançado e acolhido, com o maior exito, um emprestimo interno de 100.000:000$000 em ouro, o que era possivel naquella epocha porque o cambio havia transposto o par e alcançado a cotação de 28 d. A proclamação da Republica viera surprehender o ministro da Fazenda, quando apenas iniciava a execução do seu vasto programma.

Estes acontecimentos exerceriam extraordinaria influencia sobre a situação financeira dos primeiros annos da Republica."

Significativo confronto é o que Vieira Souto, em seu excellente estudo, estabelece entre os orçamentos das diversas provincias, em 1840 e 1889 cifras que traduzem de modo eloquente a valia do surto cafeeiro. Assim em 1840 eram elles:

Provincias	*Receita*	*Despeza*
Rio de Janeiro	885:100$000	903:266$332
Bahia	868:042$446	868:042$644
Pernambuco	714:346$480	714:346$480
Minas Geraes..	444:027$424	444:027$424
S. Paulo	290:848$000	290:848$290
Maranhão..	278:401$020	278:401$020
Pará	237:675$258	237:675$258
Rio G. do Sul	228:020$000	212:574$760
Parahyba	158:816$000	158:816$000
Ceará..	144:917$000	144:917$000
Piauhy	130:961$595	130:961$595
Alagoas	128:496$000	128:496$000
Sergipe.	117:782$644	117:782$644
S. Catharina..	104:000$000	104:000$000
Rio G. do Norte	78:910$216	78:910$216
Espirito Santo	66:029$600	66:029$600
Goyaz	52:611$534	52:611$534
Matto Grosso	51:910$000	51:910$000
Totaes	4.980:895$217	4.988:014$575

Já em 1840 o surto cafeeiro fluminense era sobremodo notavel; dahi o seu reflexo sobre as rendas da Provincia. Mas o de S. Paulo ainda não se processava, assim como o de Minas Geraes e o do Espirito Santo. Assim tambem não occorrera o *boom* cautchuteiro da Amazonia.

Em 1889 eram estas as cifras:

Provincias	*Receitas*	*Despezas*
Rio de Janeiro	4.399:256$000	4.399:256$000
S. Paulo	4.089:318$000	4.149:000$000
Pernambuco..	3.577:870$000	2.822:269$000
Minas Geraes	3.474:000$000	3.474:000$000
Bahia	3.345:101$000	3.213:726$000
Pará	3.073:672$000	3.995:131$000
Rio G. do Sul	2.843:345$000	2.834:200$000
Amazonas	1.802:921$000	1.980:847$000
Ceará	1.103:551$000	1.062:993$000
Paraná	922:671$000	922:671$000
Alagoas	819:432$000	674:101$000
Maranhão	767:142$000	715:906$000
Espirito Santo	646:849$000	903:300$000
Sergipe	873:964$000	800:000$000
Parahyba.	524:851$000	524:851$000
Rio G. do Norte	434:575$000	398:520$000
S. Catharina.	365:974$000	365:974$000
Piauhy	244:410$000	236:579$000
Matto Grosso	230:126$000	246:269$000
Goyaz	225:330$000	191:373$000
Totaes	32.890:414$108	33.110:876$863

SEGUNDA PARTE

A producção mundial de café de 1821 a 1889. Porcentagens da exportação brasileira

CAPITULO I

Estatisticas antigas relativas á producção de café no Brasil — Disparidades por vezes sobremodo consideraveis — Deficiencia de dados — Calculos de Nicolau Moreira em 1873 — Reparos de Laerne em 1884 — Divergencias excessivas

Em 1860 nomeou o Governo Imperial uma commissão encarregada de realizar um inquerito sobre os Bancos funccionando no Brasil, composta do contador do Thesouro Antonio José de Bem, do sub director da Renda Publica José Mauricio Fernandes Pereira de Barros e do procurador fiscal do Thesouro Nacional Conselheiro José Carlos de Almeida Areias, mais tarde nosso ministro plenipotenciario em Londres e em 1872 barão de Ourem.

No relatorio que apresentaram ha dados valiosos sobre o preço do café entre 1820 e 1859 nas diversas provincias, obtidos de diversos informantes, geralmente empregados da fazenda imperial, como inspectores de alfandega, contadores, escrivães etc. ou das thesourarias provinciaes.

Os resultados de seu inquerito são muito dispares. Os dados mais completos são fornecidos por duas provincias que não eram absolutamente cafeeiras: o Piauhy e Goyaz! São Paulo só enviou dados de 1836 em deante, o Rio de Janeiro a partir de 1821, a Bahia de 1833, o Ceará de 1837, o Espirito Santo de 1848. O Pará em 1835 cessou de enviar elementos provavelmente por causa da cabanagem.

Mas o mais curioso é que Minas Geraes brilha pela ausencia. O representante da commissão, Luiz Fortunato de Souza Carvalho, inspector do Thesouro e Fazenda da Provincia, enviou uma tabella de preços fornecidos pelo almoxarifado da Santa Casa, de Misericordia de Ouro Preto, onde todos os generos apparecem excepto o café! E nada mais.

Ha neste relatorio da *commissão de inquerito* uma tabella

de preços medios por arroba, interessante por se referir aos annos do Brasil Reino. São estes:

1808	1$800
1809	2$790
1810	2$959
1811	2$557
1812	1$235
1813	1$800
1814	1$800
1815	2$526
1816	2$563
1817	3$113
1818	4$990
1819	5$117
1820	5$485
1821	6$216

Ha divergencia entre as cotações e as de Horacio Say na sua tão justamente apreciada obra sobre o intercambio franco-brasileiro. Assim tambem differem dos numeros do Dr. José Claudio da Silva de cujo quadro teremos que falar largamente.

Annos	*Relatorio*	*H. Say*	*C. da Silva*
1820	5$485	6$400	—
1821	6$216	5$300	—
1822	5$085	4$900	5$200
1823	4$500	3$200	4$475
1824	3$126	3$150	3$425
1825	3$150	2$850	3$350
1826	2$624	3$150	2$624
1827	3$000	2$600	3$000

Annos	*Relatorio*	*H. Say*	*C. da Silva*
1828	2$766	3$700	2$766
1829	3$650	3$500	3$650
1830	3$550	4$100	3$550
1831	4$135	4$000	4$135
1832	4$254	3$800	4$254
1833	3$895	3$600	3$895
1834	3$655	3$500	3$655
1835	3$560	3$550	3$560
1836	3$635	3$460	3$635
1837	3$757	3$124	3$757

Vemos que a partir de 1826 Claudio da Silva adoptou os numeros do Relatorio. Mas ha entre os numeros do Relatorio de 1838 a 1859 e os dos documentos officiaes fluminenses e o quadro de Claudio da Silva, divergencias tambem notaveis.

Annos	*Relatorio*	*Doc. flum.*	*J. Claudio*
1838	3$800	3$124	3$800
1839	3$920	3$466	3$290
1840	3$740	3$623	3$340
1841	3$890	3$588	3$450

Annos	*Relatorio*	*Doc. flum.*	*J. Claudio*
1842	3$550	3$381	3$020
1843	3$250	3$084	2$840
1844	3$175	2$824	2$800
1845	3$166	2$812	2$780
1846	4$166	3$064	3$360
1847	3$650	2$718	2$920
1848	3$475	2$599	2$660
1849	3$833	2$492	3$435
1850	4$758	3$884	4$004
1851	3$875	3$097	3$504
1852	4$341	3$376	3$642
1853	5$141	3$764	3$916
1854	4$920	3$896	4$100
1855	4$700	3$890	4$257
1856	5$933	4$031	4$528
1857	5$970	4$627	4$460
1858	5$200	4$167	4$348
1859	6$150	5$199	4$798

Ha differenças absolutamente enormes, entre as duas fontes officiaes, entre si, e ainda o quadro do presidente da Camara Syndical dos Correctores de Fundos Publicos do Rio de Janeiro. Fazemos maior fé nas duas ultimas columnas do que na primeira, aliás.

O que queremos assignalar é, que, quanto aos dados de nossas antigas estatisticas ha disparidades tão fortes que se torna muito difficil avaliar o valor das safras exportadas.

Aqui junto encontrará o leitor um quadro de correspondencia entre a arroba e a libra esterlina.

Annos	*Arroba*	*Libra*
1820.	6$400	4$210
1821.	6$800	4$666
1822.	5$300	4$897
1823.	4$900	4$729
1824.	3$200	4$974
1825.	3$150	4$526
1826.	2$850	4$987
1827.	3$150	6$808
1828.	2$600	7$595
1829.	3$700	9$713
1830.	3$500	10$520
1831.	4$100	9$600
1832.	4$000	6$421
1833.	3$800	6$228
1834.	3$600	6$195
1835.	3$500	6$124
1836.	3$550	6$254
1837.	3$460	8$135
1838.	3$124	8$571
1839.	3$466	7$852
1840.	3$623	7$757
1841.	3$588	7$933
1842.	3$381	8$971
1843.	3$084	9$320
1844.	2$824	9$552
1845.	2$912	9$458
1846.	3$064	8$930
1847.	2$718	8$590

Annos	*Arroba*	*Libra*
1848.	2$599	9$624
1849.	2$492	9$297
1850.	3$884	8$360
1851.	3$097	8$258
1852.	3$396	8$767
1853.	3$764	8$439
1854.	3$896	8$707
1855.	3$890	8$727
1856.	4$031	8$727
1857.	4$627	9$035
1858.	4$167	9$411
1859.	5$199	9$600
1860.	5$824	9$320
1861.	5$501	9$411
1862.	6$440	9$504
1863.	6$739	7$827
1864.	6$468	8$992
1865.	6$285	9$024
1866.	5$670	9$022
1867.	5$513	10$726
1868.	6$199	14$169
1869.	6$164	12$800
1870.	6$301	10$705
1871.	6$064	10$013
1872.	7$644	9$624

Os dados de que nos valemos para a organisação deste quadro são os que occorrem na obra de Horacio Say, *Les rélations commerciales entre la France et le Brésil,* livro de grande autoridade, e os relatorios provinciaes do Rio de Janeiro do Visconde do Rio Bonito em 1852 e do director da Fazenda Provincial Dr. Paulo José Pereira de Almeida Torres ao presidente Visconde de Prados em 1878.

Avaliando em 1873 o que ao paiz rendera a sua producção de café, organisou Nicolau Moreira o seguinte quadro:

Exercicios	*Arrobas*	*Valores*	*Preço médio por arroba*
1839-1840 . . .	5.648.800	20.166:363$000	3$571
1840-1841 . . .	5.059.223	17.804:438$000	3$519
1841-1842 . . .	5.565.329	18.295:991$000	3$287
1842-1843 . . .	5.897.556	17.091:231$000	2$899
1843-1844 . . .	6.294.281	17.895:816$000	2$857
1844-1845 . . .	6.229.277	17.508:153$000	2$810
1845-1846. . . .	7.034.681	21.306:705$000	3$029
1846-1847 . . .	9.727.730	21.977:115$000	2$251
1847-1848 . . .	9.558.141	25.129:258$000	2$632
1848-1849 . . .	8.600.032	21.513:113$000	2$590
1849-1850 . . .	5.935.771	22.837:852$000	3$847
1850-1851 . . .	10.148.268	32.603:951$000	3$212
1851-1852 . . .	9.541.858	32.954:446$000	3$453
1852-1853 . . .	9.923.982	33.897:360$000	3$415
1853-1854 . . .	8.098.037	35.444:553$000	4$075
1854-1855 . . .	13.027.524	48.491:003$000	3$072
1855-1856 . . .	11.651.808	48.103:105$000	4$120
1856-1857 . . .	13.026.299	54.107:085$000	4$153
1857-1858 . . .	9.719.057	43.502:851$000	4$476
1858-1859 . . .	1.169.124	51.138:253$000	4$817
1859-1860 . . .	10.307.652	60.238:437$000	5$844
1860-1861 . . .	14.585.923	79.663:552$000	4$460
1861-1862 . . .	9.980.642	58.746:993$000	5$845
1862-1863 . . .	8.724.142	56.574:935$000	6$484
1863-1864 . . .	8.183.321	54.130:844$000	6$614
1864-1865 . . .	10.806.336	64.144:555$000	5$680
1865-1866 . . .	9.940.566	61.202:743$000	6$150
1866-1867 . . .	13.048.464	60.742:573$000	4$657
1867-1868 . . .	14.546.770	80.239:001$000	5$800
1868-1869 . . .	14.483.238	90.522:895$000	5$557
1869-1870 . . .	12.718.000	77.028:179$000	6$771

Observava van Delden Laerne em 1884 quanto ainda eram defeituosas as estatisticas brasileiras. Não concordavam os dados officiaes, os do Governo Geral com os dos Governos

Provinciaes, os da Associação Commercial do Rio de Janeiro e os do *Retrospecto Commercial* do *Jornal do Commercio,* os de origem particular como por exemplo os da grande casa exportadora Phipps Brothers and C. dignos de todo o credito. Aliás esta grande firma, desde 1840, esforçava-se para obter os dados mais exactos que lhe fosse possivel angariar.

O *The Rio New,* jornal inglez do Rio de Janeiro, tambem procurava, extraordinariamente, apurar a verdade, perscrutando as informações procedentes de todas as fontes de que vinha a ter conhecimento.

As divergencia se mostram flagrantes como se deduz do exame do quadro:

Annos commerciaes	*Dados officiaes*	*Retrospecto*	*Rio News*	*Médias*
1874-1875 . . .	3.001.046	3.205.567	3.132.857	3.113.157
1875-1876 . . .	2.515.812	2.889.990	2.823.120	2.242.974
1876-1877 . . .	2.729.359	2.781.642	2.758.812	2.756.604
1877-1878 . . .	2.992.755	2.632.746	2.543.849	2.723.117
1878-1879 . . .	3.647.046	3.705.830	3.550.677	3.641.184
1879-1880 . . .	2.935.229	2.990.058	2.903.424	2.942.904
1880-1881 . . .	4.139.420	4.401.627	4.190.424	4.243.824
1881-1882 . . .	3.929.116	3.926.372	3.807.702	3.887.397
1882-1883 . . .	3.908.080	—	4.428.669	4.168.374

Observava o autor hollandez que os algarismos do *Retrospecto Commercial* passavam por mais que officiosos, tinham o caracter de semi-officiaes. Os dados de origem governamental provinham ou dos relatorios dos ministros da Fazenda ou do Boletim da Alfandega do Rio de Janeiro. Notava o autor batavo outra causa de perturbação para os consulentes das cifras brasileiras de exportação do café. Assim a Associação Commercial do Rio de Janeiro declarava que os numeros se referiam a exportação global; o redactor do *Retrospecto* pretendia apenas apresentar as sahidas para a Eu-

ropa e os Estados Unidos. Phipps Brothers annexava a esta exportação a do Cabo da Bôa Esperança.

Assim por exemplo occorriam frequentemente as contradicções mais flagrantes. A cada passo as exportações para a Europa e Estados Unidos anunciadas pelo *Retrospecto Commercial* sobrepujavam as globaes dadas como exactas pela *Associação Commercial!*

Apresenta o autor batavo, em 1865, quasi um milhão de saccas a mais do que a realidade! segundo o confronto com os dados officiaes; mais de um milhão segundo os documentos averbados no archivo da casa Phipps Brothers!

E com a maior leviandade havia tal dislate sido repetido innumeras vezes, muitos annos mais tarde, por importantes casas commerciaes, em circulares a seus clientes europeus, e até em documentos que deviam ser os mais exactos, como os do *Centro de lavoura e Commercio* nas suas publicações de S. Petersburgo em 1884!

A exportação da Guanabara, em saccos de sessenta kilos tomara o seguinte destino:

Annos civis	*E. Unidos*	*Europa*	*Canadá, Rio da Prata, Pacifico, Cabo da Bôa Esperança*	*Totaes*
1873	1.379.411	915.343	134.482	2.429.236
1874	1.502.825	1.131.104	96.887	2.630.816
1875	1.897.191	1.041.383	93.461	3.123.031
1876	14.296.110	1.219.127	80.469	2.729.206
1877	1.637.633	1.043.995	99.910	2.781.530
1878	1.653.582	1.091.717	138.771	2.884.070
1879	2.242.488	1.121.130	90.341	3.453.950
1880	1.827.038	1.428.141	126.372	1.381.551
1881	2.160.481	1.905.241	151.878	4.207.600
1882	2.450.759	1.457.951	152.349	4.061.019
1883	2.223.039	1.223.086	101.396	3.548.521

Estas cifras, como se deprehendem do cotejo, divergem das da Associação Commercial que pretendiam representar a exportação total, salvo quanto ao anno de 1873 em que coincidem, o que é singular, pois isto quereria dizer que além das remessas para as regiões indicadas nenhuma só sacca se enviara para qualquer outro ponto o que era inadmissivel. Em todo o caso a contradicção não se mostra tão flagrante quanto a que se deprehende do cotejo com as cifras do *Retrospecto Commercial.*

Desta comparação se evidencia que diversas vezes os totaes apresentados para a exportação global, ainda ahi incluido o contingente do Rio da Prata, Pacifico, Africa do Sul e Canadá, foram inferiores ás cifras correspondentes á addicção das duas parcellas, Estados Unidos e Europa.

Em relação aos annos civis os dados officiaes da presidencia da Provincia do Rio de Janeiro acerca da exportação contradiziam tambem, aliás, os demais, frisava ainda o referendario neerlandez para documentar a defeituosidade das estatisticas brasileiras, como se podia inferir de outro quadro (para saccas de 60 kilogrammas):

Annos Civis	*Relatorios fluminenses*	*Associação Commercial do Rio*	*Retrospecto commercial*	*Phipps Brothers*
1873	2.434.018	2.429.236	2.433.709	2.326.688
1874	2.762.015	2.644.995	2.675.281	2.612.897
1875	3.111.614	3.190.010	3.152.296	3.154.412
1876	2.850.150	2.787.501	2.765.922	2.733.157
1877	2.854.762	2.847.756	2.846.555	2.758.929
1878	3.132.418	2.914.420	3.031.199	2.810.258
1879	3.501.349	3.587.217	3.535.183	3.432.619
1880	3.657.318	3.513.368	3.563.054	3.281.300
1881	4.323.238	4.461.801	4.377.418	4.201.198
1882	4.311.768	4.200.590	4.200.590	3.890.642

Estabeleçamos um confronto interessante como este das columnas abaixo:

Exercicios	*Exportação total em saccas de 60 k. segundo os dados officiaes*	*Exportação média segundo os dados officiaes e particulares offerecidos a van Delden Laerne*	*Differença a mais sobre as cifras officiaes*	*Differença a menos sobre as cifras officiaes*
1852-1853. . .	2.423.640	2.353.563	—	70.077
1853-1854. . .	2.128.026	2.126.100	—	1.926
1854-1855. . .	3.185.776	2.557.347	—	628.429!
1855-1856. . .	2.849.570	2.841.604	—	7.966
1856-1857. . .	3.188.045	3.205.092	17.047	—
1857-1858. . .	2.375.691	2.369.954	—	5.737
1858-1859. . .	2.724.268	2.735.785	11.507	—
1859-1860. . .	2.509.306	2.494.547	—	9.759
1860-1861. . .	3.570.471	3.568.995	—	1.476
1861-1862. . .	2.418.825	2.586.958	168.133	—
1862-1863. . .	2.133.881	2.183.054	29.173	—
1863-1864. . .	2.000.563	2.003.180	—	2.167
1864-1865. . .	2.645.211	2.886.618	241.407	—
1865-1866. . .	2.441.395	2.443.566	2.171	—
1866-1867. . .	3.193.009	3.093.425	—	99.584
1867-1868. . .	3.560.782	3.501.338	—	59.444
1868-1869. . .	3.800.684	3.221.709	—	578.980
1869-1870. . .	3.113.970	3.512.879	398.909	—
1870-1871. . .	3.763.908	3.796.913	33.005	—
1871-1872. . .	2.282.938	2.522.310	239.372	—
1872-1873. . .	3.496.210	3.588.047	91.837	—
1873-1874. . .	2.773.091	2.804.428	31.337	—
1874-1875. . .	3.852.470	4.035.700	183.230	—
1875-1876. . .	3.400.236	3.621.040	214.804	—
1876-1877. . .	3.552.300	3.500.405	—	51.896
1877-1878. . .	3.458.364	3.814.047	355.683	—
1878-1879. . .	4.902.815	4.921.483	18.668	—
1879-1880. . .	2.659.727	4.120.951	1.503.671	—
1880-1881. . .	3.659.483	5.551.993	1.829.510	—
1881-1882. . .	4.081.467	5.567.586	1.486.119	—

Sommando as parcellas da terceira columna temos de 1852-1853 a 1876-1877 um total de 1.661.942 saccas na terceira columna e outro de 1.506.656 na quarta ou seja uma divergencia de 155.286, o que para um total de 25 exercicios

dá uma média de 6.021 saccas annuaes, que realmente não é das mais consideraveis.

Mas dahi em deante são verdadeiramente immensas as differenças, basta verificarmos que attingem mais de milhão e meio de saccas em 1879-1880! e quasi dois milhões em..... 1880-1881! mais de metade da safra!

Assim, segundo o autor hollandez, o governo brasileiro proclamava que a sua exportação de café neste exercicio era apenas menos de metade da realidade! Era simplesmente pasmoso, inacreditavel.

Subtrahindo das 6.918.593 saccas da terceira columna as 1.506.656 da segunda, chegamos a um saldo negativo de 5.411.937 saccas! distribuido pelos trinta exercicios alcançamos uma média de 180.377 saccas annuaes absolutamente immensa.

Chegamos a crer que o autor batavo tenha inscripto como realidade estimativas de safra annunciadas nos relatorios officiaes.

E' possivel que tambem haja van Delden Laerne transcripto dados relativos a annos civis em lugar de se valer dos que se referem a annos commerciaes e exercicios. Isto explica certas divergencias enormes que surgem nas duas columnas, desde os primeiros exercicios, como os 628.429 a menos de 1854-1855 ou os 398.909 a mais do exercicio de 1869-1870.

Verificamos ainda que os dados officiaes tem uma tendencia acentuada em diminuir as cifras das safras exportadas.

Sylvio Ferreira Rangel preferiu prudentemente valer-se dos dados officiaes, afastando-se dos obtidos pelo referendario hollandez que aliás oppoz á palavra governamental a voz acreditada e prestigiosa do *Retrospecto Commercial* do *Jornal do Commercio,* as informações do *The Rio News* que se vangloriava da meticulosidade de suas buscas.

Teria van Delden Laerne insinuado que o Brasil escondia a sua producção, ou ainda pretenderia desmoralisar os nossos documentos officiaes? E' difficil dizel-o.

Certo é que nossas estatisticas a cada passo se contradizem como tantas vezes temos feito notar. As informações de um anno são contradictadas pelas do anno seguinte e assim por deante.

Mas differenças como estas assignaladas para os tres exercicios de 1879-1880 a 1881-1882 são de tal ordem que assumem aspectos de verdadeiras anomalias.

A conversão de valores, expressos em réis, em outros, em libras esterlinas, dão-nos, a cada passo, resultados diver-

gentes, conforme o operador se vale de uma tabella de cambio médio de antigas estatisticas.

Façamos um ligeiro confronto entre os valores médios annuaes da libra conforme os indices do quadro de J. Claudio da Silva, do *Retrospecto Commercial* do *Jornal do Commercio* e do volume do *Commercio Exterior do Brasil.*

Annos	*J. Claudio da Silva*	*Retrospecto*	*Commercio Exterior*
1822	4.897	4.897	4.902
1823	4.754	4.729	4.739
1824	4.974	4.974	4.975
1825	4.626	4.526	4.630
1826	4.986	4.987	5.000
1827	6.808	6.808	6.803
1828	7.726	7.595	7.752
1829	9.746	9.713	9.709
1830	10.520	10.520	10.494
1831	9.600	9.600	9.615
1832	6.832	6.421	6.803

As differenças não são muito grandes, como vemos; quasi sempre de alguns réis ou de dezenas de réis. Ha comtudo algumas avantajadas, como as de 1828 e sobretudo de 1832 entre J. Claudio e o *Retrospecto.*

Entre 1832 e 1872 não temos os dados da terceira columna porque as columnas do *Commercio Exterior* são feitas sobre os annos commerciaes.

Annos	*J. Claudio*	*Retrospecto*
1833 . . .	6.421	6.228
1834 . . .	6.193	6.195
1835 . . .	6.114	6.124
1836 . . .	6.243	6.254
1837 . . .	8.118	8.135
1838 . . .	8.552	8.571
1839 . . .	7.588	7.852
1840 . . .	7.741	7.757
1841 . . .	7.917	7.933
1842 . . .	8.951	8.971
1843 . . .	9.297	9.320
1844 . . .	9.528	9.552
1845 . . .	9.434	9.458
1846 . . .	8.409	8.930
1847 . . .	8.572	8.590
1848 . . .	9.600	9.624
1849 . . .	9.275	9.257
1850 . . .	8.347	8.360
1851 . . .	8.240	8.258
1852 . . .	8.747	8.767
1853 . . .	8.421	8.439
1854 . . .	8.687	8.707
1855 . . .	8.707	8.727
1856 . . .	8.707	8.727
1857 . . .	9.014	9.035
1858 . . .	9.388	9.411
1859 . . .	9.576	9.600
1860 . . .	9.297	9.320
1861 . . .	9.368	9.411
1862 . . .	9.121	9.504 !
1863 . . .	8.807	7.827 !!
1864 . . .	8.971	8.992
1865 . . .	9.600	9.024 !
1866 . . .	9.896	9.022 !!
1867 . . .	10.596	10.726
1868 . . .	14.117	14.169
1869 . . .	12.757	12.800
1870 . . .	10.878	10.705 !
1871 . . .	9.998	10.013
1872 . . .	9.600	9.624

Se é exacto que, na maioria dos casos, as differenças dos valores assignalados para as taxas cambiaes médias annuaes vêm a ser muito pequenas e por vezes minimas até, convem lembrar que ás vezes chegam a ser muito consideraveis, senão mesmo enormes como em 1866 e sobretudo 1863, muito avultadas para 1862 e 1865 e já avultadas para 1870.

São estas discordancias, apreciaveis em documentos de real autoridade, que estabelecem a confusão no espirito dos analystas de hoje, justificando a disparidade dos resultados apontados em nossos velhos quadros estatisticos.

Concordancia perfeita não vemos até em quadras relativamente muito recentes, ainda quando já havia muito maior cuidado em se apurarem com rigor os dados positivos das estatisticas.

Reduzindo a exportação total do Brasil a saccas de sessenta kilos, e valendo-se dos documentos officiaes, como as *Propostas* e *Relatorios* do ministro da Fazenda, organisou van Delden Laerne um quadro para um lapso de trinta annos commerciaes de 1852-1853 a 1881-1882, por arrobas até 1866 a 1867 e d'ahi por deante por kilogrammas:

	Arrobas	*Relatorio de 1858* *Saccas*
1852-1853	9.900.487	2.436.640
1853-1854	8.692.916	2.128.026
1854-1855	13.013.790	3.185.776
		Relatorio de 1861
1855-1856	11.640.398	2.849.570
1856-1857	13.023.078	3.188.045
1857-1858	9.704.621	2.375.621
1858-1859	11.128.544	2.724.268
		Relatorio de 1862
1859-1860	10.250.431	2.509.306
		Relatorio de 1866
1860-1861	14.585.258	3.570.471
1861-1862	9.880.824	2.418.825
1862-1863	8.710.636	2.133.871
1863-1864	8.172.233	2.000.563
		Relatorio de 1868
1864-1865	10.805.600	2.645.211
1865-1866	9.937.019	2.441.395
1866-1867	13.043.339	3.193.009

Dahi em deante as cifras são expressas em kilogrammas no quadro do referendario neerlandez que realisou a conversão das arrobas em kilogrammas e grammas:

	Kilos	*Relatorio de 1862* *Saccas*
1867-1868	213.646.938	3.560.782
1868-1869	282.041.051	3.800.684
1869-1870	186.838.237	3.113.970
		Relatorio de 1874
1870-1871	225.834.488	3.703.908
1871-1872	136.976.721	2.282.938
1872-1873	209.772.653	3.496.210
		Relatorio de 1877
1873-1874	166.385.483	2.773.091
1874-1875	231.148.203	3.852.420
1875-1876	204.374.299	3.406.236
		Relatorio de 1878
1876-1877	213.138.036	3.552.301
		Relatorio de 1882
1877-1878	207.501.839	3.458.364
1878-1879	294.168.910	4.902.815
1879-1880	175.036.317	2.617.272
		Relatorio de 1883
1880-1881	219.569.022	3.659.483
1881-1882	244.888.012	4.081.407

CAPITULO II

O Brasil e os demais productores americanos, asiaticos e africanos em 1882 e em 1889 — O Accrescimo da producção cafeeira mundial — Porcentagens da exportação brasileira

Valendo-se de estatisticas autorisadas, affirma van Delde Laerne haver podido confeccionar o seguinte quadro da exportação geral americana, em saccas de sessenta kilogrammos.

Annos	Brasil	Venezuela e Colombia	America Central	Mexico	Antilhas	Guyana Hollandeza	Total
1867-1868	3.501.338	327.932	192.000	7.015	414.752	345	4.443.382
1868-1869	3.221.704	312.580	210.000	2.328	256.293	127	4.003.032
1869-1870	3.512.879	158.956	181.000	2.017	398.247	138	4.244.237
1870-1871	3.796.913	410.127	294.000	3.890	262.922	67	4.768.009
1871-1872	2.522.310	443.040	220.000	14.321	334.462	15	3.584.148
1872-1873	3.588.047	529.330	293.000	15.444	413.346	450	4.839.617
1873-1874	2.804.428	456.956	271.000	22.239	423.035	7	3.977.660
1874-1875	4.035.700	489.523	307.000	20.876	602.314	10	5.455.423
1875-1876	3.621.040	513.973	228.500	41.121	591.906	5	4.996.545
1876-1877	3.500.405	525.738	344.000	54.562	511.105	1	5.229.374
1877-1878	3.814.047	609.580	276.000	49.353	480.393	1	5.229.374
1878-1879	4.921.483	578.686	373.000	73.302	576.298	10	6.524.779
1879-1880	4.120.951	512.677	366.000	79.905	544.722	3	5.624.258
1880-1881	5.551.913	517.377	356.000	107.507	793.903	8	7.326.798
1881-1882	5.567.580	503.291	477.000	131.398	532.443	5	7.211.723

Como vemos do confronto destas cifras a proeminencia do Brasil era extraordinaria sobre as demais regiões cafeeiras americanas, embora na Venezuela e na Colombia se houvesse incrementado a producção, como aliás na America Central, no Mexico e até nas Antilhas, zona mais antiga de cafeicultura.

A America Central dava á exportação, em 1852-1853, apenas 2.000 saccas; dez annos mais tarde expedira 64.000. O Mexico em 1852-1853 apenas pudera enviar 181, já em 1862-1863 despachava 7.073. Relativamente fôra o avanço da Colombia e Venezuela nullo. Em 1852-1853 produziam os dois paizes 172.332 saccas, em 1862-1863 quasi o mesmo, 166.502.

As cifras citadas por van Delden Laerne para a Guyana Hollandeza seriam incomprehensiveis pelo ridiculo da sua exiguidade, não fôra a circumstancia de que pertenciam á sua patria; no quadro que começa pelos dados de 1852-1853, quiz o autor batavo deixar assignalada a decadencia e a extincção da cultura cafeeira naquella colonia de seu paiz.

Em 1852-1853 exportara 5.489 saccas; em 1857-1858 apenas 1.104; para em 1861-1862 passar a 1.038. Fôra porém a partir de 1865-1866 que a decadencia se acentuara, com maior rapidez, cahindo a 232 saccas para no anno seguinte não conseguir passar de 153! Dahi em deante estava praticamente extincta.

Passando a analysar a producção da Asia, estabeleceu o referendario batavo o seguinte quadro sempre expresso em saccas de 60 kilogrammas:

Annos	Ceylão	Indostão	Arabia	Total
1867-1868	853.038	250.906	—	103.944
1868-1869	779.144	361.277	—	1.140.226
1869-1870	892.454	272.768	—	1.165.222
1870-1871	800.857	255.650	20.419	1.076.926
1871-1872	612.215	429.531	42.371	1.084.117
1872-1873	806.530	318.266	23.322	1.147.938
1873-1874	620.638	310.853	37.155	968.646
1874-1875	786.257	264.912	34.483	1.085.652
1875-1876	564.893	316.244	59.379	930.516
1876-1877	828.769	252.533	55.036	1.141.338
1877-1878	836.095	252.815	63.556	852.566
1878-1879	660.210	289.801	82.512	1.032.523
1879-1880	555.943	305.692	89.296	950.931
1880-1881	370.003	313.885	45.200	729.083
1881-1882	393.466	298.025	56.004	747.555

A da Oceania era mais avultada do que a asiatica, como se infere dos dados abaixo:

Annos	Malasia Hollandeza	Philippinas	Ilhas Sandwich	Total
1867-1868	1.145.167	38.400	—	1.183.567
1868-1869	1.189.052	38.400	—	1.227.452
1869-1870	1.450.826	26.052	—	1.486.878
1870-1871	1.211.716	56.277	355	1.268.348
1871-1872	1.227.593	46.000	3.917	1.276.910
1872-1873	1.343.403	59.267	1.981	1.404.641
1873-1874	1.298.363	48.921	567	1.347.351
1874-1875	1.309.503	70.249	1.255	1.381.087
1875-1876	1.456.551	60.438	1.164	1.558.193
1876-1877	1.554.786	64.425	991	1.620.202
1877-1878	1.106.558	40.367	—	1.147.325
1878-1879	1.462.817	67.898	580	1.531.295
1879-1880	1.602.338	88.574	—	1.690.912
1880-1881	1.568.059	91.405	—	1.659.464
1881-1882	1.481.767	85.453	—	1.567.220

A exportação africana é que até 1882 se mostrava sobremodo exigua. Affirma van Delden Laerne que o seu quadro elle o compoz apoiado pelas melhores autoridades portuguezas, inglezas e hollandezas.

Annos	*Possessões portuguezas*	*Possessões inglezas*	*Liberia*	*Outras procedencias*	*Totaes*
1867-1868	38.565	2.004	—	431	41.000
1868-1869. . . .	46.800	3.127	—	73	50.000
1869-1870. . . .	54.050	4.553	5	953	59.561
1870-1871. . . .	50.714	3.989	—	551	54.749
1871-1872. . . .	54.533	3.589	44	806	58.992
1872-1873. . . .	74.688	—	31	653	75.372
1873-1874. . . .	70.312	—	48	245	70.605
1874-1875. . . .	79.222	—	126	655	80.003
1875-1876. . . .	78.200	2.168	110	844	81.322
1876-1877. . . .	63.962	1.742	117	190	66.017
1877-1878. . . .	70.146	8.019	200	141	78.506
1878-1879. . . .	66.118	103	166	237	66.624
1879-1880. . . .	85.161	3.668	375	947	88.151
1880-1881. . . .	72.887	3.980	408	823	78.098
1881-1882. . . .	101.470	—	236	588	102.294
1882-1883. . . .	141.350	—	753	1.071	143.204
1883-1884. . . .	113.967	—	711	1.543	116.221

A producção africana, muito mal verificada pela estatistica, admittia desvios maiores podendo attingir 20 e mesmo 25 por cento. Assim, por exemplo, havia muito café sahido da

Liberia para diversos portos que em 1884 se avaliavam em 4.167 saccas, segundo a casa hollandeza de Roterdam, Hendrik Müller & C., quando no emtanto as estatisticas officiaes do mundo davam-lhe porcentagem muito maior.

Organisou Sylvio F. Rangel em sua monographia justamente apreciada, com os dados de Laerne e de outras autoridades, um quadro sobre a procedencia mundial que reproduziremos em parte.

Annos	Brasil	Asia e Oceania	Africa	America (sem o Brasil)	Totaes
1858-1859.	2.724.268	1.890.000	28.000	624.732	5.267.000
1859-1860.	2.509.306	1.849.000	28.000	—	5.070.000
1860-1861.	3.750.471	2.056.000	29.000	609.529	6.265.000
1861-1862.	2.418.825	1.986.000	29.000	793.175	5.227.000
1862-1863.	2.133.881	2.102.000	31.000	661.119	4.928.000
1863-1864.	2.000.563	2.169.000	31.000	651.437	4.852.000
1864-1865.	2.645.211	2.195.000	34.000	692.789	5.567.000
1865-1866.	2.441.395	2.407.000	33.000	769.605	5.651.000
1866-1867.	3.193.009	2.400.000	38.000	691.991	6.322.000
1867-1868.	3.560.782	2.348.000	42.000	928.218	6.879.000
1868-1869.	3.800.684	2.421.000	50.000	248.310	6.520.000
1869-1870.	3.113.970	2.706.000	56.000	1.176.030	7.052.000
1870-1871.	3.763.908	2.346.000	51.000	1.050.092	7.211.000
1871-1872.	2.282.938	2.363.000	73.000	1.297.062	6.016.000
1872-1873.	3.496.210	2.553.000	68.000	1.383.790	7.501.000
1873-1874.	2.773.091	2.316.000	77.000	1.643.530	8.036.000
1874-1875.	3.852.470	2.467.000	73.000	1.643.530	8.036.000
1875-1876.	3.406.236	2.499.000	63.000	1.630.764	7.599.000
1876-1877.	3.552.301	2.762.000	67.000	1.423.699	7.805.000
1877-1878.	3.458.364	2.001.000	62.000	1.811.636	7.333.000
1878-1879.	4.902.815	2.565.000	54.000	1.662.185	9.184.000
1879-1880.	2.617.272	2.643.000	83.000	3.047.728	8.391.000
1880-1881.	3.659.483	2.390.000	72.000	3.707.517	9.829.000
1881-1882.	4.081.467	2.316.000	89.000	3.171.533	9.658.000
1882-1883.	6.094.000	2.446.000	118.000	1.628.000	10.286.000
1883-1884.	5.117.000	2.403.000	92.000	1.618.000	9.230.000
1884-1885.	6.501.000	2.196.000	186.000	2.562.000	114.315.000
1885-1886.	5.586.000	1.553.000	133.000	2.293.000	9.565.000
1886-1887.	6.161.000	1.780.000	108.000	2.261.000	10.310.000
1887-1888.	3.330.000	905.000	73.000	2.558.000	6.896.000
1888-1889.	6.506.000	1.574.000	118.000	2.503.000	10.701.000
1889-1890.	4.622.000	1.599.000	130.000	2.341.000	8.692.000

Analysemos porém as cifras representativas da producção mundial de café em oito quinquennios abrangendo os exercicios de 1852-1853 a 1891-1892.

Quinquennios	*Medias*	*Totaes*
1852-1853 a 1856-1857.	5.007.200	25.058.000
1857-1858 a 1861-1862.	5.840.000	26.700.000
1862-1863 a 1866-1867.	5.464.000	27.320.000
1867-1868 a 1871-1872.	6.735.600	33.678.000
1872-1873 a 1876-1877.	7.470.400	37.352.000
1877-1878 a 1881-1882.	8.879.000	44.395.000
1882-1883 a 1886-1887.	10.089.600	50.448.000
1887-1888 a 1891-1892.	9.232.800	46.164.000

Pelo exame destas cifras, verificamos que em trinta annos dobrara a producção mundial, desde o exercicio de 1852 a 1853.

Subira, continuamente, a principio de vagar, nos tres primeiros quinquennios, para, no quarto, ter accentuada alta, que proseguiria firme entre 1867-1868 a 1872-1873 para, depois, novamente se avantajar, nos quinquennios seguintes.

O ultimo tivera uma depressão assaz consideravel mas é que tambem se abatera bastante a producção brasileira, com a lei de 13 de maio, muito embora logo depois recuperasse o perdido, após a Republica, quando a grande alta das cotações viera provocar notavel recrudescencia de actividade cafeeira.

O interessante é porém estabelecer o confronto entre as porcentagens do Brasil e as das demais procedencias de todo o Universo e demonstrar a victoria da producção brasileira.

Durante longos annos as parcellas de producção americana extra-brasileira, asiatica, oceanica e africana haviam su-

perado a brasileira. Chegara mesmo num anno a producção americana, por si só, a superar a do Imperio a de Ceylão e Malasia juntos jamais o conseguiram. Declinaram para o fim do seculo, ao passo que as safras americanas se avantajariam sempre.

Fôra mesmo o seu estacionamento que motivara as serias preoccupações do governo hollandez e determinara a missão de C. van Delden Laerne no nosso paiz, de onde resultaria aquelle relatorio excellente que conhecemos.

Vejamos porém o caso das porcentagens brasileiras que é muito illustrativo: examinando os valores das safras totaes e das brasileiras em confronto, segundo os dados de van Delden Laerne completados por Sylvio Rangel.

Exercicios	*Brasil*	*Producção mundial*	*Porcentagem brasileira*
1852-1853. . . .	2.423.640	4.567.000	53 %
1853-1854. . . .	2.128.026	4.387.000	48 %
1854-1855. . . .	3.185.776	5.218.000	60 %
1855-1856. . . .	2.849.570	5.301.000	53 %
1856-1857. . . .	3.188.045	5.585.000	59 %
1857-1858. . . .	2.375.691	4.871.000	49 %
1858-1859. . . .	2.724.268	5.267.000	51 %
1859-1860. . . .	2.509.306	5.070.000	49 %
1860-1861. . . .	3.570.471	6.265.000	57 %
1861-1862. . . .	2.418.825	5.227.000	46 %
1862-1863. . . .	2.133.881	4.928.000	43 %
1863-1864. . . .	2.563.000	4.852.000	41 %
1864-1865. . . .	2.645.211	5.567.000	43 %
1865-1866. . . .	2.441.395	5.651.000	43 %
1866-1867. . . .	3.193.009	6.322.000	55 %
1867-1868. . . .	3.560.782	6.879.000	51 %
1868-1869. . . .	3.800.684	6.520.000	58 %
1869-1870. . . .	3.113.970	7.052.000	44 %
1870-1871. . . .	3.763.908	7.221.000	52 %
1871-1872. . . .	2.282.938	6.016.000	37 %
1872-1873. . . .	3.496.210	7.501.000	46 %
1873-1874. . . .	2.773.091	6.411.000	43 %
1874-1875. . . .	3.852.470	8.036.000	47 %
1875-1876. . . .	3.406.236	7.599.000	44 %

Exercicios	*Brasil*	*Producção mundial*	*Porcentagem brasileira*
1876-1877. . . .	3.552.301	7.805.000	45 %
1877-1878. . . .	3.458.360	7.333.000	47 %
1878-1879. . . .	4.902.815	9.184.000	54 %
1880-1881. . . .	3.659.483	9.829.000	37 %
1881-1882. . . .	4.081.467	9.658.000	42 %
1882-1883. . . .	6.094.688	10.287.000	58 %
1883-1884. . . .	5.117.367	9.231.000	55 %
1884-1885. . . .	6.500.000	10.445.000	57 %
1885-1886. . . .	5.586.000	9.565.000	61 %
1886-1887. . . .	6.161.000	10.310.000	59 %
1887-1888. . . .	3.330.000	6.896.000	48 %
1888-1889. . . .	6.506.000	10.701.000	60 %
1889-1890. . . .	4.622.000	8.692.000	51 %

Pela inspecção deste quadro verificamos que de 1852 a 1853 em deante o Brasil jamais deixou de concorrer com um minimo de mais de um terço da producção mundial, sendo que as baixas porcentagens (1871-1872 e 1880-1881) correspondem a dois exercicios em que as safras foram influenciadas por condições climatericas excepcionaes, a tremenda geada de 1870 que fez immensos estragos no oeste paulista e na Matta Mineira, onde causou a morte de milhões de arvores, e a secca intensissima verificada em torno de 1880.

Oscillam as porcentagens entre os 40 e os 55 por cento durante longos annos.

Exercicios ha em que surgem indices vantajosos como os de 1852-1853, 1856-1857, 1868-1869. Mas os sessenta por cento da producção mundial, este o Brasil os cobre em 1885 a 1886, e dahi em deante esta porcentagem se avantajará notavelmente sobretudo depois da entrada em scena das formidaveis massas de café do oeste paulista. No seculo XIX irá a porcentagem crescendo gradualmente. Assim, em 1896-1897, veremos a brasileira attingir o indice notavel de 66 por cento e fracção, dois terços da producção mundial.

Em 1901-1902 o triumpho brasileiro ainda mais se accentuará. Para uma producção mundial de 19.915.678 saccas o Brasil concorre com 16.270.678! Ou sejam mais de quatro quintos, mais de oitenta e um por cento.

Estes calculos de porcentagem são naturalmente divergentes desde que sejam feitos pelos dados officiaes ou pelos que os autores prestigiosos realisaram valendo-se de fontes informativas diversas e dellas obtendo medias.

Van Delden Laerne no seu trabalho deixou patente a desorganisação reinante em nossas estatisticas cafeeiras. Cotejou as de origem official e as que conseguira alcançar de informadores dos mais autorisados. As disparidades são as mais frisantes e por vezes as mais graves, como tanto assignalámos já.

CAPITULO III

As exportações do café brasileiro para a Europa e os Estados Unidos — As porcentagens crescentes da importação americana — A exportação dos diversos portos brasileiros — O quadro de José Claudio da Silva — Valor de exportação segundo os dados deste quadro

O quadro abaixo traduz a importancia cada vez crescente do vulto das importações do café brasileiro nos Estados Unidos em relação ás europeas, em saccas de 60 kilos sahidas da Guanabara.

Annos	*Est. Unidos*	*Europa*	*Total*
1865	838.843	1.341.746	2.205.589
1866	1.028.604	1.339.710	2.368.314
1867	1.501.402	1.754.135	3.255.537
1868	1.403.972	1.368.614	2.772.586
1869	1.526.166	1.613.363	3.139.529
1870	1.680.040	1.024.339	2.704.373
1871	1.657.719	1.228.473	2.886.192
1872	1.383.954	1.077.744	2.461.698
1873	1.424.208	1.088.942	2.433.100
1874	1.521.499	1.151.782	2.673.281
1875	2.041.995	1.110.301	3.152.296
1876	1.448.424	1.317.498	2.765.922
1877	1.710.073	1.136.482	2.846.555
1878	1.670.383	1.360.816	3.031.199
1879	2.283.545	1.251.638	3.535.183
1880	1.886.857	1.676.197	3.563.054
1881	2.241.976	2.135.442	4.377.418
1882	2.459.132	1.741.458	4.200.590
1883	2.314.650	1.339.861	3.654.511

Annos	*Est. Unidos*	*Europa*	*Total*
1884	2.401.105	1.496.008	2.897.113
1885	2.712.990	1.493.921	4.206.911
1886	2.198.269	1.382.696	3.580.965
1887	2.460.078	781.677	2.241.755
1888	2.025.509	1.304.676	3.330.015
1889	1.797.530	1.112.795	2.910.325

Assim pois as porcentagens eram:

Annos	*Estados Unidos*	*Europa*
1865	39,1 %	68,9 %
1866	43,4 %	56,6 %
1867	46,9 %	53,9 %
1868	50,6 %	49,4 %
1869	48,6 %	51,4 %
1870	62,1 %	37,9 %
1871	57,4 %	42,6 %
1872	56,2 %	43,8 %
1873	58,5 %	40,5 %
1874	56,9 %	43,1 %
1875	64,7 %	35,3 %
1876	52,3 %	47,7 %
1877	60,0 %	40,0 %
1878	55,2 %	44,8 %
1879	64,0 %	36,0 %
1880	52,9 %	47,1 %
1881	51,2 %	48,8 %
1882	58,5 %	41,5 %
1883	63,3 %	36,7 %
1884	61,6 %	38,4 %
1885	64,4 %	35,6 %
1886	61,4 %	38,6 %
1887	65,1 %	34,9 %
1888	60,8 %	39,2 %
1889	61,7 %	38,3 %

As medias quinquennaes dão-nos interessante confronto.

Annos	*Estados Unidos*	*Europa*
1865-1869	45,5	54,5
1870-1874	58,2	41,8
1875-1879	59,2	40,8
1880-1884	57,4	42,6
1885-1889	62,6	37,4

Assim pois se avantajara sempre a porcentagem das importações norte americanas. Notavelmente do quinquennio de 1865-1869 para o immediato . Houve augmento para o seguinte, um pequeno decrescimo no que succedera a este para se accentuar o progresso das compras dos Estados Unidos no ultimo lustro da existencia do Imperio.

De 1883 em deante sempre acima de sessenta. A alta taxa de 1883 se explica pelo facto de ser este millesimo o anno famoso conhecido nos nossos fastos economicos sob o nome de annos do syndicato.

De 1867-1868 a 1889-1890 foram estas as exportações das nossas principaes proveniencias (em kilogrammas):

Annos	*Rio*	*Santos*	*Bahia*	*Ceará*
1867-1868 . . .	177.290.275	28.086.252	6.457.724	1.812.687
1868-1869 . . .	188.318.998	34.741.084	4.930.169	50.800
1869-1870 . . .	147.310.121	32.808.267	5.842.326	877.523
1870-1871 . . .	192.949.505	29.134.225	3.178.018	560.289
1871-1872 . . .	108.448.403	23.105.083	5.108.270	311.888
1872-1873 . . .	172.449.797	31.761.593	3.990.448	1.582.627

Annos	*Rio*	*Santos*	*Bahia*	*Ceará*
1873-1874 . . .	121.361.513	40.572.398	3.401.420	967.157
1874-1875 . . .	180.062.787	44.688.079	4.696.032	1.691.443
1875-1876 . . .	156.129.595	38.898.238	7.588.451	1.745.808
1876-1877 . . .	163.761.540	39.013.044	6.413.700	1.022.886
1877-1878 . . .	179.565.300	58.584.664	5.970.660	2.308.818
1878-1879 . . .	218.822.760	71.114.670	4.081.140	494.748
1879-1880 . . .	176.113.740	69.281.988	9.598.644	473.528
1880-1881 . . .	248.365.200	72.259.680	6.775.000	64.791
1881-1882 . . .	235.686.960	91.469.190	9.190.020	3.937.980
1882-1883 . . .	234.484.800	110.270.760	5.301.600	2.694.316
1883-1884. . .	186.137.520	115.741.740	—	2.710.950
1884-1885 . . .	256.486.980	129.906.960	—	106.872
1885-1886 . . .	227.719.260	99.430.560	—	193.430
1886-1887 . . .	210.837.840	148.709.880	—	2.474.043
1887-1888 . . .	119.895.560	78.596.220	—	1.004.068
1888-1889 . . .	231.986.220	152.742.360	—	164.906

A producção espirito-santense achava-se computada na exportação fluminense pois quasi toda se encaminhava por cabotagem para a Guanabara.

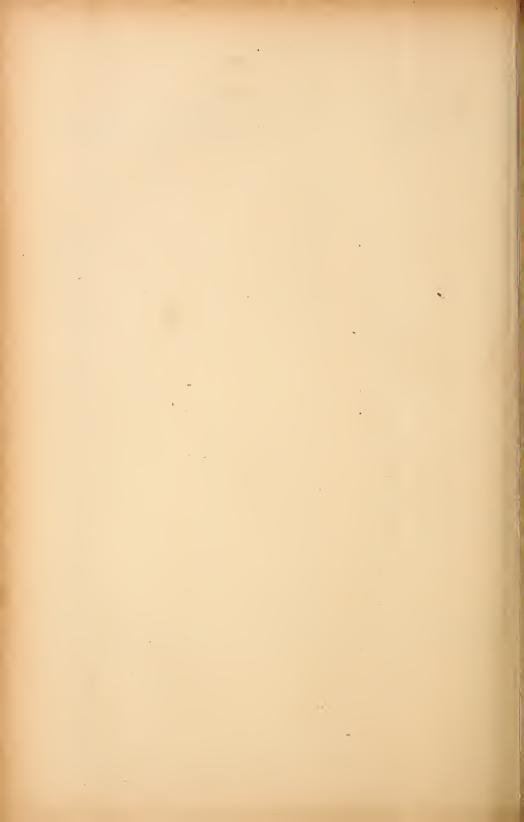
Até 1889 conservou pois este grande porto a supremacia da exportação cafeeira.

Em 1907 publicou o Sr. José Claudio da Silva, presidente da Camara Syndical dos Correctores de Fundos Publicos do Rio de Janeiro interessante quadro relativo á exportação do café brasileiro segundo os annos civis, de 1822 em deante.

Vamos transcrevel-o na parte que nos diz respeito:

Annos	*Cotação média cambial*	*Preço médio do café por arroba*	*Preços extremos*	*Saccas exportadas*	*Arrobas*
1822.	49	5$200	4$900 — 5$500	152.048	760.240
1823.	50 3/ 4	4$475	3$600 — 5$350	185.000	925.000
1824.	48 1/ 4	3$425	2$850 — 4$000	224.000	1.120.000
1825.	51 7/ 8	3$350	2$700 — 4$000	183.136	915.680
1826.	48 1/ 8	2$624	2$400 — 3$100	260.000	1.300.000
1827.	35 1/ 4	3$000	2$900 — 3$500	350.000	1.750.000
1828.	31 1/16	2$766	2$600 — 3$100	369.147	1.845.735
1829.	24 5/ 8	3$650	2$900 — 3$700	375.107	1.875.535
1830.	22 13/16	3$550	3$500 — 3$700	391.785	1.958.925
1831.	25	4$135	3$500 — 4$400	448.249	2.241.245
1832.	35 1/ 8	4$254	3$700 — 4$600	585.915	2.929.575
1833.	37 3/ 8	3$895	3$300 — 4$500	687.136	3.435.680
1834.	38 3/ 4	3$655	3$500 — 4$000	686.462	3.432.310
1835.	39 1/ 4	3$560	3$400 — 3$700	792.572	3.962.860
1836.	38 7/16	3$635	3$450 — 3$800	859.706	4.298.530
1837.	29 9/16	3$757	3$500 — 4$100	743.185	3.715.725
1838.	28 1/16	3$800	3$400 — 4$100	938.563	4.692.815
1839.	31 5/ 8	3$290	2$900 — 3$500	1.088.680	5.443.400
1840.	31	3$340	2$900 — 4$000	1.307.921	6.539.605
1841.	30 5/16	3$450	2$800 — 4$100	1.258.882	6.294.410
1842.	20 13/16	3$020	1$800 — 3$800	1.410.984	7.054.920
1843.	25 13/16	2$840	2$100 — 3$500	1.426.926	7.134.630
1844.	25 3/16	2$800	2$600 — 3$300	1.509.817	7.549.085
1845.	26 7/16	2$780	2$200 — 30300	1.458.767	7.293.835
1846.	26 15/16	3$360	2$200 — 5$000	1.849.833	9.249.165
1847.	28	2$920	2$300 — 3$700	2.006.343	10.031.715
1848.	25	2$660	1$600 — 3$700	2.093.366	10.466.830
1849.	25 7/ 8	3$435	1$900 — 5$400	1.786.743	8.933.715
1850.	28 3/ 4	4$004	3$200 — 8$200	1.644.648	8.223.240
1851.	29 1/ 8	3$504	2$975 — 3$920	2.498.995	12.534.975
1852.	27 7/16	3$642	3$150 — 4$000	2.333.839	11.669.195
1853.	28 1/ 2	3$916	3$500 — 4$800	2.005.441	10.027.205
1854.	27 5/ 8	4$100	4$100 — 4$100	2.434.084	12.170.420
1855.	22 9/16	4$257	3$620 — 4$800	2.858.107	14.290.535
1856.	27 9/16	4$528	3$700 — 4$250	2.570.016	12.850.580
1857.	26 5/ 8	4$460	3$300 — 6$000	2.570.480	12.852.400
1858.	25 9/16	4$348	3$620 — 4$888	2.230.759	11.153.795
1859.	25 1/16	4$798	3$800 — 5$900	2.885.384	14.426.920
1860.	25 13/16	6$028	4$700 — 7$550	2.425.157	12.125.785
1861.	25 9/16	6$214	4$750 — 8$050	2.533.534	12.667.670
1862.	26 5/16	7$118	5$500 — 9$300	2.819.656	14.098.280
1863.	27 1/ 4	7$862	6$300 — 8$800	1.652.259	8.261.495
1864.	26 3/ 4	6$895	5$700 — 8$000	1.811.929	9.059.655
1865.	25	7$119	6$400 — 8$400	3.197.446	15.987.230
1866.	24 1/ 4	5$787	4$600 — 7$850	2.368.635	11.843.175
1867.	22 7/16	7$843	4$700 — 8$600	3.255.980	16.279.950
1868.	17	6$515	3$800 — 10$200	2.772.929	13.964.546
1869.	18 13/16	7$145	4$100 — 11$200	3.139.789	15.698.945
1870.	22 1/16	6$480	4$000 — 10$000	2.704.742	13.523.610
1871.	24 1/32	9$953	4$100 — 9$800	2.884.621	14.423.105
1872.	25	8$327	5$800 — 11$000	2.460.351	12.301.755

De 1873 em deante as saccas deixaram de ter cinco arrobas para transportar sessenta kilogrammas e as cotações deixaram de ser feitas por arroba para se calcularem por dez kilos.

Annos	Cambio médio sobre Londres	Preço médio annual do café por 10 kilos	Preços extremos do café	Saccas exportadas	Valor em kgms.
1873.	26 5/32 d	9$191	7$600 — 11$200	2.433.709	146.022.540
1874.	25 25/32	7$275	5$600 — 8$640	2.673.281	160.396.860
1875.	27 7/32	5$597	4$995 — 6$132	3.152.296	189.137.760
1876.	25 11/32	5$293	4$840 — 5$670	2.765.922	165.955.320
1877.	24 9/16	6$290	3$810 — 8$570	2.846.550	170.793.300
1878.	22 15/16	5$244	2$380 — 8$030	3.031.199	181.871.940
1879.	21 3/ 8	5$374	2$580 — 8$510	3.535.183	212.110.980
1880.	22 3/32	5$087	3$130 — 7$890	3.463.454	207.806.240
1881.	21 29/32	4$123	2$050 — 6$160	4.377.418	262.645.080
1882.	25 5/32	3$303	1$020 — 5$990	4.200.590	252.035.400
1883.	21 9/16	4$161	1$500 — 6$530	3.654.511	219.270.660
1884.	20 11/16	4$505	2$990 — 6$530	3.897.113	233.826.780
1885.	18 19/32	4$156	2$920 — 6$120	4.206.911	252.414.660
1886.	18 11/16	4$628	2$790 — 6$260	3.580.965	214.875.900
1887.	22 7/16	7$321	3$880 — 10$890	2.241.755	134.505.300
1888.	25 1/ 4	4$994	3$210 — 6$950	3.444.311	206.658.660
1889.	26 7/16	5$140	4$290 — 5$990	5.585.534	335.132.640

CAPITULO IV

Os dados da estatistica official contemporanea sobre a exportação de café de 1821 a 1890 — O café e a exportação geral do paiz — Commentarios sobre os resultados apontados — A posição do café em relação aos principaes productos do Brasil

Valhamo-nos agora de elementos modernos, ou antes os mais recentes, aquelles que nos fornece a Directoria da Estatistica Economica e Financeira do Thesouro Nacional, repartição modelar dirigida pelo zelo e a competencia do Dr. Leo de Affonseca.

Vamos-nos soccorrer do volume relativo ao Commercio Exterior do Brasil (resumo por mercadoria) vindo a lume em 1937.

Não indica elle as fontes de que se valeu para obter os elementos de que provieram os resultados apontados em suas paginas.

Como traduz porém a palavra official, justo é que os consignemos aqui.

EXPORTAÇÃO DE CAFE' DE 1821 A 1890

...erci-	sac- ...m.)	...ilha-	...	...sacca	...sacca	...a ex- ...l do
1867-1868.	3.651	83.611	7.818	23$480	£ 2, 19	45, 1
1868-1869.	3.802	90.518	6.409	23$808	£ 1, 68	44, 6
1869-1870.	3.115	77.026	6.039	24$728	£ 1, 93	39, 1
1870-1871.	3.827	84.504	7.766	22$081	£ 2, 03	50, 3
1871-1872.	4.060	71.646	7.172	17$647	£ 1, 76	37, 6
1872-1873.	3.497	115.285	12.013	32$967	£ 3, 43	53, 6
1873-1874.	2.774	110.173	11.976	39$716	£ 4, 31	58, 1
1874-1875.	3.853	125.812	13.512	32$653	£ 3, 50	60, 3
1875-1876.	3.407	118.286	13.414	34$718	£ 3, 39	64, 4
1876-1877.	3.553	111.707	11.752	31$440	£ 3, 90	57, 1
1877-1878.	3.843	110.447	11.299	28$740	£ 2, 34	59, 3
1878-1879.	4.909	134.629	12.613	27$331	£ 2, 61	65, 7
1879-1880.	2.618	126.260	11.237	48$230	£ 4, 29	56, 8
1880-1881.	3.660	126.134	11.604	34$463	£ 3, 17	54, 6
1881-1882.	4.081	104.753	9.553	25$669	£ 2, 34	49, 9
1882-1883.	6.687	122.643	10.187	18$341	£ 1, 61	62, 2
1883-1884.	5.316	130.033	11.681	24$470	£ 2, 19	59, 9
1884-1885.	6.238	152.434	13.140	24$436	£ 2, 10	67, 4
1885-1886.	5.436	124.792	9.671	22$957	£ 1, 77	64, 0
1886-1887.	6.075	186.925	14.543	30$770	£ 2, 39	70, 9
1887 (2.º semestre)	1.694	74.411	6.958	43$926	£ 4, 10	59, 4
1888	3.444	103.205	10.857	29$967	£ 3, 15	50, 0
1889	5.586	172.258	18.983	30$888	£ 3, 39	66, 5
1890	5.109	189.894	17.850	37$168	£ 3, 49	67, 7

Resumindo tomemos uma série de medias decennaes:

EXPORTAÇÃO DE CAFE' DE 1821 A 1890

Annos e exercicios	Milheiros de saccas (de 60 Kgm.)	Valor em milhares de contos	Valor em £ . . . (1.000)	Valor da sacca em réis	Valor da sacca em ouro	Porc. sobre a exportação total do Brasil
1821	129	3.275	704	25$400	£ 5,50	16,3
1822	186	3.866	789	20$800	£ 4,24	19,6
1823	225	4.163	878	18$420	£ 3,89	20,1
1824	274	3.501	704	12$800	£ 2,57	18,3
1825	224	2.884	623	12$808	£ 2,78	13,5
1825	318	3.450	690	10$850	£ 2,17	20,8
1827	430	5.264	774	12$240	£ 1,80	21,1
1828	452	5.105	659	11$300	£ 1,46	15,9
1829	459	5.846	705	14$920	£ 1,54	20,5
1830	480	6.954	663	14$490	£ 1,38	19,8
1831	549	9.268	964	14$880	£ 1,76	28,6
1832	717	12.462	1.832	17$380	£ 2,55	39,2
1833 (1.° semestre)	560	8.868	1.393	15$840	£ 2,47	42,4
1833-1834.	1.121	17.820	2.775	15$900	£ 2,47	49,3
1834-1835.	970	15.078	2.435	15$400	£ 2,51	45,7
1835-1835.	1.052	15.526	2.555	14$850	£ 2,43	37,7
1836-1837.	910	13.951	2.237	15$340	£ 2,46	40,9
1837-1838.	1.149	17.832	2.197	15$520	£ 1,91	53,2
1838-1839.	1.383	2.338	2.494	16$010	£ 1,87	51,3
1839-1840.	1.383	20.176	2.557	14$590	£ 1,92	46,7
1840-1841.	1.239	17.804	2.300	14$370	£ 1,85	42,7
1841-1842.	1.363	18.296	2.311	13$420	£ 1,59	45,8
1843-1844.	1.541	17.982	1.933	11$670	£ 1,25	41,0
1844-1845.	1.525	17.508	2.838	11$480	£ 1,20	37,2
1845-1846.	1.723	21.307	2.259	12$366	£ 1,31	39,7
1846-1847.	2.387	21.971	2.465	9$205	£ 1,03	41,9
1847-1848.	2.340	25.159	2.936	20$752	£ 1,25	43,4
1848-1849.	2.105	21.513	2.242	10$215	£ 1,05	38,2
1849-1850.	1.453	22.838	2.452	15$718	£ 1,69	41,5
1850-1851.	2.485	32.604	3.906	13$120	£ 1,57	48,1
1851-1852.	2.337	32.954	3.997	14$100	£ 1,71	49,5
1852-1853.	2.430	33.897	3.874	13$950	£ 1,59	45,0
1853-1854.	2.130	35.445	4.207	15$540	£ 1,97	46,1
1854-1855.	3.190	48.491	5.581	15$201	£ 1,75	53,5
1855-1855.	2.853	48.013	5.512	16$830	£ 1,93	50,8
1855-1857.	3.189	54.107	5.211	16$967	£ 1,94	47,2
1857-1858.	2.380	43.503	4.824	18$200	£ 2,02	45,2
1858-1859.	2.735	50.138	5.340	18$332	£ 1,95	47,0
1859-1860.	2.524	60.238	6.289	23$866	£ 2,49	53,3
1850-1861.	3.571	79.664	8.554	22$310	£ 2,39	54,7
1861-1862.	2.420	58.747	5.257	24$276	£ 2,58	48,7
1862-1863.	2.135	55.575	6 201	26$486	£ 2,90	46,2
1863-1864.	2.004	54.131	6.144	27$012	£ 3,06	41,3
1864-1855.	2.645	54.134	7.161	24$247	£ 2,70	45,4
1865-1865.	2.436	51.203	6.377	26$125	£ 2,61	38,9
1866-1867.	3.157	69.743	7.044	22$092	£ 2,23	44 6
1857-1868.	3.651	83.611	7.818	23$480	£ 2,19	45,1
1858-1859.	3.802	90.518	6.409	23$808	£ 1,68	44,6
1869-1870.	3.115	77.026	6.039	24$728	£ 1,93	39,1
1870-1871.	3.827	84.504	7.766	22$081	£ 2,03	50,3
1871-1872.	4.060	71.646	7.172	17$647	£ 1,76	37,6
1872-1873.	3.497	115.285	12.013	32$967	£ 3,43	53,6
1873-1874.	2.774	110.173	11.976	39$716	£ 4,31	58,1
1874-1875.	3.853	125.812	13.512	32$653	£ 3,50	60,3
1875-1876.	3.407	118.285	13.414	34$718	£ 3,39	64,4
1875-1877.	3.553	111.707	11.752	31$440	£ 3,90	57,1
1877-1878.	3.843	110.447	11.299	28$740	£ 2,34	59,3
1878-1879.	4.909	134.529	12.613	27$331	£ 2,61	65,7
1879-1880.	2.618	126.260	11.237	48$230	£ 4,29	65,8
1880-1881.	3.660	126.134	11.604	34$463	£ 3,17	54,6
1881-1882.	4.081	104.753	9.553	25$669	£ 2,34	49,9
1882-1883.	6.687	122.643	10.187	18$341	£ 1,61	62,2
1883-1884.	5.315	130.033	11.681	24$470	£ 2,19	59,9
1884-1885.	5.238	152.434	13.140	24$436	£ 2,10	67,4
1885-1886.	5.436	124.792	9.671	22$957	£ 1,77	64,0
1886-1887.	6.075	186.925	14.543	30$770	£ 2,39	70,9
1887 (2.° semestre)	1.594	74.411	5.958	43$926	£ 4,10	59,4
1888	3.444	103.205	10.857	29$967	£ 3,15	50,0
1889	5.585	172.258	18.983	30$888	£ 3,39	66,5
1890	5.109	189.894	17.850	37$168	£ 3,49	67,7

Resumindo tomemos uma série de medias decennaes:

Decennios	*Milheiros de saccas*	*Valor em contos de réis*	*Valor em milheiros de libras*	*Valor da sacca em réis*	*Valor da sacca em libras*	*Porc. na exportação brasileira*
1821-1830.	3.178	45.308	7.189	14$257	£ 2, 26	18, 4
1831-1840.	9.744	152.429	21.529	15$643	£ 2, 21	43, 8
1841-1850.	17.121	201.469	22.655	11$767	£ 1, 32	41, 4
1851-1860.	26.253	439.390	49.741	16$737	£ 1, 89	48, 8
1861-1870.	28.847	695.352	68.004	24$105	£ 2, 36	45, 5
1871-1880.	36.336	1.108.149	112.954	30$497	£ 3, 11	56, 6
1881-1890.	53.326	1.487.532	135.657	27$895	£ 2, 54	61, 5

Foram estes os totaes das sete decadas e as medias por sacca e da porcentagem: 1821-1890, 174.805, 4.129.629:000$000, 417.729, 22$985, 2.24, 45,1.

Se tomarmos para numeros indices os valores da decada de 1821-1830 chegamos aos seguintes resultados:

	Contos de rs. (milhares)	*Milhares de £*	*Milhares de saccas*	*Valor da sacca em réis*	*Valor da saccas em £*
1821-1830	100	100	100	100	100
1831-1840	336	299	307	110	98
1841-1850	445	315	539	82	58
1851-1860	970	692	826	117	84
1861-1870	1.535	946	908	169	104
1871-1880	2.446	1.571	1.143	214	138
1881-1890	3.283	1.887	1.678	195	112

No volume do *Commercio Exterior do Brasil* encontramos elementos para outro confronto interessante constante do quadro que organisamos sobre as porcentagens das exportações principaes brasileiras.

Nada mais eloquente do que os ensinamentos destes diversos quadros.

A primeira columna nos revela a enorme extensão da cultura cafeeira durante os setenta annos, cuja producção pouco faltara para attingir 3.300 por cento do que fôra incialmente.

O interessante é que apezar deste colossal alargamento o consumo facilmente absorvera a producção brasileira. Da primeira á segunda decada houvera pequena alta a que se seguira no periodo immediato uma baixa de 100 para 73 por cento.

Mas já no decennio seguinte, de 1851 a 1860 operara-se uma reacção excellente levantando o nivel do preço por sacca um pouco acima da media da decada de 1831-1840. O periodo de 1861-1870 presenciou enorme subida das cotações, correspondendo a uma majoração de cincoenta por cento. No decennio seguinte ainda se verificaria nova e notavel alta, de 25 por cento sobre os preços anteriores. A ultima decada imperial veria uma baixa de dez por cento sobre esta base.

É tambem interessante verificar-se que o poder acquisitivo das safras acompanhou de perto o seu avolumamento, graças ao cuidado com que os governos imperiaes procuraram manter em nivel as taxas cambiaes sobre Londres.

Partindo dos numeros indices vemos que a principio os numeros de saccas preponderam sobre os dos milhares de libras esterlinas, até que na decada de 1861-1870 quasi se equiparam. Na immediata augmenta a capacidade acquisitiva das nossas safras notavelmente. Na seguinte ainda se mantem esta vantagem embora um pouco menor.

Dentro de limites relativamente proximos oscillou sempre o preço da sacca do café durante os sete decennios, em relação á moeda ingleza. O mesmo não se dera relativamente á moeda nacional, o que se explica pela quebra do padrão.

Os valores indicados pelos quadros do Commercio Exterior do Brasil referem-se á libra esterlina ouro.

Approximemos as cifras da exportação total do Brasil por decennios e as da cafeeira avaliando a sua importancia em milheiros de libras esterlinas para deduzirmos porcentagem mais approximada.

Decennios	*Valor em contos de réis*	*Valor em £ 1.000*	*Porcentagem do café em relação ao valor e em £ da exportação total*
1821-1830	243.263	39.097	18, 39 %
1831-1840	348.258	49.205	43, 75 %
1841-1850	487.977	54.680	41, 43 %
1851-1860	900.534	102.007	48, 76 %
1861-1870	1.537.175	149.433	45, 51 %
1871-1880	1.964.718	199.685	65, 70 %
1881-1890	2.411.006	220.725	61, 46 %

São estes os dados que acompanham o artigo conciso e interessante do Sr. F. T. de Souza Reis: *O café no commercio internacional do Brasil,* baseado em dados do Sr. Leo d'Affonseca.

QUADRO DAS PORCENTAGENS RELATIVAS A' EXPORTAÇÃO DOS OITO PRINCIPAES PRODUCTOS BRASILEIROS DE 1821 A 1889

1867-1868	45, 0	11, 9	17, 3	2, 8	5, 4	4, 1	0, 9	1, 7
1868-1869	44, 6	6, 6	17, 4	2, 2	6, 4	3, 9	0, 7	1, 3
1869-1870	39, 1	14, 8	22, 3	3, 6	6, 2	3, 0	11, 1	1, 6
1870-1871	50, 3	10, 8	14, 4	3, 8	6, 5	6, 0	0, 9	2, 2
1871-1872	37, 6	14, 7	24, 3	3, 6	6, 2	5, 5	1, 0	2, 1
1872-1873	53, 6	12, 9	12, 6	3, 2	6, 9	4, 7	0, 7	1, 6
1873-1874	58, 1	9, 3	12, 8	2, 8	6, 1	5, 6	0, 7	1, 2
1874-1875	60, 3	11, 1	9, 5	2, 9	6, 0	4, 9	1, 2	1, 1
1875-1876	64, 4	7, 7	5, 9	4, 2	6, 5	5, 5	1, 5	1, 3
1876-1877	57, 1	15, 4	6, 2	3, 5	5, 1	5, 6	1, 8	1, 2
1877-1878	59, 3	11, 3	3, 7	3, 7	3, 7	6, 3	1, 5	1, 8
1878-1879	65, 7	10, 7	4, 9	3, 5	4, 3	5, 6	1, 5	1, 3
1879-1880	56, 8	14, 1	2, 3	3, 5	4, 0	5, 5	1, 5	1, 1
1880-1881	54, 6	11, 2	2, 2	3, 3	3, 6	5, 1	1, 6	1, 2
1881-1882	49, 9	17, 4	4, 6	3, 8	3, 8	5, 7	2, 0	1, 2
1882-1883	62, 2	11, 8	6, 3	2, 5	3, 2	7, 2	2, 3	0, 5
1883-1884	59, 9	18, 0	5, 9	2, 2	2, 0	4, 4	1, 8	0, 4
1884-1885	67, 4	10, 0	4, 8	2, 5	2, 3	4, 7	2, 0	0, 3
1885-1886	64, 0	7, 2	3, 3	3, 6	3, 9	5, 9	1, 6	1, 1
1886-1887	70, 9	6, 2	5, 7	2, 7	2, 0	4, 9	1, 5	1, 3
1887 (2.º semestre) .	59, 4	8, 5	5, 4	2, 3	2, 9	9, 9	1, 1	1, 4
1888	50, 0	9, 8	4, 5	2, 9	4, 5	18, 5	1, 9	1, 8
1889	66, 5	5, 5	2, 2	2, 5	4, 1	9, 8	1, 3	1, 6
1890	67, 7	6, 2	2, 4	2, 1	3, 6	9, 7	0, 9	1, 5

QUADRO DAS PORCENTAGENS RELATIVAS A' EXPORTAÇÃO DOS OITO PRINCIPAES PRODUCTOS BRASILEIROS DE 1821 A 1889

Annos e exercicios	*Café*	*Assucar*	*Algodão*	*Fumo*	*Couros*	*Borracha*	*Cacau*	*Matte*
1821	16, 3	25, 3	21, 3	4, 4	13, 8	—	0, 7	—
1822	19, 6	18, 4	24, 6	2, 9	16, 2	—	0, 5	—
1823	20, 1	25, 7	21, 6	2, 4	10, 5	—	0, 4	—
1824	18, 3	23, 5	23, 4	4, 1	10, 2	—	0, 6	—
1825	13, 5	22, 9	30, 7	2, 2	12, 6	—	0, 8	—
1826	20, 8	29, 6	10, 9	1, 1	19, 4	—	1, 0	—
1827	21, 1	37, 3	15, 9	1, 8	13, 8	—	0, 8	—
1828	16, 9	48, 0	16, 6	2, 5	9, 2	0, 1	0, 1	—
1829	20, 6	37, 2	16, 8	2, 1	17, 1	0, 2	0, 2	—
1830	19, 8	36, 7	20, 4	1, 2	16, 2	0, 2	0, 1	—
1831	28, 6	25, 3	22, 9	2, 1	13, 0	0, 2	0, 1	0, 3
1832	39, 2	29, 6	11, 9	3, 1	9, 6	0, 2	0, 3	0, 3
1833 (1.º semestre)	42, 4	25, 4	14, 8	2, 7	8, 5	0, 3	0, 4	0, 6
1833-1834.	49, 3	18, 4	14, 3	3, 0	6, 7	0, 3	0, 2	0, 4
1834-1835.	45, 7	20, 5	8, 8	1, 3	8, 5	0, 3	0, 2	0, 3
1836-1836.	37, 7	27, 9	7, 9	1, 2	8, 0	0, 2	0, 4	0, 6
1836-1837.	40, 9	21, 6	8, 7	1, 4	11, 2	0, 3	0, 5	0, 6
1837-1838.	53, 2	25, 8	7, 6	1, 4	2, 2	0, 3	0, 5	0, 6
1838-1839.	61, 3	21, 2	7, 4	2, 1	6, 6	0, 6	1, 3	0, 5
1839-1840.	46, 7	25, 2	9, 2	1, 5	7, 0	0, 6	1, 0	0, 5
1840-1841.	42, 7	28, 6	9, 4	1, 6	6, 5	0, 6	0, 9	0, 7
1841-1842.	46, 8	21, 4	8, 3	2, 3	7, 6	0, 2	1, 2	0, 7
1842-1843.	41, 6	24, 4	8, 4	1, 8	8, 9	0, 2	0, 9	0, 8
1843-1844.	41, 0	23, 5	8, 3	1, 8	10, 6	0, 2	1, 1	0, 7
1844-1846.	37, 2	10, 2	7, 0	2, 1	11, 2	0, 3	0, 7	0, 8
1845-1846.	39, 7	29, 6	6, 4	1, 8	10, 7	0, 4	1, 0	0, 7
1846-1847.	41, 9	28, 2	6, 0	1, 8	10, 6	0, 5	1, 0	0, 8
1847-1848.	43, 4	24, 4	6, 2	1, 3	6, 8	0, 4	0, 8	1, 0
1848-1849.	38, 2	28, 2	6, 2	1, 6	7, 0	0, 5	7, 0	1, 3
1849-1850.	41, 5	27, 1	10, 5	1, 9	6, 6	0, 7	1, 2	1, 2
1850-1851.	48, 1	23, 3	8, 4	2, 5	6, 7	1, 6	0, 9	0, 8
1851-1852.	49, 5	20, 3	6, 4	2, 7	6, 8	1, 3	0, 8	1, 3
1862-1853.	46, 0	24, 8	6, 9	1, 6	6, 6	1, 9	0, 7	0, 7
1853-1854.	46, 1	20, 6	6, 4	2, 7	7, 6	4, 7	1, 0	1, 1
1864-1865.	53, 5	18, 4	5, 2	2, 2	6, 4	3, 1	0, 6	0, 9
1856-1856.	60, 8	20, 0	6, 0	2, 2	6, 8	2, 4	0, 7	1, 9
1856-1857.	47, 2	22, 5	6, 1	3, 0	8, 3	1, 4	1, 3	2, 3
1858-1859.	45, 2	23, 6	6, 9	2, 6	7, 3	1, 3	1, 7	2, 2
1858-1859.	47, 0	25, 9	5, 2	2, 8	6, 7	1, 8	1, 3	1, 6
1859-1860.	53, 3	13, 8	6, 7	3, 9	8, 4	3, 0	1, 1	1, 9
1860-1861.	64, 7	8, 9	3, 8	1, 9	7, 4	2, 3	1, 2	1, 3
1861-1862.	48, 7	19, 0	6, 4	4, 0	7, 2	2, 0	1, 1	1, 2
1862-1863.	46, 2	15, 3	13, 7	5, 1	5, 9	1, 1	1, 2	1, 2
1863-1864.	41, 3	16, 0	22, 7	2, 7	6, 1	2, 8	0, 8	1, 1
1864-1865.	45, 4	11, 6	22, 4	2, 1	5, 1	2, 6	0, 8	0, 6
1865-1866.	38, 9	16, 6	29, 9	3, 3	4, 9	2, 9	0, 8	1, 0
1866-1867.	44, 6	8, 1	21, 4	2, 7	6, 0	3, 8	0, 9	1, 2
1867-1868.	45, 0	11, 9	17, 3	2, 8	6, 4	4, 1	0, 9	1, 7
1868-1869.	44, 6	6, 6	17, 4	2, 2	6, 4	3, 9	0, 7	1, 3
1869-1870.	39, 1	14, 8	22, 3	3, 6	6, 2	3, 0	11, 1	1, 6
1870-1871.	50, 3	10, 8	14, 4	3, 8	6, 6	6, 0	0, 9	2, 2
1871-1872.	37, 6	14, 7	24, 3	3, 6	6, 2	6, 5	1, 0	2, 1
1872-1873.	63, 6	12, 9	12, 6	3, 2	6, 9	4, 7	0, 7	1, 6
1873-1874.	58, 1	9, 3	12, 8	2, 8	6, 1	6, 6	0, 7	1, 2
1874-1875.	60, 3	11, 1	9, 5	2, 9	6, 0	4, 9	1, 2	1, 1
1875-1876.	64, 4	7, 7	6, 9	4, 2	6, 5	5, 5	1, 5	1, 3
1876-1877.	67, 1	15, 4	6, 2	3, 6	6, 1	6, 6	1, 8	1, 2
1877-1878.	59, 3	11, 3	3, 7	3, 7	3, 7	6, 3	1, 6	1, 8
1878-1879.	65, 7	10, 7	4, 9	3, 5	4, 3	5, 6	1, 5	1, 3
1879-1880.	56, 8	14, 1	2, 3	3, 5	4, 0	5, 5	1, 5	1, 1
1880-1881.	54, 6	11, 2	2, 2	3, 3	3, 6	5, 1	1, 6	1, 2
1881-1882.	49, 9	17, 4	4, 6	3, 8	3, 8	5, 7	2, 0	1, 2
1882-1883.	62, 2	11, 8	6, 3	2, 5	3, 2	7, 2	2, 3	0, 5
1883-1884	59, 9	18, 0	6, 9	2, 2	2, 0	4, 4	1, 8	0, 4
1884-1885.	67, 4	10, 0	4, 8	2, 5	2, 3	4, 7	2, 0	0, 3
1885-1886.	64, 0	7, 2	3, 3	3, 6	3, 9	5, 9	1, 6	1, 1
1886-1887.	70, 9	6, 2	6, 7	2, 7	2, 0	4, 9	1, 5	1, 3
1887 (2.º semestre).	69, 4	8, 6	6, 4	2, 3	2, 9	9, 9	1, 1	1, 4
1888	60, 0	9, 8	4, 5	2, 9	4, 6	18, 5	1, 9	1, 8
1889	66, 6	5, 5	2, 2	2, 5	4, 1	9, 8	1, 3	1, 6
1890	67, 7	6, 2	2, 4	2, 1	3, 6	9, 7	0, 9	1, 5

Resumindo estabeleçamos um quadro destas porcentagens por decadas:

Decennios	*Café*	*Assucar*	*Algodão*	*Fumo*	*Couros*	*Borracha*	*Cacau.*	*Matte*
1821-1830.	18, 4	30, 1	20, 6	2, 5	13, 6	0, 1	0, 5	—
1831-1840.	43, 8	24, 0	10, 8	1, 9	7, 9	0, 3	0, 6	0, 5
1841-1850.	41, 4	20, 7	7, 5	1, 8	8, 5	0, 4	1, 0	0, 9
1851-1860.	48, 8	21, 2	6, 2	2, 6	7, 2	2, 3	1, 0	1, 6
1861-1870	49, 5	12, 3	18, 3	3, 0	6, 0	3, 1	0, 9	1, 2
1871-1880.	56, 6	11, 8	9, 5	3, 4	5, 6	5, 5	1, 2	1, 5
1881-1890.	6, 5	9, 9	4, 2	2, 7	3, 2	8, 0	1, 6	1, 2

Observando as porcentagens deste quadro decennal é interessante verificar-se o que se deu com a ascensão da exportação cafeeira.

Em 1821 ainda era modesta, a assucareira a superava assignaladamente, assim como a algodoeira. Durante uma série de annos, até 1830, a exportação do café mantem-se pelas vizinhanças de um quinto do total da exportação nacional. Ainda em 1830 o assucar quasi que é o dobro do café, cujo logar ainda se conserva abaixo do do algodão. Mas já em 1831 surge a primeira superioridade estatistica do café sobre os seus competidores, superioridade que de anno para anno se accentua e chega a ser esmagadora, quer sobre o assucar quer sobretudo sobre o algodão cada vez em maior declinio.

Em 1833-1834 o café tem um coefficiente superior a 2,5 em relação ao assucar, quasi triplo ao do algodão. O primeiro mantem-se durante larga série de annos pelas proximidades de um quarto e tres decimos da exportação total emquanto o café figura como dois quintos deste computo geral. Baixa a porcentagem assucareira e reduz-se immenso a algodoeira.

Em 1860-1861, o café attinge uma posição elevadissima e desde 1859-1860 o assucar cae abaixo dos dois quintos para oscillar entre um decimo e tres vigesimos, chegando por vezes a cahir abaixo do decimo. O algodão este recupera as antigas posições graças a um incidente inesperado: a Guerra de Secessão dos Estados Unidos. Vemol-o em 1863-1864 attingir um coefficiente muito elevado, para chegar em 1865-1866 a quasi figurar como contribuidor de quasi um terço da producção nacional exportada, alcançando portanto um coefficiente jamais attingido.

Na decada de 1871 a 1880 decahiu muito o algodão e baixa o assucar. Começa a borracha a sua ascenção que vinha lentamente se processando desde 1851. O assucar e os couros continuam a sua baixa lenta. O cacau e o matte ainda dispõem de coefficientes diminutos.

A ultima decada imperial é a do triumpho completo do café que cobre mais de tres quintos da exportação do paiz. O assucar não attinge um decimo e o algodão um vigesimo. A borracha apezar da ascensão não chega a um decimo do total. O fumo mantem como no decorrer dos setenta annos atrás, o seu pequeno coefficiente vacillando entre dois e quatro por cento. O cacau, o matte, estes ainda não haviam alcançado o coefficiente reduzido de dois por cento.

De accordo com os dados do Dr. José Claudio da Silva, façamos o computo do total da exportação cafeeira do Brasil nos sessenta e sete annos do periodo imperial, avaliando-o em libras esterlinas.

Annos	*Valor médio da £*	*Valor da exportação cafeeira*	*Valor em libras esterlinas*
1822.	4.897	3.953:248$000	807.279
1823.	4.714	4.139:374$000	878.304
1824.	4.974	3.836:000$000	771.021
1825.	4.626	3.067:558$000	663.010
1826.	4.987	3.411:200$000	684.018
1827.	6.808	5.250:000$000	771.151
1828.	7.726	5.105:303$000	659.275
1829.	9.746	6.845:702$000	702.413
1830.	10.520	6.954:183$000	661.044
1831.	9.600	9.267:548$000	965.369
1832.	6.832	12.462:412$000	1.824.110
1833.	6.421	13.381:973$000	2.084.090
1834.	6.195	12.545:093$000	2.025.035
1835.	6.114	14.107:781$000	2.307.450
1836.	6.243	15.625:156$000	2.502.820
1837.	8.118	13.960:730$000	1.783.220
1838.	8.552	17.832:697$000	2.085.200
1839.	7.588	17.908:786$000	2.360.140
1840.	7.741	21.842:287$000	2.821.610
1841.	7.917	21.715:714$000	2.742.920
1842.	8.951	21.305:858$000	2.380.290
1843.	9.297	20.262:340$000	2.195.760
1844.	9.528	21.137:438$000	2.213.350
1845.	9.434	20.275:861$000	2.149.230
1846.	8.909	31.077:194$000	3.488.290
1847.	8.572	29.292:607$000	3.417.240
1848.	9.600	27.841:767$000	2.900.180
1849.	9.275	30.687:312$000	3.308.600
1850.	8.347	32.925:852$000	3.944.630
1851.	8.240	43.782:392$000	5.313.390
1852.	8.747	42.499:208$000	4.858.100
1853.	8.421	39.266:534$000	4.252.210
1854.	8.687	49.898:722$000	5.744.060
1855.	8.707	62.963:307$000	7.231.340

Annos	*Valor médio da £*	*Valor da exportação cafeeira*	*Valor em libras esterlinas*
1856.	8.707	58.185:162$000	6.679.090
1857.	9.014	57.321:704$000	6.359.180
1858.	9.388	48.451:700$000	5.161:020
1859.	9.576	69.220:362$000	7.228.520
1860.	9.297	73.094:231$000	7.862.120
1861.	9.388	78.716:901$000	8.384.840
1862.	9.121	100.351:557$000	11.062.300
1863.	8.807	64.950:301$000	7.374.840
1864.	8.971	62.960:252$000	7.017.750
1865.	9.600	113.813:090$000	11.854.400
1866.	9.896	68.536:453$000	6.925.670
1867.	10.696	127.683:255$000	11.937.400
1868.	14.117	90.328:162$000	6.398.530
1869.	12.757	112.168:962$000	8.792.830
1870.	10.878	87.633:640$000	8.055.970
1871.	9.986	100.283:849$000	10.004.230
1872.	9.600	102.436:713$000	10.670.400

De 1872 e 1873 em deante, como já por vezes lembramos, as safras passam a ser exportadas não em saccas de 5 arrobas, mas de 60 kilogrammas.

Avaliando a exportação por decennios temos:

		Valor em £
1822-1831.	51.830:116$000	7.562.884
1832-1841.	161.382:629$000	22.534.995
1842-1851.	278.588:620$000	31.110.960
1852-1861.	579.617:831$000	63.760.480
1862-1871.	928.715:521$000	89.361.920
Totaes.	2.001.134:711$000	214.331.239

Se ahi incluirmos o anno de 1872 teremos Rs. .... 2.103.571:424$000 no valor de £ 225.001.639.

Annos	*Valor da exportação cafeeira em réis*	*Valor em libras esterlinas*
1873	134.194:660$000	14.591.348
1874	116.287:700$000	12.491.965
1875	105.727:980$000	11.991.381
1876	87.790:340$000	9.271.342
1877	107.428:960$000	15.868.383
1878	95.300:888$000	9.108.341
1879	113.903:534$000	10.144.594
1880	105.565:547$000	9.718.733
1881	108.209:775$000	9.658.502
1882	83.172:566$000	7.331.766
1883	91.218:687$000	8.195.886
1884	105.220:387$000	9.070.022
1885	104.752:072$000	8.115.985
1886	99.264:318$000	7.729.661
1887	98.457:844$000	9.226.329
1888	103.122:612$000	10.850.425
1889	172.231:984$000	18.975.308

A somma destas dezesete parcellas dá-nos de 1873-1889 1.831.819:864$000 ou £ 182.339.971 e se considerarmos o periodo iniciado com o anno da Independencia: 1822-1889, 3.935.391:288$000 ou £ 407.341.610.

Se a estas cifras juntarmos os valores attribuidos pelo *Commercio Exterior do Brasil* dos exercicios de 1821 e 1890 chega-se ao seguinte confronto:

Periodo	*J. Claudio da Silva*	*Commercio Exterior*
1821-1890	4.128:560$288	4.129:000$
ou sejam em libras esterlinas:		
	£ 425.895.610	£ 417.729.000

Discordancia muito acceitavel tratando-se de sommas tão consideraveis.

Sejam-nos ainda permittidos uns ultimos reparos tendentes a chamar a attenção do leitor sobre a defeituosidade das nossas antigas estatisticas. Observemos o que se dá com os dois quadros que analysamos: o de J. Claudio da Silva e o do *Commercio Exterior do Brasil.*

O presidente da Camara Syndical dos Correctores de Fundos Publicos do Rio de Janeiro tomou como exportação total do Brasil nos dez annos civis de 1822 a 1831 as sahidas do porto do Rio de Janeiro copiando os numeros fornecidos pela Associação Commercial do Rio de Janeiro, como se pode verificar do opusculo de Horacio Alexandrino da Costa Santos: *Breves considerações sobre o nosso café* (tabella I) (Rio de Janeiro, 1881).

As cifras do *Commercio Exterior do Brasil* para o mesmo periodo estão tambem sujeitas a pequenos reparos.

Senão vejamos: cotejando os resultados de Costa Santos para a exportação da Guanabara e os do *Commercio Exterior do Brasil* para todo o paiz.

Annos	*Costa Santos (arrobas)*	saccas de 60 *kilos*	*Commercio Exterior (saccas)*
1821	526.930	126.463	129.000
1822	750.240	182.457	186.000
1823	925.000	222.000	226.000
1824	1.120.000	268.000	274.000
1825	915.680	219.763	224.000
1826	1.300.000	312.000	318.000
1827	1.750.000	420.000	430.000
1828	1.845.735	442.976	452.000
1829	1.875.535	450.128	459.000
1830	1.958.925	470.142	480.000

Como vemos ha pequenos excessos da segunda columna sobre a primeira. Em 1825, por exemplo, 4.237 saccas ou sejam *grosso modo* 17.000 arrobas. Mas neste anno Santos, Ubatuba e São Sebastião exportaram mais de doze mil saccas.

Mas as divergencias não são consideraveis e as cifras do *Commercio Exterior* não devem estar muito longe da verdade visto como nas primeiras decadas a proeminencia da exportação brasileira sobre a do total dos embarques de café para o exterior era enorme.

PREÇOS EXTREMOS DOS TYPOS DO CAFÉ — (1871-1889)

Typos	1871 (por ar.)	1872 (por ar.)	1873 (por 10 k.)	1874 (por 10 k.)
Superior	6.200 — 9.400	8.100 —10.000	6.290 — 8.370	6.950 — 8.500
Primeira bôa. . .	5.600 — 8.800	7.900 — 8.400	5.920 — 8.170	6.400 — 8.050
Primeira ord.. . .	4.900 — 8.200	6.700 — 8.800	5.240 — 7.490	5.050 — 7.50[illegible]

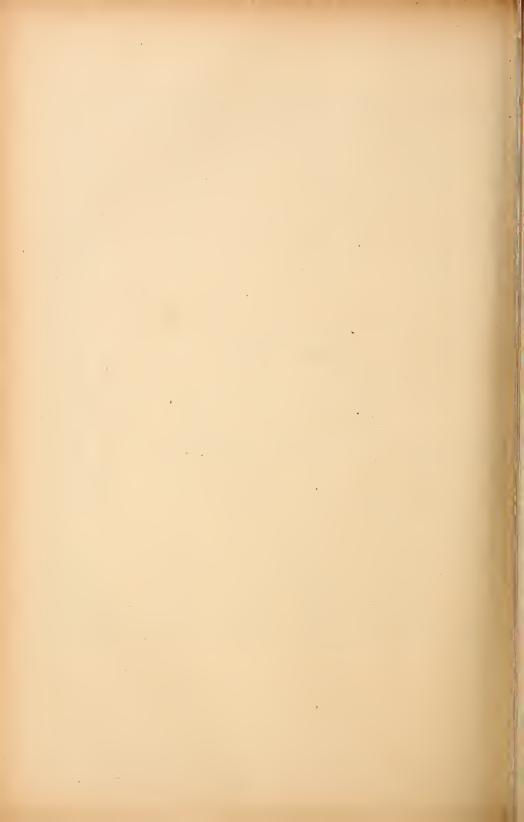
Typos	1875	1876	1877	1878
Superior	5.800 — 6.000	5.900 — 7.200	6.500 — 8.200	6.200 — 6.500
Primeira bôa. . .	5.450 — 6.100	5.400 — 6.700	6.150 — 7.750	5.600 — 6.500
Primeira ord. . .	4.800 — 5.450	4.700 — 6.000	5.000 — 6.000	4.000 — 5.800
Segunda bôa. . .	—	—	—	3.300 — 5.300
Segunda ord. . .	—	—	—	2.750 — 4.800

Typos	1879	1880	1881	1882
Primeira bôa . .	5.550 — 7.400	4.500 — 6.300	4.300 — 5.050	3.200 — 4.350
Primeira reg.. . .	4.800 — 6.800	4.200 — 6.050	3.700 — 4.750	2.800 — 3.950
Primeira ord. . .	4.000 — 6.400	3.750 — 5.800	3.350 — 4.350	2.400 — 3.600
Segunda bôa. . .	3.300 — 5.750	3.500 — 5.300	2.750 — 3.800	2.000 — 3.000
Segunda ord. . .	2.500 — 5.200	3.000 — 4.700	2.300 — 3.300	1.500 — 2.600

Typos	1883	1884	1885	1886
Lavado.	3.750 — 7.500	4.000 — 6.000	4.200 — 6.000	3.810 — 6.200
Primeira bôa. . .	3.450 — 5.650	4.490 — 5.520	4.360 — 4.970	4.220 — 6.190
Primeira reg. . .	3.050 — 5.900	2.440 — 5.310	4.150 — 4.560	3.810 — 600
Primeira ord. . .	2.650 — 5.100	3.950 — 5.040	3.750 — 3.540	3.540 — 5.850
Segunda bôa. . .	2.250 — 4.750	3.610 — 4.770	3.340 — 3.950	3.200 — 5.520
Segunda ord. . .	1.750 — 4.300	3.130 — 4.360	2.930 — 3.540	2.800 — 5.310

Typos	1887	1888	1889
Lavado	7.350 —10.480	4.220 — 6.400	4.630 — 6.600
Primeira bôa. . .	8.300 — 9.700	Nominal	Nominal
Primeira reg. . .	6.000 —10.150	4.360 — 7.080	6.080 — 6.810
Primeira ord. . .	5.790 — 9.940	4.360 — 6.810	5.380 — 6.870
Segunda bôa. . .	5.450 — 9.160	3.950 — 6.330	5.040 — 6.330
Segunda ord. . .	5.100 — 9.260	3.000 — 5.710	4.290 — 5.990

PARTE TERCEIRA

A producção das principaes provincias cafeeiras e de outras de menor importancia; documentos regionaes

CAPITULO I

A producção cafeeira cearense nas ultimas decadas imperiaes — Processos da cultura cafeeira no Ceará — Quadro da exportação de café cearense pelo Barão de Studart

A exportação cafeeira cearense, nos ultimos annos imperiaes, que augmentara relativamente, com as altas cotações, de 1850 em deante, chegou em 1862-1863 a 35.000 saccas de 60 kilos approximadamente, declinando depois e mostrando muitos altos e baixos.

De modo geral a producção cearense não influiu sobre o mercado cafeeiro do Brasil, destinando-se, sobretudo, ao consumo interno na propria provincia e nas vizinhas.

No seu interessante estudo *Cultura cafeeira no Ceará*, escreve o Dr. Humberto de Andrade:

Nos primeiros tempos foi prospera a cultura do café. A fertilidade das terras novas e a circumstancia de ser cultivado nas serras, menos sujeitas ás seccas, atuaram favoravelmente no interesse dos agricultores augmentarem suas plantações. O facto não passava despercebido aos presidentes da provincia. Já em 1852 o Dr. Joaquim Marcos de Almeida Rego, ao abrir a Assembléa dizia: "A cultura do café, não datando de longo prazo, tem todavia augmentado tão consideravelmente, que o seu producto não só chega para o consumo da provincia, como para exportação, pois no anno financeiro 51-52 foram exportadas 12.500 arrobas de 10 libras, sendo 543 arrobas e 4 libras para fóra da provincia, quasi todo da freguezia de Maranguape.

A serra de Maranguape predominou durante algum tempo como productora de café, porém, suas terras muito inclinadas, cedo se empobreceram pela acção erosiva das aguas de chuva, passando a desenvolver-se a cultura em Baturité, de topographia menos acidentada.

Interessantes dados estatisticos dão como a maior safra

a de 1881-82 com 10.000 toneladas, verificada após um repouso dos cafezaes forçado pela secca do anno anterior.

Ainda segundo esses dados vê-se que o café teve sua fase de ouro, chegando a exportar mais de 3.000 toneladas por anno.

Estes tres milhões de kilogrammas correspondem ao anno commercial de 1881-1882, excepcional e assim mesmo apenas representam 55.000 saccas.

Em 1862 foi o cafesal cearense muito damnificado pelo bicho do café, a *Elachista coffeela.*

Assim se pronuncia o Dr. Andrade:

"Em 1862 appareceu uma praga que dizimou quasi todos os cafezaes; foi feito replantio total, mas a molestia continuou a se manifestar de modo attenuado. Hoje não consta que ainda haja um microepidoptero cuja larva corre o parenchyma das folhas, e de um fungo. O cafeeiro é tambem atacado por cocideas. Esses parasitas, porém, não causam estragos que assumam as proporções de destaque.

Nenhum meio de combate tem sido empregado para destruir ou attenuar os effeitos das referidas pragas.

No Ceará, as lavouras foram, em geral, plantadas a sombra e com arvores muito perto uma das outras, o que prejudicou muito a producção. Este espaçamento geralmente de 5 a 6 palmos chegava excepcionalmente a 12 palmos."

Acerca da arborisação escreve o agronomo:

"A arborização dos cafezaes foi resolvida satisfatoriamente com a ingaseira e o camusé, que além de abrigal-os contra os ardores do sol, têm a vantagem de enriquecer o sólo com azoto.

A primeira tentativa de arborização foi feita com a mangabeira, mais tarde juntaram á acção da mangabeira a cultura da maniçoba.

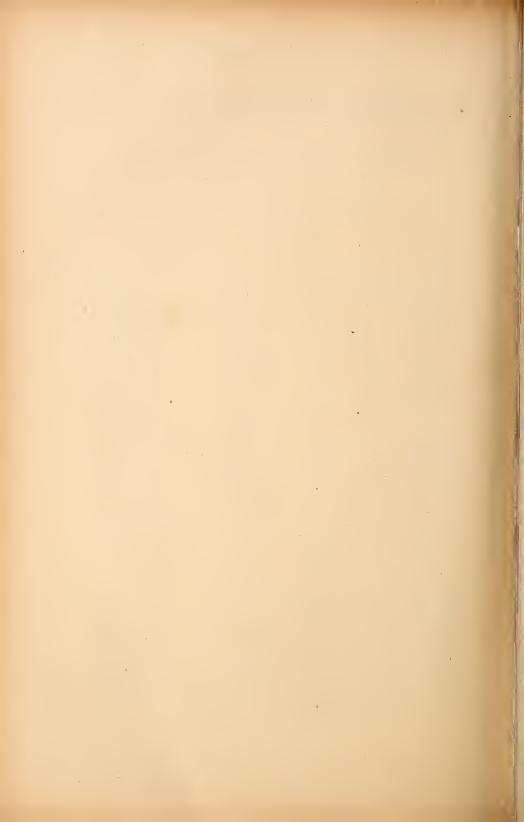
A cultura desta euforbiacea, intercalada nos cafezaes, foi de effeitos maleficos e muitos agricultores eliminaram por completo este exaurente da terra.

Pode-se dizer que a ingazeira salvou a lavoura cafeeira na serra de Baturité. As terras ingremes tinham capacidade para manter a cultura em bom estado, quando ainda novas, com sua fertilidade primitiva. Com os tempos, porém, as enxurradas empobreceram-nos de camada humosa, expondo os cafezaes á seccura, ao desapparecimento inevitavel. Foi quando, por accaso, alguem notou o effeito benefico das leguminosas, como arvore de sombra. Iniciou-se, então, a conservação dos especimens que se desenvolviam espontanea-

mente; depois veio o plantio systematico, até mesmo o abuso, o exagero da arborização. Hoje se cuida do desbate das ingazeiras, para dar sol ao cafesal."

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO PORTO DE FORTALEZA

(Segundo o Barão de Studart)

Annos	*Quilos*	*Valor official*
1846-1847	9.795	2:404$000
1847-1848	8.796	1:938$000
1848-1849	113.625	1:938$000
1849-1850	23.306	3:174$000
1850-1851	207.909	44:739$280
185111852	218.938	41:742$400
1852-1853	442.192	92:552$760
1853-1854	336.621	98:611$750
1854-1855	101.083	33:823$350
1856-1857	128.810	115:993$280
1856-1857	83.930	31.391$250
1857-1858	510.924	186:587$700
1858-1859	575.926	284:848$500
1859-1860	828.730	580:689$000
1860-1861	1.293.300	506:091$000
1861-1862	2.810.940	1.678:054$000
1862-1863	2.157.546	1.031:005$140
1863-1864	1.605.651	670:261$620
1864-1865	454.280	192:638$480
1865-1866	1.092.344	466:849$000
1866-1867	778.604	365:671$000
1867-1868	1.812.687	701:620$000
1868-1869	50.800	24:457$000
1869-1870	877.523	387:223$000
1870-1871	560.283	226:761$000
1871-1872	313.888	132:206$000
1872-1873	1.562.627	718:244$000
1873-1874	967.158	646:305$000

CAPITULO II

A producção cafeeira bahiana nos dois ultimos decennios imperiaes — Dados estatisticos dos relatorios presidenciaes — O café maragogipe — Decadencia da industria assucareira — Commentarios pessimistas dos presidentes

O relatorio presidencial de 1872 apresentado á Assembléa Provincial a primeiro de março, assignou-o o presidente Desembargador João Antonio de Araujo Freitas Henriques, cujo governo começara pouco antes, a 8 de novembro de 1871. Era deputado geral, e fôra presidente do Ceará (1869-1871). Mais tarde administraria Minas (1874 e 1875) e o Pará (1886). A sua mensagem aponta dados interessantes sobre a producção bahiana.

Declara que ella não escasseara e traz o seguinte quadro:

1868 — 1869	1869 — 1870	1870 — 1871
Café		
5.063.869 k.	5.991.104 k.	3.523.657 k.
1.746:556$000	2.054:809$000	1.124:218$000
Assucar		
48.029.343 k.	31.688.760 k.	49.766.446 k.
10.067:384$000	6.129:701$000	7.207:866$000
Fumo		
20.693.184 k.	13.566.557 k.	13.067.749 k.
5.777:309$000	6.049:134$000	4.553:456$000
Algodão		
2.664.444 k.	2.681.129 k.	3.155.685 k.
2.557:126$000	2.526:371$000	1.666:353$000

Cacau

1.303.507 k.	1.215.684 k.	1.435.415 k.
436:758$000	405:924$000	355:471$000

Discriminou o presidente Henriques os destinos da producção cafeeira bahiana.

Exportação em	*Kilos*	*Consumo interno*
1868-1869	4.930.169	133.640
1869-1870	5.842.326	148.778
1870-1871	3.177.533	346.124

As arrecadações provinciaes haviam sido no ultimo decennio:

Em	
1861-1862.	1.436:781$000
1862-1863.	1.688:505$000
1863-1864.	1.798:543$000
1864-1865.	1.835:766$000
1865-1866.	1.953:938$000
1866-1867.	1.736:348$000
1867-1868.	1.884:372$000
1868-1869.	2.079:333$000
1869-1870.	2.232:060$000
1870-1871.	2.229:280$000

A exportação para fóra do imperio no anno civil de 1871 fôra consideravel.

No periodo de janeiro a dezembro daquelle anno haviam sahido:

4.716.399	kilos de algodão no valor de ..	2.677:812$278
52.122.556	kilos de assucar no valor de ..	7.679:450$300
1.287.421	kilos de cacau no valor de.. ..	344:922$362
4.975.852	kilos de café no valor de	1.795:680$000
15.316.832	kilos de fumo em folha e em rolo, no valor de	5.367:599$725

Assim se compendiava a producção bahiana no ultimo decennio:

Exercicios	*Importação*	*Exportação*
1861-1862.	17.385:000$004	16.791:100$726
1862-1863.	17.137:541$742	18.029:367$114
1863-1864.	16.102:861$368	13.058:661$148
1864-1865.	16.839:237$719	14.083:921$806
1865-1866.	17.598:940$637	19.247:940$900
1866-1867.	17.878:202$637	16.202:327$873
1867-1868.	18.160:149$492	22.264:582$507
1868-1869.	23.556:460$772	21.547:032$048
1869-1870.	19.787:212$749	19.762:785$840
1870-1871.	17.866:694$811	18.181:762$401
Totaes.	182.366:311$931	179.169:482$363

A permuta total dos differentes valores nos quatro ultimos exercicios podia dar idéa do movimento annual e da força do gyro commercial da provincia.

No quadro achavam-se comprehendidos os valores das mercadorias directamente entradas de portos estrangeiros, os das já despachadas para consumo n'outras alfandegas, e os dos generos nacionaes importados.

Ao desembargador Freitas Henriques succedeu o politico pernambucano Dr. Joaquim Pires Machado Portella empossado a 1 de julho de 1872. Acabava de presidir o Pará,

por uns mezes e Minas Geraes por outros mezes. De 7 de janeiro de 1871 a 1 de julho de 1872 passara pela presidencia de tres provincias! instabilidade que não recommendava o criterio do governo central, seja dito de passagem.

Na da Bahia se estabilisaria um pouco mais, nella permanecendo quinze mezes.

Como fosse membro da Camara dos Deputados e deixasse o governo bahiano para ir ao parlamento, o relatorio de 1873 não traz a sua assignatura.

Aliás deste anno só pudemos ver o do 1.º vice presidente Desembargador João José de Almeida Couto (barão do Desterro) ao 4.º vice presidente Dr. Eduardo Freire de Carvalho que em nada nos interessa. A Machado Portella succedeu a 22 de outubro de 1873 o Commendador Antonio Candido da Cruz Machado, velho e experimentado parlamentar mineiro, mais tarde senador do Imperio (1874) e visconde do Serro Frio.

Presidira Goyaz em 1854 e o Maranhão em 1855.

No seu relatorio de primeiro de março de 1874 apresentou interessantes observações sobre a agricultura bahiana.

Remettera-se para a Côrte, logo que fôra presente, o trabalho da commissão central de inquerito sobre a lavoura e suas necessidades. Todas as commissões que nelle haviam cooperado tinham cumprido satisfactoriamente a tarefa que lhes fôra confiada, desenvolvendo o pensamento respectivo sobre as questões propostas. Certamente não podia ser perfeito o trabalho apresentado, mas tinha a attenuante de ter sido realisado pela primeira vez, e como tal devera ser reputado ensaio, e ensaio feliz para commettimentos futuros de igual natureza.

Remettendo-se os diversos pareceres ao ministro da fazenda acompanhara-os um officio desenvolvido da presidencia no qual se fizera resenha do que tinha sido lembrado como mais efficaz para as exigencias do momento. Expuzera o presidente a sua opinião com franqueza, quer sobre as proposições emittidas pelas diversas commissões, quer sobre a situação agricola da provincia, suas palpitantes necessidades, e meios mais proprios para as conjurar com efficacia.

O Instituto Agricola da provincia ainda não realisara o promettido beneficio á lavoura, não obstante já della existirem estatutos, sujeitos apenas a ligeiras correcções por ordem do Ministerio da Agricultura, e os precisos meios para levar a effeito o concurso de medidas reclamadas pelo estabelecimento da projectada escola.

Era para desejar que a instituição, comprehendendo todo

o alcance da tarefa a seu cargo, envidasse esforços para satisfazer as aspirações geraes, e continuasse a manifestar toda a solicitude possivel no tratamento das questões que lhe fossem incumbidas.

O estado geral da agricultura na Provincia e do fabrico do assucar, evidenciava quanto se achavam ainda em grande atrazo, senão em completa decadencia. Multiplas as causas que haviam determinado tal depressão, influindo umas sobre toda a producção e outras, especialmente, em relação á cultura da canna.

Indicava o presidente as principaes.

Primeira: a falta de vias de communicação, que, difficultando immenso o transporte, senão o impossibilitando muitas vezes diminuia o estimulo. Por melhores que fossem as condições de qualquer estabelecimento rural jamais poderia prosperar, era obvio, desde que seus productos deixassem de concorrer facilmente aos mercados.

Segunda: a falta de instrumentos agrarios e de apparelhos de moderna invenção apropriados a aperfeiçoar o fabrico, augmentando consideravelmente a quantidade do producto.

Os que existiam na Bahia attestavam ainda a existencia da rotina, resumiam-se por assim dizer ao machado, á fouce e á enxada de que aliás já usavam os nossos antepassados, bem como á queima, tão prejudicial aos terrenos por demais trabalhados.

Já havia comtudo engenhos e fazendas que admittiam o arado salvador.

E os engenhos, em geral, eram terriveis consumidores de lenha, com as suas caldeiras de fogo nú, as quaes, além de prejudicarem o producto, gastavam demasiado combustivel. Já porém adoptavam alguns proprietarios os clarificadores a vapor, que, não trazendo sensivel differença quanto á qualidade, davam comtudo pequena economia de combustivel.

A exportação de 1872 a 1873 fôra:

	Kilos	*valendo*
Assucar.	50:227.659	6.684:548$000
Café	3.990.448	1.772:820$000
Cacau	1.187.502	387:750$000
Fumo	14.582.408	5.558:530$000
Pau Brasil . . .		31:434$000

A receita arrecadada em 1871-1872 attingira 2.093:594$ e de 1872 a 1873, 2.738:394$000.

A 23 de junho de 1874 empossava-se no governo da Bahia o Dr. Venancio José de Oliveira Lisboa que já fôra presidente de Minas Geraes (1873) Paraná (1870) e Parahyba (1869).

No seu relatorio de 1 de março de 1875 accentuava á Assembléa Provincial o decrescimo da lavoura assucareira e dava as seguintes informações sobre a exportação bahiana de 1873-1874:

	Kilos	*valendo*
Assucar	29.314.778	3.210:626$000
Fumo		4.208:677$000
Café.	3.401.420	1.983:095$000
Algodão	1.574.410	800:969$000
Cacau.	1.116.036	310:953$000
Pau Brasil . . .	1.465	59:220$000

A receita do exercicio attingira a 2.005.109$000.

Ao Dr. Lisboa succedeu o Sr. Conselheiro Dr. Luiz Antonio da Silva Nunes que já em 1860 presidira a Parahyba.

Seu relatorio data de primeiro de maio de 1876 e versa longamente sobre a escassez de braços nas lavouras da Provincia. Apezar dos obices impostos continuava o exodo dos escravos attrahidos pelas lavouras do Sul. Grande quantidade destes trabalhadores vendidos sahiam clandestinamente. E as cifras do quadro do presidente apenas apresentava numeros approximados. Dizia elle que de 1853 a 1861 a Bahia exportava 12.730 escravos para os cafesaes do Sul. De 1862 a 1870 mais 4.121.

Nos ultimos annos a sahida fôra

Em 1872 de 453 escravos
Em 1873 de 547 escravos

Mas já em 1874 e 1875 avultava immenso este exodo. O café dava preços magnificos e os fazendeiros do centro não

trepidavam em pagar optimos preços pelas acquisições dos servos bahianos.

Assim haviam sahido, em 1874, nada menos de 2.479 e no anno seguinte 1840.

As receitas provinciaes haviam sido:

Em 1873-1874 . . . . 2.058:369$000
Em 1874-1875 . . . . 2.308:330$000

A permanencia do Conselheiro Silva Nunes no governo bahiano foi de quasi anno e meio.

A 5 de fevereiro de 1877 era empossado o seu substituto, o politico pernambucano Dr. Henrique Pereira de Lucena, mais tarde, em 1886, Barão de Lucena.

Presidira, em 1872, o Rio Grande do Norte e de 1872 a 1875 sua provincia natal.

No seu relatorio, de primeiro de março de 1877, frisava á Assembléa a importancia, cada vez maior, da restricção do numero dos trabalhadores ruraes na Bahia.

Continuava o exodo dos escravos adquiridos sobretudo para as provincias do Rio de Janeiro e de S. Paulo pelos cafesistas. De 1318 se sabia que haviam sahido em 1876. Quantos teriam partido clandestinamente?

Curta foi a permanencia do Dr. Lucena na presidencia bahiana apenas um anno. Foi o seu substituto o illustre paulista Dr. Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, o recem agraciado Barão Homem de Mello, empossado a 25 de fevereiro de 1878. Trazia grande renome, presidente que fôra de S. Paulo, aos 27 annos de idade, apenas, em 1864, do Ceará, em 1865, do Rio Grande do Sul, em 1867, Inspector da Instrucção Publica, Director do Banco do Brasil, Presidente da Companhia da Estrada de Ferro S. Paulo e Rio de Janeiro, effectuadora da ligação destas duas cidades.

No seu relatorio, de 1 de maio de 1878, ha excellentes dados estatisticos sobre a producção bahiana do quinquennio de 1872-1873 a 1876-1877.

Haviam sido estes os valores em peso dos artigos:

	1872—1873	1873—1874	1874—1875	1875—1876	1876—1877
Café . . . . (k.)	3.990.448	3.401.420	4.696.038	7.588.451	6.413.740
Assucar . . . . . (k.)	50.127.659	29.314.778	56.366.709	29.825.695	35.493.882
Fumo	14.583.408	11.736.947	13.760.641	18.307.550	14.826.213
Couros	1.311.732	1.319.939	813.920	1.376.157	1.468.658
Cacau	1.187.562	1.116.036	931.628	1.376.157	1.468.658
Algodão	1.479.804	1.574.410	492.782	112.355	49.534
Dimantes	4.980	4.847	1.405	5.080	5.743
Piassava	5.601.905	4.073.342	4.853.097	3.989.486	4.262.466
Mad. (ex p. brasil) (t.).	6.723	5.600	4.959	3.483	3.909

E os seus correspondentes em moeda:

	1872—1873	1873—1874	1874—1875	1875—1876	1876—1877
Café	1.772:820$	1.983:095$	2.223:479$	3.518:449$	2.980:451$
Assucar	6.684:548$	3.210:626$	6.001:763$	3.065:230$	5.916:360$
Fumo	5.558:530$	4.208:676$	4.834:364$	6.118:586$	4.714:895$
Couros	969:542$	859:509$	778:527$	429:015$	363:218$
Cacau	378:756$	310:952$	248:133$	358:729$	517:269$
Algodão	915:094$	800:969$	224:947$	47:801$	10:883$
Diamantes	416:661$	405:493$	117:582$	425:247$	486:437$
Piassava.	442:767$	328:786$	455:554$	326:770$	357:320$
Madeiras	623:985$	391:374$	357:843$	244:823$	218:007$

Os valores totaes de exportação bahiana haviam sido:

Em	*Eportação*	*Importação*
1872-1873	17.963:637$000	22.287:722$000
1873-1874	12.778:606$000	16.917:045$000
1874-1875	15.743:128$000	18.438:965$000
1875-1876	15.037:851$000	20.562:342$000
1876-1877	15.992:825$000	17.119:637$000

Fôra este o quadro das rendas geraes e provinciaes:

	Geraes	*Provinciaes*
1873-1874	9.141:052$000	2.853:399$000
1874-1875	9.838:351$000	3.161:611$000
1875-1876	10.680:152$000	3.104:319$000
1876-1877	9.753:909$000	3.100:615$000

A demora no governo do Barão Homem de Mello, primeiro presidente da Bahia na nova situação liberal oriunda da crise de 1878, foi pequena. Eleito deputado por S. Paulo veio tomar posse de sua cadeira.

A 25 de fevereiro de 1878 era empossado o Dr. Antonio de Araujo Aragão Bulcão, pertencente a uma das mais velhas familias bahianas, politico influente em 1881 agraciado com o titulo de Barão de S. Francisco, titulo que já fôra de seu pae (1829) e de seu avô em 1824.

No seu relatorio de 1 de maio de 1879 colhemos os seguintes dados estatisticos sobre a producção bahiana do anno anterior:

	Kilos	*valendo*
Assucar.	44.798.311	4.086:641$000
Fumo	17.272.678	5.803:087$000
Café	5.971.023	3.096:204$000
Cacau	1.728.235	809:477$000
Algodão	34.177	17:063$000

São interessantes as considerações da mensagem presidencial.

A mensagem immediata ainda a assignou o Barão de S. Francisco a primeiro de maio de 1880. Mas poucos pormenores nella ha a nós interessantes. Coube a presidencia immediata a um dos mais prestigiosos politicos de relevo da segunda metade do segundo Imperio, o Dr. João Lustosa da Cunha Paranaguá, empossado a 25 de março de 1881.

Magistrado, presidente do Maranhão em 1853, de Pernambuco em 1865, deputado geral pela provincia natal, e Piauhy, em diversas legislaturas, senador do Imperio em 1865, ministro de estado por tres vezes, já era dos vultos mais em evidencia da politica nacional.

Durou-lhe a presidencia um anno apenas. No seu relatorio

assignalou o peso do imposto geral da exportação sobre os productos café, fumo, cacau, que pagavam seis por cento ao passo que do assucar se cobravam sete.

Deixando a presidencia, em março de 1882, pouco depois era Paranaguá o presidente do Conselho do trigesimo gabinete imperial, o de tres de julho desse anno.

Seu successor foi o politico fluminense e illustre homem de letras Dr. Pedro Luiz Pereira de Souza, cuja posse se deu a 29 de março de 1882.

Parlamentar, acabava de ser ministro duas vezes, no Gabinete Saraiva, das pastas dos estrangeiros e agricultura.

Recebeu o Conselheiro Pedro Luiz o governo das mãos do Dr. João dos Reis de Souza Dantas em cujo relatorio ha bons dados estatisticos de que nos vamos utilisar.

Assim, no seu dizer, fôra a producção bahiana no ultimo triennio:

Exercicios	Assucar	Fumo	Café	Cacau	Algodão
	kilos				
1878-1879	43.763.152	18.149.204	4.081.155	950.239	37.371
1879-1880	27.793.975	20.862.288	9.598.644	1.510.313	
1880-1881	47.055.467	12.018.334	6.765.010	2.134.934	

Eram estes os valores desta producção:

Exercicios	Assucar	Fumo	Café	Cacau	Algodão
1878-1879	4.929:840$	6.629:943$	2.615:058$	585:166$	21:850$
1879-1880	3.988:438$	6.503:981$	3.632:656$	985:259$	
1880-1881	6.353:197$	3.367:530$	2.301:523$	835:536$	

Eram dispares os impostos de exportação cobrados sobre estes diversos generos. O assucar gozava do privilegio de não ser tributado pelo fisco provincial. Pagava sete por cento de imposto geral. O fumo, o café, o cacau, estavam altamente taxados; pagavam 9 e 6 por cento *ad valorem* do imposto geral e provincial. O algodão 7 e 6 por cento.

Rectificando as cifras das receitas provinciaes declaradas por seus predecessores, dizia o Dr. Souza Dantas que ellas haviam sido em:

1875-1876	3.087:885$000
1876-1877	2.226:814$000
1877-1878	2.687:888$000
1878-1879	2.709:354$000
1879-1880	2.931:586$000
1880-1881	2.850:068$000

Os relatorios ás assembléas provinciaes em 1883-1884, a 3 e a 9 de abril respectivamente, trazem a assignatura do Conselheiro Pedro Luiz. No primeiro lê-se interessante noticia sobre o café maragogipe.

Segundo constava fôra descoberta tal variedade pelo Capitão Crisógono José Fernandes. Obtivera a melhor acceitação, não só dos fazendeiros do Rio de Janeiro, e commerciantes que a haviam examinado na praça da Côrte do Imperio, como em varios paizes da Europa, sendo todos accordes em que pelo tamanho do grão, aroma e sabor, mostrava-se uma das especies mais recommendaveis.

Por esta razão o Ministerio da Agricultura baixara um aviso á Presidencia da Bahia, a 23 de janeiro de 1883, declarando que, convindo propagar a cultura, fizesse, por conta do Ministerio, a acquisição e remessa de 500 kilogrammas do fructo desse cafeeiro, em estado conveniente para o plantio.

Recommendava, tambem, que mandasse verificar a extensão da cultura existente na Bahia, e os resultados seriam as condições em que se poderia obter maior quantidade de sementes, tendo em consideração o vigor da planta, a época da colheita, o preço e as garantias da procedencia e qualidade.

Declarava o presidente que, ligando o maior interesse ao assumpto, desejoso de que se espalhasse a cultura do café Maragogipe pelas provincias do Imperio, onde a plantação do café era feita em grande escala, já em 1881 quando ministro interino da Agricultura ordenara que a presidencia da Bahia lhe enviasse algumas saccas, para semente, afim de as distribuir com os agricultores.

Attendendo ao elevado preço por que o Capitão Crisógono José Fernandes vendia o café que cultivava, limitara-se a presidencia a remetter ao Governo uma sacca, que tivera o destino conveniente.

Agora no caracter de presidente da Bahia, tendo recebido o alludido aviso do ministro da Agricultura, com maioria

de razão, cumpria-lhe dar as mais minuciosas informações sobre o cultivo do arbusto.

Nesse intuito encarregara o Dr. Luiz Anselmo da Fonseca, distincto facultativo da Cidade d'O Salvador, de fazer a tal respeito um estudo aprofundado e estava certo de que seriam satisfeitas, assim, as vistas elevadas do Ministerio da Agricultura.

A 3 de maio de 1883, fôra, com o Dr. Fonseca, á freguezia de S. Philippe, no municipio de Maragogipe, examinar a lavoura do Capitão Crisógono, situada no arraial da Conceição.

Considerava digno da maior attenção aquelle café, denominado indigena, e tido como originario das mattas de São Philippe.

O arbusto, de forte estructura, rico de seiva, attingindo em seu pleno desenvolvimento, á altura de 4 a 5 metros, denunciava, accentuadamente, em todos os seus signaes caracteristicos, uma especie nova que, procurada como era, conviria propagar com empenho.

A feição peculiar que apresentava não provinha, como alguns suppunham, de condições anormaes ou de qualidades particulares do sólo ou de plantio. Nesta opinião se firmara o presidente pelo exame a que procedera.

Era aliás fluminense, casado com a filha de um dos maiores cafeicultores do Brasil, o grande lavrador do Bananal, Commendador Manoel de Aguiar Vallim.

Havia cinco annos plantara, elle proprio, assim como, com elle, alguns lavradores do Rio de Janeiro e S. Paulo, algumas sementes do café Maragogipe que lhe haviam sido graciosamente offerecidas pelo Visconde de Jaguary.

Os arbustos dahi procedentes apresentavam typo inteiramente distincto, que o presidente encontrara fielmente representado nas arvores do mesmo fructo, cultivadas pelo Capitão Crisógono.

Assim em zonas afastadas, e tão differentes, o café demonstrara ser o mesmo.

Demais na lavoura do Capitão Fernandes existiam de quatro a cinco mil pés do café indigena entremeiados com o que se cultivava geralmente no Brasil.

Embora mesclado no plantio, conservava as mesmas qualidades, o aspecto particular da sua pujança; o que não succederia se constituisse, apenas, uma anormalidade.

Opportunamente communicaria a presidencia ao Governo Imperial todas as informações que elle requisitara.

No dizer do presidente bahiano as receitas arrecadadas nos dois ultimos exercicios foram em:

1881-1882	2.958:663$000
1882-1883	2.824:246$000

A' presidencia de Pedro Luiz P. de Souza succederam duas outras ephemeras, as dos Drs. João Rodrigues Chaves, antigo presidente, em 1880, de S. Catharina (de 14 de abril a 10 de setembro de 1884) e Esperidião Eloy de Barros Pimentel antigo presidente de Alagoas e o do Rio de Janeiro (1866) assim como em 1863 do Rio Grande do Sul (10 de setembro de 1884 a 1 de janeiro de 1885) de quem não conhecemos relatorio. O Dr. Chaves passou do governo da Bahia ao de Pernambuco.

A 1 de janeiro de 1885 empossava-se do Governo o Dr., mais tarde Conselheiro, João Luiz de Almeida Couto, prestigioso politico bahiano cujo governo durou apenas dez mezes, vindo transferido da presidencia de S. Paulo. Seu successor foi o Conselheiro Theodoro Machado Freire Pereira da Silva, o antigo ministro da agricultura do Visconde do Rio Branco, antigo presidente da Parahyba (1868) e do Rio de Janeiro (1870) politico de grande e merecida reputação. No seu relatorio não cogitou de café.

Na parte financeira assignala que as rendas provinciaes haviam attingido em:

1884-1885	2.566:264$000
1885-1886	2.639:040$000
1886-1887	2.937:752$000

Seu successor foi o Conselheiro João Capistrano Bandeira de Mello Filho, lente de direito, antigo presidente do Pará (1876) Rio Grande do Norte (1873) Santa Catharina (1875). Viera transferido do governo do Maranhão. No seu relatorio não encontramos cifras sobre a producção bahiana contemporanea. Os dados sobre as arrecadações provinciaes foram por elle rectificados. Havia sido em 1886-1887 de.... 2.606:104$000.

A 27 de março de 1888 empossava-se da presidencia bahiana o Conselheiro Manuel do Nascimento Machado Portella, politico pernambucano, prestigioso, que presidira Minas Geraes em 1885-1886 e fôra ministro do Imperio no gabinete

Cotegipe. O seu relatorio de 3 de abril immediato não traz dados que interessem ao nosso escopo.

As cifras orçamentarias da arrecadação dos ultimos vinte exercicios haviam sido as seguintes, segundo os documentos officiaes:

Exercicios	*Receitas*
1868-1869	2.129:333$000
1869-1870	2.232:060$000
1870-1871	2.022:028$000
1871-1872	2.061:594$000
1872-1873	2.089:703$000
1873-1874	2.058:360$000
1874-1875	2.308:330$000
1875-1876	2.366:389$000
1876-1877	2.264:221$000
1877-1878	2.687:888$000
1878-1879	2.709:354$000
1879-1880	2.931:586$000
1880-1881	2.850:068$000
1881-1882	3.326:624$000
1882-1883	2.824:246$000
1883-1884	2.647:502$000
1884-1885	2.526:264$000
1885-1886	2.639:040$000
1886-1887	2.937:752$000
Em meiados de 1886 a provincia devia.	9.731:300$000

Segundo este documento official a receita provincial de 1886-1887 attingira a Rs. 2.937:752$000. A 9 de março immediato era o Conselheiro Portella substituido pelo Dr. Antonio Luiz Affonso de Carvalho, antigo presidente do Paraná (1869) Minas Geraes (1870). Quem porém apresentou relatorio á Assembléa Provincial, a 3 de abril desse anno, foi o primeiro vice presidente Dr. Aurelio Ferreira Espinheira. N'elle ha considerações assaz extensas e interessantes sobre a agricultura bahiana e documentadoras das consequencias da crise do braço.

A agricultura achava-se em estado desanimador na Bahia não tanto por effeito da extincção do elementos servil, como principalmente por causa da secca intensa que ultimamente flagellava grande parte do Imperio.

A matricula feita em virtude da Lei de 28 de setembro de 1885 mostrava que a população escrava nos noventa municipios bahianos era em dois de cinco mil individuos, cinco de tres mil, em onze de mil, sendo nos demais de numero inferior.

A cultura da canna de assucar fôra a que mais soffrera por ser exercida exactamente nos Municipios em que mais avultava o numero de escravos.

Quasi exclusivamente trabalhada pelo braço captivo, facil era de comprehender-se que, dada a extincção da escravidão, não podia deixar de soffrer profundo abalo. Não se iniciara ainda o serviço do braço livre na generalidade dos engenhos de assucar, e tendo sido muitos destes abandonados pelos libertos.

Os proprietarios, porém, a cujos engenhos não haviam abandonado os libertos, e os que, dado o abandono, recorreram ao braço livre e conseguiram formar safras, haviam-nas visto inutilisadas pelo rigor da secca!

Por sua vez muito soffrera com o flagello, a cultura do fumo, quasi exclusiva do braço livre.

Em menor escala fôra attingida a do café e a do cacau, declarava o vice presidente em exercicio.

Não era isto entretanto, para fazer receiar do futuro da lavoura bahiana. A da canna, ainda atrazada nos processos de cultura e não menos no da fabricação de assucar, desde que melhorasse um e outro processo haveria de reerguer-se e obter resultados caso não se conservasse tão baixo, como ultimamente, o preço do assucar.

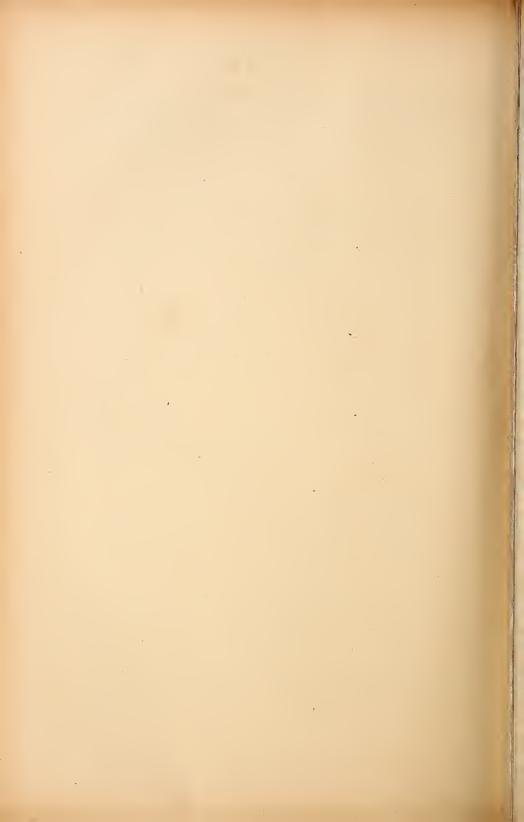
Os resultados já obtidos por alguns proprietarios, que, em seus engenhos, dispunham de apparelhos aperfeiçoados para a fabricação, mostravam bem que outros não seriam menos felizes, si quizessem ou pudessem seguir o exemplo, ou quando, pela fundação de Engenhos Centraes, ficassem livres do penoso trabalho da fabricação do assucar e limitassem a actividade á cultura da canna, tornando-a melhor e mais abundante.

Felizmente o Governo Imperial fizera diversas concessões para a fundação de taes fabricas mediante garantia de juros. Outras já tinham sido requeridas, sendo de esperar que estas fossem dadas, e todas effectivadas.

Não era de então que soffria a lavoura acossada desde muito pela baixa das cotações.

No emtanto outras culturas, não dependentes exclusivamente do braço escravo, haviam, sempre, tomado progressivo desenvolvimento.

Persistiam os lavradores da canna no proposito em que se mostravam e a quem infelizmente a secca desalentara de melhorar a mesma cultura pelo conveniente preparo da terra e o uso do arado de ferro, em vez das anachronicas charruas de madeira, que exigiam dupla força motora e sem o mesmo resultado. Procurassem fabricar productos de melhor qualidade — e não haveria duvida de que aufeririam lucros correspondentes a seus esforços e ás despezas feitas.

Curtissima a permanencia do Dr. Carvalho á testa da presidencia bahiana. Com a queda da situação conservadora a 7 de junho de 1889 era substituido pelo Conselheiro José Luiz de Almeida Couto, pela segunda vez empossado da presidencia bahiana. Veio a revolução de 15 de novembro a este encontrar no governo.

CAPITULO III

Progresso da producção cafeeira no Espirito Santo, nas ultimas decadas imperiaes — Notavel accrescimo de exportação — Dados dos relatorios dos presidentes ás Assembléas Provinciaes — Augmento de receitas provinciaes — Decadencia accentuada da lavoura assucareira

Nas duas ultimas decadas imperiaes avantajou-se sempre a cultura cafeeira espiritosantense, apenas prejudicada pela escassez da população da Provincia.

Em 1871, o Presidente Francisco Ferreira Correia declarava, em seu relatorio á Assembléa Provincial, que o Espirito Santo produzira, em 1870, 8.881.779 kilogrammas de café e 627.527 de assucar, apenas.

Assim se exprimia em sua interessante fala:

A agricultura da provincia persistia, com rarissimas excepções, nos velhos processos já inteiramente despresados nos paizes mais civilizados.

Eram quasi desconhecidos os meios modernamente empregados para arrotear e amanhar as terras. A circumstancia de serem as madeiras de muita duração, e, por muito tempo se conservar no sólo o raizame das arvores derrubadas, vinha este facto constituir valioso argumento, por quasi todos invocado, contra a admissão e utilidade do arado.

A introducção das machinas a vapor, ou mesmo, hydraulicas era coisa que ainda raramente se via, notando-se em geral que nos pequenos estabelecimentos a força motora provinha de animaes!

Quasi por excepção de regra era na comarca de Itapemirim onde se ia generalizando o emprego de certos melhoramentos agricolas, no sentido de se augmentar e aperfeiçoar o trabalho, poupando-se as forças do homem, e economisando-se o tempo.

Poucos os lavradores dedicados a uma especialidade agricola; em geral se atiravam, quasi todos, a diversas culturas, consumindo o tempo sem proveito algum, relativamente aos sacrificios feitos.

Na mesma fazenda, ou fazendola, cultivavam-se, ao mesmo tempo o café, milho, mandioca, feijão e canna. Fabricavam-se o assucar, a aguardente, fazia-se a farinha etc., etc.; tudo, como era bem de ver, em pequena escala e sem resultado satisfatorio.

Nem sempre, além de tudo, eram os terrenos os mais apropriados ás lavouras a que os destinavam. Mas o lavrador, afeito a uma cultura certa e determinda, nãc sabia aproveitar a sua propriedade, utilisando as terras na plantação e cultivo de artigo ou generos a que melhor se prestariam.

O meio extremo, em tal caso, era a venda de um sitio para effectuar-se a compra de outro. Assim se perdiam serviços com difficuldade preparados, soffria-se com o que sobrevinha com a fundação do novo estabelecimento, e os obices acarretados pela propria mudança, que, só quando bem pensada, podia, algumas vezes, trazer vantagens ao lavrador intelligente e pratico.

Por via de regra o pequeno lavrador estava, mais ou menos, sob a tutela do commerciante, para cuja casa transportava, por obrigação, a sua pequena colheita: O lavrador abastado, se não se envolvia em despezas que o compromettessem era muita vez indifferente ao progresso do seu estabelecimento, satisfazia-se com as pequenas vantagens que já se habituara a tirar de processos imperfeitos e rotineiros.

No anno de 1872 o presidente Dr. Antonio Gabriel de Paula Fonseca, assignalava que a producção de 1871 fôra de 6.351.729 kilos de café para 588.632 de assucar.

Nos relatorios do Presidente Dr. Luiz Eugenio Horta Barbosa ha alguns dados estatisticos. Não conseguimos encontrar na Bibliotheca Nacional o relatorio de seu antecessor immediato, Dr. João Thomé da Silva. Empossado a 6 de novembro de 1873 o Dr. Horta Barbosa passando o governo ao Vice Presidente, Coronel Manuel Ribeiro Coutinho Mascarenhas, dizia que a producção de 1873 fôra a seguinte, por municipio e por arrobas:

Victoria	128.276
Itapemirim	141.645
Benevente	13.661
S. Matheus	10.896
Barra	4.968
Santa Cruz	4.243
Guarapary	2.717

ou fosse um total de 306.806 arrobas correspondentes a 4.860.052 kilos. Baixava e sempre a producção assucareira que no mesmo exercicio apenas chegara a 282.917 kilos exportados.

A média das cotações do café fôra em Victoria 7$530 e em Itapemerim 6$300 por arroba.

Era o Dr. Horta Barbosa deputado pelo terceiro districto de Minas Geraes, á 15ª legislatura (1872-1875). Assim encerrada a sessão voltou á presidencia espiritosantense, onde pouco se deteve pois, a 4 de maio de 1875, era nomeado para taes funcções o Dr. Domingos Monteiro Peixoto, mais tarde Barão de São Domingos, cremos que titulo portuguez. Pelo menos no *Archivo nobiliarchico brasileiro,* dos Barões de Vasconcellos, não figura. Magistrado de carreira, foi eleito em 1876 deputado pelo Amazonas.

Alguns mezes permaneceria o Dr. Peixoto na presidencia do Espirito Santo. Em sua mensagem, em 1875, vemos que a producção do café no exercicio anterior attingira 6.351.729 kilos e a exportação de assucar, sempre em baixa, 266.818 k. O quadro da economia provincial apresentou-o o presidente de modo muito desfavoravel. Estradas más senão pessimas, lavouras sem braços, trabalhadores ruraes escassissimos. Além de tudo completa deficiencia de machinas e grande penuria de capitaes.

Seu successor foi o Dr. Manuel J. de Menezes Prado, empossado a 3 de janeiro de 1876; governou pouco mais de um anno. Era um distincto parlamentar, politico em Sergipe, cujo primeiro districto vinha representando, desde 1869, na Camara dos Deputados. No seu relatorio á Assembléa provincial a 15 de outubro de 1876 fazia o Dr. Menezes Prado considerações sobre o estado da agricultura espiritosantense que não era lisongeiro. Nella se começava a fazer o emprego de arado. A lavoura provincial se algo produzia devia á conjugação de dois factores: a grande fertilidade do sólo e as cotações vantajosas do café.

O que ia em decadencia extraordinaria, e cada vez mais deploravel, vinha a ser a cultura da canna.

A receita provincial attingira apenas 331:516$00. Não era pois lisongeiro o estado da agricultura espiritosantense, dizia o Dr. Menezes Prado.

Presa por laços tradicionaes á rotina quasi nenhum progresso fizera.

Apenas um ou outro municipio começava a ensaiar o arado. Todos os mais instrumentos devidos ao progresso mo-

derno, causadores nos paizes adiantados da força e da riqueza da industria agricola, eram desconhecidos aos agricultores da Provincia.

Vivia a agricultura repetia-o da fertilidade do sólo e do preço vantajoso do café, principal genero da exportação provinciana.

Nestas condições comprehendia-se quanto lhe era precario o futuro. Convinha pois tiral-a do entorpecimento em que jazia e tratar de a collocar em circumstancias que lhe assegurassem futuro menos incerto e mais prospero.

A falta de capitaes eis talvez o obstaculo que mais entorpecia a marcha da agricultura brasileira.

Onerados de dividas contrahidas a altos juros ou receiosos de contrahil-as, os agricultores nada se animavam a emprehender.

Os melhoramentos mais proveitosos os intimidavam e faziam recuar desde que para os introduzir lhes fosse necessario contrahir dividas aos juros actuaes.

Por outro lado urgia revivificar a lavoura da canna, que definhava a olhos vistos. As usinas centraes augmentando a quantidade e melhorando a qualidade do assucar dar-lhe-iam novo alento.

Para que porém essas fabricas trouxessem os beneficios que dellas se esperavam era mistér que proprietarios emprehendedores se puzessem á testa de taes estabelecimentos, certos como deviam achar-se, de que não lhes faltaria o auxilio do Governo Imperial.

Nas ferteis margens do rio Itapemirim achavam-se situadas as principaes fazendas mais apropriadas á fundação desses utilissimos engenhos centraes.

Logo que o permittisse o estado financeiro da provincia, convinha se fundasse modesta escola de agricultura destinada a preparar operarios para os trabalhos da lavoura.

A creação de tal escola teria a vantagem de iniciar esses operarios no uso dos instrumentos mais communs empregados nos paizes mais adiantados e ir demonstrando, praticamente, a utilidade do emprego desses instrumentos que deixavam de ser utilisados no Brasil por não haver quem soubesse manejal-os convenientemente.

Seu uso ao passo que daria grande impulso aos trabalhadores ruraes, iria predispondo os agricultores a maiores commettimentos, tirando, lentamente, a lavoura da inercia em que vivia.

Reeleito deputado á ultima legislatura da situação con-

servadora, inaugurada em 1868, com o Visconde de Itaborahy, deixou o Dr. Menezes Prado a presidencia espiritosantense para voltar á Camara, sendo a 29 de janeiro de 1877 empossado o seu successor Dr. Antonio Joaquim de Miranda Nogueira da Gama cujo prazo governamental nem attingiu um semestre.

Não conhecemos relatorio seu. Este documento deve ter sido substituido pelo relatorio do Vice Presidente Alpheu Adelpho Monjardim de Andrade e Almeida cujo relatorio não nos interessa.

O presidente immediato foi o Dr., mais tarde Conselheiro, Manuel da Silva Mafra, magistrado, politico e parlamentar catharinense, pertencente ao partido liberal, empossado a 4 de abril de 1878 e cujo prazo presidencial apenas attingiria escassos onze mezes. Em 1883 seria ministro da Justiça do gabinete de 21 de janeiro (Martinho Campos).

No seu relatorio á assembléa provincial a 22 de outubro de 1878 nada encontramos de interessante acerca do assumpto que nos prende. Ao Dr. Mafra substituiria o Dr. Elyseu de Souza Martins, politico piauhyense que acabava de ser presidente do Rio Grande do Norte (1878-1879), empossado em Victoria a 7 de março de 1879.

Estudando o estado financeiro da provincia, no seu relatorio á Assembléa Provincial, assignalou o Dr. Souza Martins o accrescimo gradual das receitas, embora não muito accentuado. Devia-se esta majoração das arrecadações aos lucros do café, indubitavelmente.

Faltavam os braços ás lavouras, extraordinariamente. Se a provincia toda contava 82.137 habitantes!

Haviam sido estas as receitas em:

1868	173:283$000
1869	189:963$000
1870	185:857$000
1871	223:803$000
1872	262:068$000
1873	297:899$000
1874	256:972$000
1875	267:899$000
1876	321:548$000
1877	328:025$000

Assim houvera quasi que uma majoração de cem por cento em dez exercicios.

Em seu relatorio, datado de 9 de março de 1880, dizia o Presidente Souza Martins que sendo o Brasil essencialmente agricola, causava estranheza como nelle não houvesse a agricultura chegado ao apogeo de aperfeiçoamento que o progresso vinha produzindo em outros paizes.

Atrophiada pela rotina ia a custo ensaiando o passo numa provincia que offerecia largos horizontes ao seu desenvolvimento não só pelas muitas terras fertilissimas como tambem por ser cortada de diversos rios com largos trechos navegaveis.

A falta de braços e de capitaes, a ausencia de machinismo modernos, tão lucrativamente empregados na lavoura, eram os embaraços com que lutavam os agricultores espiritosantenses, dignos de toda a proteção por parte do Estado, pois eram os que alimentavam e vivificavam o commercio e concorriam para o augmento das rendas publicas.

Quem se propuzesse a observar, com madura reflexão, o progresso da agricultura em paizes aliás não grandes como na Belgica e outros adeantados, certamente lamentaria o pouco que se fizera no Brasil em pról da causa tão digna de acurados estudos.

E de data muito recente era a época em que se procurara proteger a agricultura brasileira, facilitando-se-lhe capitaes sob juros modicos e garantindo-ce estes ás companhias que pretendessem fundar engenhos centraes para o fabrico do assucar, ainda havia pouco geralmente feito sem methodo e por processos condemnados.

Conviria chamar a attenção dos agricultores espiritosantenses para o engenho central de Quissaman na provincia do Rio de Janeiro, erecto por uma familia poderosa e cheia de patriotismo e intelligencia, como a dos irmãos Conde de Araruama, Viscondes de Quissaman e Ururahy, sem para elle haverem concorrido os cofres publicos do Estado.

Estabelecimento destinado ao trabalho e ao progresso, servia para attestar quão proficuos se mostravam os methodos cooperativistas.

Era a primeira usina de assucar, modelada segundo os melhoramentos modernos da sciencia, que se levantava no Brasil sem auxilio official. As usinas centraes augmentavam a quantidade, melhorando a qualidade de assucar. Faziam com que o producto pudesse concorrer com o de beterraba na Europa, competidor inexoravel dos assucares do Brasil, commercio senão principal, um dos maiores da lavoura nacional, que rotineira e pertinaz, muito de valor ia perdendo nos mercados europeus.

O Espirito Santo possuidor de terras fertilissimas prestando-se com excellencia á cultura do café, não procurara ainda aperfeiçoar os fructos dessa arvore valiosissima.

As cerejas do cafeeiro, colhidas de modo violento, em detrimento das arvores que as produziam, eram despolpadas por instrumentos antiquados, que, esmagando as amendoas, muito as prejudicavam em suas qualidades de aroma e sabor.

E no emtanto já existia no Brasil machinismo para despolpar, limpar e brunir o grão do cafeeiro valorisando-o. Entretanto não eram ainda geralmente conhecidos na provincia.

Em Piuma o intelligente inglez Thomaz Dutton possuia excellente estabelecimento para preparar o café, segundo os mais modernos systemas. Seria muito a desejar que contasse muitos imitadores e o conhecimento de taes machinismos chegasse aos cafeicultores cujo futuro se antolhava brilhante, pelo consumo, cada vez mais largo, do genero.

A mandioca, lavoura facil e de lucros immediatos, era tratada esmeradamente em S. Matheus, que de sua farinha fazia o maior e mais importante commercio. Em outros pontos da provincia era no emtanto plantada e colhida segundo preceitos absolutamente rotineiros.

A prodigiosa uberdade do sólo espiritosantense a que se adaptavam perfeitamente todos os generos de cultura, delle fazia região eleita para o café — "essa baga de ouro na phrase expressiva de um seu apologista" — a canna de assucar, o algodão, o arroz, o milho, o feijão, cuja producção excedia a mais arrojada espectativa.

Pois bem; não obstante tão extraordinarias condições a agricultura não attingia talvez a centesima parte do que poderia ser; o territorio da Provincia estava ainda inculto em mais de duas terças partes do seu total quando era certo que nenhuma outra reunia tão altas condições sob o ponto de vista da facilidade com que os centros mais afastados da costa della podiam ser approximados.

Os valles do rio S. Matheus e a grande bacia do Rio Doce tão fabulosamente propicios á lavoura, tão ricos de excellentes e variadas madeiras de lei, jaziam ainda no primitivo abandono em que os collocara a provida natureza americana.

No Espirito Santo que, com as suas 75 leguas pouco mais ou menos de comprimento sobre 30 da maior largura, cortada no Norte e no Sul de varios rios navegaveis, ainda havia grandes extensões de magnificas terras, completamente deshabi-

tadas, orphãs de toda luz da civilisação, extranhas a qualquer movimento de progresso.

Sua população de 82.137 habitantes não daria mais que 43 almas por legua quadrada. Bastava isto para demonstrar que a immigração vinha a ser a sua primeira necessidade.

Além do diminuto desenvolvimento agricola, o que podia ser justificado pela falta de população, era o atrazo natural dos agricultores na maioria dos municipios. Empregavam rotineiros processos do beneficiamento do café, que aliás se reconhecia ser da melhor qualidade e superior ao das demais Provincias. Taes desleixos concorreram para o seu depreciamento nos mercados consumidores, resultando dahi a baixa do preço, cujas complexas consequencias iam pesando desastradamente sobre a Provincia.

Só os municipios de Itapemirim e do Cachoeiro haviam feito progressos a tal respeito, com a introducção de machinas e engenhos aperfeiçoados, mas alli mesmo tal beneficio estava bem longe da generalidade desejavel; em todos os mais imperava a rotina, com os mais atrazados processos.

E se isto succedia com a principal e mais vantajosa cultura provincia, o que não se daria a respeito das outras?

O commercio de madeiras fazia-se tambem em pequena escala quando era certo que estava destinado a ser abundantissima fonte de renda; mas para tanto concorriam, tambem, os pesados direitos com que se gravava a exportação de essencias.

Era preciso animar a lavoura por todos os meios possiveis, clamava o presidente, pois constituia a base da riqueza publica. Infelizmente a praxe, a educação, os habitos nacionaes faziam com que não se pudesse dispensar a intervenção official, que podia aliás ser exercida com vantagens desde que o estudo, a reflexão, o exacto conhecimento das coisas e a bôa fé presidissem os actos daquelles, a quem estavam confiados os poderes publicos.

O commercio estava na razão directa das forças agricolas productoras da Provincia. Achava-se completamente escravisado á praça do Rio de Janeiro "que o tratava como madrasta ciumenta e avara", tendo perdido, havia disto muito tempo, a autonomia e independencia de que já gosara quando feito, em grande parte, dircetamente com o estrangeiro: a Europa a America do Norte e até a Africa.

Comprehendendo os males resultantes deste facto, e procurando removel-os, a Assembléa Provincial por meio de uma lei de maio de 1879 votara a quantia de 20:000$000 para sub-

sidiar uma companhia que se propuzesse estabelecer a navegação e o commercio, directos.

Esquecia-se o presidente Souza Martins de frisar convenientemente o principal obice ao desenvolvimento da região a que presidia: o despovoamento.

Dois habitantes por kilometro quadrado que producção poderiam fornecer? Ainda era extraordinario que Espirito Santo produzisse o que exportava. E o que lhe valia ainda era o café do qual, a particularisar, lembrava que o cultivo da rubiacea prosperava muito nos nucleos coloniaes, sobretudo em Santa Leopoldina.

As terras do de Timbuhy a ella não se prestavam.

Quasi dezesete mezes permaneceu o Dr. Martins á testa dos negocios da Provincia mas com soluções de continuidade. Assim o relatorio de 1879 quem o apresentou a 6 de março veio a ser o primeiro vice presidente, Commendador Alpheu Adelpho Monjardim de Andrade e Almeida, mais tarde (em 1889) barão de Monjardim. O Archivo Nobiliarchico de Vasconcellos chama-lhe Alpheu Adolpho mas os documentos que compulsamos designam-no como tendo sido Alpheu Adelpho.

Ao Dr. Elyseu Martins succedeu o Dr. Marcellino de Assis Tosta, barão de São Marcellino em 1885. Governou o Espirito Santo durante vinte mezes. Era bahiano e magistrado de carreira. Erradamente parece-nos lhe chama Tostes o Archivo Nobiliarchico de Vasconcellos.

Empossado a 6 de agosto de 1880 apresentaria o relatorio provincial a 8 de março de 1881. N'elle não se occupa de café apenas, assignala que a producção de assucar estava cada vez mais abandonada.

Mas onde arranjar braços? A receita provincial em 1880 chegara a 332:355$000. Deixando o governo foi o futuro Barão de São Marcellino substituido pelo Dr. Herculano Marcos Inglez de Souza, politico e jurista paraense, transferido da presidencia de Sergipe.

O seu governo no Espirito Santo. encetado a 3 de abril de 1882, não chegaria ao fim do anno. Seu relatorio que traz a data de 9 de dezembro de 1882 não cogita de café.

Seu successor, empossado neste mesmo dia, foi o Dr. Martim Francisco Ribeiro de Andrada, terceiro destes appellidos illustres, o eminente parlamentar politico e escriptor paulista (1853-1927) cujo governo duraria pouco mais de um anno, chamado que foi á Camara dos Deputados como representante do quinto districto de São Paulo.

No seu relatorio de 3 de março de 1883 não vemos refe-

rencias ao café. Diz o presidente que a receita provincial de 1882 attingira a 335:000$000.

Substituido pelo Dr. Joaquim José Affonso Alves cuja posse foi a 12 de janeiro de 1884, caberia a apresentação do relatorio desse anno ao Vice Presidente José Camillo Ferreira Brandão ao entregar as redeas do governo ao novo presidente, o medico e politico mineiro, Dr. Custodio José Ferreira Martins e empossado a 17 de abril de 1884.

Nesta peça official nada ha que nos interesse.

Curta foi tambem a permanencia do Dr. Martins, de quem não conhecemos relatorio, como tambem de seu successor Dr. Laurindo Pita de Castro, empossado a 3 de março de 1885.

O relatorio de 1885 que pudemos examinar é o do Dr. Antonio Joaquim Rodrigues, apresentado a 22 de outubro de 1885.

Nelle occorre uma estatistica de producção cafeeira e assucareira espiritosantense.

	Café kg.	*Assucar*
Victoria	3.246.907	99.060
Itapemirim	3.296.044	61.905
Santo Eduardo	2.570.089	
Itabapoana	256.277	
Guarapary	101.180	
Benevente	393.333	
Santa Cruz	109.965	
Rio Doce	48.480	
Barra	39.595	
S. Matheus	452.222	
Piúma	156.480	

Assim o total de café fôra 10.670.572 kilos e de assucar apenas 160.965.

Barra e S. Matheus haviam produzido muita farinha ou fossem 1.436.270 e 3.069.985 litros respectivamente.

Gostava o Dr. Antonio Joaquim Rodrigues da estatistica. No seu relatorio á Assembléa espiritosantense, em 5 de outubro de 1886, occorreram diversos dados valiosos relativos ás finanças e producção provinciaes.

Assim assignala o progresso dos orçamentos. A receita, em 1884-1885, fôra de 407.312$000 e, em 1885-1886, de 501.024$000, apresentando portanto notavel majoração.

A producção crescia, tambem, notavelmente, sobretudo a do café, mau grado a escassez do braço.

Com effeito o Espirito Santo não vira augmentada a sua população servil e recebera pequeno contingente de immigrantes e colonos livres. Diminuira pelo contrario o numero de seus servos.

O quadro de sua escravatura assim se apresentava em:

1871	18.126
1874	22.738
1876	22.659
1879	21.216
1880	21.865
1882	20.717
1885	18.115

Ora em 1871 o vulto da colheita cafeeira estava representado por 7.881.779 kilos em 1886 por 18.446.743 kilos! ou fosse um augmento de duzentos e tres por cento.

Representava isto uma sobrecarga terrivel para os pobres captivos! A producção espiritosantense no exercicio de 1884 a 1885 fôra a seguinte:

Municipios	*Café k.*	*Assucar k.*	*Farinha l.*
Victoria.	5.405.143	177.420	84.800
Itapemirim.	5.647.991	211.569	
S. Eduardo	4.553.285		
Itabapoana	750.103	40.645	
Benevente.	737.450		6.620
S. Matheus	492.778		1.927.055
Barra do Rio Doce . .	272.677		
Piúma	212.640		
Guarapary.	237.360		
S. Cruz.	152.780	12.240	400
Barra de S. Matheus .	35.908		1.567.061
Totaes	18.446.703	501.874	3.580.931

Assim, pois, crescera a producção assucareira. A 1 de agosto de 1887 tomava posse do Governo espiritosantense o Dr. Antonio Leite Ribeiro de Almeida, politico fluminense. Já não encontrara em exercicio o Dr. Rodrigues cujo pri-

meiro vice presidente, Coronel Manuel Ribeiro Coutinho de Mascarenhas, a 8 de julho de 1887, apresentara summario relatorio á Assembléa Provincial.

Ao novo presidente caberia a 9 de julho de 1888 endereçar a mensagem annua ao parlamento espiritosantense. Acabara de occorrer a transformação radical do trabalho provocada pela lei de 13 de maio. Falando á Camara frisava o Dr. Ribeiro de Almeida quanto fôra fatal o desfecho da questão servil, lei aliás necessaria. A desorganisação por ella trazida oppuzessem todos a ordem, a resignação e a paciencia que a crise seria vencida.

A este presidente succedeu a 6 de agosto de 1888 o Dr. Henrique de Athaide Lobo Moscoso, fallecido no exercicio do cargo.

A 19 de julho de 1889 era empossado o ultimo dos presidentes nomeados pelo Governo Imperial para o Espirito Santo, o Dr. José Caetano Rodrigues Horta, joven mineiro, de illustre familia, filho de grande fazendeiro de Juiz de Fora, o Visconde de Itatiaya. A 16 de novembro immediato, com a queda do regimen monarchico renunciaria ao governo.

Do Dr. Moscoso não conseguimos ver o relatorio e o Dr. Horta não tivera tempo ainda para o apresentar quando deixou a presidencia.

CAPITULO IV

A producção fluminense na decada de 1870 a 1880 — Dados officiaes — O caso das guias mineiras — Porcentagens dos cafés mineiros, paulistas e espirito santenses na exportação fluminense

A mais abundante fonte de renda provincial era o imposto sobre a exportação do café, dizia em 1873 o presidente Freitas Travassos á Assembléa Provincial do Rio de Janeiro. Mas elle não produzia quanto devia, porque parte consideravel do café fluminense era exportado como producção da provincia de Minas Geraes, sendo o motivo da fraude a differença nas taxas e nas pautas pelas quaes se fazia a cobrança nas duas provincias.

Não havia duvida desta verdade. Ahi estavam os dados estatisticos apresentados, annualmente, pela directoria da Fazenda que convenceriam até a evidencia; ahi estavam nos relatorios de todos os presidentes as asseverações mais fundadas da existencia da fraude. E na praça do Rio de Janeiro muitos e insuspeitos mercadores, honrados como eram, podiam asseverar a existencia do facto. Ahi estava, finalmente, o testemunho imparcial do Dr. José Maria Corrêa de Sá e Benevides, que, tendo-se achado em condições de verificar os factos, por si proprio, porque presidira Minas Geraes e desta provincia passara logo a presidir o Rio de Janeiro, viera dizer, na abertura da Assembléa Provincial, a 8 de setembro de 1870: "Não ha esperança de se restaurar o convennio, porque na verdade a provincia de Minas não tem interesse em celebral-o, só podendo ser levada a isso por amor á justiça e ao zelo pelo credito de seus habitantes."

"Apezar das medidas fiscaes, parte consideravel do café do Rio de Janeiro era exportado como mineiro, e a razão era a differença do imposto e da pauta das duas provincias que regulava a percepção das taxas."

"Nem o governo de Minas nem o do Rio de Janeiro po-

deriam impedir os abusos dos seus empregados, pela impossibilidade de uma inspecção immediata e constante. Não era possivel, tambem, apurar a escolha dos agentes fiscaes por causa do estado social do paiz e a natureza dos empregos. O unico modo de reprimir a fraude era tirar-lhe a razão da existencia. Tornava-se, pois, indispensavel igualar o imposto e a pauta das duas provincias."

E se fosse necessaria mais de uma prova de que a fraude praticada com as guias expedidas pelas recebedorias mineiras existia, com effeito, e ainda não encontrara correctivo efficaz, ahi estava no relatorio apresentado pelo director da Fazenda a 8 de agosto ultimo, na parte em que comparava a exportação do café, no 1.º semestre de 1873, com a de igual periodo do anno passado.

"A exportação do 1.º semestre de 1873 excedera a do 1.º de 1872 em 34.739.733 kilogrammas, sendo a maior exportação do Rio de Janeiro de 16.830.503 kilogrammas e a de outras provincias de 17.909.230 kilogrammas. Relevava notar que ao passo que a exportação do Rio de Janeiro subira de 33.723.366 kilogrammas a 50.553.839 kilogrammas e a de São Paulo de 5.029.970 kilogrammas a 8.916.562 kilogrammas, a de Minas Geraes ascendera de 4.082.617 kilogrammas a 16.093.132 kilogrammas!"

Assim, quando a exportação do café no semestre de janeiro a junho de 1873 apresentasse sobre a exportação do 1.º semestre de 1872 um augmento de 50% para o Rio de Janeiro e um de 60 % para São Paulo, esse augmento para a provincia de Minas Geraes subiria a quasi 400.% isto é, passaria de 4.082.617 kilogrammas a 16.093.132 kilogrammas, apresentando um excesso de 12.010.515 kilogrammas!

Se estes algarismos não provavam evidentemente a existencia da fraude praticada com as guias passadas pelas recebedorias mineiras, era forçoso então admittir que a producção do café na provincia de Minas Geraes tivera augmento subito e prodigioso.

Entretanto, o antecessor do actual presidente de Minas Geraes, o Senador Joaquim Floriano de Godoy, asseverara que aquella provincia soffria enorme prejuizo na arrecadação dos direitos de sahida do café, accusava a do Rio de Janeiro de parcialidade para com a vizinha e a sua administração de exceder os limites do justo, porque fazia conferir por seus agentes as guias passadas pelos empregados das recebedorias mineiras, que deveriam merecer inteira fé; considerava a disposição que conferia aos empregados da mesa provincial por-

centagem da renda de café alli arrecadada um estimulo funesto a uma provincia central, cujos empregados existiam a grande distancia e não tinham na Côrte junto ao consulado, um orgão seu, que defendesse seus direitos.

Affirmara que do convenio, existente antes de 1860, resultara, para Minas, avultado prejuizo, e indicava, como unico meio para acabar com os males a que se referia, o estabelecimento de uma mesa de rendas na Côrte, onde se verificassem as guias do café e onde o exportador mineiro pagasse os respectivos direitos, acreditando que adoptada esta medida cessariam os conflictos, porque a provincia do Rio de Janeiro não teria motivo de queixas e a de Minas ficaria habilitada para a inteira fiscalisação de sua exportação.

Em seu relatorio ao presidente Visconde, depois Conde de Prados, em 1878, dava o director da Fazenda Provincial Dr. Paulo José Pereira de Almeida Torres numerosos informes sobre a producção e exportação cafeeira da Provincia.

Assim no ultimo quinquennio attingira as seguintes cifras:

Em 1873 — 92.583.741 kgm. ou fossem 1.543.062 saccas de 60 kgm.
Em 1874 — 105.174.929 kgm. ou fossem 1.752.915 saccas.
Em 1875 — 119.269.018 kgm. ou fossem 1.987.816 saccas.
Em 1876 — 111.562.355 kgm. ou fossem 1.858.372 saccas.
Em 1877 — 107.246.798 kgm. ou fossem 1.787.446 saccas.

Nas receitas provinciaes a importancia dos impostos sobre o café chegara em:

		Valendo em media a arroba
1873	2.330:448$000	8$808
1874	2.440:564$000	8$523
1875	2.601:693$000	8$011
1876	23.33:710$000	7$682
1877	2.542:151$000	8$710

No ultimo decennio haviam sido estas as receitas provinciaes em:

1867	3.250:649$000
1868	3.237:765$000
1869	3.454:837$000
1870	3.061:684$000
1871	3.158:618$000
1872	3.465:187$000
1873	3.733:987$000
1874	3.861:771$000
1875	4.452:674$000
1876	4.282:173$000
1877	4.350:915$000

Assim, pois, no ultimo quinquennio computavam-se as porcentagens do café em:

1873	63 %
1874	64 %
1875	59 %
1876	55 %
1877	66 %

Em 1877 o movimento do café na mesa provincial do Rio de Janeiro accusava:

	Kgm.
Cafés fluminenses	107.251.798
Cafés mineiros	38.345.834
Cafés paulistas	17.117.506
Cafés espiritosantenses	8.569.323
Cafés bahianos	1.292

A exportação pelos pequenos portos fluminenses fôra a seguinte:

	Kgm.
Macahé	11.525.291
Mangaratiba	9.287.955
Cabo Frio	1.815.518
São João da Barra	917.520
Itaguahy	504.992
Angra dos Reis	108.667
Paraty	8.910

Valioso quadro se annexa ao relatorio do Dr. Almeida Torres dando as diversas contribuições das provincias que se serviam, para a exportação, dos portos fluminenses, no ultimo quarto de seculo, abrangendo portanto os exercicios de 1851 a 1852 e 1876 a 1877.

PROCEDENCIA DOS CAFÉS EXPORTADOS PELOS PORTOS FLUMINENSES

(EM ARROBAS)

Exercicios	*Rio de Janeiro*	*Minas Geraes*	*S. Paulo*	*E. Santo*	*Bahia*
1851-1852	7.535.844	784.034	1.247.938	106.025	20.285
1852-1853	6.535.113	648.698	1.030.642	98.106	17.524
1853-1854	7.988.551	792.971	1.249.339	98.045	16.214
1854-1855	9.369.107	930.010	1.562.477	162.518	28.247
1855-1856	8.602.658	853.880	1.300.927	177.881	50.680
1856-1857	8.097.879	803.823	1.356.246	108.409	19.144
1857-1858	7.593.200	753.733	924.773	143.975	15.666
1858-1859	8.082.953	802.342	1.232.454	168.954	33.097
1859-1860	8.746.361	634.936	1.015.770	209.926	11.691
1860-1861	7.554.735	1.427.014	1.344.135	221.010	12.577
1861-1862	5.136.564	983.977	1.150.692	233.412	17.525
1862-1863	4.869.182	1.145.486	793.534	118.693	10.813
1863-1864	5.479.544	1.144.536	721.158	114.913	600
1864-1865	6.284.651	1.297.724	1.202.309	321.181	17.288
1865-1866	7.072.961	1.422.977	1.054.603	242.334	10.115
1866-1867	9.308.654	2.390.226	1.120.159	371.736	11.914
1867-1868	7.755.790	2.149.354	1.193.863	296.326	4.566
1868-1869	8.926.247	2.155.182	1.387.249	369.916	6.200
1869-1870	6.723.550	2.515.116	1.251.252	543.787	3.317
1870-1871	7.722.608	2.392.922	1.303.803	538.864	3.243
1871-1872	6.988.412	1.783.461	889.543	415.346	17.979
1872-1873	6.613.124	2.121.972	1.283.509	497.602	15.658
1873-1874	7.159.627	2.526.643	1.240.359	349.711	4.870
1874-1875	8.119.061	2.834.360	1.200.489	546.866	8.337
1875-1876	7.594.442	2.478.059	1.183.200	380.300	5.179
1876-1877	7.301.007	2.610.358	1.165.249	583.344	88

PORCENTAGENS RELATIVAS AO QUADRO ANTERIOR

Exercicios	*Rio de Janeiro*	*Minas Geraes*	*S. Paulo*	*E. Santo*	*Bahia*
1851-1852	77, 49	7, 73	12, 99	1, 90	0, 20
1852-1853	78, 44	7, 78	12, 37	1, 17	0, 21
1853-1854	78, 53	7, 80	12, 52	0, 96	0, 15
1854-1855	77, 76	7, 72	12, 94	1, 34	0, 23
1855-1856	78, 09	7, 75	12, 04	1, 61	0, 45
1856-1857	77, 31	7, 67	13, 16	1, 61	0, 17
1857-1858	80, 56	7, 99	9, 71	1, 52	0, 30
1858-1859	78, 33	7, 77	11, 88	1, 53	0, 32
1859-1860	81, 57	6, 40	10, 06	1, 97	0, 11
1860-1861	71, 54	13, 51	12, 72	2, 06	0, 11
1861-1862	69, 09	12, 02	15, 47	3, 16	0, 23
1862-1863	70, 18	16, 51	11, 43	1, 70	0, 13
1863-1864	74, 79	15, 34	9, 66	1, 54	0, 17
1864-1865	68, 95	14, 23	13, 19	3, 41	0, 17
1865-1866	72, 15	14, 50	10, 75	2, 44	0, 10
1866-1867	70, 50	18, 10	8, 48	2, 80	0, 09
1867-1868	68, 03	18, 85	10, 47	2, 62	0, 04
1868-1869	69, 49	16, 17	10, 80	2, 88	0, 04
1869-1870	60, 92	22, 78	11, 33	4, 92	0, 02
1870-1871	64, 56	20, 00	10, 90	4, 50	0, 02
1871-1872	69, 21	17, 67	8, 81	4, 11	0, 17
1872-1873	63, 39	19, 38	12, 30	4, 77	0, 14
1873-1874	63, 46	22, 39	10, 99	3, 09	0, 04
1874-1875	63, 88	22, 30	9, 44	4, 30	0, 06
1875-1876	65, 23	21, 28	10, 16	3, 25	0, 04
1876-1877	62, 61	22, 38	9, 99	5, 00	0, 00

A inspecção deste quadro nos leva a verificar que a producção fluminense, em progressão ascendente no periodo de 1851-1852 a 1859-1860 a ponto de chegar a fornecer mais de quatro quintos da exportação total, viera, geralmente, reduzindo-se no decennio seguinte, attingindo as vizinhanças dos dois terços em 1867-1868 para, depois, vir, em baixa constante, perdendo terreno no decennio seguinte, a ponto de ficar pelas vizinhanças dos tres quintos.

Emquanto isto as porcentagens da contribuição mineira ascenderam constantemente das vizinhanças de um treze avos em 1851-1852 para attingirem um sexto em 1862-1863 para attingir um quinto em 1870-1871 e estabilizar-se pelas proximidades de dois onze avos em 1876-1877.

As remessas espiritosantenses, estas haviam constantemente crescido. A principio pelas proximidades de dois centesimos em 1851-1852, haviam continuamente subido, passando a mais de tres em 1861-1862 e chegado a quasi um vigesimo em 1870-1871.

As remessas bahianas é que sempre representaram fracções minimas, cada vez mais reduzidas, signal das exportações directas da Provincia para os portos distribuidores do exterior.

Ao trabalho do Dr. Paulo Torres acompanha outro valioso quadro:

Exercicios	*Exportação total*	*Preço por unidade*
1851-1852	9.694.127	3.996
1852-1853	8.330.055	3.764
1853-1854	10.145.122	3.896
1854-1855	12.052.310	3.890
1855-1856	10.896.828	4.031
1856-1857	10.445.593	4.627
1857-1858	9.431.509	4.167
1858-1859	10.319.801	5.199

Exercicios	*Exportação total*	*Preço por unidade*
1859-1860	10.618.085	5.824
1860-1861	10.559.473	5.501
1861-1862	7.434.171	6.440
1862-1863	6.937.710	6.739
1863-1864	7.460.753	6.468
1864-1865	9.114.153	6.285
1865-1866	9.802.992	5.670
1866-1867	13.202.691	5.513
1867-1868	11.399.901	6.199
1868-1869	12.844.794	6.164
1869-1870	11.037.023	6.301
1870-1871	11.961.440	6.064
1871-1872	10.089.741	7.694
1872-1873	10.431.867	8.808
1873-1874	11.281.213	8.523
1874-1875	12.709.115	8.011
1875-1876	11.041.181	7.682
1876-1877	11.660.046	8.710

Assim vemos pela inspecção deste quadro o movimento de alta ascencional das cotações, por assim dizer constante, representando os saldos que a cultura cafeeira deixava. E era o que explicava o avolumamento da producção. O enorme salto verificado de 1865-1866 para os exercicios seguintes é indice de que o plantio devia ter sido muito consideravel de 1862 em diante; ao mesmo tempo que extincta a praga da borboletinha os cafesaes se haviam refeito, pelo menos em parte, de sua terrivel depressão o que assegurava os lucros da cultura numa época em que as variações cambiaes tinham sido relativamente pequenas, excepção feita do periodo mais critico da Guerra, do Paraguay, como se evidencia do quadro.

Exercicios	*Preço por arroba*	*Preço da libra esterlina*
1851.	3.396	8.258
1852.	3.764	8.767
1853.	3.896	8.439
1854.	3.890	8.707
1855.	4.031	8.727
1856.	4.627	9.035
1857.	4.167	9.035
1858.	5.197	9.411
1859.	5.824	9.600
1860.	5.501	9.320
1861.	6.440	9.411
1862.	6.739	9.504
1863.	6.468	7.827

Exercicios	*Preço por arroba*	*Preço da libra esterlina*
1864.	6.285	8.992
1865.	5.670	9.624
1866.	5.513	9.022
1867.	6.199	10.726
1868.	6.164	14.169
1869.	6.301	12.800
1870.	6.064	10.909
1871.	7.694	10.013
1872.	8.808	9.624
1873.	8.523	9.219
1874.	8.011	9.330
1875.	7.682	8.837
1876.	8.710	9.493

Assim se em 1851 a arroba valia 8 sh. e 3 pence; em 1862 ella se mercara por -4 sh. e 2 pence e em 1872 por 18 sh. e 4 pence e em 1876 pelo mesmo preço. O fazendeiro que em 1851 precisava dar duas arrobas e mais uma fracção para adquirir um soberano, em 1876 quasi que trocara pelo mesmo soberano uma só arroba. O substituto do Conde de Prados veio a ser o Dr. Americo de Moura Marcondes de Andrade, cuja posse se effectuou a 5 de março de 1879. Vinha transferido da presidencia do Rio Grande do Sul.

No seu relatorio á assembléa a 8 de setembro de 1879 não encontramos particularidades que interessem especialmente ao

nosso escopo. Seu successor veio a ser o desembargador João Marcellino de Souza Gonzaga cuja posse se effectuou a 24 de abril de 1880. De 1863 a 1864 presidira Alagoas e de 1864 a 1865 o Rio Grande do Sul.

O seu relatorio de 8 de setembro de 1880 tambem não se occupa especialmente de questões cafeeiras.

No anno seguinte, ao passar a presidencia da Provincia ao Conselheiro Martinho Alvares da Silva Campos, assignalava a intranquillidade das escravaturas provocada pelo violento principio da campanha abolicionista.

O novo presidente, Conselheiro Martinho Campos, era certamente um dos mais prestigiosos homens publicos do Brasil e a sua carreira politica ia em rapida ascensão até dentro em breve attingir a culminancia maxima coroadora de uma vida de estadista sob o Imperio. Sua posse se deu a 15 de março de 1881.

Ainda não exercera presidencia provincial alguma mas desde muito preenchera uma série de annos de brilhante permanencia nas camaras. Deputado pelo segundo districto de Minas Geraes de 1864 a 1868 e de 1872 a 1882, onde se notabilisara de 1872 a 1878, pela opposição tenaz á situação conservadora, deixaria, de vez, em março de 1882, a presidencia fluminense. Fora a nomeação para o Senado quasi contemporanea de sua escolha para presidente do Conselho do gabinete de 21 de janeiro de 1882.

A sua mensagem á Assembléa Provincial data-se de 8 de agosto de 1881. Depois de referir que a receita de 1880 fôra de 4.514:176$000 e que a arrecadação ordinaria correspondera a 4.337:681$000, assignalava quanto era grave a situação da Provincia em face da baixa das cotações do café.

CAPITULO V

A baixa do café em 1881 — Considerações pessimistas do Conselheiro Martinho Campos, presidente da Provincia Fluminense, sobre o futuro da industria cafeeira — Incitamento a colonisação pelo braço livre — Dados estatisticos de diversos relatorios — Estatisticas servis

Dirigindo-se á Assembléa Provincial dizia o Conselheiro Martinho Campos em 1881 que não podia escurecer a gravidade da situação da provincia, sobretudo diante da rapida baixa no preço do café, principal, para não dizer exclusivo ramo não só da sua lavoura e riqueza, senão tambem da propria receita provincial.

O territorio fluminense menor que o de qualquer outra provincia do Imperio, já estava em grande parte coberto das vastas plantações de café existentes, e á vista desta circumstancia e da diminuição certa e progressiva do braço escravo, não se podia contar com augmento de producção.

As fluctuações de preço daquella mercadoria, possiveis como as de outra qualquer, poderiam determinar diminuição da renda da provincia, contra a qual convinha que se prevenisse com a mais severa economia nas despesas. Não havia material tributavel, a que se pudesse recorrer; o imposto do assucar, o unico em que se poderia falar, já existia e dava pouco; outro genero não existia de industria consideravel na provincia, cuja agricultura industrial se limitava ao café e assucar e alguns generos proprios para a alimentação dos trabalhadores das fazendas.

Em nenhuma provincia a transformação da cultura offerecia difficuldades iguaes ás com que teria de lutar a do Rio de Janeiro, apezar da fertilidade do seu sólo.

O estado, porém de civilisação adiantada e a grande massa de valores accumulados e que constituia a actual riqueza e prosperidade incontestavel da provincia, afiançavam que ella manteria sua posição e caminharia para o futuro com a segu-

rança e felicidade com que fizera até então; com a condição porém de se aproveitarem os recursos que possuia, e principalmente não se sobrecarregando a provincia com despezas sem vantagem real para o seu desenvolvimento e progresso moral, temendo-se tanto o espirito fanatico e cego da rotina como o de innovações irreflectidas e imitação imbecil e futil. Dizia ainda o Conselheiro Martinho Alvares da Silva Campos que a tranquillidade da provincia felizmente continuava sem alteração alguma, tendo abortado um plano de insurreição de escravos na freguezia de Campo Bello, em Rezende. Embora urdido com perversidade não podera disfarçar que tinha em vista ousado e louco commettimento de salteadores, mais do que um plano serio de insurreição.

Eram principaes criminosos Antonio Theodoro Leal Mesquita, Domingos de Freitas Lacerda e Israel de Freitas Lacerda. Com promessas de liberdade, procuravam alliciar escravos para o saque das fazendas e povoações do municipio. Logo que o facto chegara ao conhecimento da autoridade, fugiram immediatamente. Procederam-se a inquerito, e foram os criminosos pronunciados, tendo-se effectuado somente a prisão de Mesquita no municipio de Valença, quando gravemente ferido com uma punhalada recebida de um escravo alliciado, de nome Crispim, que então se entregara á autoridade. O escravo respondera a jury, e absolvido pelo voto de Minerva tivera de ser entregue á sua senhora. Mesquita ainda não fôra submettido a julgamento por haver requerido o adiamento do processo.

Occorrera tambem o assassinato do administrador da fazenda de Belem, no termo de Sapucaia, por tres escravos da mesma fazenda, e varios outros crimes neste genero.

Não era o estado de segurança individual satisfatorio, mas attendendo-se ao esforço e alarido que se tinha procurado levantar a pretexto de elemento servil, depunha tal estado muito a favor da boa indole da população da provincia, essencial e quasi exclusivamente agricola e afiançava um progresso regular e pacifico com que o Rio de Janeiro acompanhava a civilisação do seculo, attento ao bem da sociedade e das classes desvalidas, cujo melhoramento de condição e transformação seriam aniquilados com a fortuna particular e publica se o bom senso da Nação em sua sabedoria não assegurasse e garantisse o futuro que esperava o Brasil.

Para a manutenção da ordem e tranquillidade dos estabelecimentos ruraes muito haveria de concorrer sabia lei pro-

vincial procurando impedir a immigração de mais escravos para a provincia, a cujas fazendas não trouxeram a resignação e contentamento de sua sorte essenciaes á boa ordem.

"Se a escravidão é um mal como é, commentava o presidente, nunca o seu terror é mais cruel do que quando força o misero escravo, na condição já dura, a romper com todos os laços que ligam o homem ao lar e a todas as affeições indiduaes e de familia.

Além desses motivos moraes, outro de grande alcance tornava a lei votada digna de applausos da Provincia, e vinha a ser que, impedindo o augmento do numero dos escravos existentes, incitaria a admissão do trabalho livre, em escala que cresceria na mesma proporção em que diminuisse o trabalho servil.

A 13 de dezembro de 1881 passava Martinho Campos o governo fluminense ao primeiro vice-presidente, Paulo José Pereira de Almeida Torres, em vesperas de voltar á Camara dos Deputados. Dissolvida esta fôra convocada novamente para 31 do mesmo dezembro.

Neste relatorio assignalava o illustre representante de Minas Geraes o acentuado decrescimo da escravatura na Provincia, no ultimo octenio.

Haviam em 1873 sido recenseados 164.539 escravos e 136.631 escravas. Em 1881 tinham estes numeros passado respectivamente a 149.943 e 125.904. Assim pois baixaram os totaes de 301.170 a 275.841, o que correspondia a um decrescimo de quasi nove por cento.

Em 1881 eram estas as cifras referentes aos serviços rural e urbano:

	Homens	*Mulheres*
Serviço rural	114.528	88.970
Total.		203.498

	Homens	*Mulheres*
Serviço urbano. . . .	11.683	15.378
Total		27.061

Existiam sem profissão declarada 23.732 homens e .... 21.556 mulheres ou sejam 45.288 pessoas, porcentagem enorme.

Nos municipios de grande lavoura notava-se accentuada depressão no numero dos captivos. Assim Campos que em

1873 dispunha de 35.668, contava agora 30.387 ou quasi vinte por cento menos. Nos municipios de maior aglomeração urbana ou onde houvesse poucas culturas verificava-se notavel diminuição de escravos. Assim passara Nictheroy de 10.743 a 9.063 e pouco. Petropolis apenas contava 674 escravos em 1873 e 626 em 1881.

As cifras referentes aos principaes municipios de intensa cultura cafeeira eram:

Municipios	*Homens*	*Mulheres*	*Totaes*
Valença	14.804	11.161	25.965
Cantagallo	10.928	10.574	21.502
Vassouras.	10.540	8.525	19.065
S. Fidelis	9.949	9.094	19.078
Parahyba do Sul .	9.119	6.627	15.746
Pirahy	6.530	5.049	11.579
Barra Mansa . . .	6.308	5.133	11.441
Rezende	4.780	3.709	8.489

Estas cifras divergem dos dados que van Delden Laerne apontou para 1883 mas não muito. Assim:

Valença	25.965	para	25.344
Cantagallo	21.502	"	21.621
Vassouras	19.065	"	18.630
S. Fidelis	19.078	"	18.994
Parahyba do Sul . . .	15.746	"	15.369
Pirahy	11.579	"	11.360
Barra Mansa.	11.441	"	11.246
Rezende	8.489	"	8.240

Ao Conselheiro Martinho Campos succedeu na presidencia fluminense a 16 de março de 1882 o Dr. Bernardo Avelino Gavião Peixoto, prestigioso politico liberal paulista, magistrado e parlamentar, deputado geral pela sua provincia natal em 1875 e 1878.

A 8 de agosto immediato era quem apresentava relatorio á Assembléa Provincial.

Offereceu os seguintes dados sobre as receitas arrecadadas em:

1877	5.527:654$000
1878	5.024:202$000
1879	5.465:135$000
1880	5.119:821$000

Um anno exacto mais tarde era ainda Gavião Peixoto quem se dirigia á Assembléa da provincia fluminense.

A receita de 1882 havia sido de 5.871:883$000 e o numero de escravos a 31 de dezembro desse anno assim se computava: 145.986 homens para 122.845 mulheres ou fosse um total de 268.831 captivos, dos quaes 111.858 homens e 87.309 mulheres empregados na lavoura ou ao todo 199.167.

A baixa do café, cujas causas não eram ainda bem definidas, ia actuando accentuadamente sobre a receita da provincia, affectando o producto, sua principal fonte de renda.

O decrescimo das receitas já era notavel e decorria naturalmente das cotações das bolsas cafeeiras, por quanto o imposto, como era sabido, cobrava-se *ad valorem*, e do 1.º trimestre de 1880 ao 2.º de 1882 progressivamente, descera de 538 a 331 réis por kilogramma!

A reducção seria enorme, isto é, de cerca de 50 %, comparados isoladamente os preços da actualidade e os dos annos anteriores á 1878.

Em compensação, porém, a abundancia das tres ultimas e successivas colheitas mantivera o equilibrio na renda e limitado o prejuizo, ainda assim calculado, pelo ultimo semestre, em 23,42 %.

Todavia este mal, já excessivo, podia aggravar-se e perturbar profundamente a economia provincial, quando por ventura, succedesse um anno de colheita escassa, o que era de esperar se se mantivessem as ultimas cotações. Não seria natural este facto, e estaria fora das previsões se as causas da crise já fossem francamente conhecidas e encontrassem expli-

cações satisfatorias na existencia de supprimentos avultados nos mercados consumidores de café.

Em todo o caso a prudencia aconselhava medidas e precauções preventivas. Clamava o presidente pela severa economia e o recurso a novas fontes de producção, meio alias de futuro remoto.

A guisa de consolação lembrava que a provincia do Rio, além de occupar uma das zonas mais ferteis do Brasil, dispunha de climas variadissimos.

Em algumas das suas localidades, pela altitude e temperatura, competia com os melhores climas da Europa.

Se a sua principal cultura, que tomara proporções colossaes, tendia a declinar, tambem era certo que já se abriam novos horizontes á lavoura do assucar, outrora o ramo mais florescente de sua producção.

A colonisação que de dia em dia ia affluindo; as vias ferreas em construcção e outras já funccionando; em uma palavra, todos os elementos variadissimos, em uma provincia cheia de viço e força, deveriam inspirar toda a confiança no futuro; mas o presente exigia cuidados muito serios e os recursos não se improvisavam, terminava, inspirado em perfeito bom senso.

Os relatorios presidenciaes fluminenses a partir de 1882 em geral trazem escassos informes sobre as questões cafeeiras; assim os do primeiro vice-presidente Paulo José Pereira de Almeida Torres ao presidente Desembargador Bernardo Avelino Gavião Peixoto (16 de março de 1882), deste presidente á Assembléa Provincial a 8 de agosto do mesmo anno, 10 de julho e 8 de agosto de 883.

Ao Conselheiro Gavião Peixoto succedeu a 31 de outubro de 1883 o Dr. João Leandro de Godoy e Vasconcellos que acabava de presidir o Rio Grande do Sul.

No seu relatorio encontramos os seguintes dados sobre a exportação do café pelos portos fluminenses, organisado pelo director da Fazenda Provincial, Dr. Paulo J. de Almeida Torres.

Exercicios	*R. de Janeiro*	*M. Geraes*	*S. Paulo*	*E. Santo*	*Bahia*
1877-1878.	109.698.199	47.926.157	24.017.602	6.221.526	81.615
1878-1879.	129.419.229	51.233.057	21.569.925	7.856.345	2.377
1879-1880.	133.764.760	54.781.664	21.806.651	9.086.024	—
1880-1881.	148.007.968	73.733.283	26.508.405	11.095.552	9.050
1881-1882.	156.124.236	66.973.918	25.472.599	10.103.058	32.285
1882-1883.	113.085.171	67.345.690	26.375.480	11.470.696	76.620

Eram pois estas as porcentagens:

Exercicios	*R. de Janeiro*	*M. Geraes*	*S. Paulo*	*E. Santo*
1877-1878.	58, 35	25, 49	12, 80	3, 30
1878-1879.	61, 60	24, 38	10, 26	3, 73
1879-1880.	60, 90	24, 96	9, 93	4, 14
1880-1881.	57, 06	28, 44	10, 22	4, 28
1881-1882.	60, 34	25, 88	9, 84	3, 90
1882-1883.	51, 79	30, 84	12, 08	5, 25

Accentuava-se a quota dos cafés mineiros que subira sempre até o maximo de 30 por cento.

As porcentagens paulistas, e espiritosantenses mantinham-se sensivelmente as mesmas. A producção fluminense é que ia em accentuado declinio.

Ao Dr. Godoy Vasconcellos removido da presidencia fluminense para a do Maranhão, succedeu a 18 de agosto de 1884 o Dr. José Cesario de Faria Alvim, prestigioso politico liberal mineiro, parlamentar de nota.

Dois annos duraria a sua presidencia. No seu relatorio de 1885 apresentou o seguinte quadro do elemento servil a 31 de dezembro de 1884:

Homens	140.751
Mulheres	117.487
Total	258.238

Houvera pois um decrescimo de mais de dez mil em dois annos.

A 30 de setembro de 1873 eram:

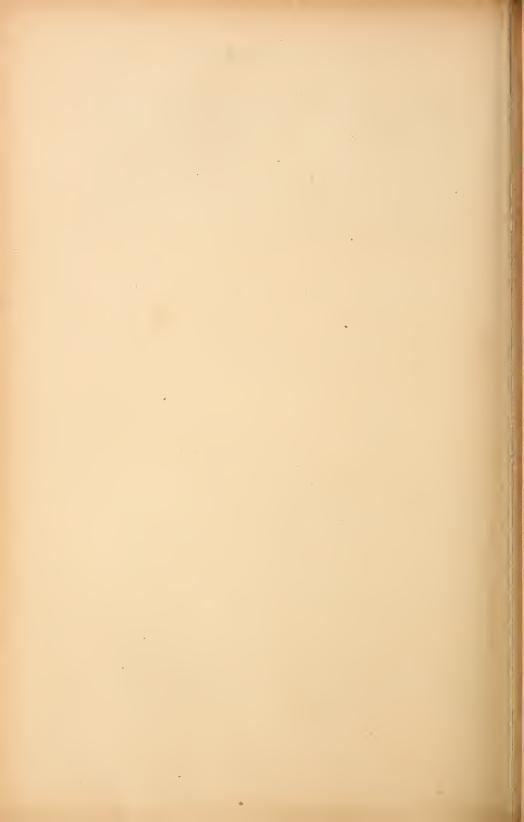
Homens	165.751
Mulheres	138.056
Total	303.827

Depois desta data haviam entrado no territorio da Provincia 51.660 homens e 40.909 mulheres e sahido 32.942 homens e 27.547 mulheres; assim pois notava-se um saldo de 18.718 homens e 13.362 mulheres ou seja um total de 32.080 captivos. Haviam porém fallecido 38.208 homens e 25.730 mulheres ou 63.938 pessoas. E por isto o numero de escravos baixara a 30 de junho de 1885 a 136.846 homens e 114.040 mulheres ou fossem 250.886 individuos, o que significava sensivel reducção apezar da importação dos escravos do Norte.

Deixou Cesario Alvim a presidencia do Rio de Janeiro com a queda da situação liberal, a 20 de agosto de 1885.

Seu successor, empossado a 26 de agosto de 1886, foi o Conselheiro Dr. Antonio da Costa Pinto e Silva, antigo presidente da Parahyba (1855) do Rio Grande do Sul (1868), S. Paulo (1870), parlamentar, deputado geral e em 1877 ministro de estado da pasta do Imperio, no Gabinete Caxias.

Foi curta a permanencia de Costa Pinto á testa da pro-

vincia fluminense. Não sabemos se apresentou relatorio á Assembléa. A 8 de agosto de 1887 fazia-o o novo presidente, Dr. Antonio da Rocha Fernandes de Leão, empossado a 30 de julho anterior. Seu successor Dr. José Bento de Araujo, falando á Assembléa a 8 de agosto de 1888, nada lhe dizia sobre a lei 13 de maio! e suas consequencias arruinadoras de tantos e tantos fazendeiros fluminenses. Apenas se referia á necessidade da introducção de immigrantes. No relatorio do ultimo presidente monarchico, Conselheiro Carlos Affonso de Assis Figueiredo, não se trata de café. Data de 15 de outubro de 1889.

CAPITULO VI

Progresso notavel da producção cafeeira paulista na decada de 1870 a 1880 — Dados de diversas procedencias — Preponderancia extraordinaria, na producção paulista, da exportação cafeeira

Ao Barão de Pinto Lima que fôra presidente de S. Paulo de 19 de junho a 21 de dezembro de 1872 succedeu o Dr. João Theodoro Xavier, professor de direito, paulista, homem notavel pela intelligencia e excentricidade.

Nas suas duas primeiras mensagens, á Assembléa Provincial, as de 5 de fevereiro de 1874 e 1875, nada diz que interesse ao nosso escopo.

Na terceira, a de 14 de fevereiro de 1875, declara que a seu ver dentro em breve desappareceria o algodão da Provincia, com o commrcio dos Estados Unidos e Indias. "Os exportadores desanimados pelas perdas de 1874 deixaram de operar. Nestas circumstancias é muito provavel que a colheita deste anno 1875 ainda seja menor."

Eram estas as cifras relativas á exportação:

	Café saccas	*Algodão*
1870	443.061	76.476
1871	530.281	147.531
1872	281.314	187.494
1873	500.757	187.494
1874	770.149	166.133

A 8 de junho de 1875 transmittia o poder o vice-presidente em exercicio Mons. Joaquim Manuel Gonçalves de Andrade a seu successor na presidencia, Dr. Sebastião José Pereira, tambem politico paulista.

Na sua mensagem não se trata de café.

Tres relatorios apresentou o Dr. Pereira, á Assembléa Provincial a 27 de junho de 1875, 2 de fevereiro de 1876, e 6 de fevereiro de 1877, onde não occorrem tambem dados sobre a producção cafeeira paulista que tenham relevancia.

Passou o Dr. Pereira em 1878 o governo ao vice presidente, Monsenhor Andrade, sem dizer coisa alguma sobre o assumpto.

A Monsenhor Andrade succedeu como novo presidente o Dr. João Baptista Pereira, que passando o poder ao vice-presidente Barão de Tres Rios, apresentou os seguintes dados sobre a exportação paulista em 1878 em que attingira .... 40.862:514$000.

Eram estes os principaes artigos:

	kilos	
Café	78.449.807	38.284:642$000
Algodão . . .	666.685	548:916$000
Fumo	612.484	375:954$000
Arroz.	2.142.287	367:626$000
Toucinho . . .	748.280	313:809$000
Animaes . . .	92.825	291:555$000

Governou a Provincia por mezes o vice presidente que em seu relatorio de 11 de fevereiro de 1879 nada disse de particular sobre a situação cafeeira.

A 12 de fevereiro de 1879 empossava-se da presidencia o Conselheiro Laurindo Abelardo de Brito, que a regria até 1881.

A sete de janeiro deste anno, em seu relatorio á Assembléa, transmittia os seguintes dados sobre a exportação cafeeira de Santos, fornecidos pelo Barão de Embaré e F. Martins dos Santos:

65-66	20.323.321	kilogr.
66-67	19.039.137	"
67-68	27.524.006	"
68-69	37.899.979	"
69-70	35.790.251	"
70-71	32.605.477	"
71-72	28.516.112	"
72-73	32.883.765	"
73-74	46.332.472	"

74-75	49.410.895	kilogr.
75-76	44.436.200	"
76-77	39.013.044	"
77-78	58.584.664	"
78-79	71.114.677	"
79-80	69.281.986	"

Quanto ao movimento od decennio do mesmo porto, fôra elle:

	Importação contos de réis	*Exportação contos de réis*
1870-1871.	19.098	14.744
1871-1872.	20.669	20.873
1872-1873.	21.919	22.952
1873-1874.	22.860	31.696
1874-1875.	22.761	29.489
1875-1876.	20.291	25.487
1876-1877.	19.913	20.556
1877-1878.	19.682	29.887
1878-1879.	21.461	32.601
1879-1880.	20.449	31.208

Assim desde 1871 a exportação levava vantagem por vezes grande sobre a importação. A exportação cafeeira da Provincia, total, fôra em:

69-70	50.133.765	kilogr.
70-71	34.059.133	"
71-72	39.678.705	"
72-73	50.491.515	"
73-74	62.173.385	"
74-75	65.746.029	"
75-76	60.896.641	"
76-77	53.353.010	"
77-78	78.449.807	"
78-79	91.430.814	"
79-80	82.248.767	"

Assim em 1879-1880, quer dizer, em quinze annos, quadruplicara a producção cafeeira de S. Paulo.

Chamava o presidente a attenção para a preponderancia do café no conjuncto da producção paulista em:

1877-1878	38.284:642$000	40.862:514$000
1878-1879	39.862:196$000	42.902:514$000
1879-1880	40.686:382$000	42.856:541$000

A 7 de abril de 1881 era empossado da presidencia de São Paulo o Senador do Imperio, rio grandense, Dr. Florencio Carlos de Abreu e Silva, que só governou até 5 de novembro de 1881. Não conhecemos relatorio seu.

Passou o governo ao vice presidente, Conde de Tres Rios, e este a 7 de janeiro de 1882 ao 4.° vice presidente, Dr. Manuel Marcondes de Moura e Costa, cujo relatorio ao novo presidente, Conselheiro Francisco de Carvalho Soares Brandão, empossado a 10 de abril de 1882, não trata de café. O do Conselheiro Brandão, a 10 de janeiro de 1883, tambem é omisso a tal respeito assim como o de seu substituto, vice presidente Visconde de Itú, ao novo presidente, Barão de Guajará, empossado a 18 de agosto de 1883.

O relatorio deste illustre paraense á Assembléa em 16 de janeiro de 1884 tambem não trata especialmente de café.

A 29 de março de 1884 passava Raiol o governo ao Dr. Luiz Carlos de Assumpção, vice presidente que a 4 de setembro de 1884 transmittia o poder ao novo presidente, Dr. José Luiz de Almeida Couto sem que o seu relatorio de transmissão tambem cogitasse de café.

CAPITULO VII

A grande campanha estatistica de 1886-1887, na Provincia de S. Paulo, trabalho de grande benemerencia — Abundancia de informes — A producção cafeeira dos municipios — Avaliação do custo das terras — Estatistica commercial e bancaria — A população rural

A 9 de janeiro de 1886 nomeou o então presidente de São Paulo, Conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, a Commissão Central de Estatistica da Provincia cujo presidente veio a ser o Dr. Elias A. Pacheco e Chaves e vogaes os Drs. Domingos J. Nogueira Jaguaribe Filho, Joaquim J. Vieira de Carvalho, Adolpho A. Pinto e Abilio A. da Silva Marques.

Activamente trabalhou esta junta, reunnindo numerosos dados a que compendiou em seu precioso *Relatorio* impresso em 1888. Divide-se em tres partes: Estatistica, Descripção geral da Provincia e Municipios Paulistas, constituindo trabalho de notavel amplitude.

E' resenha de summa utilidade para o conhecimento do que representavam a demographia, o avanço da instrucção e o movimento economico financeiro, ferro-viario, postal, etc. e a divulgação dos conhecimentos geraes sobre a circumscripção paulista, em fins de 1887, em materia de organisação judiciaria, immigração, transformação de trabalho, agricultura, commercio, industria etc.

Póde-se objectar a esta obra, aliás prestantissima, que conseguiria ter sido muito mais completa se não se houvesse elaborado em tão curto prazo.

O recenseamento imperial de 1872 accusara uma população total de 837.543 almas para a Provincia de S. Paulo, o da commissão accusava notavel incremento, mais de cincoenta por cento em quinze annos apenas, pois attingira 1.221.394 almas.

Os municipios mais populosos vinham a ser o de São Paulo, (47.697), Campinas (41.253) Guaratinguetá ......

(25.632), Piracicaba (22.150), Sorocaba (20.166), Rio Claro (20.133). O de Santos contava apenas 15.605 habitantes, era inferior aos de Taubaté, Bragança, Amparo, Bananal, Pindamonhangaba, Itú...

Nessa occasião a porcentagem de estrangeiros, ainda era muito pequena na Provincia em relação ao que viria a ser dentro em poucos annos. Havia 95,23 % de brasileiros; 1,73 de italianos, 1,27 de allemães, 0,62 de allemães, 0,22 de austriacos, 0,13 de hespanhoes, 0,09 de francezes e 0,04 de inglezes. Os africanos ainda iam um pocco acima de meio por cento. 6.106 individuos numa massa de 107.329 escravos.

Os grandes municipios escravistas em principios de 1887 eram os da intensa lavoura cafeeira como:

Campinas	9.986
Bananal	4.182
Amparo	3.524
Guaratinguetá	3.163
Casa Branca	3.004
S. Carlos do Pinhal . .	2.982
Táubaté	2.668
Pindamonhangaba. . . .	2.624
Limeira	2.374
Mogy Mirim	2.300
Descalvado	2.182
Itatiba	2.182
Capivary	2.003
Tietê	1.915
Pirassununga	1.749
Barreiros	1.729
Araras	1.623
S. João da B. Vista. . .	1.516
Batataes	1.372
Bragança	1.331
Jundiahy	1.366
Itú	1.354
Araraquara	1.300
Franca	1.283
Areias	1.140
Cunha	1.141
Itapira	1.129
Lorena	1.129
Espirito Santo do Pinhal.	1.035

As zonas novas em que se abriam cafesaes não se mostravam ainda detentoras de grandes massas de captivos, taes como Jahú (1384), Ribeirão Preto (1379), Jaboticabal ...... (1767), Lençóes (434), Santa Rita (972), S. Simão (1.140).

Quasi toda a escravatura se condensava nas lavouras. Basta lembrar que o municipio da capital, com 47.697 habitantes, contava apenas 493 escravos, menos de um por cento do total. Santos, terra de abolicionistas ferventes, tinha apenas 57.

Isto se evidencia melhor pelos valores attribuidos á escravatura.

	Contos de réis
Campinas	6.851
Bananal	2.604
Amparo	2.538
Rio Claro	2.258
Casa Branca	2.352
Piracicaba	2.355
Guaratinguetá	2.193
Taubaté	2.020

A immigração, subvencionada pelos cofres provinciaes, tivera notavel crescimento em:

1882	2.743
1883	4.912
1884	4.879
1885	6.500
1886	9.536
1887	33.310!
Total	61.880

individuos cuja transmigração custara 2.109:403$000, pouco mais de 34$000 por cabeça, apenas!

Pequeno era ainda o movimento da caixa economica provincial.

Istallada em 1875, recebera 37:293$000; em 1880, ... 331:558$000 e em 1886 934:003$000, numeros muito modestos ainda, mas que representavam valiosos indices sobretudo de progresso.

Fôra este o movimento de exportação no decennio:

Annos	*Importação por cabotagem*	*Importação directa*	*Exportação por cabotagem*	*Exportação directa*
1877-1878.	702:460$000	6.212:970$000	2.894:855$000	27.632:399$000
1878-1879.	1.210:778$000	6.993:121$000	2.030:513$000	31.115:925$000
1879-1880.	1.222:598$000	8.326:551$000	2.986:844$000	29.779:717$000
1880-1881.	4.741:004$000	8.563:667$000	871:376$000	29.364:873$000
1881-1882.	3.914:449$000	10.031:023$000	832:465$000	31.820:442$000
1882-1883.	2.720:793$000	11.230:191$000	629:557$000	34.159:951$000
1883-1884.	3.836:916$000	12.059:428$000	885:606$000	46.204:505$000
1884-1885.	3.940:631$000	10.415:856$000	1.028:156$000	47.207:124$000
1885-1886.	4.670:785$000	12.497:966$000	682:754$000	35.868:615$000
1886-1887.	6.944:868$000	16.302:337$000	729:986$000	74.199:731$000

Não traz o *Relatorio* um quadro synthetico do valor dos saldos da balança commercial paulista. Desprezando as fracções de contos de réis, haviam sido estes:

1877-1878	23.611
1878-1879	24.961
1879-1880	23.216
1880-1881	16.932

1881-1882	18.708
1882-1883	20.838
1883-1884	31.194
1884-1885	33.879
1885-1886	19.782
1886-1887	53.683!

As exportações de café anno a anno avultavam:

	Cons.	*Valor de contos de réis*
1882-1883 . . .	613	34.114
1883-1884 . . .	986	46.140
1884-1885 . . .	561	47.103
1885-1886 . . .	792	35.719
1886-1887 . . .	3.169	74.112

Assim a exportação cafeeira da Provincia no ultimo quinquennio quasi que absorvia os computos de exportação total, como vemos do contronto em:

1882-1883	34.114	contos	em	34.788
1883-1884	46.140	"	"	47.089
1884-1885	47.103	"	"	48.235
1885-1886	35.719	"	"	36.621
1886-1887	74.112	"	"	76.128

A extensão total das estradas em trafego era de 1808 kilometros.

A Sorocabana attingia Tietê, a Paulista Rio Claro e Descalvado, a Ituana Itú e Xarqueada; a Mogyana Batataes, a Rioclarense Araraquara e Dois Corregos. As estradas de rodagem, e outras provinciaes attingiam 5.091 kilometros mas de vias geralmente detestaveis e não transitaveis por vehiculos de roda movel. A viação fluvial abrangia 634 kilometros no Piracicaba, Tietê, Mogy Guassú e na Ribeira de Iguape.

A receita dos correios da provincia attingia um total de 438:753$000 para uma despeza de 332:048$000. Os oito bancos que funccionavam em S. Paulo, Santos e Campinas apresentavam as seguintes cifras em 1887:

Dinheiro em caixa	4.056:414$000
Depositos de dinheiro a premio.	25.281:784$000
Letras descontadas	39.285:242$000
Emprestimos	23.258:028$000

Assim o total dos balanços dos oito bancos operando na Provincia subia a pouco mais de cem mil contos de réis.

Haviam os orçamentos provinciaes mostrado continua ascenção, como se via do confronto da receita e despeza dos diversos exercicios, desprezando-se as fracções de conto.

Exercicios	*Receita arrecadada*	*Despeza realizada*
1835-1836	292	171
1840-1841	326	203
1845-1846	574	585
1850-1851	489	503
1855-1856	971	1.068
1860-1861	1.299	941
1865-1866	1.173	1.287
1870-1871	1.420	2.225

Até este ultimo periodo o total das liquidações dos exercicios mencionavam vinte e um fechamentos de balanço com saldos e quinze com deficits.

Desprezando-se as fracções de conto de réis os superavit haviam chegado a um total de 3.444 contos de réis e os deficits a 3.053 contos, havendo pois uma differença favoravel de 391:000$000. Dahi em diante haviam sido as cifras (desprezando-se as fracções de conto de réis):

Exercicios	*Receita arrecadada*	*Despeza realisada*	*Saldo*	*Deficit*
1871-1872 . . .	1596	1961		365
1872-1873 . . .	1954	2004	—	50
1873-1874 . . .	2828	2695	133	—
1874-1875 . . .	2475	3257	—	782
1875-1876 . . .	2506	2951	—	445
1876-1877 . . .	2070	4076	—	2006
1877-1878 . . .	3323	2702	621	—
1878-1879 . . .	3761	3036	725	—
1879-1880 . . .	3769	3065	703	—

1880-1881 . . .	3520	3426	94	—
1881-1882 . . .	4014	3744	270	—
1882-1883 . . .	3625	3789	—	164
1883-1884 . . .	3785	3792	—	7
1884-1885 . . .	4397	4326	71	—
1885-1886 . . .	3802	4480	—	678
1886-1887 . . .	5700	5461	239	—

Assim os dezeseis exercicios ultimos apresentavam um saldo negativo de 1641 contos, o que não era muito, attendendo-se á circumstancia de que neste periodo sobremaneira se enriquecera a Provincia por meio de vultosas obras publicas.

A arrecadação das rendas municipaes acompanhara a curva ascendente das provincias. Assim os cento e onze municipios que tinham arrecadado, em 1881-1882, 982:432$000, haviam em 1885-1886 encaixado 1.243:096$000.

Que modestia a destas cifras comparadas com as de hoje!

Em todo o caso reflectia o progresso crescente, reflexo do incremento cafeeiro do oeste, a estabilisação caminhando para o declinio do norte paulista e a decadencia dos antigos portos de embarque, como Ubatuba e S. Sebastião.

Quem mais lucrara fôra S. Paulo que dos 201 contos de réis de 1881-1882 passara a 337 cinco annos mais tarde.

Uma lacuna sobremaneira seria do *Relatorio* é a falta de dados sobre a exportação do café, quando toda a economia de S. Paulo repousava sobre o cultivo da rubiacea preciosa, agente de troca do commercio internacional.

Cifra-se aos dados do ultimo quinquennio sem lhe dar o lugar de proeminencia que lhe competia e avaliando esta sahida em toneladas assim computadas:

Annos	*Sahidas por cabotagem*	*Exportação para o estrang.*	*Valores*	
			Cabotagem	*Exportação*
1882-1883.	613	114.789	170:110$000	34.114:749$000
1883-1884.	986	106.036	477:644$000	46.140:540$000
1884-1885.	561	119.096	211:583$000	47.103:021$000
1885-1886.	792	99.616	36:536$000	35.719:008$000
1886-1887.	3.169!	150.008	146:144$000	74.112:838$000

Deve haver erros de imprensa graves na apreciação dos valores inscriptos para o computo da sahida por cabotagem nos dois ultimos annos.

As cifras do Relatorio apresentam divergencias por vezes serias, como os inscriptos por Alberto Salles na *Patria Paulista,* aliás imprensa em 1887.

Assim os confrontemos:

Annos	*Alberto Salles*	*Relatorio*
1882-1883	33.360:227$000	34.284:859$000
1883-1884	47.324:589$000	46.618:184$000
1884-1885	47.599:211$000	47.314:604$000
1885-1886	36.139:203$000	35.765:544$000

Nota-se aliás que a parte cafeeira, e em geral a da producção agricola, está bem pouco informativa no *Relatorio* de 1888. Provavelmente escasseara o tempo para a colheita de maior copia de dados que no emtanto seriam os mais indicados para uma pesquiza ardua, visto a importancia que assumiam.

Na resenha dos municipios que constitue o ponto mais extenso da volumosa publicação, os informes sobre as avaliações das producções deixam notavelmente a desejar. Que differença por exemplo com o que meio seculo antes conseguira Daniel Pedro Müller arrollar e no emtanto com enorme deficiencia de meios e recursos em relação aos seus successores! Demo-nos ao trabalho de computar estas informações organisando um quadro com as proprias cifras do *Relatorio,* municipio por municipio.

As proprias lacunas numerosas na lista destas circumscripções mostram quanto a arrecadação dos elementos informativos veio a ser deficiente. Municipios e mais municipios, alguns da maior importancia cafeeira, apparecem-nos com indicações em branco, taes como Avaré, Bananal, que ainda produzia muito, Botucatú, Mogy Mirim, Lençóes, Pirassununga, Ribeirão Preto (!) São João da Boa Vista, São Simão, Tietê, etc.

Em relação ás demais producções principaes ha tambem falhas consideraveis e lamentaveis; o mesmo podemos dizer das avaliações relativas á pecuaria.

Apresentemos porém, sob a forma de quadros, os dados ministrados pelo *Relatorio,* municipio por municipio, dos que em 1888 existiam na Provincia de S. Paulo.

Assim vejamos:

Municipios	Producção de café em kil.	Valor das terras por alq. super.	reg.	inf.	média
Amparo	14.000.000	—	—	—	—
Araçariguama	287.760	100$	60$	40$	66$
Araraquara	2.100.000	—	—	—	50$
Araras	7.500.000	—	—	—	—
Areias	1.500.000	200$	—	50$	—
Atibaia		—	—	—	50$
Avaré	—	—	—	—	—
Bananal	—	200$	100$	40$	—
Batataes	1.500.000	150$	—	25$	—
Belém do Descalvado . . .	6.250.000	75$	30$	5$	—
Bocaina	300.000	100$	50$	—	—
Bom Successo	73.440	—	—	—	25$
Botucatú	—	—	—	—	—
Bragança	3.750.000	150$	100$	60$	—
Brotas	—	—	—	—	—
Buquira	—	—	—	—	—
Cabreúva	—	—	—	—	—
Caconde	—	—	—	—	—
Cajurú	2.000.000	80$	60$	30$	—
Caçapava	—	—	—	—	—
Campo Largo	90.000	—	—	—	60$
Cananéa	—	—	—	—	12$
Campinas	22.500.000	500$	150$	50$	—
Capivary	1.400.000	400$	100$	—	—
Caraguatatuba	28.000	—	—	—	—
Carmo da Franca	—	20$	10$	5$	—
Conceição de Guarulhos . .	—	—	—	—	—
Cunha	—	100$	50$	—	—
Casa Branca	4.500.000	100$	—	15$	—
Conceição de Itanhaen . . .	—	—	—	—	—
Campos Novos	—	—	—	—	—
Cotia	—	70$	—	20$	—
Cruzeiro	900.000	200$	100$	—	—
Dois Corregos	—	—	—	—	—
Barretos	—	—	—	—	—
Espirito Santo do Pinhal .	—	—	60$	30$	—
Espirito Santos de Batataes.	—	—	—	—	—
Espirito Santo do Turvo .	—	—	—	—	—
Franca	900.000	60$	25$	—	—
Faxina	180.000	50$	20$	—	—
Guaratinguetá	5.250.000	—	—	—	—
Guarehy	—	25$	25$	10$	—
Itapecirica	—	—	—	53$	—
Igarapava	60.000	40$	30$	20$	—
Iguape	—	—	—	—	—
Indaiatuba	3.000.000	—	—	—	—
Itapetininga	170.000	50$	30$	20$	—
Itatiba	5.600.000	—	—	—	—
Jaboticabal	600.000	25$	15$	10$	—

Municipios	*Producção de café em kil.*	*Valor das terras por alq.* *super.*	*reg.*	*inf.*	*média*
Jacarehy	840.000	150$	100$	—	—
Jahú	5.250.000	300$	200$	150$	—
Jambeiro					—
Jundiahy	2.000.000	—	—	—	—
Lagoinha	—	—	—	—	—
Lençóes	—	—	—	—	—
Limeira	3.000.000	—	50$	—	—
Lorena	750.000	100$	75$	50$	—
Mogy das Cruzes	—	200$	100$	50$	—
Mogy Mirim	—	—	—	—	—
Mogy Guassú	—	—	—	—	—
Mococa	1.400.000	150$	80$	50$	—
Monte Mor	420.000	300$	100$	60$	—
Natividade	150.000	—	—	—	80$
Nazareth	280.000	100$	40$	10$	—
Parahybuna	—	—	—	—	—
Parnahyba	15.000	—	—	—	50$
C. Bonito do Paranapanema	—	—	—	—	20$
Igaratá	30.000	50$	25$		
Patrocinio do Sapucahy	—	—	—	—	—
Pinheiros	1.300.000	—	—	—	75$
Piedade	15.000	—	—	—	50$
Piracicaba	4.500.000	—	—	—	—
Pirajú	180.000	—	—	—	—
Pindamonhangaba	3.000.000	150$	100$	60$	—
Pirassununga	—	—	—	—	—
Penha do Rio do Peixe	2.259.000	300$	150$	—	—
Porto Feliz	150.000	200$	100$	—	—
Queluz	1.800.000	200$	100$	50$	—
Ribeirão Preto	—	—	—	—	—
Redempção	1.800.000	250$	100$	—	—
Rio Verde	375.000	—	—	—	50$
Rio Claro	9.000.000	—	—	—	—
Santo Amaro	—	—	—	—	—
S. Antonio da Cachoeira	—	—	—	—	80$
S. Antonio da Alegria	30.000	40$	20$	—	—
S. Cruz das Palmeiras	3.672.000	200$	100$	30$	—
Santa Barbara	—	50$	20$	—	—
Santa Branca	450.000	100$	50$	—	—
S. Barbara do Rio Pardo	—	—	—	—	—
S. Cruz do Rio Pardo	—	—	—	—	—
S. Carlos do Pinhal	1.000.000	—	—	—	—
Santa Isabel	—	100$	50$	—	—
S. José do Barreiro	2.600.000	—	—	—	100$
S. Bento do Sapucahy	—	—	—	—	—
S. José dos Campos	3.750.000	—	—	—	—
S. José do Parahytinga	45.000	80$	60$	—	—
S. José do Rio Pardo	3.000.000	200$	100$	50$	—
S. João da Boa Vista	—	—	—	—	—
S. Luiz do Parahytinga	450.000	250$	150$	30$	—
S. Manuel	2.250.000	250$	—	—	200$

Municipios	*Producção de café em kil.*	*Valor das terras por alq.* super.	reg.	inf.	média
S. Pedro	—	—	—	—	—
S. Rita.	3.750.000	250$	150$	100$	—
São Roque	75.000	100$	—	50$	—
São Sebastião	9.000	—	—	—	60$
Serra Negra	3.000.000	200$	—	10$	—
Silveiras	1.000.000	200$	100$	60$	—
S. Simão	—	—	—	—	—
Soccorro	600.000	50$	30$	—	—
Sorocaba.	—	—	—	—	—
São Vicente	—	—	—	—	—
Tatuhy	—	—	—	—	—
Taubaté	4.500.000	110$	—	40$	—
Tietê	—	—	—	—	—
Ubatuba	75.000	—	—	—	60$
Una	—	300$	—	60$	—
Villa Bella	60.000	—	—	—	—
Xiririca	90.000	—	—	—	—
Yporanga	—	—	—	—	—
Ytú	700.000	200$	150$	100$	—

CAPITULO VIII

A estatistica paulista em 1886 e suas deficiencias — Dados relativos a productos agricolas diversos do café — A exportação cafeeira progressiva em Santos — Dados diversos — Discordancia das fontes informativas — As vantagens offerecidas pela cultura cafeeira em 1887 na Provincia de S. Paulo

Quanto aos numeros das outras producções agricolas de S. Paulo, ainda mais deficientes são os dados do *Relatorio*. Ausencia frequentemente completa a respeito de muitos municipios, taes como Amparo, Areias, Atibaia, Bananal, Batataes, Botucatú, Brotas, Buquira, Cabreúva, Caconde, Caçapava, Cananéa, Campinas, Capivary, Cunha, Casa Branca, Campos Novos, Dois Corregos, Angatuba, Nuporanga, Guarehy, Indaiatuba, Itatiba, Jambeiro, Jundiahy, Lagoinha, Lençóes, Limeira, Mogy das Cruzes, Mogy Guassú, Mogy Mirim, Nazareth, Parahybuna, Capão Bonito de Paranapanema, Santa Isabel, Patrocinio do Sapucahy, Pinheiros, Pindamonhangaba, Queluz, Ribeirão Preto, Avaré, Redempção, Rio Verde, Rio Claro, Piracaia, Santo Amaro, Santa Cruz das Palmeiras, Santa Branca, São Carlos do Pinhal, São José do Barreiro, São Bento do Sapucahy, São José dos Campos, Araras, São José do Rio Pardo, São João da Boa Vista, S. Luiz do Parahytinga, Rio Bonito, São Manuel, São Pedro de Piracicaba, Santa Rita do Passa Quatro, Santos, Sarapuhy, Serra Negra, São Simão, Soccorro, Sorocaba, S. Vicente, Tatuhy, Taubaté, Tietê, Ubatuba, Una, Villa Bella, Yporanga.

Sobre outros ha em geral grande deficiencia de dados concretos, como o leitor verá.

Municipios	*Algodão*	*Assucar*	*Fumo*	*Feijão*	*Milho*	*Arroz*
Apiahy		15.000	150.000	6.000.000	52.000	
Araçariguama	115.104	57.552	14.338			
Araraquara	—	140.000	14.000			
Caraguatatuba	—		5.600	11.000		
Campo Largo	750.000		9.000			
Cajurú	42.000	3.000.000	70.000			
Descalvado		50.000	15.000			
Bocaina.			3.000			
Bom Successo		102.816	14.688			
Bragança	15.000					
Carmo da Franca . .	15.000	30.000	60.000	40.000		800.000
Cotia			130.000			
Cruzeiro			30.000			
Franca		60.000	37.500			
Faxina	150.000					
Itapecerica.	—	—	—	72.000	720.000	—
Iguape	—	—	—	—	—	3.000.000
Itapetininga	940.000	30.000	500.000			
Jaboticabal	70.000	220.000	84.000			
Jahú		150.000	75.000			
Lorena.	400.000					
Mococa.			21.000			
Monte Mor		150.000				
Natividade.			112.000			
Parnahyba				750.000	2.000.000	100.000
Piedade	45.000		15.000			
Piracicaba		1.050.000				
Itapira		15.000	7.500			
Porto Feliz	450.000	1.200.000	7.500			
Santa Barbara		225.000				
S. Cruz do R. Pardo .		300.000	300.000			
S. José de Parahytinga			300.000			
Igarapava		60.000				
S. Roque	15.000	15.000	4.500		600.000	
S. Sebastião			12.000			
Silveiras			2.462	36.270	72.540	
Pirajú			30.000			
Xiririca			30.000		240.000	63.000
Ytú	20.000	550.000	750			

Como vemos, as indicações do Relatorio, mesmo sobre os poucos municipios do quadro aqui transcripto, são as mais deficitarias, sobretudo no que diz respeito á cultura de cereaes. Contenta-se o prestimoso volume em fazer considerações vagas, dizendo que em tal e tal municipio cultivam-se os mantimentos mas para o consumo local; ha pequenas culturas de uvas, num ou outro, e assim por diante. Dados positivos são os mais escassos.

Ha alguns desta natureza sobre a producção de aguardente em diversos municipios. E' curioso que de municipios da maior importancia, como tantos constantes da resenha que fizemos, não haja a commissão recenseadora conseguido obter dos seus informantes locaes, maior copia de dados positivos.

Em materia de pecuaria existe a mesma inopia. Não conseguiu a commissão central, certamente, vencer a indifferença e inercia de seus delegados municipaes. E' o que nos parece poder deprehender-se de tão incompleto serviço informativo sobre assumptos capitaes quanto este da avaliação da riqueza publica, representada pela agricultura e a pecuaria numa época em que não havia ainda na Provincia senão pequenina industria manufactureira.

Bem imaginamos porém que os elementos obtidos pela commissão de estatistica provincial devem-lhe ter exigido enorme trabalho e enorme paciencia.

A exportação de café pelo porto de Santos foi aliás a principio muito mal computada pela deficiencia das estatisticas.

Os numeros começaram a fazer maior fé depois dos trabalhos de Daniel Pedro Müller. Na sua monographia *Breves considerações sobre a historia e cultura do cafeeiro e consumo do seu producto,* escripta de proposito para figurar na Exposição Universal de Vienna d'Austria, em 1873, pelo incansavel vulgarisador e apaixonado do progresso que foi Nicolau Joaquim Moreira, ha umas tabellas consagradas á sahida do grão da rubiacea pela barra de Santos que abrangem assaz longo periodo, a principio de annos civis e depois de annos commerciaes.

Assim, segundo o autorisado informante foi este o movimento exportador santense:

Annos	*Arrobas*
1839	15.870
1840	22.220
1841	22.094
1842	4.571
1843	897 (!)
1844	110.025
1845	218.993
1846	239.000
1847	251.256
1848	245.199
1849	142.468

Ha de o leitor extranhar a disparidade notavel entre as cifras apontadas para 1841, 1842, 1843 e 1844. Parecem realmente inverossimeis.

Convem lembrar comtudo que em 1841 occorreu tremenda geada, tão violenta quanto as de 1870 e 1918. Matou innumeros cafesaes e a ella seguiu immenso incendio que começado no médio Tietê lavrou até as barrancas do Paranapanema e do Paraná, destruindo enormes aeras de floresta. Explica esta geada a baixa extraordinaria da exportação santista. Dahi a possibilidade de se admittir a queda de exportação dos cafesaes do oeste paulista. Mas o que não se comprehende bem é o salto immenso do ponto critico baixissimo da exportação de 1843 para o maximo de 1844, cento e muitas vezes mais elevado do que o seu anterior. Ha de haver ahi engano por parte de quem organisou a estatistica de que se valeu Nicolau Moreira.

Paulo Porto Alegre em 1878 limitou-se a copiar integralmente os numeros de Moreira. Os dados officiaes colligidos aqui e acolá dão-nos indicações que frequentemente divergem. Procuremos organisar um quadro, comtudo, com estas informações de Alberto Salles:

	Arrobas
1850-1851	463.040
1851-1852	405.225

Para de 1852 a 1884 ha um quadro no excellente livro de van Delden Laerne que declara haver-se valido dos dados officiaes.

1852-1853 — 373.912 arrobas
1853-1854 — 508.160 "
1854-1855 — 828.584 "
1855-1856 — 779.796 ou 796.359 (N. Moreira)
1856-1857 — 731.124 ou 746.673 " "
1857-1858 — 762.344 ou 778.537 " "

Os dados de van Delden Laerne de 1857-1858 em deante até 1864-1865 colidem com os de Alberto Salles que affirma ter-se valido das fontes officiaes.

Apparentemente ha grande divergencia mas na realidade esta differença é pequena. Provem do facto de que o escriptor paulista não reduziu as suas saccas de cinco arrobas a quatro, como fez o autor hollandez. Naquelle tempo até. 1871-1872 eram as saccas de cinco e não de quatro arrobas, como depois se adotou com a entrada em scena do systema metrico nacional, dando-se então á arroba o valor estimativo de quinze kilogrammas e portanto, ás saccas, de sessenta kilos.

Em 1860 começaram a apparecer dados de firmas particulares e commerciantes. E de 1865 em deante as da novel Associação Commercial de Santos.

Assim confrontemos os numeros:

Annos	Laerne	Alb. Salles	Ed. Johnston & C.	W. F. Wright	N. Moreira	Dados alf.	Associação Commercial
1858-1859 . . .	903.108	913.865			922.293		
1859-1860 . . .	1.450.912	1.458.480					
1860-1861 . . .	1.261.800	1.281.780	—	—	1.288.604	—	—
1861-1862 . . .	1.343.196	1.436.225	1.278.664	1.290.904	—	1.485.652	—
1862-1863 . . .	1.361.876	1.418.890	1.455.648	1.379.264	—	1.415.854	
1863-1864 . . .	1.040.554	1.064.265	1.386.592	1.389.128	—	1.071.346	
1864-1865 . . .	1.637.700	1.640.630	1.770.128	1.603.340		1.807.425	
1865-1866 . . .	1.427.748	1.275.730	1.354.888	1.232.828			1.354.888
1866-1867 . . .	1.542.684	1.113.660	1.469.208	1.095.284	2.304.000		1.469.208
1867-1868 . . .	1.872.416	2.119.095	1.834.932	1.880.180	2.837.511		1.834.932
1868-1869 . . .	2.316.072	2.536.740	2.526.664	2.216.248	2.715.232		2.526.664
1869-1870 . . .	2.187.216	2.513.220	2.386.600	2.284.992	3.342.251		2.366.060
1870-1871 . . .	1.942.280	2.187.900	1.739.144	1.919.044			2.517.120
1871-1872 . . .	1.740.340	2.023.020	1.964.624	2.666.308			1.901.000
1872-1873 . . .	2.117.440	2.216.050	2.170.520	2.102.920			2.192.252

Como vemos, ha divergencias, enormes por vezes, entre os elementos de diversas fontes. Van Delden Laerne e Alberto Salles ambos allegam ter-se valido dos dados officiaes da provincia. Mas se cotejarmos as paginas deste ultimo autor (134 e 176) vemos que elle attribue á exportação global paulista os valores da exportação santista, quando sabemos que enormes quantidades de café sahiam pela Guanabara e outros portos fluminenses. Os dados de Nicolau J. Moreira nos parecem muito menos acceitaveis, como por exemplo os de .... 1866-1870.

Vejamos porém o que era a exportação paulista por Santos em confronto com a dos cafés paulistas sahidos pelos portos fluminenses.

Annos	*Santos* (*arrobas*)	*Portos fluminenses* (*arrobas*)
1850-1851	463.040	1.355.643
1851-1852	405.225	1.247.938
1852-1853	373.912	1.030.642
1853-1854	508.160	1.249.339
1854-1855	828.584	1.562.477
1855-1856	779.796	1.300.927
1856-1857	731.124	1.356.246
1857-1858	762.344	924.773
1858-1859	903.108	1.232.454
1859-1860	1.450.912	1.015.770
1860-1861	1.261.800	1.344.135
1861-1862	1.343.196	1.150.692
1862-1863	1.361.876	793.534
1863-1864	1.040.584	721.158
1864-1865	1.637.700	1.202.309
1865-1866	1.427.748	1.054.603
1866-1867	1.142.684	1.120.159
1867-1868	1.872.416	1.193.863
1868-1869	2.316.072	1.387.249
1869-1870	2.187.216	1.251.252
1870-1871	1.942.280	1.303.803
1871-1872	1.740.340	889.543
1872-1873	2.117.440	1.283.509

Assim, vemos Santos paulatinamente vencendo os seus emulos. A principio até 1854 era a sua desvantagem grande. No exercicio de 1859-1860 entram os volumes em nivel. No

anno seguinte começa a vantagem do porto do Cubatão, assignalada pela primeira vez. De 1861-1862 em deante nunca mais cede tal superioridade, que se accentua de modo impressionador.

E' o triumpho das terras novas e bem feitas do Oeste sobre os terrenos "pendurados" e erosaveis do Norte que dia a dia se empobrecem e esgotam-se.

Como não tenhamos obtido as estatisticas relativas ás sahidas por Ubatuba, Caraguatatuba, e S. Sebastião, não podemos fazer o calculo da expoitação paulista, total, cafeeira.

De 1872 em deante ha como lembramos a padronisação das saccas. Deixam ellas de ser de cinco arrobas para carregar sessenta kilos.

Os elementos informativos principaes constam do quadro de van Delden Laerne que declara no emtanto não ter conseguido os informes officiaes relativos aos exercicios de 1876 a 1877 em diante! o que é sobremodo curioso, quando exactamente acabava de inscrever nas suas tabellas os dos annos relativamente longinquos. Vamos porém reproduzir os seus numeros para mais tres exercicios avaliados em saccas de 60 kilos como os de Alberto Salles.

Annos	*Dados of.*	*Alb. Salles*	*Ed. Johnston*	*Wright*
1873-1874 . . .	676.206	666.949	668.669	617.711
1874-1875 . . .	744.802	826.426	830.340	813.634
1875-1876 . . .	648.304	754.997	752.956	704.357

Outras estatisticas de fonte particular haviam neste interim surgido.

Annos	*Zerrener Bullow*	*The Rio News*
1870-1871	—	519.413
1871-1872	489.589	500.684
1872-1873	536.524	542.569
1873-1874	665.157	666.943
1874-1875	826.426	826.382
1875-1876	755.005	754.993

Divergem bastante ainda as cifras, como vemos.

Assim para 1873-1874 1874-1875 1875-1876

Dados officiaes . . .	676.206	744.802	648.304
Alb. Salles	666.949	826.426	754.997
Ed. Johnston	668.669	830.340	752.956
W. Wright	617.711	813.634	704.357
Zerrener Bullow . .	605.157	826.426	755.005
The Rio News . . .	666.943	826.382	754.993

As divergencias grandes dos dois ultimos exercicios são as que offerecem os dados officiaes. As outras cinco fontes são muito mais concordes entre si. Para os quatro exercicios seguintes vamos nos valer de numeros allegados por Alberto Salles, que os houve de procedencia official.

Exercicios	*Dados of.*	*As. Com.*	*E. Johnston*	*W. Wright*	*Zerrener Bullow*	*The Rio News*
1876-1877	628.898	650.217	628.897	609.306	628.903	628.903
1877-1878	998.952	976.411	998.500	934.913	998.482	999.007
1878-1879	1.210.164	1.185.245	1.209.647	1.185.601	1.211.151	1.210.172
1879-1880	1.042.139	1.164.020	1.041.932	1.025.128	1.042.385	1.042.246

De 1880 em diante os dados relativos á exportação santista são mais bem concatenados e expostos, graças ao excellente trabalho realisado muito posteriormente pela grande firma commissaria Telles, Netto & C. mais tarde modificada para Telles, Querino Nogueira & C., Freitas Lima Nogueira & C. e finalmente Lima Nogueira & C.

Os dados de van Delden Laerne, a partir de 1880, tornam-se mais deficientes apezar do autor ter tido a sua disposição os relatorios provinciaes de 1864-1884; segundo relata a proposito de uma offerta que lhe fizera o Barão de Guajará, então presidente de S. Paulo. Os dados do quadro de Lima Nogueira & C. fazem inteira fé. Foram desde o primeiro anno que elle abrange (1880-1881) tomados por um commerciante de singular intelligencia, o Coronel Antonio Carlos da Silva Telles, conhecedor emerito do ramo de seu commercio, como aliás seu socio, Domingos L. Netto.

Versa a synopse sobre as entradas em Santos, em saccas de 60 ks. os embarques em Santos igualmente, as existencias em stocks, ao se encerrar o anno commercial, a media do preço por kilogramma de café vendido e o valor em réis de vendas.

Exercicios	*Entradas*	*Embarques*	*Existencias*
1880-1881	1.125.915	1.204.328	42.000
1881-1882	1.723.332	1.524.486	180.000
1882-1883	1.967.881	1.837.846	280.000
1883-1884	1.871.516	1.929.029	223.000
1884-1885	2.094.721	2.165.116	195.000
1885-1886	1.668.980	1.657.176	140.000
1886-1887	2.583.458	2.478.498	255.000
1887-1888	1.120.145	1.309.937	95.000
1888-1889	2.634.996	2.545.706	194.000

A columna das existencias nos mostra quão grande era a facilidade do escoamento das safras entradas em Santos. Se a 30 de junho de 1883 houvera quasi vinte por cento de retenção, o facto vinha a ser quasi excepcional. Em geral as existencias correspondiam a dez por cento, chegando, por vezes, a porcentagens minimas como em 1881, pouco mais de quatro por cento e em 1890, menos de tres por cento.

As cifras do quadro de Lima Nogueira collidem com as de outras fontes, como podemos ver do confronto seguinte (os dados officiaes coincidem quasi exactamente com os da grande firma commissaria):

Exercicios	Lima Nogueira & C.	Johnston	W. Wright	As. Com.	Zerrener Bullow	The Rio News
1880-1881 . .	1.204.328	1.204.243	1.186.232	1.187.020	1.204.200	1.195.400
1881-1882 . .	1.524.486	1.524.395	1.524.486	1.537.290	1.524.480	1.524.452
1882-1883 . .	1.837.846	1.837.962	1.837.896	—	1.838.008	1.838.001
1883-1884 . .	1.929.029	—	1.935.075	—	—	1.929.314
1884-1885 . .	2.165.116	—	—	—	—	—
1885-1886 . .	1.657.176	—	—	—	—	—
1886-1887 . .	2.478.498	—	—	—	—	—
1887-1888 . .	1.309.837	—	—	—	—	—
1888-1889 . .	2.545.706	—	—	—	—	—
1889-1890 . .	2.041.503	—	—	—	—	—

Como vemos, as divergencias das safras vem a ser muito pequenas, os processos se aprimoraram em seu rigor e já não ha mais aquellas enormes variações de outróra.

Assim computa o quadro de Lima Nogueira & C. o valor das safras exportadas de Santos:

Exercicios	Valores	Preço por k.	Extremos do cambio
1880-1881 . . .	27.292:179$	404	197/ 8—24
1881-1882 . . .	37.844:370$	366	20/16 —23 ¼
1882-1883 . . .	38.609:825$	327	20 1/8—22
1883-1884 . . .	49.071:149$	437	21 —22 ¼
1884-1885 . . .	49.016:471$	390	19 ¼—22 ¼
1885-1886 . . .	39.955:381$	399	17 5/8—22 ½
1886-1887 . . .	89.284:308$	576	21 5/8—23
1887-1888 . . .	37.905:706$	564	20 1/8—25/16
1888-1889 . . .	79.207:979$	501	25 1/16—28
1889-1890 . . .	65.980:726$	588	20 ¼—27 11/16

O que realmente é extranhavel no Relatorio da commissão estatistica vem a ser a pequenina parte reservada ao producto basico da economia paulista, o café, a que apenas se consagram menos de duas paginas. E isto quando a cultura da rubiacea assumira proporções extraordinarias nas terras da provincia e era motivo de legitima ufania nacional, além de summo interesse para os mais notaveis financistas e economistas do Universo.

Falando da importancia capital da producção agricola de S. Paulo, dizem os redactores do *Relatorio*:

"E' a agricultura a principal fonte da riqueza da provincia, o campo da actividade do maior numero de seus habitantes.

Nenhuma região do mundo é capaz de offerecer ao trabalho do homem terreno mais vasto, mais fecundo e ao mesmo tempo mais lucrativo do que a provincia de S. Paulo.

A excellente qualidade das terras, a sua topographia, a abundancia d'agua e a amenidade do clima são as circumstancias que emprestam ao sólo a uberdade com que larga e generosamente elle compensa o trabalho.

Entre as plantas que se cultivam em maior escala occupa o primeiro logar o café, seguindo-se-lhe a canna de assucar, o algodão, o fumo, a mandioca, a vinha e diversos cereaes".

A parte historica referente á entrada do café em São Paulo é tudo o que de mais vago ha.

Fôra o cafeeiro introduzido no Brasil em tempo que não sabemos precisar, confessava o mal informado redactor, no Maranhão e no Pará de onde passara á provincia do Rio de Janeiro e dahi para os districtos vulgarmente chamados do norte de S. Paulo, de onde ainda fôra trazido, no segundo

quartel do seculo XIX para os municipios do oeste. Nelles se havia desenvolvido e generalisado de modo a quasi absorver toda a actividade agricola da provincia.

Para bem avaliar o incremento de sua cultura bastava considerar que, em 1825, a exportação do café, pelo porto de Santos, era de 2.000 toneladas, em 1867 attingira a 30.000. Vinte annos depois, em 1887, este algarismo se havia elevado ao quintuplo, isto é, a 150 mil toneladas, no valor de 74 mil contos de réis!

Tão consideravel progresso tinha natural explicação nas vantagens da cultura.

Em um alqueire ou 2 h. a 42 de terreno, podia um homem cultivar cerca de 2.000 pés, os quaes, em termo médio, não produziam menos de 160 arrobas, ou cerca de 2.400 kilogrammas do precioso grão. Conviria, porém, que se lembrasse que tal producção era privativa dos cafesaes novos, do oeste, que os do norte paulista tinham medias inferiores a um terço de tal cifra. E mesmo em Campinas e Limeira era ella a metade daquillo que se apregoava.

"Ora, continuava o Relatorio, tendo sido no decennio decorrido de 1878 a 1887, a exportação total do genero, pelo porto de Santos, de 814 mil toneladas, no valor official de 389 mil contos de réis, resulta que o preço médio do café, no mercado de exportação, pode ser razoavelmente fixado em 477 réis por kilogramma ou 7$000 por arroba.

Partindo desta base pode-se dizer que não é inferior a 4$000 por arroba o preço médio do café de terreiro ou não beneficiado.

Applicando este preço á producção acima considerada de 160 arrobas ou 2.400 kilogrammas, importará esta em 640$ por alqueire de terreno e por trabalhador, ou 320 réis por hectare e por 0,41 de trabalhador.

Este é o rendimento médio; para conhecer o maximo a que este rendimento póde se elevar, cumpre ponderar que tendo-se cotado o café em Santos, no anno de 1886, até a 13$ por kilogrammas, o rendimento da cultura attingiu então a alta somma de 1:600$000 por alqueire ou 661$000 por hectare de terreno cultivado."

A este raciocinio, exacto, para as terras novas, devia acompanhar a observação de que elle se applicava a uma zona da Provincia e não a toda, como o leitor poderia imaginar.

Realmente, para aquelles que cultivassem as terras recentemente ainda florestadas de Ribeirão Preto, e adjacencias, era exacto o que aqui se consignava.

Exaltando as vantagens da producção do café em São Paulo, estabelecia o Relatorio este confronto, tentador chamariz, para a immigração europea.

"Quando a cultura do trigo, o melhor dos cereaes, a da vinha e outras que, com mais vantagem, se exploram em França, Portugal, Italia e até nos Estados Unidos, dão apenas um rendimento de 100$000 a 200$000, é na verdade extraordinario o rendimento de 661$000 por hectare de terreno plantado de café.

Mas ainda ha outra vantagem a favor desta lavoura: é que emquanto o cultivador europeu precisa onerar a producção com grandes gastos para o amanho das terras, chegando a dispender 60$000 por hectare na Inglaterra e até 80$ noutros paizes, o agricultor paulista nenhum dispendio faz desta natureza; o seu unico trabalho é roçar, plantar e limpar o terreno, de sorte que todo o rendimento de sua cultura é, por assim dizer, rendimento util, liquido."

A primitiva producção paulista, a principio muito rudimentar, com o correr do tempo havia melhorado muito.

Era o que explicava o relatorio.

"Por muito tempo os productores de café, confiados na fertilidade do sólo e na barateza da mão de obra, representada pelo braço escravo, pouca attenção prestavam ao aperfeiçoamento do producto. Só cogitava-se de produzir, de produzir muito.

Pouco a pouco, porém, foi-se modificando este estado de coisas.

O encarecimento das terras apropriadas para a cultura do café, e por outro lado, a escassez dos braços foram incentivos para a economia do trabalho e o aperfeiçoamento do producto.

Começou então a se operar verdadeira transformação no trabalho agricola da provincia, já pela intervenção do braço livre nos processos propriamente de cultura, já pela introducção de machinismos aperfeiçoados no preparo do producto, de cuja boa qualidade deram brilhante testemunho as 300 amostras de café, que concorreram á exposição provincial de 1885."

E mais não disseram os prestigiosos redactores de um volume que em todo o caso representa belissimo esforço em prol do melhor conhecimento das causas de S. Paulo no limiar da Abolição, e da transformação do velho regimen nacional.

CAPITULO IX

Fundação do Instituto agronomico de Campinas — O alto valor de Dafert, seu director — O seu estudo sobre a producção de café na Provincia de S. Paulo no anno de 1886 — Informes numerosos e valiosos

Em 1887, fundava o Governo Imperial, em Campinas, a Imperial Estação Agronomica de Campinas, passada algum tempo depois a ser instituição estadual, sob o nome de Estação Agronomica de Campinas, e, mais tarde, cremos que em 1892, Instituto Agronomico do Estado de S. Paulo. E destinado a tão grande carreira e a prestar tão avultados beneficios á nossa agricultura.

Em outubro daquelle anno começaram os trabalhos de sua installação. Superintendia-os o Dr. F. M. Dafert, da Universidade de Bonn, reputado agronomo.

Deveria este especialista dirigir o estabelecimento de 1887 a 1890. Licenciado por algum tempo regressaria a reassumir o seu posto em 1892.

Começou modestamente o Instituto com quatro secções de chimica agricola, meteorologia, estudo de terras e adubos, novas culturas e melhoria de antigas e enologia.

Em 1889 publicou o Dr. F. W. Dafert, nos *Reaes Annuarios Agricolas Prussianos,* um "Quadro estatistico da Producção do café na Provincia de S. Paulo no anno de 1886", que compendia grande numero de dados valiosos, muito mais completos do que os que até então se haviam divulgado sobre tão importante assumpto. Valeu-se, como fontes, do Relatorio da commissão de estatistica da Provincia de S. Paulo em 1888, dos communicados do illustre geologo Orville Derby, de relatorios das Companhias de Estrada de Ferro e de muitos informes particulares.

Quanto ao estado das lavouras discriminou-as em quatro categorias: velhas, novas, medias e sem importancia. O seu quadro abrange indicações geologicas e geographicas, de alti-

tudes de todos os municipios de que dá a população masculina, a exportação ou producção de café em kilogrammas e a exportação ferro e rodoviaria.

Municipios sem importancia cafeeira eram:

	num. de h.	*Prod. k.*
Apiahy	3.673	287.760
Araçariguama	1.875	—
Bocaina	2.206	300.000
Buquira	2.340	—
Cabreuva	1.853	—
Campo Largo	3.077	90.000
Cananéa	2.140	—
São Paulo	22.445	—
Caraguatatuba	1.005	28.000
Carmo da Franca	2.127	—
Itanhaen	1.239	—
Guarulhos	3.022	—
Cotia	4.066	—
Cunha	5.273	—
Espirito Santo da Bôa Vista	2.031	120.400
Faxina	8.177	180.000
Guarehy	1.710	100.000
Iguape	8.564	—
Itapecirica	2.765	—
Itapetininga	5.510	170.000
Lagoinha	2.505	—
Lençoes	5.055	70.000
Mogy das Cruzes	9.062	—
Parahybuna	5.494	—
Piedade	3.510	15.000
Santo Amaro	1.045	—
Santo Antonio da Alegria	2.147	30.000
Santo Antonio da Cachoeira	1.571	—
Santa Barbara	642	—
São Bento do Sapucahy	8.637	—
Santa Cruz do Rio Pardo	4.828	—
Santa Izabel	373	—
São Pedro	1.992	—
S. Vicente	170	—
Santos	7.802	—
Sarapuhy	2.750	—

Assim, no dizer do douto articulista, 36 municipios paulistas não tinham a menor importancia sob o ponto de vista cafeeiro. Alguns delles haviam produzido alguma coisa nos primeiros tempos, como Mogy das Cruzes e a outros se reservava largo futuro, como Carmo da Franca (Ituverava) e Santa Cruz do Rio Pardo.

De lavouras velhas podiam ser chamados os seguintes municipios:

	H.	*K.*
Arêas	3.369	1.500.000
Atibaia	4.517	1.155.000
Bananal	8.827	300.000
Bragança	8.107	4.198.660
Caçapava.	5.817	2.715.975
Campinas.	20.627	11.000.000
Cruzeiro.	2.653	9.000.000
Guaratinguetá.	12.749	5.250.000
Indaiatuba	2.328	338.433
Jacarehy	5.411	840.000
Jambeiro	2.440	900.000
Jundiahy	5.127	2.000.000
Limeira	7.939	4.349.000
Lorena	5.121	864.011
Mogy Guassú	2.391	2.831.925
Mogy Mirim	7.467	976.417
Monte Mór	7.213	420.000
Natividade	3.035	150.000
Nazareth	3.051	280.000
Parahyba	2.280	15.000
Patrocinio de S. Izabel .	2.299	30.000
Pinheiros	2.514	1.300.000
Porto Feliz	2.709	150.000
Queluz	3.024	1.807.219
Redempção	3.722	1.800.000
Rio Claro	10.067	9.000.000
Pindamonhangaba. . .	8.805	3.000.000
Santa Branca	744	450.000
São Carlos	4.641	1.000.000
Santa Cruz das Palmeiras	2.825	1.594.049
São João da Bôa Vista	4.777	2.250.000
São José do Barreiro .	1.353	2.600.000

	H.	K.
S. José de Parahytinga	1.362	457.000
São José dos Campos .	3.846	3.750.000
S. Luiz do Parahytinga.	2.213	450.000
São Roque	2.260	75.000
São Sebastião	1.189	9.000
Silveiras	12.295	1.000.000
Soccorro	2.353	600.000
Sorocaba	10.083	175.419
Taubaté	3.402	4.500.000
Ubatuba	1.115	75.000
Una	1.320	—
Villa Bella	3.416	60.000
Xiririca	1.173	90.000
Iguape	585	—
Itú	7.920	700.000

Como vemos, estavam em accentuado declinio municipios de velhas lavouras, em vesperas de ver extincta a cultura cafeeira, em que outrora tanto haviam preponderado, como Jacarehy, Guaratinguetá, Pindamonhangaba.

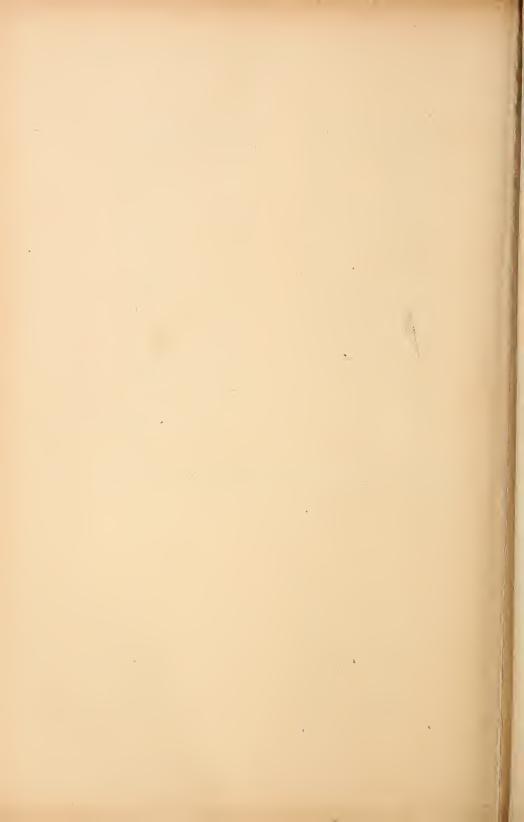
Dos mais antigos alguns achavam-se prestes a acabar com a producção cafeeira, como Bananal, Areias, São José do Barreiro.

Mas dentre estes velhos municipios muitos veriam um resurgimento cafeeiro. Sobretudo os do oeste como São Carlos, São João da Bôa Vista, etc. e outros longamente manteriam suas medias, como Limeira, Campinas, Indaiatuba, Itú, Rio Claro. Excepcionalmente Caçapava no Norte Paulista.

Os municipios de lavouras novas eram para o illustre agronomo allemão:

	hab. masc.	*prod. em k.*
Amparo	8.548	14.000.000
Araraquara	4.780	2.100.000
Batataes	8.130	1.500.000
Botucatú	7.565	1.500.000
Caconde	4.552	2.000.000
Cajurú	3.248	2.000.000
Campos Novos	1.603	—
Capivary	5.338	1.400.000
Casa Branca.	3.871	4.500.000

	hab. masc.	*prod. em k.*
Dois Corregos	4.132	—
Franca	5.020	2.000.000
Itatiba	4.805	5.600.000
Jaboticabal	13.112	600.000
Jahú	9.170	5.250.000
Mocóca	2.627	1.400.000
Paranapanema	3.653	—
Araras	2.062	7.500.000
Itapira.	4.854	2.521.436
Bom Successo	1.533	73.440
Piracicaba.	11.028	4.580.780
Pirassununga.	7.580	2.585.000
Rio Verde	4.872	375.000
Ribeirão Preto. . . .	5.208	2.497.871
Avaré (Rio Novo). .	938	—
S. Barbara do Rio Pardo	1.609	—
S. José do Rio Pardo	2.127	3.000.000
S. Manuel do Paraizo.	2.664	2.250.000
São Simão	1.132	1.280.899
Serra Negra.	4.754	3.000.000
Tatuhy	12.468	—
Tietê	2.838	1.538.538
Tijuco Preto.	2.120	180.000

Sobre Barretos, Espirito Santo do Pinhal, e de Batataes, Nuporanga, municipios de lavouras novas, não obtivera informações.

CAPITULO X

A producção cafeeira de Minas Geraes desde os seus primordios — Enorme deficiencia de dados estatisticos — O quadro organisado pelo Dr. Aristoteles Alvim — Observações a se lhe fazer — Necessidade do cotejo de suas cifras com os documentos de origem fluminense — Divergencia de cifras — Avolumamento das safras mineiras

São os relatorios provinciaes de Minas geralmente muito omissos em relação a dados cafeeiros e pobres de estatisticas economicas.

Geralmente quando tratam de café é para se occupar com a eterna questão das guias, das luctas com a arrecadação das mesas de rendas fluminenses.

A 17 de maio de 1872 o segundo vice presidente Francisco Leite da Costa Belém dirigindo-se á Assembléa Provincial não cogitava de taes casos mas já a 15 de janeiro de 1873 o presidente, o senador paulista Dr. Joaquim Floriano de Godoy, assaz acremente em sua mensagem verberava o governo fluminense, accusando-o de dólo positivo na cobrança das guias.

Advogava a creação de uma mesa de rendas na capital do Imperio, onde os productores mineiros pagassem os direitos que lhes diziam respeito. Só assim se fiscalizaria efficaz e honestamente uma arecadação sobremodo prejudicada pelos termos do convennio de 1860 nefasto a Minas Geraes.

Eram as reclamações geraes e em desespero de causa recorreu aos poderes provinciaes um dos maiores fazendeiros da Provincia, o Commendador José Engenio Teixeira Leite, grande lavrador do Mar d'Hespanha que expunha os motivos de sua queixa como representante da lavoura da Matta mineira.

Em longa série de relatorios nada vemos que diga respeito ao nosso escopo.

Assim por exemplo no do 2.º vice presidente, Dr. Francisco Leite da Costa Belém ao presidente Venancio José de

Oliveira Lisboa (1 de março de 1873), deste á Assembléa Provincial (1 de setembro de 1873).

A 22 de março de 1875 empossou-se da presidencia mineira o Dr. Pedro Vicente de Azevedo, prestigioso politico paulista. Em sua mensagem de 9 de setembro deste anno declarava que o governo fluminense julgava inefficazes as medidas adoptadas para a discriminação dos cafés mineiros. Continuava candente a questão das guias. Seu successor, o Barão de Villa da Barra, empossado a 10 de janeiro de 1876, dizia á Assembléa que a receita provincial attingiria no exercicio immediatamente inferior (1874-1875) a 2.332:938$000 dos quaes 625:180$000 correspondiam aos direitos sobre o café, a mais de 27 por cento portanto.

As mensagem que a esta se seguem são baldas de dados cafeeiros interessantes, quer as do Barão de Villa da Barra ao vice presidente Senador Barão de Camargos (1877) deste ao presidente, o Conselheiro João Capistrano Bandeira de Mello, empossado a 24 de janeiro de 1887. Na mensagem á Assembléa Provincial, a 17 de agosto de 1877, o Conselheiro Bandeira de Mello occupou-se muito da questão das guias e do imposto sobre o café.

A Bandeira de Mello succedeu o Senador por Minas Francisco de Paula da Silveira Lobo a 6 de maio de 1878. Na mensagem deste ao 2.º vice presidente o Conego Joaquim José de Sant'Anna, não se cogita de café. Nem na do Conego ao Dr. Manuel Gomes Rabello Horta, o novo presidente empossado a 5 de janeiro de 1879.

Ao Dr. Horta succedeu na presidencia o Dr. Graciliano Aristides do Prado Pimentel (22 de janeiro de 1880) que a 24 de abril do mesmo anno transmittia o poder ao Conego Sant'Anna em mensagem alheia a assumptos cafeeiros.

A 5 de maio era presidente de Minas o Conselheiro João Florencio Meira de Vasconcellos, politico parahybano, magistrado, parlamentar, depois senador do Imperio e ministro de Estado. Na sua mensagem á Assembléa a 7 de agosto de 1881 não trata de assumptos cafeiros nem na mensagem pela qual passou o governo ao vice presidente, Conselheiro Conego Sant'Anna (12 de dezembro de 1881).

Na mensagem do Conselheiro Silveira Lobo á Assembléa Provincial a 10 de agosto de 1878 ha um quadro mostrando a elevação das arrecadações mineiras nos ultimos vinte annos.

Em:

1857-1858	922:791$000
1858-1859	913:117$000
1859-1860	1.045:312$000
1860-1861	1.263:431$000
1861-1862	1.196:493$000
1862-1863	1.154:690$000
1863-1864	1.097:950$000
1864-1865	1.190:626$000
1865-1866	1.098:044$000
1866-1867	1.172:396$000
1867-1868	1.383:669$000
1868-1869	1.842:903$000
1869-1870	1.425:985$000
1870-1871	1.735:616$000
1871-1872	1.578:251$000
1872-1873	1.836:972$000
1873-1874	1.802:289$000
1874-1875	2.264:241$000
1875-1876	2.118:219$000
1876-1877	2.175:170$000

De 1857-1867 rendera o decennio em média 1.106:485$ na decada seguinte 1.816:331$000, o que demonstra notavel majoração de mais de 60 por cento proveniente do accrescimo da producção cafeeira.

Continuam em geral os relatorios presidenciaes mineiros omissos em materia da producção cafeeira.

E' o que succede com os do vice presidente, Conego Santa Anna, a Theophilo Ottoni a 31 de março de 1882, e deste illustre homem de estado á Assembléa a primeiro de agosto do mesmo anno.

O Dr. Antonio Gonçalves Chaves, presidente, no anno seguinte, a 2 de agosto queixava-se á Assembléa de que a administração provincial soffria muito com a falta de dados estatisticos sobre a producção rural. As Camaras Municipaes solicitadas pela presidencia forneciam esclarecimentos parcos e incompletos. Fazia notar que na Provincia, excepção feita da lavoura do café, a agricultura não passava ainda do periodo chamado domestico. Infelizmente occorria enorme baixa nas cotações cafeeiras e verificava-se em Minas o mal da monocultura da rubiacea.

No relatorio seguinte do mesmo presidente (1 de agosto

de 1884) nada se lê sobre o café. E o mesmo se dá com os subsequentes, do Conselheiro Olegario Herculano de Aquino e Castro ao 1.º vice presidente, Desembargador José Antonio Alves de Brito (13 de abril de 1885) e deste ultimo á Assembléa (1 de agosto de 1885).

Em todo o caso advertiu os agricultores mineiros de que a seu ver a Abolição estava muito proxima. Tratassem de imitar os paulistas colonisando seus cafesaes.

Seus successores silenciam sobre o café em seus respectivos relatorios, como sejam o Desembargador Francisco de Faria Lemos á Assembléa (4 de maio de 1886) vice presidente Dr. Antonio Teixeira de Souza Magalhães (Barão de Camargos) a Faria Lemos (setembro) Cons. Manuel do Nascimento Machado Portella ao Barão de Camargos, deste ao presidente, Dr. Carlos Augusto de Oliveira Figueiredo (4 de fevereiro de 1887) e deste ultimo á Assembléa (5 de julho de 1887).

Estava-se em vesperas da Abolição e o presidente affirmava que em Minas havia muitos escravos não matriculados ainda. Ao presidente seguinte, Dr. Luiz E. Horta Barbosa, coube discorrer, na mensagem á Assembléa a 1 de julho de 1888 sobre o 13 de maio e suas consequencias. Pedia calma e mais calma e ao parlamento mineiro que tomasse providencias afim de que não houvesse desorganisação do trabalho.

No anno seguinte o Barão de Camargos noticiava jubiloso á Assembléa, em 4 de junho de 1888, que a receita provincial excedera no exercicio transacto, de 589:587$000, á orçada. Não obstante a suppressão do elemento servil a safra descommunal dos cafesaes salvara a situação do erario provincial.

Augmentara sempre aliás a receita provincial, como se inferia do quadro relativo ao ultimo decennio.

1877-1878	2.176:976$000
1878-1879	2.622:531$000
1879-1880	2.570:714$000
1880-1881	3.889:384$000
1881-1882	2.764:378$000
1882-1883	3.326:132$000
1883-1884	3.003:105$000
1884-1885	3.654:353$000
1885-1886	3.563:330$000
1886-1887	3.865:950$000

Era o café sempre em progressão que determinava esta

majoração de renda; concorria com a maior tributação, seguindo-se-lhe o toucinho, fumo, gado, etc.

Numa publicação official do governo de Minas Geraes: "Minas e o bicentenario do cafeeiro no Brasil (Bello Horizonte, Imprensa Official, 1929) ha um quadro relativo á exportação mineira que abrange os exercicios de 1818-1819 a 1925-1926 e outros referentes ao preço médio do café em papel e ouro de 1822 a 1926. Apparecem ambos numa memoria do Dr. Aristoteles Alvim.

Declara o distincto articulista que se viu embaraçado para confeccionar o seu primeiro quadro pela falta absoluta de dados estatisticos officiaes, precisos, de 1818-1819 a 1849-1850. Neste lapso de trinta e um exercicios só conseguiu obter dados officiaes em 1818-1819, 1829-1830, 1839-1840, 1842-1843, 1844-1845! Mesmo depois de 1849 declara o Dr. Alvim que para o exercicio de 1861-1862 não existem elementos que permittam avaliar-se a exportação do café mineiro.

Assim teve de recorrer a uma estimativa por interpolação para estabelecer uma progressão representativa do augmento da producção e exportação mineiras.

Tão desidiosas as estatisticas de antanho que até para épocas de nós vizinhas, como em 1894 e 1895, ha falta de elementos.

A partir do exercicio de 1839-1840 é que surgem dos archivos os primeiros apontamentos sobre a tributação cafeeira quer provincial quer geral. Assim mesmo occorrem lacunas abundantes, quer quanto a uma quer quanto á outra, como assignala o Dr. Alvim com a mais louvavel lealdade. Parodiando-se o celebre verso do poeta hispano americano relativo a crueldades dos conquistadores e preadores de indios poderemos dizer "Crimen fue del tiempo, no del Brasil, ni de Minas Geraes". Por toda a vastidão do imperio americano encontrará o pesquizador as mesmas deficiencias, seja em que zona do paiz rebusque.

Para o periodo de 1818-1819, que começa pelos dados da famosa estatistica de Eschwege até 1837-1838 não encontrou o Dr. Alvim referencia alguma ao imposto provincial pago pela exportação mineira. E sobre o volume desta exportação só teve tres pontos de referencia para estabelecer as suas duas progressões, os que se reportam aos exercicios de 1818-1819, 1829-1830 e 1839-1840.

Vejamos porém os dados do quadro do Dr. Aristoteles Alvim:

	arrobas	
1818-1819	9.739	14:608$500
1819-1820	15.000	23:100$000
1820-1821	22.000	33:000$000
1821-1822	28.900	43:350$000
1822-1823	35.500	63:250$000
1823-1824	42.000	68:000$000
1824-1825	48.700	73:050$000
1825-1826	55.200	82:800$000
1826-1827	62.000	93:000$000
1827-1828	68.400	102:600$000
1828-1829	75.000	112:500$000
1829-1830	81.400	122:100$000
1830-1831	99.000	148:500$000
1831-1832	115.000	172:500$000
1832-1833	131.000	196:500$000
1833-1834	247.000	220:500$000
1834-1835	163.000	244:500$000
1835-1836	179.000	268:500$000
1836-1837	195.000	292:500$000
1837-1838	211.000	316:500$000

Occorre depois, no exercicio immediato, a primeira referencia á cobrança do imposto provincial de exportação.

Em 1838-1839 foram exportados 227.000 arrobas no valor official de 310:500$000 sobre os quaes se cobraram Rs. 10:215$000 de imposto provincial.

Este calculo do valor de exportação é que não se coaduna ás cifras do segundo quadro do Dr. Alvim.

Assim em 1822-1823 as 35.500 arrobas da safra mineira tinham o valor médio commercial de uns 180 contos de réis approximadamente (5$200 por arroba). As 81.400 de 1829 a 1830 valiam seguramente uns duzentos e cincoenta contos de réis; as 211.000 de 1837-1838 uns 800 contos de réis.

Estes preços eram os da praça do R. de Janeiro. Talvez os que se inscrevem nas columnas do Dr. Alvim se reportem aos valores de estimativa no territorio de Minas Geraes, antes da transposição de fronteira, descontados os preços de transporte. Mas assim mesmo é o computo baixo e os povos não se podiam queixar de que o fisco os escorchava.

Depois de 1838-1839 começaram a apparecer os dados relativos a cobrança de imposto de exportação que era arre-

cadado pelo Thesouro Nacional, os quatro por cento que se dizia serem *ad valorem*.

Examinemos porém os quadros valiosos confeccionados pelo Dr. A. Alvim.

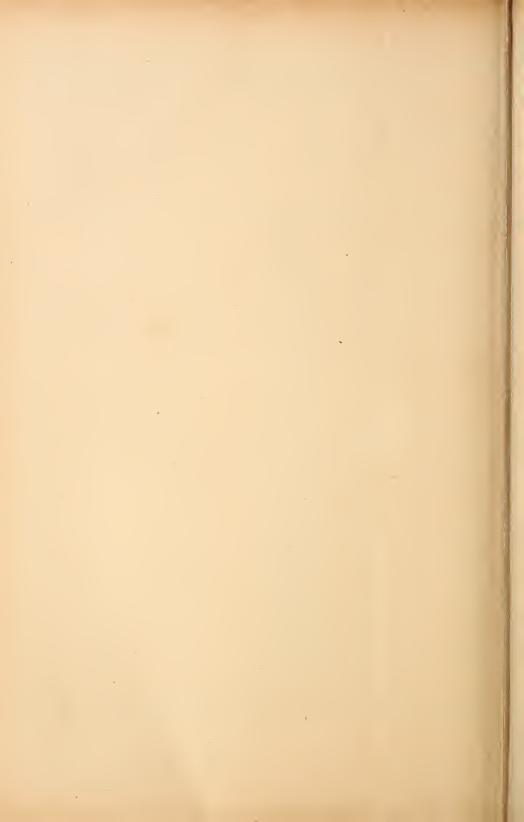
Valeu-se o douto autor mineiro dos elementos do Archivo Publico Mineiro, alto funccionario que é do Estado de Minas Geraes.

Tal a deficiencia das antigas estatisticas que ainda para o exercicio de 1870-1871 precisou valer-se de interpolação para calcular dados omissos nas publicações e documentos officiaes.

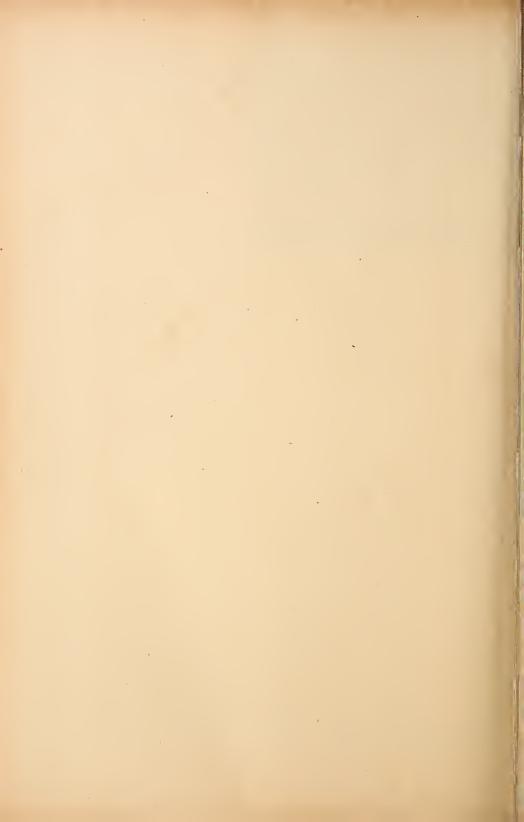
Os numeros assignalados por uma barra são os que o Dr. Alvim obteve por meio de interpolação.

O seu primeiro quadro abrange largo periodo de 1818 a 1926. A principio de 1818 a 1.º de julho de 1887 calcula a producção por exercicios commerciaes. Desta ultima data em deante refere-se a annos civis. Assim é de crer que no computo da producção mineira haja uma falha correspondente ao segundo semestre de 1887.

Ao quadro da exportação do café annexou o Dr. Alvim outro relativo ao preço médio commercial de uma arroba de café em Minas de 1822 em deante.

Exercicios	CAFÉ EXPORTADO			EXPORTAÇÃO GERAL	
	Quantidade de Arrobas	Valor official Réis	Imposto pago Réis	Valor official Réis	Imposto pago Réis
1818-19. . . .	9.739	14:608$500			
1819-20. . . .	15.400	23:100$000			
1820-21. . . .	22.000	33:000$000			
1821-22. . . .	28.000	43:350$000			
1822-23. . . .	35.500	63:250$000			
1823-24. . . .	42.000	63:000$000			
1824-25. . . .	48.700	73:050$000			
1825-26. . . .	55.200	82:800$000			
1826-27. . . .	62.000	93:000$000			
1827-28. . . .	68.400	102:600$000			
1828-29. . . .	75.000	112:500$000			
1829-30. . . .	81.400	122:100$000			
1830-31. . . .	99.000	148:500$000			
1831-32. . . .	115.000	172:500$000			
1832-33. . . .	131.000	196:500$000			
1833-34. . . .	147.000	220:500$000			
1834-35. . . .	163.000	244:500$000			
1835-36. . . .	179.000	268:500$000			
1836-37. . . .	195.000	292:500$000			
1837-38. . . .	211.000	316:500$000			

1858-59. . . .	889.766	4.010:611$517	142:886$115	5.593:681$275	231:269$163
1859-60. . . .	688.946	3.994:452$075	159:778$083	7.029:727$625	297:129$531
1860-61. . . .	1.539.808	4.270:988$468	227:796$329	8.355:211$741	335:740$289
1861-62. . . .	1.092.616	3.824:157$342	133:645$507	13.843:661$194	514:139$485
1862-63. . . .	647.707	2.979:542$200	104:280$827	5.479:452$199	714:280$827
1863-64. . . .	994.615	4.575:229$000	160:133$015	8.241:895$666	320:133$015
1864-65. . . .	1.476.017	6.789:678$200	237:638$737	11.789:678$199	457:638$737
1865-66. . . .	1.303.748	5.997:240$800	209:903$428	13.041:667$983	501:928$353
1866-67. . . .	2.150.304	9.890:478$400	316:166$673	14.293:657$767	516:217$969

Exercicios	CAFÉ EXPORTADO			EXPORTAÇÃO GERAL	
	Quantidade de Arrobas	Valor official Réis	Imposto pago Réis	Valor official Réis	Imposto pago Réis
1838-39. . . .	227.000	310:500$000	10:215$000		
1839-40. . . .	243.473	365:209$500	10:956$293	1.277:130$882	52:361$100
1840-41. . . .	250.000	375:000$000	11:250$000	928:099$319	38:969$077
1841-42. . . .	257.000	385:500$000	11:565$000	1.062:931$182	42:152$019
1842-43. . . .	263.980	527:960$000	15:838$800	2.317:524$000	91:904$697
1843-44. . . .	319.186	638:372$000	19:151$160	2.333:333$333	95:000$000
1844-45. . . .	374.392	748:784$000	22:463$520	2.162:930$850	84:072$690
1845-46. . . .	380.000	760:000$000	22:800$000	2.776:572$616	109:419$225
1846-47. . . .	386.500	773:000$000	23:190$000	3.160:319$799	118:141$777
1847-48. . . .	393.000	786:000$000	23:580$000	3.796:046$083	139:566$028
1848-49. . . .	399.000	798:000$000	23:940$000	3.131:668$716	113:386$381
1849-50. . . .	405.896	811:792$000	24:353$760	3.017:607$083	107:622$216
1860-51. . . .	900.597	1.801:194$000	54:035$820	4.001:069$849	143:030$387
1851-52. . . .	641.857	1.896:499$500	64:896$362	5.472:669$379	178:688$306
1852-53. . . .	740.556	2.526:777$072	100:938$112	4.879:934$733	200:902$356
1853-54. . . .	627.192	2.546:381$076	101:865$213	4.716:253$474	195:768$320
1854-55. . . .	748.461	3.613:930$575	140:627$223	5.812:823$691	239:429$255
1865-56. . . .	815.916	3.418:349$975	136:736$799	5.651:481$591	232:275$649
1856-57. . . .	968.220	3.963:528$860	158:130$354	6.285:631$833	258:904$177
1857-58. . . .	686.054	3.065:987$000	122:639$480	5.413:848$866	224:270$953
1868-59. . . .	889.766	4.010·611$517	142:886$115	5.593:681$275	231:269$163
1869-60. . . .	688.946	3.994:452$075	159:778$083	7.029:727$625	297:129$531
1860-61. . . .	1.539.808	4.270:988$468	227:796$329	8.356:211$741	335:740$289
1861-62. . . .	1.092.616	3.824 167$342	133:645$507	13.843:661$194	514:139$485
1862-63. . . .	647.707	2.979:542$200	104:280$827	5.479:452$199	214:280$827
1863-64. . . .	994.615	4.575:229$000	160:133$015	8.241:896$666	320:133$016
1864-66. . . .	1.476.017	6.789:678$200	237:638$737	11.789:678$199	457:638$737
1865-66 . . .	1.303.748	5.997:240$800	209·903$428	13.041:667$983	601:928$353
1866-67. . . .	2.160.304	9.890:478$400	316:166$673	14.293:667$767	516:217$969

Exercicios	CAFÉ EXPORTADO			EXPORTAÇÃO GERAL	
	Quantidade de Arrobas	Valor official Réis	Imposto pago Réis	Valor official Réis	Imposto pago Réis
1867-68. . . .	2.130.992	9.802:563$200	343:089$712	15.454:647$551	590:507$585
1868-69. . . .	2.793.555	12.850:353$000	449:762$355	19.480:088$233	737:750$440
1869-70. . . .	1.489.359	6.851:051$400	239:786$799	12.345:574$450	463:548$775
1870-71. . . .	3.034.384	15.021:200$800	552:742$028	21.551:645$950	813:807$410
1781-72. . . .	1.233.816	6.108:389$200	213:793$622	14.409:551$218	567:650$349
1872-73. . . .	2.639.420	13.065:129$000	457:279$515	20.984:773$166	801:123$752
1873-74. . . .	1.505.020	7.419:849$000	250:744$715	14.651:672$433	578:473$796
1874-75. . . .	3.157.070	15.627:496$500	625:099$860	22.508:960$933	928:755$877
1875-76. . . .	2.001.026	9.905:088$600	396:203$544	16.353:017$550	673:038$053
1876-77. . . .	2.623.688	12.987:255$600	514:490$224	19.341:499$750	808:241$471
1877-78. . . .	2.463.911	12.196:359$450	487:854$378	20.024:217$566	829:491$010
1878-79. . . .	4.059.169	20.092:886$550	803:715$462	27.458:046$010	1.118:880$486
1879-80. . . .	2.839.364	14.054:851$800	562:194$072	21.727:358$349	924:465$585
1880-81. . . .	5.357.920	30.138:300$000	1.205:532$000	37.366:186$083	1.543:036$579
1881-82. . . .	3.516.915	19.782:646$875	791:305$875	30.120:252$515	1.249:224$279
1882-83. . . .	5.608.562	33.335:500$430	1.345:420$617	41.965:232$613	1.744:447$258
1883-84. . . .	3.592.382	22.739:788$060	909:591$522	32.452:862$393	1.394:890$027
1884-85. . . .	4.147.140	27.060:088$500	1.082:408$540	37.311:359$033	1.582:463$974
1885-86. . . .	5.766.891	39.214:133$965	1.568:565$358	49.635:735$715	2.077:850$893
1886-87. . . .	6.456.635	45.422:427$225	1.816:897$089	55.755:760$557	2.326:897$089
1888-	5.047.671	40.118:586$950	1.604:743$478	49.618:586$949	2.064:743$478
1889-	4.629.699	38.195:016$750	1.527:800$670	48.906:273$000	2.030:184$171

Anno	Preço médio commercial de uma arroba de café		Cambio médio A 90 d. v.
	Réis	Pence	
1822	5$200	254, 8	49
1823	4$475	227, 1	50—3/4
1824	3$425	165, 2	48—1/4
1825	3$350	173, 8	51—7/8
1826	2$624	116, 3	48—1/8
1827	3$000	105, 7	35—1/4
1828	2$766	85, 9	31—1/16
1829	3$650	80, 8	24—5/8
1830	3$500	80, 9	22—13/16
1831	4$135	103, 3	25
1832	4$254	149, 4	35—1/8
1833	3$895	145, 5	37—3/8
1834	3$655	141, 6	38—1/4
1835	3$560	149, 7	39—1/4
1836	3$635	139, 7	38—7/16
1837	3$757	110, 5	29—9/16
1838	3$800	106, 6	28—1/16
1839	3$290	104, 0	31—5/8
1840	3$340	103, 5	31—0
1841	3$450	104, 5	30—5/16
1842	3$020	80, 9	26—13/16
1843	2$840	73, 3	25—13/16
1844	2$800	70, 5	25—3/16

Anno	Preço médio commercial de uma arroba de café		Cambio médio A 90 d. v.
	Réis	Pence	
1845	2$780	70, 7	25—7/16
1846	3$360	90, 4	26—15/16
1847	2$920	81, 7	28
1848	2$660	66, 5	25
1849	3$435	88, 8	25—7/8
1850	4$004	115, 0	28—3/4
1851	3$504	102, 0	29—1/8
1852	3$916	111, 6	28—1/2
1853	3$916	111, 6	28—1/2
1854	4$100	113, 2	27—5/8
1855	4$257	117, 3	27—9/16
1856	4$528	124, 8	27—9/16
1857	4$460	118, 7	26—5/8
1858	4$348	111, 1	25—9/16
1859	4$798	120, 2	25—1/16
1860	6$028	155, 8	25—13/16
1861	6$214	158, 5	25—9/16
1862	7$118	187, 2	26—5/16
1863	7$682	214, 2	27—1/4
1864	6$895	184, 4	26—3/4
1865	7$119	177, 9	25
1866	5$787	140, 3	24—1/4
1867	7$483	167, 9	22—7/16
1868	6$515	110, 7	17

Anno	Preço médio commercial de uma arroba de café		Cambio médio A 90 d. v.
	Réis	Pence	
1869	7$145	134, 4	18—13/16
1870	6$480	142, 9	22—1/16
1871	6$953	167, 1	24—1/32
1872	8$327	208, 1	25
1873	9$191	240, 8	26—3/32
1874	10$875	280, 5	25—25/32
1875	8$395	230, 5	27—7/32
1876	7$939	201, 1	25—11/32
1877	9$435	231, 7	24—9/16
1878	7$866	180, 3	22—15/16
1879	8$061	172, 3	21—3/8
1880	7$630	168, 5	22—3/32
1881	6$184	135, 4	21—29/32
1882	4$954	104, 5	21—5/32
1883	6$241	134, 5	21—9/16
1884	6$757	139, 7	20—11/16
1885	6$234	115, 9	18—19/32
1886	6$942	129, 7	18—11/16
1887	10$981	246, 3	22—7/16
1888	7$491	189, 1	25—1/4
1889	7$710	203, 8	26—7/16

Com os dados do Dr. A. Alvim vejamos o que coube ao café no conjuncto da producção mineira.

Porcentagens relativas ao café no total da exportação mineira:

1839-1840.	28, 596
1840-1841.	40, 409
1841-1842.	36, 268
1842-1843.	22, 781
1843-1844.	27, 359
1844-1845.	34, 619
1845-1846.	27, 362
1846-1847.	24, 459
1847-1848.	20, 706
1848-1849.	25, 482
1849-1850.	26, 901
1850-1851.	45, 018
1851-1852.	34, 472
1852-1853.	51, 779
1853-1854.	53, 942
1854-1855.	60, 451
1855-1856.	60, 487
1856-1857.	62, 898
1857-1858.	56, 632
1858-1859.	71, 699
1859-1860.	58, 822
1860-1861.	51, 117
1861-1862.	27, 624
1862-1863.	54, 377
1863-1864.	55, 512
1864-1865.	57, 590
1865-1866.	45, 985
1866-1867.	69, 195
1867-1868.	63, 528
1868-1869.	65, 966
1869-1870.	55, 494
1870-1871.	69, 698
1871-1872.	42, 391
1872-1873.	62, 260
1873-1874.	50, 641
1874-1875.	69, 428
1875-1876.	60, 570
1876-1877.	67, 147
1877-1878.	60, 908
1878-1879.	73. 176
1879-1880	74, 687

1880-1881.	80, 656
1881-1882.	65, 676
1882-1883.	80, 150
1883-1884.	70, 070
1884-1885.	72, 525
1885-1886.	79, 003
1886-1887.	81, 466
1888	80, 854
1889	78, 098

O exame deste quadro demonstra do modo mais eloquente a importancia cada vez mais notavel assumida pela producção cafeeira no conjuncto da economia mineira.

Sobretudo depois de 1850, o que significa que pelas vizinhanças de 1846 as plantações da Matta devem ter augmentado notavelmente.

A grande depressão assignalada para 1861-1862 deve ser levada a linha de conta de dois factores: á existencia de duas grandes colheitas anteriores e aos prejuizos enormes causados pela praga do *bicho do café,* a borboletinha *Elachista cofeela.*

Refazem-se as lavouras e ampliam-se. De 1870 em deante avulta o coeficiente cafeeiro e cada vez mais, chegando em 1882 a representar quatro quintos do total da producção mineira. Nos ultimos annos imperiaes esta porcentagem altissima se mantem.

Entre os numeros do Dr. Alvim e os dados officiaes fluminenses relativos ao transito de café mineiro pelas repartições fiscaes da Provincia do Rio ha por vezes differenças enormes.

Assim as cotejamos:

Exercicios	*Dr. Alvim*	*Dados flum.*
1851-1852	541.857	784.034
1852-1853	740.556	648.698
1853-1854	627.192	792.971 !
1854-1855	748.461	930.010
1855-1856	815.916	853.880
1856-1857	968.220	803.823
1857-1858	686.054	753.733
1858-1859	889.766	802.342

1859-1860	688.946	634.936
1860-1861	1.539.808	1.427.014
1861-1862	1.092.616	983.927
1862-1863	647.707	1.145.486!!
1863-1864	994.615	1.144.536
1864-1865	1.476.017	1.297.724
1865-1866	1.303.748	1.422.977
1866-1867	2.150.304	2.390.226
1867-1868	2.130.992	2.149.354
1868-1869	2.793.555	2.155.182
1869-1870	1.489.359	2.515.116!!!
1870-1871	3.034.384	2.392.922!!
1871-1872	1.232.816	1.783.461!!
1872-1873	2.639.420	2.121.973!!
1873-1874	1.505.020	2.526.643!!
1874-1875	3.157.070	2.834.360
1875-1876	2.001.026	2.478.059
1876-1877	2.623.688	2.610.358

Curioso o cotejo destas cifras. Por vezes são sobremodo pequenas as suas divergencias como em 1867-1868 em que a differença attinge cinco mil saccas, em 1859-1860, em 1876-1877, onde elle não chega a quatro mil. Em compensação ha desvios de cincoenta, cem, duzentas, e duzentas e cincoenta mil saccas como em 1866-1867, 1875-1876, 1869-1870, 1873-1874!

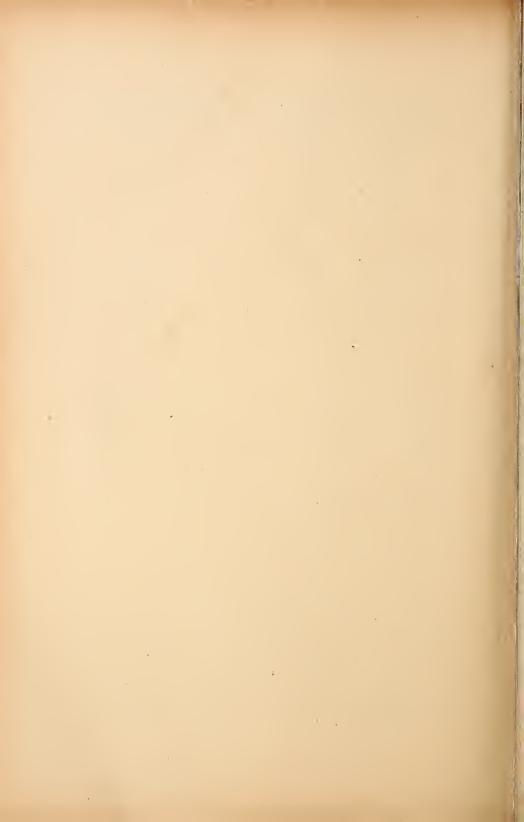
E o mais curioso é que ora os dados do Dr. Alvim accusam exportação muito inferior á das cifras fluminenses e ora se dá o contrario. Em que acreditar, nos numeros de Minas Geraes ou nos da Provincia do Rio de Janeiro?

Em summa dos vinte e seis annos commerciaes de 1851-1856 e 1876-1877 só ha desvios aceitaveis em seis exercicios e toleraveis em mais dois.

Estas differenças por vezes enormes se prende certamente á questão eternamente debatida das guias interprovinciaes. Assim mesmo, admittindo que muito café fluminense da fronteira haja sido transportado além Parahyba, ou além Rio Preto, afim de beneficiar do menor imposto da exportação é inexplicavel que o inverso se haja dado.

Em quatorze safras as cifras fluminenses se avantajam sobre as mineiras e em doze outras occorre o contrario.

Segundo os dados mineiros produziu a Provincia de Minas nas vinte e seis safras exportadas 38.393.113 arrobas, pelos dados fluminenses o total foi de 40.283.724 ou

sejam mais 1.890.681 arrobas ou ainda 472.670 saccas de sessenta kilogrammas equivalentes a 18.170 saccas de media annual, desvio consideravel sobretudo se attendermos ao volume das safras do tempo.

CAPITULO XI

Decadencia completa da cultura cafeeira em Santa Catharina na época imperial — Annulação quasi completa da exportação cafeeira

A população da Provincia de S. Catharina, dizia o presidente Barão de Tramandahy, em 1845 era de 72.814 pessoas, das quaes 58.432 livres.

Na fala do Dr. Severo Amorim do Valle á Assembléa Provincial a 1.º de março de 1849, como vice presidente, lêem-se os seguintes e depreciativos conceitos:

"A nossa Agricultura pouco tem prosperado: rotineiros os nossos lavradores, carecidos de toda a instrucção agricola, e seguindo unicamente o que virão fazer os seus maiores, sem mais nada especular, emquanto ao amanho das terras, e nem pelo que respeita a acquisição de novas plantas, ou melhoramento das que temos, jazem por assim dizer, estacionarios, ou antes em atrazo na sua maior parte.

A canna de assucar, sendo das plantas a que mais se dão os nossos lavradores, tem causado nestes ultimos annos não pequeno prejuizo pela especie de alforra, que lhe dá, e que torna inconsistente o caldo, pouco condensado, e incapaz de assucarar.

Pela presidencia foi já distribuida por intermedio das camaras municipaes nova semente vinda da Côrte, mas nem assim o mal tem desapparecido; talvez no amanho e preparação da terra, ou na mudança do tempo, da plantação, se encontre remedio a este gravame.

O café, que em outras Provincias do Imperio, é uma das plantações, que maior interesse tem dado aos lavradores, nesta, comquanto tenha muitos logares azados ao seu cultivo, pois que nelles vegeta e produz maravilhosamente, quasi nenhuma exportação se faz delle, chegando apenas para o consumo as colheitas annuaes."

O café, que faz a riqueza da provincia do Rio de Janeiro,

dizia o presidente Dr. João Coutinho em 1850, e a de alguns municipios de outras, é aqui, em pequena escala, culturado, não obstante ter a provincia terrenos mui apropriados á sua vegetação e fructificação.

O mesmo presidente em 1854 dava os seguintes informes sobre a producção catharinense:

1850-1851.	293:236$000
1851-1852.	552:360$000
1852-1853.	582:275$000

Em 1855 a população da Provincia era avaliada em ... 101.599 almas das quaes 14.195 de escravos.

Em 1857-1858 a despeza provincial montava a 205 contos de réis.

Em 1859 subira a exportação a 1.427 contos de réis para os portos do Imperio e 127 para o estrangeiro.

No seu relatorio de 1862 o Padre Conselheiro Dr. Vicente Pires da Motta dizia que a producção agricola da provincia decrescera muito, o commercio e a agricultura estavam em grande soffrimento. A baixa da farinha de mandioca causara enormes prejuizos.

A renda da provincia era minima: 157 contos anuaes!

Continuava a crise, dizia o Commendador Souza Coutinho em 1863 á Assembléa.

O presidente, Commendador Francisco José de Oliveira, avaliava a população provincial em 133.738 almas das quaes 16.320 escravas.

Nas colonias allemãs recem-fundadas plantava-se algum café, mas pouco.

No relatorio do presidente Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque Lacerda, ha dados estatisticos sobre a producção catharinense cafeeira exportada. Insignificante, como veremos, muito menor que dantes:

	arrobas
1850-1851.	681
1851-1852.	1.540
1852-1853.	7.177
1853-1854.	765
1854-1855.	5.101
1855-1856.	1.892
1856-1857.	1.035

1857-1858.	1.342
1858-1859.	1.979
1859-1860.	—
1860-1861.	764
1861-1862.	3.347
1862-1863.	1.300
1863-1864.	389
1864-1865.	—

A exportação da Provincia em 1864-1865 fôra de 1.427 contos, a de 1865-1866 de 861 contos apenas.

Em 1873 apontava o presidente Dr. Manoel do Nascimento da Fonseca Galvão a exiguidade das rendas provinciaes.

Em:

1867-1868.	230:000$000
1868-1869.	238:000$000
1869-1870.	256:000$000
1870-1871.	208:000$000
1871-1872.	198:000$000

Crescia a população catharinense.

O Dr. João Thomé da Silva, presidente em 1874, avaliava-a em 159.802 almas das quaes 14.984 escravos.

De café dizia: "Colhe-se pouco. Diz-se que as geadas constantes no inverno difficultam a sua producção.

O presidente João Rodrigues Chaves em 1881 dizia á Assembléa que convinha muito animar a cultura do café já iniciada na Provincia com proveito.

O presidente Antonio de Almeida Oliveira, em 1880, achava que se devia, custasse o que custasse, incrementar a producção cafeeira.

"Augmentada a plantação do café, que já produz o de superior qualidade, para exportar cerca de 1.400 kilogrammas por anno, tenho a firme esperança de que a provincia de Santa Catharina, sabendo aproveitar os proximos mercados que lhe offerecem os povos do Prata, entrará numa era de prosperidade relativamente igual á que desfructam as provincias do Rio de Janeiro, S. Paulo e Minas.

No intuito de generalisar a plantação do café dirigi-me ás camaras municipaes dos lugares a ella apropriados, chamando a attenção das mesmas para tão importante fonte de riqueza, e vou distribuir por toda a provincia um excellente

trabalho recebido pelo Governo Geral, sobre essas bagas de ouro, que fiz verter do hespanhol pelo illustrado Dr. Alexandre Marcellino Bayma e que dá todas as instrucções necessarias a quem se propuzer esse genero de cultura.

No relatorio do presidente Gonçalves Chaves vem os seguintes dados sobre as finanças provinciaes, receitas e despezas em contos de réis:

1877-1878.	354	291
1878-1879	344	372
1879-1880	305	330
1880-1881	277	304
1881-1882	250	292

Depois de declarar que S. Catharina só prosperava quando havia fome em outras Provincias do Imperio, porque o forte de sua producção era a farinha de mandioca, dizia o presidente Rocha em 1886 que além da euphorbiacea utilissima, plantava-se algum arroz, milho e outros cereaes; fazia-se pouco assucar, cultivava-se pouco fumo e pouco café.

"A provincia produz bem café, que já exportou em muito maior escala do que actualmente, lembrava o presidente.

Sem ir mais longe, os terrenos desta ilha e os de todas as que lhe são proximas, ostentam lindos cafeeiros, indicando que perfeitamente se prestam a este importantissimo ramo; o producto é excellente e bem reputado; o mesmo succede em grande parte na terra firme.

Como pois se explica que em um exercicio a exportação deste genero se limitasse a *algum conto de réis?* A lavoura, que enriquece as grandes provincias de Minas e São Paulo; que forma as immensas fortunas do Rio de Janeiro; que de anno a anno está tomando grandes proporções no Espirito Santo e na Bahia, não deve ser de estimulo para de Santa Catharina?"

Assim vemos que a lavoura cafeeira desde os annos da Independencia havia vindo em continuo declinio em Santa Catharina até os ultimos annos do Imperio, em que se apresentava em estado o mais restricto quanto á exportação, em nada influindo sobre o mercado brasileiro.

Em 1883 o presidente Theodureto C. de Faria Souto assignalava quanto as receitas provinciaes do ultimo decennio haviam sido exiguas.

1872-1873.	211:000$000

1873-1874.	275:000$000
1874-1875.	283:000$000
1875-1876.	257:000$000
1876-1877.	245:000$000
1877-1878.	354:000$000
1878-1879.	343:000$000
1879-1880.	305:000$000
1880-1881.	245:000$000
1881-1882.	259:000$000

Médias dos dois quinquennios: 254 e 301 contos.

Em 1882 o vice presidente Joaquim Augusto do Livramento, transmittindo o governo ao Dr. Ernesto de Lima Santos, ao falar da agricultura provincial só tratava de canna de assucar.

O presidente Francisco José da Rocha em 21 de julho de 1886 assignalava como receita para os exercicios de:

	Contos de réis
1882-1883	305
1883-1884	314
1884-1885	323

A divida consolidada da provincia era de 133 e a activa 71.

Desapparecera o café da producção catharinense; basta dizer que em 1885-1886 apenas entrara na exportação exterior com pouco mais de 9:000$000 de réis!

Para o Imperio haviam sido embarcados em:

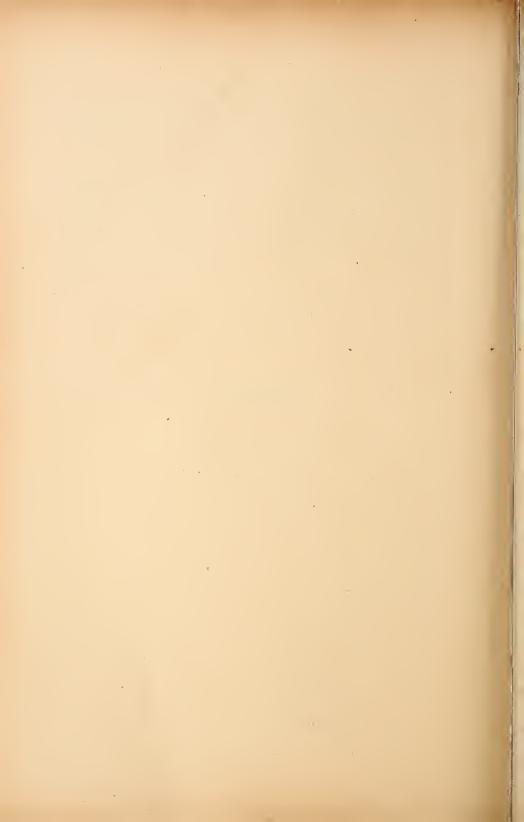
		Kgm.
1884-1885.	1:944$000	5.740
1885-1886.	27:178$000	79.138

A tal respeito dizia o presidente Gonçalves Chaves em 1883 á Assembléa:

"Senhores, é preciso ampliar a lavoura da provincia. Nella podem ser utilisados muitos braços que permanecem na inactividade. Os poderes publicos têm o dever imprescindivel de curar dos interesses da industria agricola. Pelos meios ao meu alcance, vou proceder a um inquerito sobre as causas da sua decadencia, meios de infundir-lhe nova seiva pelo desenvolvimento de outros ramos de cultura, como a da canna de

assucar, café, fumo, algodão, vinha, centeio, cevada, trigo e arroz e todos os outros cereaes para que são prodigiosamente aptas as terras de todas as regiões em que se pode dividir a provincia.

A formação de um plano de melhor viação ferrea e de rodagem, as escolas praticas para o estudo da agronomia, o que quer dizer — a instrucção para combater a rotina, as associações, as exposições agricolas regionaes e centraes, os premios de animação, as fazendas modelo, tudo quanto entende com este supremo interesse social, no qual prendem a riqueza publica e particular, tudo será para mim uma preoccupação incessante da administração."

Indice

PRIMEIRA PARTE

As finanças nacionaes, o cambio e o café nos ultimos annos do Imperio

CAPITULO I

CAPITULO II

CAPITULO III

CAPITULO IV

CAPITULO V

CAPITULO VI

CAPITULO VII

CAPITULO VIII

CAPITULO IX

CAPITULO X

CAPITULO XI

CAPITULO XII

CAPITULO XIII

CAPITULO XIV

CAPITULO XV

CAPITULO XVI

CAPITULO XVII

CAPITULO XVIII

TERCEIRA PARTE

A producção das principaes provincias cafeeiras e de outras de menor importancia — Documentos regionaes

CAPITULO I

CAPITULO II

CAPITULO III

CAPITULO IV

CAPITULO V

CAPITULO VI

CAPITULO VII

CAPITULO VIII

CAPITULO IX

CAPITULO X

CAPITULO XI